

# REVISTA DOS CRIADORES

52 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA  
Junho de 1983 - Ano LII - N.º 641 - Cr\$ 1.700,00  
Órgão oficial da ABC

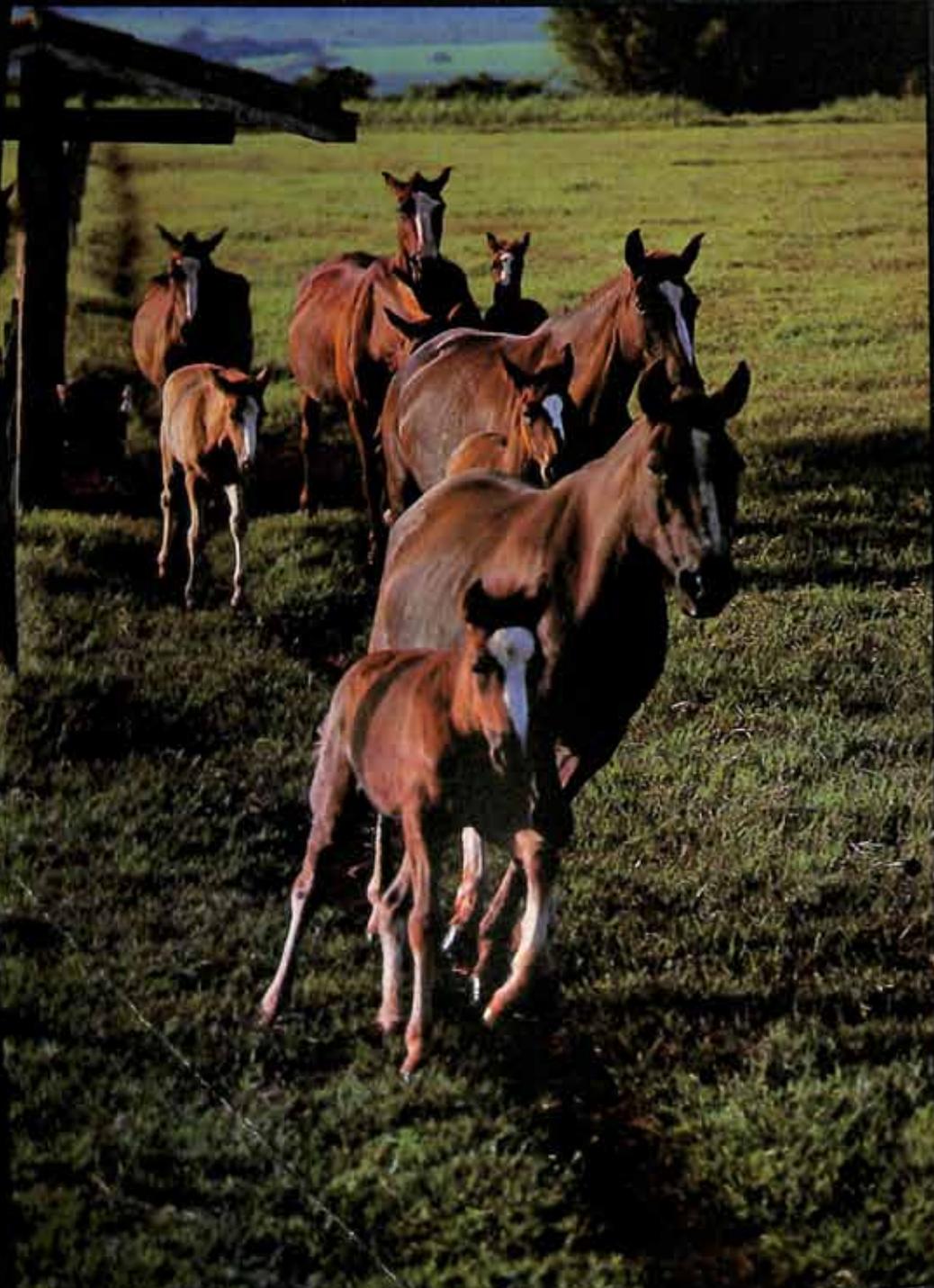


**Manejo das crias,  
fator de produtividade**

PROGRAMA DE PASTAGENS TROPICAIS

AVALIAÇÃO DO CAVALO ATLETA

# O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.



Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível, para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 631 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746.

RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



# REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna

**Redator:** João Fabio Caminoto.

**Colaboradores:** Leovigildo P. Jordão; Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

**Arte e Produção:** Carlos Roberto Botelho

**Fotografia:** Francisco Sciacca.

**Redação:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

**Gráfica e Fotelito Próprios:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

**Anuidade básica:** Cr\$ 18.000,00. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

## Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Distrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecúárias, Rua Carafas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

## Venda avulsa

**Interior e Capital:** Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

## Estados

**Bahia:** J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraná:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

## SUMÁRIO

junho de 1983 — ano LII — n.º 641

As opções para se racionalizar o manejo das crias nas principais espécies domésticas em busca de melhores índices de produtividade

5

Na Reportagem do Mês, o Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, mostra os testes realizados com a gramínea "Green Panic" e a leguminosa "Soja Perene"

31

Para satisfazer as exigências de sobrevivência dos povos, a mecanização apresenta um sistema eficaz de armazenamento para cereais

45

Os resultados de um experimento com o objetivo de comparar dois tipos de comedouros e duas formas físicas de ração para suínos

49

A Revista das Revistas Zootécnicas apresenta um programa de pastagens tropicais e a importância dos antibióticos no combate das mastites

55

Uma análise detalhada sobre a velocidade como fator de avaliação do cavalo atleta

75

Laércio Noronha retorna com a sua coluna Mangalar... gando e apresenta inúmeras novidades aos nossos leitores

81

O cruzamento dirigido e o registro genealógico no plantel da Fazenda Erina são os temas abordados por W. Battiston

93

## NOSSA CAPA



O manejo nutricional e sanitário inadequado é o principal fator da elevada taxa de mortalidade das crias

## SEÇÕES

3	.....	Ponto de Vista
4	.....	Cartas
42	.....	Crônica
44	.....	Registro
50	.....	Mercado
51	.....	Tribuna Livre
79	.....	Leilões
80	.....	Serviço
88	.....	Gente
90	.....	Das Empresas



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).  
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

### Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões  
Gen. Diogo Branco Ribeiro  
José Carlos Reis Magalhães  
José Celso Macedo Soares Guimarães  
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

### Diretores

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior  
2.º Secretário: Luiz Glycério Gracie de Freitas  
1.º Tesoureiro: João Antonio Camarero  
2.º Tesoureiro: Octavio de Mesquita Sampaio

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

### Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

### Secretário

Roberto Brotero de Barros

### Membros natos

João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Severo Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis  
Joaquim de Barros Alcântara Filho

### Efetivos

Gerardo Diniz Junqueira  
Manoel José de Alcântara  
Roberto Brotero de Barros  
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior  
José Carlos Guimarães Oliva  
Ruy Calazans de Araújo  
Henrique de Souza Dias  
Fábio Garcez Meirelles Júnior  
Alberto Paula Leite de Moraes  
Pedro de Paula Leite de Moraes  
Fernando Euler Bueno  
Arnaldo Lima  
Luiz Baptista Pereira de Almeida  
Rubens Franco de Mello  
Amyntas de Carvalho Macedo  
Arnaldo Carraro  
Alberto Chapchap  
Lélio Toledo Piza Almeida Filho

Vicente Martins Júnior  
Antonio Tadeu Jallad  
Edwin Benedito Montenegro  
José Octávio da Silva Leme  
Geraldino Natal Madureira  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
José Acácio dos Santos

### Suplentes

José Celso de Macedo Soares Guimarães  
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio  
Laviil Veiga de Oliveira  
Renato Napolitano  
Franklin Rodrigues Siqueira  
Arion Bueno de Oliveira  
Roberto Felipe Cantusio  
Honorato Rodrigues da Cunha  
James Galvão Bresciani  
Antonio Coelho Guimarães  
Radyr de Queiroz  
João Luiz Freitas Britto  
Carlos Ramos Stroppa  
Vicente Paulo Muller Perricelli

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

José Octávio da Silva Leme  
Layr Antônio de Souza  
Plínio Brotero Junqueira

### Suplentes

Radyr de Queiroz  
Arion Bueno de Oliveira  
Laerte Garcez Meirelles

## SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

### Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

### Registro Genealógico

### Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

### Assistência Técnica

### Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente  
Dr. Fernando Aparecido Palhares

### Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033. Av. José César de  
Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.  
S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746  
Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristó-  
vão. Fone: (021) 228-7377

## A CNA admitirá que pode haver colapso no abastecimento

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) divulgou nota oficial, analisando as conseqüências do pacote econômico no nível de produção agrícola. Isso foi decidido em reunião realizada com os presidentes de Federações de Agricultura de todo o País. O documento critica a posição do Ministério da Agricultura que, sem consultar a CNA, lançou a "Carta aberta ao agricultor", e admite que poderá haver colapso no abastecimento interno e dificuldades na exportação de produtos agropecuários pelo encarecimento dos custos da lavoura.

Para o presidente em exercício da entidade, Guilherme Pimental Filho (o ex-senador Flávio Brito encontra-se em Genebra), haverá sobra de dinheiro no mercado com o fim do limite quantitativo de crédito, pois as taxas elevadas afugentarão o tomador, temeroso de ver seu patrimônio ameaçado. "A sobra não será por excesso — explicou — mas por temor de uso. Acredito, até, que a oferta de crédito será maior que a demanda, não porque o setor esteja capitalizado, mas pelo alto risco que correrá o produtor brasileiro com as decisões do Conselho Monetário Nacional (CMN) de retirar os subsídios".

### "PERSPECTIVA NEGRA"

Um dos participantes do encontro não escondia seu desagrado pela forma como o ministro Amaury Stábile vem conduzindo a questão do corte nos subsídios agrícolas. "Ele poderia ter comunicado à CNA, por telex, a sua disposição de divulgar uma carta aberta ao agricultor. Tornou agora as coisas mais

difíceis, pois nos vimos na contingência de também explicar aos nossos associados as modificações. Consideramos suas explicações muito simplistas e queremos deixar claro que as conseqüências para a produção serão negativas", disse.

O presidente da Federação de Agricultura do Paraná, Mário Stadler, que é o representante do setor no Conselho Monetário Nacional, informou que seu Estado, que contribui com 27% da produção nacional de alimentos, terá um prejuízo na atual safra de Cr\$ 116 bilhões. Produtos como soja, milho, algodão

e girassol estão sendo os mais castigados pelas fortes chuvas que caem no Paraná, de acordo com Stadler.

Diante desse quadro, e com a alta nos custos das lavouras, ele faz um apelo ao Governo para que implante uma política específica de insumos, sem a qual acredita que o País voltará à incômoda posição de importador de alimentos. "A perspectiva é negra e nunca estivemos frente a uma situação tão desagradável. Os reflexos da alta nos custos de produção incidirão — continuou — diretamente na inflação e penalizarão o consumidor".

### AS PROVÁVEIS MUDANÇAS NO CRÉDITO AGRÍCOLA SEGUNDO O PACOTE

	Antes do pacote	Depois do pacote
Pequeno produtor	90% do valor de custeio a juros de 45% ao ano. O restante, com recursos próprios ou a juros de mercado.	100% do valor de custeio a juros aproximados de 102% ao ano.
Médio produtor	60% do valor de custeio financiado a juros de 70% ao ano. O restante a juros de mercado.	Captação de dinheiro na rede bancária a juros aproximados de 157% ao ano, até limites a serem definidos. O restante a juros de mercado.
Grande produtor	40% do valor de custeio financiado a juros de 60% ao ano. O restante a juros de mercado.	Captação do dinheiro na rede bancária privada a juros aproximados de 157% ao ano, até limites a serem definidos. O restante a juros de mercado.

## Sugestões para mudanças na suinocultura

Considero o prof. L. C. Pinheiro Machado uma das maiores autoridades em Suinocultura do Brasil.

Recentemente o prof. Pinheiro Machado publicou na revista "O Dirigente Rural" (Abril/83 — pág. 11) um excelente artigo, propondo mudanças para a suinocultura gaúcha, artigo esse que sugiro a esta revista reproduzir, para que os suinocultores paulistas tomem conhecimento.

O artigo reflete nosso pensamento sobre a suinocultura que deve ser feita, em um período de crise aguda que ora atravessamos.

Engenheiro Agr. José Ferraz Godinho — Sorocaba — SP.

Nota: J.F. Godinho é autor dos seguintes livros: "Suinocultura — Tecnologia e Viabilidade Econômica"; "Suinocultura/Bovinocultura — Tecnologia Moderada — Formação e Manejo do Pastagens" — Livraria Nobel.

Considerando justas as ponderações feitas pelo nosso ilustre colaborador, transcrevemos a seguir o artigo que contém as opiniões do prof. Luís Carlos Pinheiro Machado, publicado na revista "O Dirigente Rural" de Abril/1983.

### "SUL SUGERE MUDANÇAS NOS SISTEMAS DE CRIAÇÃO"

Luís Carlos Pinheiro Machado, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), acredita que a médio e longo prazos a melhor solução para o setor seja a retomada da qualidade que caracterizava o suíno nacional no início do século: sua capacidade de aproveitar resíduos.

"Isso produziria modificações no processo de melhoramento, cujo objetivo passaria a ser a obtenção de animais capazes de aproveitar melhor os alimentos volumosos. E o sistema de criação deixaria de ser o confinamento, introduzido na década de 70, com erros graves em todo o país."

A tendência é continuar criando porco tipo carne, que proporciona maior rentabilidade ao produtor, diz Machado, mas é preciso mudar os métodos de exploração. "Da forma como é criado atualmente, o suíno compete com o homem no consumo de grãos. Ele transforma 4 kg de ração (3 kg de milho e 1 kg de concentrado protéico, geralmente farelo de soja) em 1 kg de carne. Esse balanço é insatisfatório: a quantidade de energia envolvida no processo — para produzir o milho e depois o porco — é muito maior que a quantidade produzida no animal. A relação chega a ser de dez a vinte por um, ou seja, para se obter uma caloria

no suíno consomem-se de dez a vinte no processo. O quadro torna-se mais grave porque a produção do milho exige petróleo, sob a forma de fertilizantes, agrotóxicos e combustível para transporte."

Há duas opções para alimentar a criação, segundo o presidente da ABCS. Uma é fazer o porco buscar os 5% a 10% de grãos que permanecem nas lavouras após a colheita. Outra consiste em desenvolver animais que aproveitem ao máximo os alimentos volumosos, principalmente pastagens de boa qualidade. "Os custos de produção são reduzidos em 30% a 35% quando se associam pastagens com concentrado protéico, conforme experiências já realizadas no Paraná."

Dessa forma, acrescenta Machado, o Brasil teria uma suinocultura mais adaptada às suas condições de país tropical: animais com acesso a pastagens e abrigos no campo. Ele cita experiências que estão sendo feitas na França, com porcos chineses, mais herbívoros do que consumidores de alimento concentrado. Produzem carcaça de baixa qualidade, mas, em compensação, praticamente sobrevivem com pastagens apenas, e são bastante prolíficos, gerando até 25 leitões desmamados."

**Cruzamentos** — "No Brasil existe bom material genético", afirma o presidente, "e as raças com que contamos "Landrace, Large White, Duroc e Hampshire)

são capazes de competir com os melhores animais do mundo em qualidade de carcaça. A partir dessa base, o fundamental é combinar o material genético dessas raças, melhores produtoras de carne, com o dos suínos ambientados no país há quatrocentos anos. Desse modo, seria criado um porco ajustado ao ambiente brasileiro, capaz de consumir alimentos que não sejam utilizados também para consumo humano."

Essa seria uma forma de reduzir custos em uma atividade que se defronta com várias dificuldades: Segundo Machado, a maior delas, atualmente, é o achatamento dos preços pagos ao produtor e a exagerada elevação dos mesmos para o consumidor. "No Rio Grande do Sul os criadores são remunerados à base aproximada de 220 cruzeiros o quilo (preço de março último), enquanto no supermercado a carne é vendida a 700, 800 ou mesmo 1.500 cruzeiros, dependendo do corte. Isso não se justifica, pois o suíno do Sul apresenta rendimento de carcaça da ordem de 75%. Além disso, há distorções representadas por definições como **presunto gordo** e **presunto magro**. O **magro** é uma mistura de carne flavorizada, vendida a custo um pouco inferior. O **marketing** está errado, pois pretende valorizar o falso presunto como produto dieteticamente melhor qualificado, por ser **magro**, o que induz a uma depreciação do verdadeiro, que é também o corte mais nobre do porco."

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



FORÇA DO E.A. — Pai: Hanco-C-0096 e Mãe: Fartura-R-1898 — Campeão em diversas Exposições

## FAZENDA DUAS BARRAS

### Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)  
Fone: DDD (0443) 52-1263 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208  
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728  
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

**EA**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

# Manejo das crias, fator de produtividade

O INFORME AGROPECUÁRIO, de Novembro último, dedicou sua edição ao interessante tema que serve de título a esta publicação e que com a maior satisfação trazemos ao conhecimento de nossos leitores, pois somos daqueles que acreditam serem o bom e o útil dignos da máxima divulgação. Antecipando a essa série de artigos, Mário Ramos Vilela, na época presidente da EPAMIG, assim inicia seu Editorial:

“ A produção animal no Brasil tem apresentado baixos coeficientes de produtividade, em decorrência, dentre outros fatores, da elevada taxa de mortalidade das crias, que atinge índice de aproximadamente 12% nas principais espécies exploradas. O manejo nutricional e sanitário inadequado é, sem dúvida alguma, o principal fator indicado como causa dessa mortalidade.

Na bovinocultura, por exemplo, os maus resultados na primeira fase de vida, aliados a um índice de natalidade médio de 50%, desmama de 45 a 60% e ainda 12% de desfrute, têm comprometido a taxa de crescimento anual do rebanho, situada em 3%. Esta situação torna-se mais grave, ao se verificar que, no Brasil, o consumo de produtos de origem animal coloca-se abaixo do mínimo recomendado pela FAO.

Com efeito, o Estudo Nacional da Despesa Familiar – ENDEF, realizado pela Fundação IBGE, no período de agosto/74 a agosto/75, indica que nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, o consumo médio de leite e derivados era de 120 g/dia naquele período, quando são recomendados 500 g/dia para uma nutrição adequada. Já quanto à carne bovina, no mesmo período, o consumo médio foi da ordem de 21 g/dia.

O Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária vem laborando para que sejam aumentados os índices de produtividade de todas as espécies envolvidas na alimentação do homem. Seu objetivo é contribuir para uma produção expressiva e econômica, que possibilite o equilíbrio no abastecimento interno, abrindo, desta maneira, novas perspectivas a estas explorações.

Nesta edição, o INFORME AGROPECUÁRIO mostra a técnicos e criadores opções para racionalizar o manejo das crias das principais espécies domésticas, de interesse econômico, em busca de índices de produtividade mais satisfatórios, beneficiando produtores e consumidores, buscando cumprir, assim, seu objetivo primeiro, que é o de servir à Sociedade.

”



# Desaleitamento precoce de bezerros

Leovegildo Lopes de Matos  
Armando de Andrade Rodrigues  
Pesquisadores CNP Gado de Leite —  
EMBRAPA

## INTRODUÇÃO

Os bezerros que recebem leite por períodos longos e são desaleitados naturalmente, consomem quantidades excessivas de leite, o que resulta na elevação do custo da alimentação destes animais. Entretanto, é possível criá-los, através do fornecimento controlado de leite, induzindo o consumo precoce de alimentos sólidos (concentrados e volumosos). Manipulando assim a alimentação, acelera-se o desenvolvimento do rúmen, que passa a digerir, precocemente, os alimentos sólidos, com a mesma eficiência do animal adulto, e o bezerro deixa de ser dependente do leite que recebia. Com a redução da dependência de leite, a maior utilização de concentrados, a consequência é a redução do custo da alimentação de bezerros.

## VANTAGENS E DESVANTAGENS DO DESALEITAMENTO PRECOCE

A principal vantagem do desaleitamento precoce é de ordem econômica, pois assume-se que o custo da alimentação com concentrados seja inferior ao com leite. Paralelamente, o desaleitamento precoce permite um aumento da disponibilidade de leite comercial.

Com o controle da quantidade diária de leite consumida pelo bezerro, reduzem-se os problemas com diarreias nutricionais, provocadas por superalimentação. O desaleitamento precoce dos bezerros reduz a incidência de diarreias, pois os bezerros, com rúmen já em atividade, são menos susceptíveis a elas. Com alguma mudança na alimentação, o rúmen exercerá uma função homeostática e o fluxo de material, que chega ao abomaso e intestino, é mais homogêneo e contínuo.

Finalmente, períodos de aleitamento mais curtos, concorrem para a redução da mão-de-obra necessária para a alimentação de bezerros.

O sucesso de um programa de desaleitamento precoce, além de depender do fornecimento de um concentrado adequado, depende do manejo e dos cuidados dispensados aos bezerros. A pessoa que cuida dos bezerros é, muitas vezes, responsável pela taxa de mortalidade destes. Em um levantamento feito em rebanhos leiteiros nos EUA (Speicher & Hepp, 1973), ficou evidenciado que, quando o proprietário, sua mãe ou esposa cuidavam dos bezerros, o índice de mortalidade médio foi de 12,5%, e de 20% quando este trabalho ficava por conta de empregados.

Deve-se ter sempre em mente que à medida que se reduz a quantidade de leite fornecida, maiores deverão ser os cuidados dispensados aos bezerros; caso contrário, a economia conseguida com a utilização de menores quantidades de leite será anulada pela elevação na taxa de mortalidade. Outro levantamento (Jenny et al., 1981) mostrou que a taxa de mortalidade de bezerros em rebanhos leiteiros está inversamente correlacionada com a duração do período de aleitamento. Esta é duplicada, quando a idade de desaleitamento passa de três a quatro semanas para sete a oito (Quadro 1).

Os bezerros ruminantes são mais susceptíveis às infecções respiratórias do que aqueles que recebem maiores quantidades de leite. Não se sabe ao certo, se isto é devido ao menor con-

sumo de energia produtiva e à menor deposição de gordura, ou se à menor ingestão e utilização de algum micronutriente, quando recebem alimentos sólidos precocemente. Provavelmente, tal fato possa ser creditado à ação predisponente da inalação de pó do concentrado ou esporos de fungo de feno (Roy & Stobo, 1975).

## FORNECIMENTO DO COLOSTRO

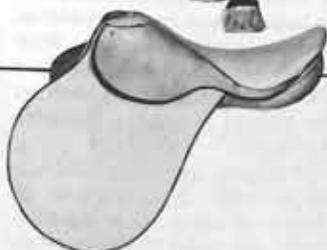
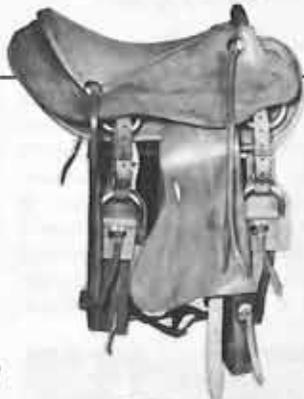
O bezerro nasce completamente desprovido de anticorpos (imunoglobulinas) contra as doenças a que estarão sujeitos no período neonatal. Os anticorpos maternos serão transferidos para o recém-nascido, via colostro, o qual deverá ser fornecido logo após o nascimento (durante as primeiras seis horas de vida). O nível de imunoglobulinas é máximo no colostro obtido na primeira ordenha e vai decrescendo nas ordenhas subsequentes. Paralelamente, ocorre uma queda na permeabilidade da parede intestinal do bezerro, e a absorção de imunoglobulinas, que é máxima ao nascimento, decresce linearmente até cessar em torno de 24 horas. Além disso, para que o colostro seja profilaticamente efetivo, deve ser fornecido antes que microorganismos patogênicos infectem o bezerro recém-nascido. As bactérias, que se estabelecem

Quadro 1 — Relação entre a taxa de mortalidade de bezerros e a idade ao desaleitamento, em rebanhos leiteiros.

Idade ao desaleitamento (semanas)	Mortalidade (%)	
	0 - 30 dias	0 - 182 dias
3 a 4	8,8	14,2
5 a 6	5,1	9,9
7 a 8	4,6	7,1
Acima de 8	3,4	6,1

FONTE: Jenny et al. (1981)

# EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



BMS

Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

**Solicite nosso catálogo.**

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
**ABC**



São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 - Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746 - CEP 13870 - SP - Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377 - CEP 20931.

precocemente no intestino delgado, logo após o nascimento, podem ser absorvidas por pinocitose como ocorre com as imunoglobulinas. O fornecimento do colostro, anterior ou simultaneamente ao estabelecimento da microflora patogênica, impede a aderência de microorganismos à parede intestinal (Corley et al., 1977). Já os bezerros que recebem colostro após infecção com *Escherichia coli*, além de diarreia aguda, apresentam lesões histopatológicas na parede intestinal, semelhante às observadas nos casos de colibacilose naqueles privados completamente de colostro (Logan et al., 1977).

Um levantamento efetuado por Oxender et al., 1973 mostrou o efeito do tempo decorrido entre o nascimento e o primeiro fornecimento de colostro sobre a mortalidade de bezerros. Nas fazendas que forneciam colostro dentro das primeiras seis horas de vida, a taxa de mortalidade, nos primeiros 14 dias, foi de 7,6%, contra 10,5% naquelas em que o primeiro fornecimento era feito 6 a 12 horas após o nascimento.

Os bezerros amamentados pelas mães, durante o período de colostro, apresentam níveis mais elevados de imunoglobulinas séricas (Selman et al., 1971) e menores taxas de mortalidade (Lovell & Hill, 1940), que os bezerros que recebem colostro em baldes ou mamadeiras.

O período de fornecimento de colostro deve ser estendido, apesar da "cessação" da absorção intestinal das imunoglobulinas ocorrer por volta de 24 horas após o nascimento. Isto porque as imunoglobulinas apresentam também efeito profilático localizado, que ocorreria no lúmen intestinal (Brignole & Stott, 1980). As imunoglobulinas agindo no lúmen intestinal, juntamente com a vitamina A (presente em níveis elevados no colostro) e com a presença no colostro dos chamados fatores antimicrobianos não específicos (principalmente, lisozima, lactoferrina e o sistema lactoperoxidase), exercem papel coadjuvante importante sobre a ação sistêmica das imunoglobulinas absorvidas pelos bezerros (Logan & Penhale, 1971 e Reiter, 1978). O índice de mortalidade de bezerros, observado nas fazendas em que o colostro é fornecido por períodos prolongados (três dias ou mais) é menor que naquelas onde ele é fornecido por um ou dois dias (Oxender et al., 1973). Pelas mesmas



O colostro deve ser fornecido durante as primeiras horas de vida do animal.

razões, quanto maior a quantidade de colostro consumida, maior será a proteção proporcionada aos bezerros e menor a taxa de mortalidade, fato comprovado em levantamento feito por (Jenny et al., 1981).

nado e nível de higiene mais elevado, é necessário que as vacas sejam de raças especializadas para produção de leite ou vacas mestiças selecionadas, que produzem leite em sistema de ordenha sem "bezerro ao pé".

#### ALEITAMENTO ARTIFICIAL

Os bezerros aleitados artificialmente, em baldes, biberões ou mamadeiras, apresentam desenvolvimento semelhante. Os problemas com limpeza e desinfecção dos utensílios podem ser maiores quando se utilizam mamadeiras ou biberões.

O aleitamento artificial possibilita o melhor controle da quantidade de leite fornecida aos bezerros, e facilita o manejo da ordenha. Entretanto, além de exigir maiores investimentos em equipamentos, pessoal mais trei-

#### Fornecimento de Quantidades Restritas de Dietas Líquidas

É possível criar os bezerros, fornecendo-lhes 3 ou 4kg de leite integral/animal/dia. Quantidades acima destas, além da limitação econômica, podem trazer problemas digestivos e também prejudicar o consumo de concentrados. O desenvolvimento adequado de bezerros pode ser conseguido com o fornecimento de 50 a 100kg de leite integral/bezerro, se um concentrado palatável e de boa qualidade estiver



Aleitamento artificial: o fornecimento controlado de leite induz o consumo precoce de alimentos sólidos, com redução de custo.

# "CELEIRO DE CAMPEÕES"



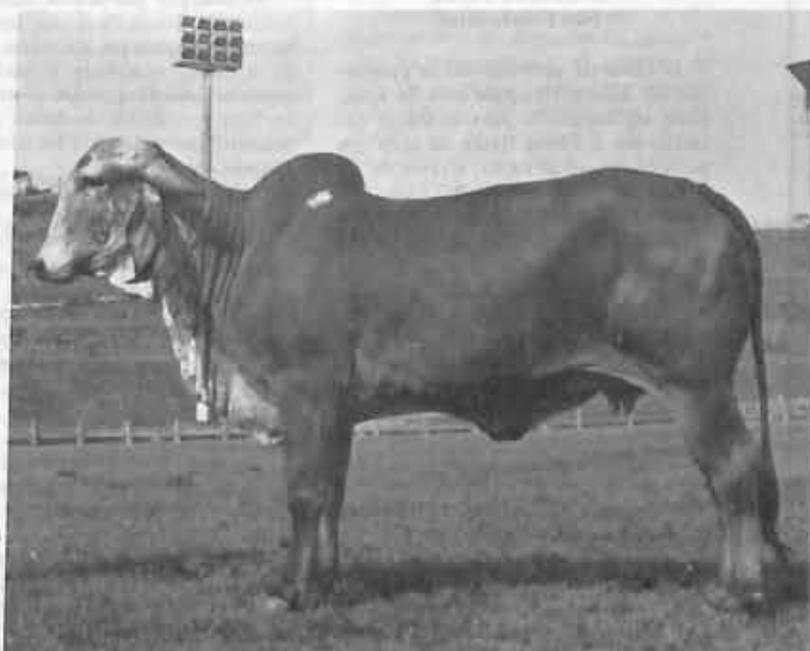
**FESTIVAL** o super Campeão mostra sua prole.



**DEMOISELLE**  
Campeã BEZERRA OURINHOS/83  
Campeã XXV EXP-GADO CORTE/83  
Campeã na EXP. NAC. UBERABA/83



**BIBI**  
Grande Campeã RIB. PRETO/82  
Grande Campeã OURINHOS/82  
Grande Campeã II EXPANDE/82  
Grande Campeã ITAPETININGA/83  
Culminando com o grande campeonato  
na Nacional de Uberaba 83.



**BETULA**  
Reservada Campeã Vaca Jovem  
EXP-NAC. UBERABA/83  
Grande Campeã Ourinhos/83  
Grande Campeã XXV EXP-GADO CORTE/83

## FAZENDA SÃO JOÃO

**DR. ENE SAB E FILHOS**

Município de Itatinga — Fone: 40080  
Res.: Botucatu — Fone: (0149) 22-1835



Criação e seleção de gado da raça GIR e GIROLANDA, cavalos Campolina e caprinos da raça JAMNAPAR, mantendo venda permanente de todos estes espécimes.

disponível desde a segunda semana de vida do bezerro. Bezorros que recebem menores quantidades de leite, consomem mais concentrado e podem compensar, posteriormente, o menor suprimento inicial de nutrientes provenientes do leite (Quadro 3).

O fornecimento de maiores quantidades de dieta líquida pode resultar em maiores ganhos de peso no período de aleitamento. Entretanto este efeito desaparece por volta de 12 a 16 semanas de idade (Apleman & Owen, 1975). Os ganhos de peso nas primeiras oito semanas de vida do bezerro (desde que a estrutura óssea não fique comprometida) não têm efeito sobre os ganhos futuros, idade ao primeiro parto e produção de leite (Martin et al., 1972). Estes parâmetros dependem do nível nutricional imposto no período de recria destes animais.

#### Utilização do Excesso de Colostró e Leite Não Comercialável

O colostró, após diluído na proporção de duas partes para uma de água, pode ser fornecido para qualquer bezerro, sob a forma fresca ou após um período de conservação, através de refrigeração ou fermentação. Com fermentação natural pode-se conservar o colostró por três a quatro semanas. É possível combinar o uso de leite integral e colostró diluído em água na alimentação dos bezorros. Um bezerro, recebendo leite integral, pode passar a receber colostró quando houver disponibilidade deste e voltar a receber leite integral, sem nenhum problema digestivo. Bezorros que recebem leite integral ou colostró fermentado diluído em água apresentam desenvolvimento semelhante (Quadro 2).

Uma revisão de vários experimentos (Kessler, 1981) mostrou que o desenvolvimento de bezorros alimentados com leite de vacas com mamites e/ou tratadas com antibióticos, foi semelhante ou superior ao de bezorros alimentados com dietas líquidas convencionais. A utilização deste leite não comercialável, fresco ou fermentado, não traz elevação na incidência de problemas sanitários. Apesar das limitadas informações, a incidência de mamites não é maior em vacas que foram alimentadas com este tipo de dieta, na fase inicial de suas vidas. Por segurança, deve ser recomendada a utilização de baias ou gaiolas individuais

Quadro 2 - Ganhos de peso apresentados por bezorros alimentados com colostró fermentado ou leite integral (4 kg/animal/dia) até 56 dias de idade.

Períodos (dias)	Ganhos de peso (kg/animal/dia)	
	Leite Integral	Colostró fermentado
0 - 56	0,38	0,35
57 - 182	0,61	0,64
0 - 182	0,54	0,55

Fonte: Matos (1980)

para as bezerras alimentadas com leite de vacas com mamite, a fim de evitar que estas agridem umas nas outras.

#### Utilização de Sucedâneo do Leite

Os maiores problemas com a utilização de sucedâneos do leite para bezorros são devidos a excesso de amido e fibra, qualidade e inadequada incorporação de gordura e utilização de fontes proteicas de baixo aproveitamento que provocam transtornos digestivos aos bezorros.

O bezerro jovem (até cerca de 30 dias de idade) não possui enzimas suficientes para digerir amido ou sacarose, tomando-se necessária a presença de lactose ou glicose em sua dieta. Até 10% de amido pode ser utilizado no sucedâneo (em pó); níveis mais elevados podem provocar diarreias.

O bezerro exige, em sua dieta líquida, gordura animal ou misturas desta com óleos vegetais hidrogenados. A utilização de emulsificantes (o mais utilizado é a lecitina de soja) melhora a digestibilidade da gordura. Além disso, esta digestibilidade é maior quando a sua incorporação, durante o processamento industrial, é feita antes da secagem do sucedâneo do que na forma de pó (Toullec et al., 1980).

A fonte de proteína mais utilizada e mais estudada, como substituta da proteína láctea dos sucedâneos do leite para bezerro, é a proteína de soja. Entretanto, os produtos de soja contêm inibidores enzimáticos e outros fatores depressores do crescimento. A proteína isolada de soja contém apreciáveis quantidades destes fatores, sendo sua digestibilidade apa-

rente de apenas 75% (Porter, 1969). Além disso, podem ocorrer reações alérgicas gastrointestinais, devido à produção de anticorpos específicos contra certos constituintes da soja (Kilshaw & Sissons, 1979), com engrossamento da parede intestinal e aumento da velocidade de passagem dos produtos da digestão (Stobo & Roy, 1978), prejudicando a absorção dos nutrientes no intestino delgado (Seegraber & Morrill, 1979). Um composto aromático (benzil isotiocianato) foi identificado como um proeminente alérgeno presente na soja. A adição deste composto ao leite, fornecido para bezorros até quatro semanas de idade reduziu o ganho de peso para 1/11 do ganho obtido com leite puro (Gardner et al., 1982). Isto mostra que a mistura de certos produtos da soja ao leite, antes de trazer qualquer benefício, provocará distúrbios digestivos, prejudicando inclusive a absorção dos nutrientes provenientes do leite. Além disso, quando o bezerro tiver capacidade de utilizar substitutos do leite, à base de proteína de soja, estará com idade suficiente para ser desaleitado, dependendo exclusivamente de alimentos sólidos de custos mais baixos e menor exigência de mão-de-obra (Quadro 3). Pode-se observar que as médias dos ganhos de peso até 182 dias, apresentados pelos bezorros alimentados com o sucedâneo à base de soja, foram semelhantes àquelas apresentadas pelos bezorros que receberam leite integral. Entretanto, estes ganhos são referentes aos animais sobreviventes, e no caso dos bezorros alimentados com soja, houve três mortes por debilidade orgânica, consequência dos baixos ganhos apresentados por eles, nos primeiros 28 dias de vida (Matos & Viela, 1982).

Quando se utilizam sucedâneos do leite de baixa qualidade, a redução conseguida no custo da alimentação líquida é anulada pelos gastos excessivos com medicamentos (Fisher, 1976).

de completar oito dias de idade, os bezerros devem receber no máximo 3 kg de leite/animal, divididos em dois aleitamentos diários. A partir desta idade até o desaleitamento, o fornecimento do leite pode ser feito uma

em consumo consideravelmente maior de concentrados (Roy, 1980).

#### ALEITAMENTO NATURAL

A criação de bezerros em aleitamento natural (o bezerro obtém sua dieta líquida através da amamentação) pode ser feita de duas formas: aleitamento simples, que consiste em cada vaca amamentando seu próprio filho e aleitamento múltiplo, com a utilização de vacas-amas, que amamentam o seu próprio e outros bezerros "enteados".

O aleitamento natural apresenta algumas vantagens em relação ao artificial, quais sejam: melhor desempenho e menor incidência de distúrbios gastrintestinais, permitindo a criação de bezerros mais saudáveis; redução na incidência de infecções na glândula das vacas que amamentam, e redução de mão-de-obra requerida no processo de alimentação dos bezerros.

Contra esta prática pesam o elevado custo da alimentação, quando não há um controle da ingestão de leite, e o efeito prejudicial sobre o desempenho reprodutivo das vacas, devido ao prolongamento do período de anestro pós-parto. Com a utilização do aleitamento natural restrito ou controlado, pode-se prevenir contra o retardamento da ocorrência de cio pós-parto, bem como restringir o consumo de leite pelo bezerro (Ugarte & Preston, 1975). Este método consiste em permitir ao bezerro amamentar por períodos curtos (15 a 20 minutos, uma ou duas vezes ao dia) e desmamá-lo precocemente (olho a dez semanas de idade). Tem sido ainda utilizado em aleitamento múltiplo no período inicial da lactação, com as vacas matrizes retornando ao manejo normal do rebanho de leite, mesmo ordenhadas mecanicamente, até o final da lactação. Além do sucesso alcançado com a criação de bezerros em qualquer destes dois sistemas de aleitamento natural, foi observado que as vacas que amamentam no início da lactação produzem mais leite durante a lactação total, do que aquelas que não amamentam. Com o estímulo provocado pela amamentação, o incremento na produção de leite pode compensar aquele consumido pelo bezerro. Neste caso, as quantidades de leite ordenhadas seriam semelhantes entre grupos de vacas que amamentaram ou não, no início da lactação, com a vantagem de criar os bezerros, pra-

Quadro 3 - Média dos ganhos de peso, consumo de alimentos e mortalidade de bezerros alimentados com leite integral ou sucedâneo à base de farelo de soja.

	Sucedâneo com soja		Leite Integral	
Desaleitamento (dias)	56		56	35
Nº animais	8		8	8
Ganho de peso (kg/animal/dia)				
• 0 - 28	0,03		0,21	0,30
• 0 - 182	0,53		0,57	0,58
Consumo de alimentos até 56 dias (kg/animal)				
• dieta líquida	197,1		196,1	109,5
• concentrado	12,1		22,2	35,1
Mortes	3		0	1

PONTE: Matos & Vilela (1982)

#### Quantidade Fixa Versus Percentagem do Peso Vivo

O fornecimento da quantidade diária fixa de dieta líquida para todos os bezerros, a despeito de sua idade ou peso vivo, facilita o manejo e traz resultados semelhantes ou melhores que o fornecimento de acordo com certa percentagem do peso. Levando-se em consideração que um bezerro pequeno seja mais jovem cronológica ou fisiologicamente do que um outro maior da mesma raça, então o menor deve exigir tanto ou mais leite para suprir seus requerimentos nutricionais até que ambos possam utilizar alimentos sólidos com a mesma eficiência (Church et al., 1980). Um bezerro de 27kg de peso vivo ao nascimento necessita de 3,45kg de leite por dia para apresentar ganho diário de 0,45kg. Se este fosse alimentado de acordo com 10% de seu peso vivo, tal ganho não seria alcançado, o que não aconteceria com um bezerro de 45kg de peso vivo (Radostits & Bell, 1970).

#### Frequência de Fornecimento da Dieta Líquida

Após o período de colostro e antes

vez por dia, preferencialmente à tarde, possibilitando a utilização do leite da segunda ordenha, reduzindo a quantidade de leite a ser resfriado. Desta forma consegue-se uma substancial redução na mão-de-obra necessária para a alimentação dos bezerros, sem afetar o desenvolvimento destes (Matos et al., 1978). Esta técnica permite desaleitar os bezerros mais cedo ou aumentar a segurança do desaleitamento, já que os animais aleitados uma vez por dia consomem maiores quantidades de concentrado.

#### Temperatura do Alimento Líquido

Quantidades restritas de leite frio têm sido utilizadas com sucesso na alimentação de bezerros, em ambientes com temperaturas moderadas. Entretanto, vitelos ganham peso com maior eficiência quando a dieta líquida é morna.

A aceitabilidade de dietas líquidas fornecidas a baixas temperaturas é reduzida, problema que pode ser abordado pela utilização de mamadeiras ou biberões (Church et al., 1980). Devido à menor aceitabilidade, o fornecimento de leite frio pode resultar

ticamente, isentos dos custos com alimentação líquida (Fulkerson et al., 1978).

#### DESALEITAMENTO OU DESMAMA PRECOCE

Em condições práticas, os bezerros criados em aleitamento artificial podem ser desaleitados com cinco a oito semanas e os em aleitamento natural desmamados, com oito a dez semanas. Vale ressaltar que só é possível desaleitar ou desmamar precocemente um bezerro, mediante o fornecimento de concentrado de boa qualidade, que permita consumo e consequente desenvolvimento precoce ao rúmen. Apesar do consumo relativamente baixo de volumosos na fase inicial da vida do bezerro, este é muito importante para o desenvolvimento anatómico do rúmen, podendo inclusive contribuir para aumento do consumo de concentrados.

#### Desaleitamento Abrupto ou Gradual?

A maneira mais simples de efetuar o desaleitamento de bezerros é através do corte abrupto do fornecimento de leite, quando algum dos critérios pré-estabelecidos para tal tiver sido atingido. Os bezerros desaleitados de forma abrupta, aumentam, prontamente, o consumo de concentrados, atingindo níveis diários de 1,5kg ou mais, com poucos dias após o desaleitamento. Alguns bezerros não consomem bastante alimentos sólidos durante o período de aleitamento e o desaleitamento gradual tende a manter estes baixos consumos, porque eles estarão sempre a espera da dieta líquida, mesmo que em quantidades reduzidas.

#### Crítérios para Desaleitamento Precoce

Os bezerros podem ser desaleitados tomando por base os seguintes critérios: idade do bezerro, peso vivo, ganho de peso, total da dieta líquida consumida e consumo diário de concentrados. Normalmente são levados em consideração dois ou mais destes pré-requisitos para desaleitar ou desmamar os bezerros. O critério mais utilizado é o desaleitamento de acordo com a idade, pela sua simplicidade,

particularmente quando os bezerros são criados em grupos. Se possível, este critério deve estar associado a um consumo em torno de 600g de concentrado. O desaleitamento, de acordo com determinado peso vivo, permite desaleitar os bezerros em idades fisiológicas semelhantes. Contudo, isto requer que eles sejam pesados ou medidos periodicamente, o que dificulta a sua adoção pelos criadores.

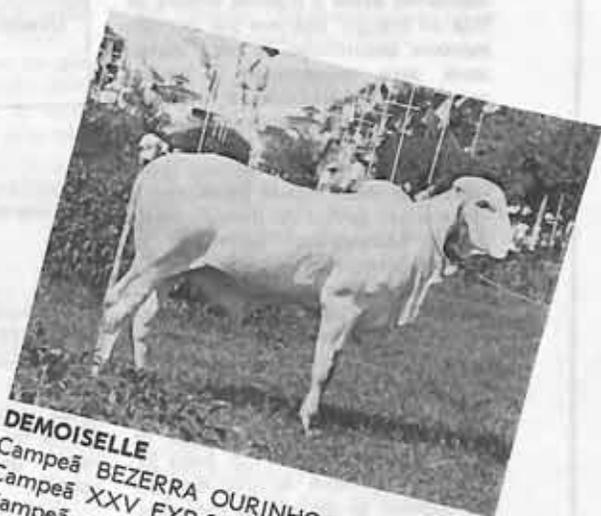
#### REFERÊNCIAS

- APLEMAN, R. D. & OWEN, F. G. Breeding, housing, and feeding management. *J. Dairy Sci.*, 58 (3): 447-64, 1975.
- BRIGNOLE, T. J. & STOTT, G. H. Effect of suckling followed by bottle feeding colostrum on immunoglobulin absorption and calf survival. *J. Dairy Sci.*, 63 (3): 451-6, 1980.
- CHURCH, D. C.; GORRILL, A. D. L. & WARNER, R. G. Feeding and nutrition of young calves. In: CHURCH, D. C. *Digestive Physiology and nutrition of ruminants*. Oregon, OSS Bookstores Inc., 1980.
- CORLEY, L. D.; STALEY, T. E.; BUSCH, L. J. & JONES, E. W. Influence of colostrum on transepithelial movement of *Escherichia coli* 055. *J. Dairy Sci.*, 60 (9): 14-21, 1977.
- FISHER, L. J. An evaluation of milk replacers based on the growth rate, health, and blood chemistry of holstein calves. *Can. J. Anim. Sci.*, 56 (3): 587-94, 1976.
- FULKERSON, W. J.; HOOLEY, R. D. & FINDLAY, J. K. Improvement in milk production of first calf heifers by multiple suckling. *Aust. J. Agric. Res.*, 29 (2): 351-7, 1978.
- GARDNER, R. W.; MARTIN, D. L. & WEBER, D. J. Allergenicity of soybean milk replacers fed to calves. *J. Dairy Sci.*, 65 (supl. 1): 122, 1982. (Abstr.).
- JENNY, B. F.; GRAMLING, G. E. & GLAZE, T. M. Management factors associated with calf mortality in South Carolina dairy herds. *J. Dairy Sci.*, 64 (11): 2264-9, 1981.
- KESLER, E. M. Feeding mastic milk to calves: review. *J. Dairy Sci.*, 64 (5): 719-23, 1981.
- KILSHAW, P. J. & SISSONS, J. W. Gastro-intestinal allergy to soybean protein in pre-ruminant calves: antibody production and digestive disturbances in calves fed heated soybean flour. *Res. Vet. Sci.*, 27 (3): 361-5, 1979.
- LOGAN, E. F. & FENHALE, W. J. Studies on the immunity of the calf to colibacillosis. III. The local protective activity of colostrum within the gastro-intestinal tract. *Vet. Rec.*, 89 (24): 28-32, 1971.
- LOGAN, E. F.; PEARSON, G. R. & McNULTY, M. S. Studies on the immunity of the calf to colibacillosis. 7. The experimental reproduction of colibacillosis in colostrum-fed calves. *Vet. Rec.*, 101 (22): 443-6, 1977.
- LOVELL, R. & HILL, A. B. A study of the mortality rates of calves in 335 herds in England and Wales (Together with some limited observations for Scotland). *J. Dairy Res.*, 11 (3): 225-42, 1940.
- MARTIN, T. G.; JACOBSON, N. L.; McGilliard, L. D. & HOMEYER, P. G. Factors related to weight gain of dairy calves. *J. Dairy Sci.*, 45 (7): 886-92, 1972.
- MATOS, L. L. *Utilização do excesso de colostro na alimentação de heteros*. Colonef Pacheco. EMBRAPA/CNPGL, 1980. 11p. (Boletim de pesquisa, 1).
- MATOS, L. L.; CAMPOS, O. F. & PIRES, M. F. A. Estudo da frequência de fornecimento do leite e de sua quantidade na criação de bezerros, mantidos a pasto desde os sete dias de idade. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 15. Belém, 1978. Anais Belém, 1978: p. 91.
- MATOS, L. L. & VILELA, D. Comparação entre leite integral e sucedâneo à base de farelo de soja para bezerros. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19. Piracicaba, 1982. Anais. Piracicaba, 1982. p. 126.
- OXENDER, W. D.; NEWMAN, L. E. & MORROW, D. A. Factors influencing dairy calf mortality in Michigan. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 162 (6): 458-60, 1973.
- PORTER, J. W. G. Digestion in the pre-ruminant animal. *Proc. Nutr. Soc.*, 28 (1): 115-21, 1969.
- RADOSTITS, D. M. & BELL, J. M. Nutrition of the pre-ruminant dairy calf with special reference to the digestion and absorption of nutrients. A review. *Can. J. Anim. Sci.*, 50 (3): 405-52, 1970.
- REITER, B. Review of non-specific antimicrobial factors in colostrum. *Ann. Rech. Vet.*, 9 (2): 205-24, 1978.
- ROY, J. H. B. *The calf*, 4. ed. London Butterworths, 1980. 442p.
- ROY, J. H. B. & STOBO, I. J. F. Nutrition of the pre-ruminant calf. In: McDONALD, I. W. & WARNER, A. C. I. *Digestion and metabolism in the ruminant*. Armidale, Univ. New England Publ. Unit, 1975 p. 30-48.
- SEGRABER, F. J. & MORRILL, J. L. Effect of soy protein on intestinal absorptive ability of calves by the xylene absorption test. *J. Dairy Sci.*, 62 (6): 972-7, 1979.
- SELMAN, I. E.; McEWAN, A. D. & FISHER, E. W. Studies on dairy heifer calves allowed to suckle their dams at fixed times "post partum". *Res. Vet. Sci.*, 12 (1): 16, 1971.
- SPEICHER, J. A. & HEPP, R. E. Factors associated with calf mortality in Michigan dairy herds. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 162 (6): 463-6, 1973.
- STOBO, I. J. F. & ROY, J. H. B. The use of non-milk proteins in milk substitutes for calves. *World Anim. Rev.*, 25: 18-24, 1978.
- TOULLEC, R., THÉRIEZ, M. & THIVEND, P. Milk replacers for calves and lambs. *World Anim. Rev.*, (33) 32-42, 1980.
- UGARTE, J. & PRESTON, T. R. Restricted suckling. VII. Effects on milk production, reproductive performance and incidence of clinical mastitis throughout the lactation. *Cub. J. Agric. Sci.*, 9 (1): 15-26, 1975.

# "CELEIRO DE CAMPEÕES"



**FESTIVAL** o super Campeão mostra sua prole.



**DEMOISELLE**  
Campeã BEZERRA OURINHOS/83  
Campeã XXV EXP-GADO CORTE/83  
Campeã na EXP. NAC. UBERABA/83



**BIBI**  
Grande Campeã RIB. PRETO/82  
Grande Campeã OURINHOS/82  
Grande Campeã II EXPANDE/82  
Grande Campeã ITAPETININGA/83  
Culminando com o grande campeonato  
na Nacional de Uberaba 83.



**BETULA**  
Reservada Campeã Vaca Jovem  
EXP-NAC. UBERABA/83  
Grande Campeã Ourinhos/83  
Grande Campeã XXV EXP-GADO CORTE/83

## FAZENDA SÃO JOÃO

DR. ENE SAB E FILHOS

Município de Itatinga — Fone: 40080  
Res.: Botucatu — Fone: (0149) 22-1835



Criação e seleção de gado da raça GIR e GIROLANDA, cavalos Campolina e caprinos da raça JAMNAPAR, mantendo venda permanente de todos estes espécimes.

disponível desde a segunda semana de vida do bezerro. Bezerras que recebem menores quantidades de leite, consomem mais concentrado e podem compensar, posteriormente, o menor suprimento inicial de nutrientes provenientes do leite (Quadro 3).

O fornecimento de maiores quantidades de dieta líquida pode resultar em maiores ganhos de peso no período de aleitamento. Entretanto este efeito desaparece por volta de 12 a 16 semanas de idade (Apleman & Owen, 1975). Os ganhos de peso nas primeiras oito semanas de vida do bezerro (desde que a estrutura óssea não fique comprometida) não têm efeito sobre os ganhos futuros, idade ao primeiro parto e produção de leite (Martin et al., 1972). Estes parâmetros dependem do nível nutricional imposto no período de lactação destes animais.

#### Utilização do Excesso de Colostró e Leite Não Comercializável

O colostró, após diluído na proporção de duas partes para uma de água, pode ser fornecido para qualquer bezerro, sob a forma fresca ou após um período de conservação, através de refrigeração ou fermentação. Com fermentação natural pode-se conservar o colostró por três a quatro semanas. É possível combinar o uso de leite integral e colostró diluído em água na alimentação dos bezerras. Um bezerro, recebendo leite integral, pode passar a receber colostró quando houver disponibilidade deste e voltar a receber leite integral, sem nenhum problema digestivo. Bezerras que recebem leite integral ou colostró fermentado diluído em água apresentam desenvolvimento semelhante (Quadro 2).

Uma revisão de vários experimentos (Kessler, 1981) mostrou que o desenvolvimento de bezerras alimentadas com leite de vacas com mamites e/ou tratadas com antibióticos, foi semelhante ou superior ao de bezerras alimentadas com dietas líquidas convencionais. A utilização deste leite não comercializável, fresco ou fermentado, não traz elevação na incidência de problemas sanitários. Apesar das limitadas informações, a incidência de mamites não é maior em vacas que foram alimentadas com este tipo de dieta, na fase inicial de suas vidas. Por segurança, deve ser recomendada a utilização de baias ou gaiolas individuais

**Quadro 2** - Ganhos de peso apresentados por bezerras alimentadas com colostró fermentado ou leite integral (4 kg/animal/dia) até 56 dias de idade.

Períodos (dias)	Ganhos de peso (kg/animal/dia)	
	Leite integral	Colostró fermentado
0 - 56	0,38 <sup>a</sup>	0,35
57 - 182	0,61	0,64
0 - 182	0,54	0,55

**Fonte:** Matos (1980)

para as bezerras alimentadas com leite de vacas com mamite, a fim de evitar que estas suguem umas nas outras.

#### Utilização de Sucedâneo do Leite

Os maiores problemas com a utilização de sucedâneos do leite para bezerras são devidos a excesso de amido e fibra, qualidade e inadequada incorporação de gordura e utilização de fontes protéicas de baixo aproveitamento que provocam transtornos digestivos aos bezerras.

O bezerro jovem (até cerca de 30 dias de idade) não possui enzimas suficientes para digerir amido ou sacarose, tomando-se necessária a presença de lactose ou glicose em sua dieta. Até 10% de amido pode ser utilizado no sucedâneo (em pó); níveis mais elevados podem provocar diarreias.

O bezerro exige, em sua dieta líquida, gordura animal ou misturas desta com óleos vegetais hidrogenados. A utilização de emulsificantes (o mais utilizado é a lecitina de soja) melhora a digestibilidade da gordura. Além disso, esta digestibilidade é maior quando a sua incorporação, durante o processamento industrial, é feita antes da secagem do sucedâneo do que na forma de pó (Toullec et al., 1980).

A fonte de proteína mais utilizada e mais estudada, como substituta da proteína láctea dos sucedâneos do leite para bezerro, é a proteína de soja. Entretanto, os produtos de soja contêm inibidores enzimáticos e outros fatores depressores do crescimento. A proteína isolada de soja contém apreciáveis quantidades destes fatores, sendo sua digestibilidade apa-

rente de apenas 75% (Porter, 1969). Além disto, podem ocorrer reações alérgicas gastrointestinais, devido à produção de anticorpos específicos contra certos constituintes da soja (Kilshaw & Sissons, 1979), com engrossamento da parede intestinal e aumento da velocidade de passagem dos produtos da digestão (Stobo & Roy, 1978), prejudicando a absorção dos nutrientes no intestino delgado (Seegaber & Morrill, 1979). Um composto aromático (benzil isotiocianato) foi identificado como um proeminente alérgeno presente na soja. A adição deste composto ao leite, fornecido para bezerras até quatro semanas de idade reduziu o ganho de peso para 1/11 do ganho obtido com leite puro (Gardner et al., 1982). Isto mostra que a mistura de certos produtos da soja ao leite, antes de trazer qualquer benefício, provocará distúrbios digestivos, prejudicando inclusive a absorção dos nutrientes provenientes do leite. Além disto, quando o bezerro tiver capacidade de utilizar substitutos do leite, à base de proteína de soja, estará com idade suficiente para ser desaleitado, dependendo exclusivamente de alimentos sólidos de custos mais baixos e menor exigência de mão-de-obra (Quadro 3). Pode-se observar que as médias dos ganhos de peso até 182 dias, apresentados pelos bezerras alimentados com o sucedâneo à base de soja, foram semelhantes àquelas apresentadas pelos bezerras que receberam leite integral. Entretanto, estes ganhos são referentes aos animais sobreviventes, e no caso dos bezerras alimentados com soja, houve três mortes por debilidade orgânica, consequência dos baixos ganhos apresentados por eles, nos primeiros 28 dias de vida (Matos & Vilela, 1982).

Quando se utilizam sucedâneos do leite de baixa qualidade, a redução conseguida no custo da alimentação líquida é anulada pelos gastos excessivos com medicamentos (Fisher, 1976).

de completar oito dias de idade, os bezerros devem receber no máximo 3 kg de leite/animal, divididos em dois aleitamentos diários. A partir desta idade até o desaleitamento, o fornecimento do leite pode ser feito uma

em consumo consideravelmente maior de concentrados (Roy, 1980).

#### ALEITAMENTO NATURAL

A criação de bezerros em aleitamento natural (o bezerro obtém sua dieta líquida através da amamentação) pode ser feita de duas formas: aleitamento simples, que consiste em cada vaca amamentando seu próprio filho e aleitamento múltiplo, com a utilização de vacas-arias, que amamentam o seu próprio e outros bezerros "enteados".

O aleitamento natural apresenta algumas vantagens em relação ao artificial, quais sejam: melhor desempenho e menor incidência de distúrbios gastrointestinais, permitindo a criação de bezerros mais saudáveis; redução na incidência de infecções na glândula das vacas que amamentam, e redução de mão-de-obra requerida no processo de alimentação dos bezerros.

Contra esta prática pesam o elevado custo da alimentação, quando não há um controle da ingestão de leite, e o efeito prejudicial sobre o desempenho reprodutivo das vacas, devido ao prolongamento do período de anestro pós-parto. Com a utilização do aleitamento natural restrito ou controlado, pode-se prevenir contra o retardamento da ocorrência de cio pós-parto, bem como restringir o consumo de leite pelo bezerro (Ugarte & Preston, 1975). Este método consiste em permitir ao bezerro amamentar por períodos curtos (15 a 20 minutos, uma ou duas vezes ao dia) e desmamá-lo precocemente (oito a dez semanas de idade). Tem sido ainda utilizado em aleitamento múltiplo no período inicial da lactação, com as vacas matrizes retornando ao manejo normal do rebanho de leite, mesmo ordenhadas mecanicamente, até o final da lactação. Além do sucesso alcançado com a criação de bezerros em qualquer destes dois sistemas de aleitamento natural, foi observado que as vacas que amamentam no início da lactação produzem mais leite durante a lactação total, do que aquelas que não amamentam. Com o estímulo provocado pela amamentação, o incremento na produção de leite pode compensar aquele consumido pelo bezerro. Neste caso, as quantidades de leite ordenhadas seriam semelhantes entre grupos de vacas que amamentaram ou não, no início da lactação, com a vantagem de criar os bezerros, pra-

Quadro 3 — Média dos ganhos de peso, consumo de alimentos e mortalidade de bezerros alimentados com leite integral ou sucedâneo à base de farelo de soja.

	Sucedâneo com soja		Leite Integral	
	56	56	35	35
Desaleitamento (dias)	56	56	35	35
Nº animais	8	8	8	8
Ganho de peso (kg/animal/dia)				
• 0 - 28	0,03	0,21	0,30	0,30
• 0 - 182	0,53	0,57	0,58	0,58
Consumo de alimentos até 56 dias (kg/animal)				
• dieta líquida	197,1	196,1	109,5	109,5
• concentrado	12,1	22,2	35,1	35,1
Mortes	3	0	1	1
FONTE: Matos & Vilela (1982)				

#### Quantidade Fixa Versus Percentagem do Peso Vivo

O fornecimento da quantidade diária fixa de dieta líquida para todos os bezerros, a despeito de sua idade ou peso vivo, facilita o manejo e traz resultados semelhantes ou melhores que o fornecimento de acordo com certa percentagem do peso. Levando-se em consideração que um bezerro pequeno seja mais jovem cronológica ou fisiologicamente do que um outro maior da mesma raça, então o menor deve exigir tanto ou mais leite para suprir seus requerimentos nutricionais até que ambos possam utilizar alimentos sólidos com a mesma eficiência (Church et al., 1980). Um bezerro de 27kg de peso vivo ao nascimento necessita de 3,45kg de leite por dia para apresentar ganho diário de 0,45kg. Se este fosse alimentado de acordo com 10% de seu peso vivo, tal ganho não seria alcançado, o que não aconteceria com um bezerro de 45kg de peso vivo (Radostits & Bell, 1970).

#### Frequência de Fornecimento da Dieta Líquida

Após o período de colostro e antes

vez por dia, preferencialmente à tarde, possibilitando a utilização do leite da segunda ordenha, reduzindo a quantidade de leite a ser resfriado. Desta forma consegue-se uma substancial redução na mão-de-obra necessária para a alimentação dos bezerros, sem afetar o desenvolvimento destes (Matos et al., 1978). Esta técnica permite desaleitar os bezerros mais cedo ou aumentar a segurança do desaleitamento, já que os animais aleitados uma vez por dia consomem maiores quantidades de concentrado.

#### Temperatura do Alimento Líquido

Quantidades restritas de leite frio têm sido utilizadas com sucesso na alimentação de bezerros, em ambientes com temperaturas moderadas. Entretanto, vitelos ganham peso com maior eficiência quando a dieta líquida é morna.

A aceitabilidade de dietas líquidas fornecidas a baixas temperaturas é reduzida, problema que pode ser abrandado pela utilização de mameiras ou biberões (Church et al., 1980). Devido à menor aceitabilidade, o fornecimento de leite frio pode resultar

ticamente, isentos dos custos com alimentação líquida (Fulkerson et al., 1978).

### DESALEITAMENTO OU DESMAMA PRECOCE

Em condições práticas, os bezerrinhos criados em aleitamento artificial podem ser desaleitados com cinco a oito semanas e os em aleitamento natural *desmamados*, com oito a dez semanas. Vale ressaltar que só é possível desaleitar ou desmamar precocemente um bezerro, mediante o fornecimento de concentrado de boa qualidade, que permita consumo e consequente desenvolvimento precoce ao rúmen. Apesar do consumo relativamente baixo de volumosos na fase inicial da vida do bezerro, este é muito importante para o desenvolvimento anatômico do rúmen, podendo inclusive contribuir para aumento do consumo de concentrados.

#### Desaleitamento Abrupto ou Gradual?

A maneira mais simples de efetuar o desaleitamento de bezerrinhos é através do corte abrupto do fornecimento de leite, quando algum dos critérios pré-estabelecidos para tal tiver sido atingido. Os bezerrinhos desaleitados de forma abrupta, aumentam, prontamente, o consumo de concentrados, atingindo níveis diários de 1,5kg ou mais, com poucos dias após o desaleitamento. Alguns bezerrinhos não consomem bastante alimentos sólidos durante o período de aleitamento e o desaleitamento gradual tende a manter estes baixos consumos, porque eles estarão sempre a espera da dieta líquida, mesmo que em quantidades reduzidas.

#### Crítérios para Desaleitamento Precoce

Os bezerrinhos podem ser desaleitados tomando por base os seguintes critérios: idade do bezerro, peso vivo, ganho de peso, total da dieta líquida consumida e consumo diário de concentrados. Normalmente são levados em consideração dois ou mais destes pré-requisitos para desaleitar ou desmamar os bezerrinhos. O critério mais utilizado é o desaleitamento de acordo com a idade, pela sua simplicidade,

particularmente quando os bezerrinhos são criados em grupos. Se possível, este critério deve estar associado a um consumo em torno de 600g de concentrado. O desaleitamento, de acordo com determinado peso vivo, permite desaleitar os bezerrinhos em idades fisiológicas semelhantes. Contudo, isto requer que eles sejam pesados ou medidos periodicamente, o que dificulta a sua adoção pelos criadores.

### REFERÊNCIAS

- APLEMAN, R. D. & OWEN, F. G. Breeding, housing, and feeding management. *J. Dairy Sci.*, 58 (3): 447-64, 1975.
- BRIGNOLE, T. J. & STOTT, G. H. Effect of suckling followed by bottle feeding colostrum on immunoglobulin absorption and calf survival. *J. Dairy Sci.*, 63 (3): 451-6, 1980.
- CHURCH, D. C.; GORRILL, A. D. L. & WARNER, R. G. Feeding and nutrition of young calves. In: CHURCH, D. C. *Digestive Physiology and nutrition of ruminants*. Oregon, 055 Bookstores Inc., 1980.
- CORLEY, L. D.; STALEY, T. E.; BUSCH, L. J. & JONES, E. W. Influence of colostrum on transepithelial movement of *Escherichia coli* 055. *J. Dairy Sci.*, 60 (9): 14-21, 1977.
- FISHER, L. J. An evaluating of milk replacers based on the growth rate, health, and blood chemistry of holstein calves. *Can. J. Anim. Sci.*, 56 (3): 587-94, 1976.
- FULKERSON, W. J.; HOOLEY, R. D. & FINDLAY, J. K. Improvement in milk production of first calf heifers by multiple suckling. *Aust. J. Agric. Res.*, 29 (2): 351-7, 1978.
- GARDNER, R. W.; MARTIN, D. L. & WEBER, D. J. Allergenicity of soybean milk replacers fed to calves. *J. Dairy Sci.*, 65 (supl. 1): 322, 1982. (Abstr.).
- JENNY, B. F.; GRAMLING, G. E. & GLAZE, T. M. Management factors associated with calf mortality in South Carolina dairy herds. *J. Dairy Sci.*, 64(11): 2284-9, 1981.
- KESLER, E. M. Feeding mastitic milk to calves: review. *J. Dairy Sci.*, 64(5): 719-23, 1981.
- KILLSHAW, P. J. & Sissons, J. W. Gastro-intestinal allergy to soybean protein in preruminant calves: antibody production and digestive disturbances in calves fed heated soybean flour. *Res. Vet. Sci.*, 27 (3): 361-5, 1979.
- LOGAN, E. F. & PENHALE, W. J. Studies on the immunity of the calf to colibacillosis. III. The local protective activity of colostrum within the gastro-intestinal tract. *Vet. Rec.*, 89(24): 28-32, 1971.
- LOGAN, E. F.; PEARSON, G. R. & McNULTY, M. S. Studies on the immunity of the calf to colibacillosis. 7. The experimental reproduction of colibacillosis in colostrum-fed calves. *Vet. Rec.*, 101(22): 443-6, 1977.
- LOVELL, R. & HILL, A. B. A study of the mortality rates of calves in 335 herds in England and Wales (Together with some limited observations for Scotland). *J. Dairy Res.*, 11(3): 225-42, 1940.
- MARTIN, T. G.; JACOBSON, N. L.; MCGILLIARD, L. D. & HOMEYER, P. G. Factors related to weight gain of dairy calves. *J. Dairy Sci.*, 45(7): 886-92, 1972.
- MATOS, L. L. *Utilização do excesso de colostro na alimentação de bezerrinhos*. Coronel Pacheco, EMBRAPA/CNPGL, 1980. 11p. (Boletim de pesquisa, 1).
- MATOS, L. L.; CAMPOS, O. F. & PIRES, M. F. A. Estudo da frequência de fornecimento do leite e de sua quantidade na criação de bezerrinhos mantidos a pasto desde os sete dias de idade. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 15. Belém, 1978. Anais. Belém, 1978: p. 91.
- MATOS, L. L. & VILELA, D. Comparação entre leite integral e sucedâneo à base de farelo de soja para bezerrinhos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19, Piracicaba, 1982. Anais. Piracicaba, 1982: p. 126.
- OXENDER, W. D.; NEWMAN, L. E. & MORROW, D. A. Factors influencing dairy calf mortality in Michigan. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 162(6): 458-60, 1973.
- PORTER, J. W. G. Digestion in the preruminant animal. *Proc. Nutr. Soc.*, 28(1): 115-21, 1969.
- RADOSTITS, D. M. & BELL, J. M. Nutrition of the pre-ruminant dairy calf with special reference to the digestion and absorption of nutrients. A review. *Can. J. Anim. Sci.*, 50(3): 405-52, 1970.
- REITER, B. Review of non-specific antimicrobial factors in colostrum. *Ann. Rech. Vet.*, 9(2): 205-24, 1978.
- ROY, J. H. B. *The calf*, 4. ed. London Butterworths, 1980. 442p.
- ROY, J. H. B. & STOBO, J. F. Nutrition of the pre-ruminant calf. In: McDONALD, I. W. & WARNER, A. C. I. *Digestion and metabolism in the ruminant*. Amide, Univ. New England Publ. Unit, 1975 p. 30-48.
- SEGRABER, F. J. & MORRILL, J. L. Effect of soy protein on intestinal absorptive ability of calves by the xylose absorption test. *J. Dairy Sci.*, 62(6): 922-7, 1979.
- SELMAN, I. E.; McEWAN, A. D. & FISHER, E. W. Studies on dairy heifer calves allowed to suckle their dams at fixed times "post partum". *Res. Vet. Sci.*, 12(1): 1-6, 1971.
- SPEICHER, J. A. & HEPP, R. E. Factors associated with calf mortality in Michigan dairy herds. *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 162(6): 463-6, 1973.
- STOBO, J. F. & ROY, J. H. B. The use of non-milk proteins in milk substitutes for calves. *World Anim. Rev.*, 25: 18-24, 1978.
- TOULLEC, R.; THERIEZ, M. & THIVEND, F. Milk replacers for calves and lambs. *World Anim. Rev.*, (33) 32-42, 1980.
- UGARTE, J. & PRESTON, T. R. Restricted suckling. VII. Effects on milk production, reproductive performance and incidence of clinical mastitis throughout the lactation. *Can. J. Agric. Sci.*, 9(1): 15-26, 1975.



Os bezerros podem ser criados em gaiolas individuais durante o período de aleitamento ou conduzidos diretamente aos piquetes dotados de abrigos coletivos.

vido à elevada carga animal utilizada. Entretanto, já foi mostrado que bezerros conduzidos precocemente a pastagens têm possibilidade de ingerir larvas infectantes e desenvolver certo grau de imunidade aos parasitos gastrintestinais (Ugarte et al. 1974 e Roy, 1980). É recomendável, no entanto, que os bezerros sejam mantidos em pastagens "limpas" com rodízio e aplicações periódicas de anti-helmínticos. Recomendação semelhante é feita para o caso de anaplasmoze (EMBRAPA 1981). Os bezerros, sendo conduzidos precocemente ao pasto, ficam expostos à infecção no período em que estão imunizados pelo colostro e iniciarão sua própria produção de anticorpos. Entretanto, no caso de anaplasmoze, isto não foi verificado nos trabalhos de Campos et al. 1981 e Vilela et al. 1981 (Quadro 5). Neste experimento, ficou evidenciado o efeito benéfico da criação a pasto sobre a incidência de diar-

reias e pneumonias (Quadro 5). Este fato reforça a vantagem econômica apresentada por este sistema em relação à criação em bezerreiro, pelos menores gastos com medicação exigidos pelos bezerros.

#### REFERÊNCIAS

- CAMPOS, O. F., VILELA, D.; MATOS, L. L.; GONZÁLEZ PÉREZ, C. A. & YAMAGUCHI, L. C. T. Pastejo precoce de bezerros com ou sem suplementação volumosa. 2. Período das "águas". *Rev. Soc. Bras. Zoot.*, 10(3): 470-89, 1981.
- CHAMBERS, D. T. & ALDER, F. E. Studies on calf management. III. The rearing of autumn-born calves at pastures. *J. Br. Grassld. Soc.*, 16(1): 30-6, 1961.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Coronel Pacheco, MG. *II Dia de Campo*. Coronel Pacheco, 1981. 72 p.
- KELLAWAY, R. C.; GRANT, T & CHUD-LEIGH, J. W. The roughage require-

ment of early weaned calves. *Aust. J. Exp. Agric. Anim. Husb.*, 13(60): 9-12, 1973.

LEAVER, J. D. Rearing of dairy cattle. 4. Effect of concentrate supplementation on the live-weight gain and feed intake of calves offered roughages "ad libitum" *Anim. Prod.*, 17(1): 43-52, 1973.

MATOS, L. L.; CAMPOS, O. F. & PIRES, M. F. A. Estudo da frequência do fornecimento do leite e de sua quantidade na criação de bezerros mantidos a pasto desde os sete dias de idade. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 15., Belém, 1978. *Anais*. Belém, 1978. p. 91.

MATOS, L. L.; RODRIGUES, A. A. & VILELA, D. Desenvolvimento de bezerros criados a pasto, desaleitados com seis ou oito semanas de idade. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19, Piracicaba, 1982. *Anais*. Piracicaba, 1982. p. 130.

NOLLER, C. H.; STILLIONS, M. C.; CROWL, B. W.; LUNDQUIST, N. S. & DELEZ, A. L. Pasture for young dairy calves. *J. Dairy Sci.*, 42(9): 1592-9, 1959.

OTTERBY, D. E. & LINN, J. C. Advances in nutrition and management of calves and heifers. *J. Dairy Sci.*, 64(6): 1365-77, 1981.

PRESTON, T. R. Artificial rearing of calves on pasture. *J. Brit. Grassld. Soc.*, 12:178-86, 1957.

PRESTON, T. R.; ARCHIBALD, J. D. H. & TINKLER, W. The digestibility of grass by young calves. *J. Agric. Sci.*, 48(3): 259-65, 1957.

RODRIGUES, A. A. & MATOS, L. L. Níveis de proteína bruta no concentrado para bezerros, 1982a (dados não publicados).

RODRIGUES, A. A. & MATOS, L. L. Níveis de suplementação com concentrados para bezerros em pastagem de capim-gordura. 1982b (dados não publicados).

ROY, J. H. B. *The calf*, 4. ed. London, Butterworths, 1980. 442 p.

ROY, J. H. B.; PALMER, J.; SHILLAM, K. W. G.; INGRAM, P. L. & WOOD, P. C. The nutritive value of colostrum for the calf. 10. The relationship between the period of time that a calfhous has been occupied and the incidence of scouring and mortality in young calves. *Brit. J. Nutr.* 9: 11-20, 1955.

STOBO, I. J. F.; ROY, J. H. B. & GASTON, H. J. Rumen development in the calf. 2. the effects of diets containing different proportions of concentrate to hay on digestive efficiency. *Brit. J. Nutr.*, 20(2) 189-215, 1966.

UGARTE, J.; PRIETO, R. & PRESTON, T. R. Rearing dairy calves by restricted suckling. 4. Development of parasitic infection in calves raised by different systems. *Cuban J. Agric. Sci.*, 8(2): 145-50, 1974.

VILELA, D.; CAMPOS, O. F.; MATOS, L. L.; GONZÁLEZ PÉREZ, C. A. & YAMAGUCHI, L. C. T. Pastejo precoce de bezerros com ou sem alimentação volumosa suplementar. 1. Período da "seca". *Rev. Soc. Bras. Zoot.*, 10(3): 450-69, 1981.

QUADRO 5 - Incidência de doenças em bezerros criados a pasto ou em bezerreiro.

Sistema de Manejo	Nº de Bezerros	Número de tratamentos (dias)		
		Diarréia	Problemas Respiratórios	Anaplasmoze
Em bezerreiro	32	60	43	14
A pasto	32	23	21	24

FONTE: Adaptado de Campos et al., 1981 e Vilela et al., 1981.

# Concentrados para bezerros

Oriol Fajardo de Campos  
Pesquisador/CNP Gado de Leite  
EMBRAPA

## INTRODUÇÃO

Bezerros recém-nascidos não consomem alimentos sólidos prontamente, dependendo então do leite, ou substitutos de leite, para o suprimento dos nutrientes que necessitam. Por outro lado, o leite representa em torno de 90% do custo de produção desses animais, dado que enfatiza a importância da redução da quantidade de leite fornecida a bezerros, no sentido de reduzir os custos na criação desses animais. Além do aspecto econômico, faz-se necessário estimular o consumo de alimentos sólidos, principalmente concentrados, pela importância destes no desenvolvimento funcional do rúmen.

## DESENVOLVIMENTO DO RÚMEN

Ao nascimento, o omaso-abomaso pesa mais e ocupa maior volume que o rúmen-retículo. Com quatro semanas de idade, o rúmen-retículo já ocupa 64% do volume total do estômago, em bezerros recebendo leite feno e grãos, e esta proporção chega a 75%, por volta da 12ª semana de idade. Esta tendência no crescimento do estômago continua até que o rúmen-retículo ocupe 87% do volume total do estômago, em ruminantes adultos.

Com 12 semanas de idade, a capacidade do rúmen-retículo, e também do estômago como um todo, é duas vezes maior em bezerros recebendo leite, feno e grãos do que em animais recebendo somente leite (Tumate et al., 1962). Trabalhos posteriores evidenciaram que o consumo de alimentos grosseiros, tais como feno, esponja, pó de serra etc. estimula o crescimento do rúmen, em tamanho e musculatura, mais do que alimentos concentrados. Por outro lado, os alimentos concentrados são mais importantes que os volumosos, quando se considera o desenvolvimento funcional do rúmen, isto é, o crescimento das papilas (Sander et al., 1959). Ao nascimento, as papilas do rúmen têm me-

nos de 1mm de altura, mas crescem rapidamente até 5-8mm, em oito semanas, se alimento sólido é fornecido aos bezerros. Essencialmente nenhum alongamento das papilas do rúmen ocorre em bezerros alimentados somente com leite. Estudos conduzidos para elucidar os fatores envolvidos no crescimento das papilas do rúmen mostraram pequeno efeito de materiais inertes (esponja, pó de serra etc.). Há evidências de que o desenvolvimento das papilas se deve à presença de ácidos graxos voláteis (principalmente o ácido butírico), liberados durante a fermentação de carboidratos no rúmen (Barnes e Reid, 1961), o que credencia o alimento concentrado como o agente mais importante no desenvolvimento funcional do rúmen. Regressão marcante no tamanho das papilas ocorre quando se volta a oferecer somente leite a novilhas, com 16 semanas de idade, sendo esta regressão quase que imediata.

## CARACTERÍSTICAS DE UM BOM CONCENTRADO PARA BEZERROS JOVENS

O concentrado precisa manter o bezerro com boa saúde e ganhando peso, quando o fornecimento do leite é interrompido. Um bom concentrado deve ser rico em proteína e energia, e com um nível relativamente baixo em fibra. Contudo, concentrados contendo teores muito baixos de fibra, não suportam ganhos semelhantes a outros, com moderados teores de fibra. A melhor concentração de fibra ainda não foi determinada, e depende de outros fatores, como a forma física da mistura. Teores de fibra abaixo de 5-6% provavelmente não irão produzir o melhor crescimento, e há possibilidade de causarem entupimento.

O teor de proteína bruta do concentrado para bezerros, do nascimento até oito semanas de idade, deve estar ao redor de 18%, e este concentrado deve ser oferecido à vontade aos animais. Animais jovens têm maiores requerimentos do que adultos. A partir da oitava semana, e até os seis

meses de idade, pode-se reduzir o teor de proteína para 16%, e o oferecimento deve ser limitado a 2 kg/animal/dia, para estimular o consumo de alimento volumoso.

Nunca é demais enfatizar a importância da palatabilidade sobre o consumo de concentrado. A adição de até 10% de melaço, além de contribuir com energia para a dieta, resulta em sabor adocicado da mistura e melhora a textura da ração, com conseqüente estímulo ao consumo.

A textura da mistura de concentrados é outro fator importante a ser considerado. A textura grosseira é desejável, pois há evidência de que alimentos finamente moídos não são bem consumidos. Fubá de milho bem moído não é bom alimento para bezerros jovens, e misturas peletizadas são geralmente bem aceitas por eles.

## COMPOSIÇÃO DO CONCENTRADO

A composição de concentrado para bezerros foi estudada por (Miller et al., 1969) e, em geral, misturas simples e balanceadas promovem ganhos de peso tão bons quanto as mais complicadas. Alguns exemplos de concentrados são mostrados na Tabela 1. Milho moído grosso, farelo de trigo e melaço são boas fontes de energia e podem ser incorporados em concentrados para bezerros. Várias fontes de proteína, tais como farelo de soja, de linhaca, de algodão, de amendoim, de girassol, de carne e de peixe podem ser usadas com resultados satisfatórios. O uso de sementes de soja crua é questionável, e a EPAMIG está conduzindo experimentos testando a soja, crua e tostada, em concentrados para bezerros, dos dois meses a um ano de idade. A utilização de nitrogênio não protéico (uréia, cama de aves etc.) tem produzido resultados inconsistentes (Miller, 1972), e usualmente não é recomendado para bezerros muito jovens. O aproveitamento do nitrogênio não protéico está condicionado ao desenvolvimento do rúmen, pois em realida-

**Tabela 1 – Exemplos de concentrados contendo 18% de proteína bruta e 70-75% de nutrientes digestíveis totais**

Ingredientes	Concentrados			
	A	B	C	D
Milho grão	60	48	47	53
Melaço	10	7	5	10
Farelo de soja	28	23	—	25
Farelinho de trigo	—	20	—	10
Farelo de algodão	—	—	46	—
Farinha de ossos	1	1	—	—
Farinha de ostras	—	—	1	—
Fosfato bicalcico	—	—	—	1
Sal mineral e vit. A	1	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

\* Os níveis recomendados e os níveis máximos dos vários minerais e vitaminas, na elaboração de concentrados para bezerros, estão publicados pelo NRC (1978).

de são os microorganismos do rúmen que utilizam amônia para síntese de proteína. Portanto, depreende-se que animais desaleitados precocemente poderão ser alimentados com nitrogênio não protéico mais cedo que aqueles desmamados tardiamente. Caso seja vantajosa economicamente a incorporação de ureia, esta não deve ir além de 1,5% do concentrado (Huber & Kung, 1981).

#### COMO ESTIMULAR OS BEZERROS A CONSUMIR CONCENTRADO MAIS PRECOCEMENTE

Há vários critérios preconizados para o desaleitamento de bezerros, como o estabelecimento de uma idade determinada, tamanho ou peso do animal. Qualquer um desses critérios pode ser adotado pelo criador, desde que ele esteja relacionado com o consumo do concentrado. Como já foi mencionado anteriormente, o concentrado é que irá fornecer grande parte dos nutrientes para manter o bezerro vivo e ganhando peso, logo após o interrompimento no fornecimento de leite. Os bezerros podem ser desaleitados quando estiverem consumindo, diariamente, em torno de 600-700g de concentrado.

Para estimular o consumo de concentrado, surte bom efeito, colocá-lo no fundo do balde que foi usado no aleitamento do bezerro. A Tabela 2 mostra resultado de pesquisa recente (Morris et al., 1981), evidenciando a

eficácia deste método. Observar que na quinta semana, o ganho de peso dos animais estimulados foi o dobro daqueles não estimulados (controle).

Bezerros jovens podem ser estimulados a consumir o concentrado colocando-se pequena quantidade desse alimento em suas bocas, ou permitindo-lhes chupar o concentrado dos dedos do operador.

Pesquisas têm sido conduzidas nos EUA, no sentido de aumentar o consumo de concentrado através de aromatizantes, fazendo com que concentrado e leite tenham o mesmo sabor (Thomsen & Rindisig, 1980). As primeiras tentativas com sabores canela, manteiga e leite deram resultados promissores, mas não conclusivos.

#### ANTIBIÓTICOS NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS JOVENS

Quase todos os substitutos do



Os bezerros podem ser desaleitados quando estão consumindo em torno de 600 a 700 g de concentrado.

Tabela 2 - Consumo médio de concentrado e ganhos médios de peso de animais sendo estimulados a consumir concentrado<sup>a</sup> ou não (controle) - 12 animais/tratamento.

Semana <sup>b</sup>	Consumo de alimentos (kg)		Ganho de peso (kg)	
	Controle	Estimulados	Controle	Estimulados
1	0,7	0,7	1,5	2,7
2	1,4	1,6	1,2	1,8
3	2,3	2,9	2,6	3,6
4	2,9	3,7	3,6	4,2
5	4,9	6,8	0,7	1,6

FONTE: (Morris et al., 1981).

a) O estímulo consistia no fornecimento de uma porção de concentrado no fundo do balde, usado no aleitamento do bezerro.

b) Animais desaleitados aos 28 dias de idade.

leite e concentrados comerciais contêm antibióticos. O uso de antibióticos para bezerros - e as tetraciclina parecem ser os mais eficientes - (Hillman et al., 1974) visa reduzir a incidência de diarreia, aumentar o consumo de concentrado e, obtendo com isto, resultados melhores em ganhos de peso. Alguns técnicos preconizam o fornecimento de uma quantidade pequena e constante de antibióticos ao bezerro, desde o nascimento (Bartley et al., 1954). Não há vantagem aparente em fornecer antibióticos a bezerros depois dos 3-4 meses de idade. Sob a maioria das circunstâncias, níveis de antibiótico de 20 a 40 ppm, em substituição ao leite (base de matéria seca), e 10 a 20 ppm em concentrado parecem ser os mais adequados. Vale ressaltar que o nível de antibiótico em

rações é 10 a 15 vezes menor do que a quantidade normalmente prescrita, para tratamento de doenças. O grau de higiene e as condições de manejo, onde são criados os bezerros, influem na resposta dos animais ao uso de antibióticos. Quanto menores os cuidados sanitários e piores as condições de manejo, mais efetivo será o papel do antibiótico. Sob boas condições de higiene e manejo, onde bezerros saudáveis são obtidos sem o uso de antibióticos, é óbvio que o fornecimento desses produtos se torna desnecessário e antieconômico.

#### REFERÊNCIAS

- BARNETT, A.J.G. & REID, R. L. *Reactions in the rumen*. London, Edward Arnold, 1961.  
 BARTLEY, E. E.; ATKENSON, F. W.; FRYER, H. C. & FONTAINE, F. C. An-

tibiotics in dairy cattle nutrition. III. Effect of different levels of Aureomycin intake upon growth and well-being of dairy calves, and the association of differences with changes in environment. *J. Dairy Sci.*, 37: 259, 1954.

HILLMAN, D.; ARMSTRONG, D. V.; NEWMAN, L.E.; ELLIS, D.J. & BOYD, J. S. *Raising calves*. East Lansing, Michigan State University 1974, p. 5. (Extension bulletin, 412).

HUBER, J. T. & KUNG, L. Protein and nonprotein nitrogen utilization in dairy cattle. *J. Dairy Sci.*, 64(6): 1170-95, 1981.

MILLER, W. J.; MARTIN, Y. G. & FOWLER, P. R. Effects of addition of fiber to simplified and to complex starters fed to young dairy calves. *J. Dairy Sci.*, 52(5):672-6, 1969.

MORRIS, J. L.; DAYTON, A. D. & BEHNKE, K. C. Increasing consumption of dry feed by young calves. *J. Dairy Sci.*, 64(11):2216-9, 1981.

MULLER, L. D. Feeding and managing dairy replacement heifers. In: MINNESOTA NUTR. CONF., 1972. *Proceedings*. Minnesota, 1972, p.91.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Committee on Animal Nutrition. Subcommittee on Dairy Cattle Nutrition, Washington, DC. *Nutrient Requirements of Dairy Cattle*. 5. ed. Washington, National Academy of Sciences, 1978. 76 p. (Nutrient requirements of domestic animals, 3).

SANDER, E. G.; WARNER, R. G.; HARRISON, H. N. & LOOSLI, J. K. The stimulatory effect of sodium butyrate and sodium propionate on the development of rumen mucosa in the young calf. *J. Dairy Sci.*, 42: 1600-5, 1959.

TAMATE, H.; MCGILLIARD, A. D.; JACOBSON, N. L. & GETTY, R. Effect of various dietaries on the anatomical development of the stomach in the calf. *J. Dairy Sci.*, 45: 408-20, 1962.

THOMSEN, N. K. & RINDISIG, R. B. Influence of simularly flavored milk replacers and starters on calf starters consumption and growth. *J. Dairy Sci.*, 63(11):1864-8, 1980.



BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na Exposição de Belo Horizonte de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

## GIR LEITEIRO DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:

**GABRIEL DONATO DE ANDRADE**

Assista à ordenha sem marcar data.

O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.

Endereço para correspondência:

**FAZENDA CALCIOLANDIA**

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

Município — Arcos — MG

# Doenças entéricas dos bezerros

Fernando Cruz Laender  
Médico Veterinário da EMATER

## DIARRÉIA BRANCA DOS BEZERROS: COLIBACILOSE CURSO DE LEITE - CURSO DO BEZERRO - DIARRÉIA BRANCA DESINTERIA

Este tipo de diarréia é, na maioria das vezes, causada por um desequilíbrio alimentar, ou seja, um dia o bezerro recebe muito leite e outro uma quantidade mínima. Isto provoca geralmente uma indigestão, que pode passar despercebida, ou muitas vezes torna-se grave, debilitando o bezerro.

Geralmente, a ocorrência é maior em bezerros novos, principalmente nas três primeiras semanas de idade. Caracteriza-se pelo aparecimento de uma diarréia de cor esbranquiçada, de cheiro desagradável, tristeza, perda de apetite, emagrecimento progressivo e em alguns casos, morte repentina. Esta diarréia caracteriza-se por apresentar três formas principais, que são:

### Septicêmica:

A bactéria cai na corrente circulatória, multiplicando-se rapidamente e é freqüente o bezerro aparecer morto ou apático. Parece que o germe tem tendência de invadir os tecidos orgânicos do animal que não recebeu colostro, em tempo e dosagem corretos. Geralmente, os baixos níveis de gamaglobulinas séricas no soro sanguíneo, evidenciam uma tendência do não recebimento de colostro pelo bezerro.

### Entero-toxêmica:

As bactérias (*E. coli*) produzem no aparelho digestivo uma toxina que promove uma infecção grave.

### Entérica:

Nesta fase há uma diarréia com cheiro pútrido, contendo fragmentos de leite coagulado, evidenciando uma deficiente digestão. Os bezerros se desidratam; nota-se um "afundamento dos olhos", eles se tornam prostrados e ocorre, então, mortes.

Na criação de bezerros, individualmente ou em grupos etícos, a higiene,

o abrigo dos bezerros limpos e secos podem contribuir para evitar o aparecimento de surtos de diarréia. A limpeza, a desinfecção rigorosa e periódica das instalações podem ser suficientes para a eliminação de focos. Sabe-se que os bezerros adquirem esta doença por via oral, porém, se forem tomadas medidas para evitar a contaminação de pisos, cama, água e ração, certamente haverá menor índice de doença.

**Tratamento** - Geralmente, usa-se, com bons resultados, uma associação de protetores intestinais, antibióticos de largo espectro e sulfas.

Em casos de desidratação, tem-se usado fluido-terapia e transfusão de sangue da mãe do bezerro. Estes tratamentos mostram resultados eficientes em bezerros já em estado de prostração.

## PARATIFO OU SALMONELOSE

Esta doença dos bezerros é produzida por bactéria do gênero *Salmonella* e em certas regiões tem sido a principal causa de mortalidade de bezerros.

É uma doença infecciosa caracterizada por diarréia e infecção geral do organismo, cuja transmissão ocorre pela ingestão de água e alimentos contaminados.

Geralmente, este tipo de diarréia está quase sempre associada a uma pneumonia, seja pela quebra de resistência orgânica ou pela disseminação da salmonela pelo organismo animal, atingindo os pulmões. Verifica-se, então, um quadro geralmente conhecido por pneumoenterite e cujas consequências, geralmente, são fatais.

Os sintomas mais perceptíveis são: abatimento, febre (40,5 a 41°C), olhos fundos, lacrimejamento, perda do apetite, pêlos secos, às vezes arrepiados e, a seguir, diarréia. As fezes vão de fluidos com presença de muco de cor acinzentada à esverdeada com bolhas de gás, geralmente de cheiro desagradável.

O grande problema desta diarréia é que os animais desidratam violenta-

mente, chegando a perder de 4 a 14% do seu líquido corporal.

Segundo Jones, 1977, quando um bezerro perde 4% de líquido não apresenta sinais característicos de desidratação, mas já com 6% há uma perda de elasticidade da pele e a boca fica ressecada. Com 8% de perda de líquido, nota-se o afundamento da cavidade ocular (olhos fundos); com perda de 10%, nota-se extremidades frias com perda de líquido, e com 14% ocorre a morte. Portanto, verifica-se a importância em não deixar que haja perda de líquido e, se for o caso, a intervenção do médico-veterinário é de suma importância para conter uma progressão da doença e fazer uma fluido-terapia adequada.

**Tratamento** - Antibióticos, sulfas e vacinas.

No caso de vacinação, recomenda-se seguir o esquema de vacinar a vaca, 30 dias antes do parto, na base de 2 a 5 ml por via subcutânea e o bezerro, 30 a 40 dias de vida, desde que tenha recebido colostro em dosagem e tempo certo. Não se deve esquecer que não adianta vacinar, se não forem observadas as condições mínimas de higiene, desinfecção correta das instalações, água de boa procedência e boa alimentação.

## COCCIDIOSE OU EIMERIOSE CURSO DE SANGUE DIARRÉIA VERMELHA

É uma diarréia causada por um parasito que destrói as células do epitélio intestinal. Geralmente a contaminação é feita por alimentos ou água contaminada, que contém oocistos de eiméria. Tem uma importância econômica muito grande, pois os bezerros atacados com este parasito perdem muito peso.

Os sintomas mais evidentes são caracterizados pela diarréia sanguinolenta. No início a evacuação efetua-se com dificuldade, às vezes com tenesmo e o dorso fica encurvado. Em casos graves, tem-se uma diarréia freqüente com raia sanguinolenta, inapetência, enfraquecimento rápido e anemia. Ge-

ralmente entre cinco a dez dias, após o aparecimento dos primeiros sintomas, quando, não tratados convenientemente, ocorrem mortes frequentes.

O tratamento é feito por coccidiostáticos que impedem a reprodução dos parasitos no epitélio intestinal. Estes coccidiostáticos são preparados à base de sulfamidas, furazolidona e nitrofurazonas.

**Prevenção** — Medidas higiênicas devem ser colocadas em prática para interromper o ciclo da cimeria. Em geral, as partes excessivamente úmidas, principalmente baixadas, com o calor excessivo, favorecem o desenvolvimento da cimeria. A separação de animais doentes é fundamental, bem como manter os mais novos separados dos mais velhos. Uma boa alimentação e águas puras são de suma importância no controle da doença.

#### DIARRÉIAS DE VÁRIAS ETIOLOGIAS

Um grande número de diarréias ocorre com frequência em bezerros de diversas idades, sem um diagnóstico muitas vezes preciso, devido à multiplicidade de agentes.

Muitas bactérias diferentes ou sorotipos de bactérias causam ou provocam toxinas no organismo, favorecendo ou dando condições de aparecimento de diarréias. Encontram-se ainda agentes como *Chlamydia*, inúmeros vírus incluindo adeno, parvo, corona, reo, entero, BVD e IBR, indicados como causadores de diarréias em bezerro.

Esta variação de agentes e causas de diarréias fazem com que um diagnóstico seja feito com maior critério, sempre que uma medicação não der uma resposta satisfatória. Além disso deverá ser de rotina a recomendação, nestes casos, de um antibiograma, que raramente é adotado na prática, mas que é de grande eficácia para uma resposta terapêutica.

Em casos de desidratação por diarréias recomendam-se:

#### 1. Terapia Oral:

A administração oral é importante na reposição de líquido e para tanto, recomenda-se a seguinte fórmula (Jones, 1977).

Cloreto de sódio . . . . .	11,64%
Gluconato de cálcio . . . . .	2,2 %
Sulfato de magnésio . . . . .	0,61%
Fosfato monopotássio . . . . .	8,68%
Glicina . . . . .	21,2 %
Dextrose . . . . .	55,67%

Misturar em 2 l de água e dar duas vezes ao dia, em substituição ao leite.

#### 2. Terapia Subcutânea:

Bezerros que perderam grande quantidade de líquido, aproximadamente 10% do seu peso corporal, não respondem bem a uma terapia subcutânea, pois nesta fase não apresentam uma vaso-dilatação periférica.

A fórmula recomendada para solução subcutânea é:

Solução Ringer's: 1 litro

KCl . . . . .	1 g
NaHCO <sub>3</sub> . . . . .	5 g
Solução Ringer's	
NaCl . . . . .	6,0 g
KCl . . . . .	0,3 g
CaCl <sub>2</sub> . . . . .	0,22 g
H <sub>2</sub> O destilada . . . . .	1 l

Calcula-se a quantidade de líquido a ser inoculado, multiplicando o peso do bezerro pela quantidade aproximada de líquido perdido. Exemplo: um animal com peso de 40 kg, com perda de 5% de líquido, vai necessitar de (40 x 5% = 2 l) 2 l de solução.

Deve-se administrar a solução duas vezes ao dia em locais apropriados, como pescoço, espádua, flanco

#### 3. Terapia Endovenosa:

Em animais severamente desidratados que apresentam uma vaso-constrição periférica retardada, a via recomendada é a venosa.

A inoculação venosa deve ser lenta, na taxa de 30 a 40 ml/kg/hora, sendo que a aplicação rápida pode causar edema pulmonar.

A velocidade deve ser de 1 litro/hora/bezerro.

#### Solução Utilizada

Solução Ringer's . . . . .	1 l
NaHCO <sub>3</sub> . . . . .	5 g
Solução glicose 50% . . . . .	55 ml
KCl . . . . .	1 g

Em casos de bezerros prostrados, deve-se aplicar 1 litro, por via endovenosa, e 2 litros restantes via subcutânea.

#### REFERÊNCIAS

- CORREIA, O. *Doenças infecciosas dos animais domésticos*. 2 ed., Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1975. v.1.
- FERREIRA, J. A. *Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976. 829 p.
- JONES, E. W.; HAMM, D.; CORLEY, L. & BUSH, L. Diarrhoeal diseases of the calf: observations on treatment and prevention. *New Zealand Veterinary Journal*, 25: 312-5, 1977.
- LEWIS, L. D. Cardinal aspects of treating the diarrhetic calf. *Norden News*, 52: 16-9, 1977a.
- LEWIS, L. D. Calf diarrhea: I — Causes of neonatal diarrhea. *Norden News*, 52: (3): 17-23, 1977b.
- LEWIS, L. D. Calf Diarrhea: Part II — Effects of Diarrhea. *Norden News*, 52 (4): 20-4, 1977c.
- LEWIS, L. D. Calf Diarrhea. Part III. Management, Prevention and Treatment of Diarrhea. *Norden News*, 53: 22-25, 1978.
- REIS, R. *Programa de saúde para rebanhos leiteiro e de corte*. Belo Horizonte, UFMG, 1975. 155p.
- ROY, J. H. B. *El ternero: nutrición y patología*. Zaragoza, Acribia, 1972. v. 2
- WIERNER, E. *Enfermedades del ganado bovino*. Zaragoza, Acribia, 1973. 426 p.

## QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

# Anaplasmosose e Babesiose

Múcio Flávio Barbosa Ribeiro  
Joaquim Hernán Patarroyo Salcedo  
Professores/UFV

## INTRODUÇÃO

A pecuária brasileira enfrenta sérios problemas de ordem sanitária, causados por várias doenças, destacando-se as ocasionadas por hemoparasitos, que provocam perdas econômicas significativas. Os hemoparasitos mais frequentes em nosso meio são o *Anaplasma marginale*, a *Babesia bigemina* e a *Babesia bovis*, sendo a infecção por estes agentes comumente denominada "tristeza parasitária" ou "plasmose bovina". Os prejuízos resultantes da presença destes agentes são traduzidos pelo retardamento no crescimento, redução na produção de carne e leite, aborto, infertilidade, custo de assistência técnica e medicamentos, morte de animais e pela dificuldade de aclimação de animais provenientes de áreas livres, ou relativamente livres, destas doenças para o nosso meio.

Em Minas Gerais, os poucos trabalhos epidemiológicos realizados têm encontrado alta prevalência de animais reagentes, difundidos em todas as regiões onde foram desenvolvidos esses estudos. Em algumas áreas, como o Sul de Minas e o Triângulo Mineiro, as "plasmoses" têm sido apontadas como um dos pontos de estrangulamento na criação de bezerros.

Bovinos de todas as raças e idades são suscetíveis à infecção destes hemoparasitos, sendo que animais jovens apresentam maior resistência à doença que os adultos. Entretanto, em algumas áreas da América do Sul, em especial no Brasil, tem sido observado que bezerros, naturalmente infectados, apresentam frequentemente sintomas clínicos da doença.

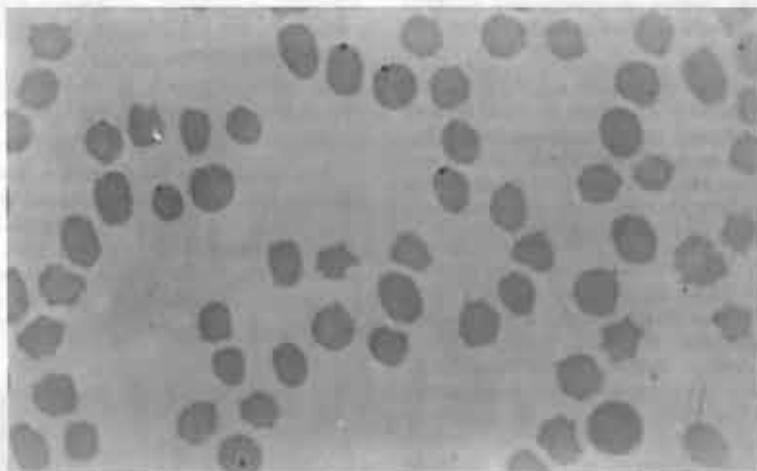
Animais mal nutridos desenvolvem sintomas clínicos menos severos da doença, porém a recuperação é mais demorada do que a dos bem nutridos. Isto se deve, provavelmente, à deficiência de um aminoácido necessário para o desenvolvimento do agente.

A sintomatologia da infecção desses hemoparasitos é semelhante, sendo necessários os exames laboratoriais para diferenciá-los. De modo geral, os ani-

mais apresentam perda de apetite, febre, mucosas pálidas e icterícia, além da diminuição dos movimentos ruminais e fezes duras e escuras.

## ANAPLASMOSE

É uma doença infecciosa dos bovinos, caracterizada por uma anemia progressiva, associada à presença de corpúsculo de inclusão nas hemácias, denominado de anaplasma. Existem duas espécies de anaplasma. O *A. centrale*, que é responsável pela anaplasmosose benigna, e *A. marginale* que é mais patogênico e o comumente observado no Brasil.



*Anaplasma marginale* - agente mais patogênico, observado no Brasil responsável pela Anaplasmosose.

Por não ser contagiosa, a transmissão se realiza por meio de vetores biológicos ou mecânicos. Entre os biológicos destacam-se os carrapatos, em especial o *Boophilus microplus*, que transmitem o *A. marginale* pela saliva, quando aderem ao animal para sugar sangue. A transmissão por vetores mecânicos envolve a inoculação de sangue infectado em animais suscetíveis, o que é realizado por agulhas, material cirúrgico e moscas hematófagas, sendo necessário apenas 40 hemácias parasitadas para consumir a transmissão.

Em nosso meio, os bezerros adquirem o *A. marginale* nos primeiros dias

de vida, ao entrarem em contato com os vetores. Praticamente, todo bezerro apresenta o agente no sangue pecias e, quando localizada também na mucosa nasal e na vulva, há destruição acima de 60%. Nos animais em recuperação da infecção, a anemia dura, em média, um mês. Embora quase todos os bezerros se infectem com *A. marginale*, a maioria sofre infecção subclínica e recupera-se sem apresentar sintomas marcados da doença, porém tem seu desenvolvimento retardado e é mais suscetível a outras doenças. Bovinos adultos geralmente não adoece de anaplas-

mose, pois foram infectados quando jovens, recuperaram-se e, por isso, tornaram-se imunes.

## CONTROLE

Existem vários métodos para o controle da anaplasmose, sendo o mais comumente utilizado em nosso meio a **PREMUNIZAÇÃO**, principalmente para bovinos importados de áreas onde não existe essa doença. Esse método consiste em inocular os animais suscetíveis com sangue de animal portador do agente, e que seja negativo aos exames de brucelose, leptospirose e tuberculose. Os animais devem ser mantidos em locais livres de carrapatos e a sua temperatura é tomada duas vezes ao dia. Entre o 8º e o 14º dias espera-se a primeira elevação da temperatura, provavelmente devido à infecção pela babesia, necessitando então medicar os animais com produtos específicos, à base de diazoaminobenzenos.

Entre os dias 21º e 38º ( $\pm 30$  dias) é esperada a segunda elevação de temperatura, que é produzida pela infecção do anaplasma. Neste caso, os animais são tratados com medicamentos à base de tetraciclina, na dose de 5 mg/kg P.V., via intramuscular.

Esse método, no entanto, apresenta sérias desvantagens devido à possibilidade de transmitir, através do sangue dos doadores, outras doenças, como a leucose, a rinotraqueíte infecciosa dos bovinos, toxoplasmose, eperitrozoonose, erlichiose, dentre outras. Além de ser oneroso, também pode bloquear o sistema imunológico do animal, por não se conhecer a quantidade de agentes inoculados.

Atualmente, já existe vacina para anaplasmose, que consiste em uma amostra atenuada, após passagens sucessivas em ovelhas. Ela deve ser aplicada em bezerros com mais de seis semanas de idade que não entraram em contato com os vetores. Trabalhos têm demonstrado que esta vacina é capaz de diminuir as perdas econômicas, causadas tanto pela doença como pela mortalidade de bezerros. Como desvantagem tem-se: sua utilização exige que a propriedade apresente condições de manter os bezerros em locais livres de vetores, o que é raro; o seu alto custo, e conservação em nitrogênio líquido.

Nas propriedades onde a anaplasmose constitui problema em bezerros, pode-se usar a **QUIMIOPROFILAXIA**. Basicamente, consiste em administrar pequenas doses de antibiótico em animais expostos a leves infecções de carrapatos. Ele atua inibindo a multiplicação do agente, mantendo a sua população em níveis subclínicos, sem interferir com o desenvolvimento do estado de portador. A eficiência deste método dependerá da época em que o antibiótico é aplicado, sendo mais eficiente quando os anaplasmas começarem a sua multiplicação, momento em que são mais suscetíveis à ação inibidora do medicamento. O produto mais utilizado é a tetraciclina que pode ser em doses simples de 2 a 4 mg/kg P.V., via intramuscular, com intervalos de duas a três semanas, ou diariamente por via oral na dose de 0,25 mg/kg P.V., por um período não superior a 60 dias.

Além de todas estas medidas, é relevante o combate sistemático aos carrapatos, que é o principal transmissor da anaplasmose.

## BABESIOSES

É uma infecção do homem e dos animais, causada por um protozoário de localização intra-eritrocitária, do gênero *Babesia*. Este gênero compreende 17 espécies diferentes, sendo que duas delas, a *Babesia bigemina* e *Babesia bovis* (Argentina), ocorrem

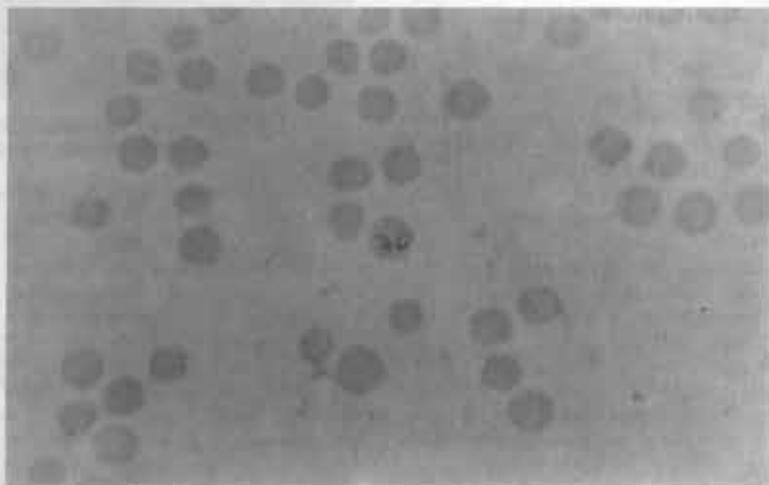
comumente em nosso meio, infectando os bovinos. Na Europa e América, no período de 1957 a 1977, foram descritos 17 casos de babesiose humana, entretanto, não foi observado nenhum caso na América do Sul.

A transmissão nos bovinos pode ser realizada por meio de vetores biológicos, em especial o carrapato *Boophilus microplus*, sendo que outros tipos de carrapatos, embora transmitam o agente, não são importantes na disseminação da doença. É necessário caracterizar que as infecções por *Babesia* são transmitidas em todos os estádios evolutivos do carrapato, ou seja, desde a larva até o adulto, principalmente a larva e a ninfa.

Existem ainda os vetores denominados mecânicos, destacando-se dentre eles os dípteros hematófagos (moscas de estábulos e mutucas), os instrumentais cirúrgicos e as agulhas. Em determinadas regiões, os morcegos hematófagos são veiculadores importantes da doença.

Não foram realizados no Brasil estudos para certificar a idade em que os bezerros se infectam de *Babesia*, entretanto, em outros países, foi verificado que, aos 70 dias de idade, aproximadamente, os bezerros nascidos em áreas endêmicas estão quase todos infectados. Há casos descritos na literatura de bezerros que já nasceram infectados, indicando que a *Babesia*, em especial a *B. bovis*, pode infectar o feto, via intra-uterina...

Os parasitos multiplicam-se no inte-



*Babesia bigemina*, transmitida aos bovinos pelo *Boophilus microplus*, em todos os estádios evolutivos.

rior das hemácias e há rompimentos intravasculares das células, liberando hemoglobina na corrente sanguínea e causando hemoglobinúria. Há também destruição de hemácias não-parasitadas pelas células do sistema monocítico fagocitário.

Em áreas endêmicas, como Minas Gerais, a quase totalidade dos animais infecta-se e sofre a doença, apresentando sintomas clínicos pouco aparentes. Porém, a babesiose produz grande impacto econômico por retardar o crescimento.

Os animais que sofrem de infecção aguda apresentam sintomas clínicos que consistem em febre, inapetência, icterícia, anemia e hemoglobinúria, sendo que este último nem sempre está presente. Alguns animais com babesiose podem apresentar sintomatologia nervosa como: falta de coordenação ao caminhar, acesso de fúria, olhar fixo e cabeça caída. Os bezerros infectados, via placentária, já nascem apresentando sintomas nervosos, não levantam e ficam com a cabeça encostada no costado. Esses animais morrem entre 48 e 72 h após o nascimento.

A sintomatologia apresentada é comum a outras doenças, necessitando de diagnósticos diferenciais para evitar erros que possam ocasionar complicações. Deve-se consultar o médico veterinário que tomará as devidas providências para chegar ao diagnóstico, através de métodos parasitológicos ou sorológicos.

#### Controle

Até o momento, um dos principais métodos utilizados é o controle dos vetores biológicos, utilizando inúmeros produtos comerciais. Entretanto, se a população de carrapato diminuir por meios químicos e esta for mantida baixa por vários meses ou anos, não se poderá deixar que o número de carrapatos aumente novamente, pois haverá risco de correr uma verdadeira epidemia de babesiose.

A "premunição" é outro método de controle; porém, como foi explicado no item anaplasmose, há riscos devido a muitas variáveis incontroláveis que podem ocasionar resultados inconstantes.

A quimioprofilaxia evita o aparecimento da *Babesia* no organismo ou mantém sua população em níveis sub-clínicos. Na babesiose tem-se empregado, para este fim, o dipropionato de imidocarb, nas doses de 1,2mg/kg

P.V. ou 2,0mg/kg P.V., por via subcutânea em dose única. Os animais devem ficar 28 dias sob controle dos vetores que podem transmitir o agente, após os quais são liberados ao campo. Esse método tem sido empregado, de maneira experimental, obtendo-se excelentes resultados.

Para as babesioses, tanto *B. bigemina* como *B. bovis*, não há vacinas atenuadas ou inativadas, como as existentes para anaplasmose, sendo, entretanto sua criação motivo de intensos estudos na atualidade.

Resumindo, as medidas que podem ser utilizadas no controle de anaplasmose e babesiose são:

1. Diminuição da população de vetores, especialmente o *Boophilus microplus*, por meio de produtos químicos ou de manejo.
2. Quimioprofilaxia, empregando tetraciclina ou dipropionato de imidocarb.
3. Emprego da vacina atenuada de anaplasmose em propriedades que tenham condições para uso.
4. A associação dessas medidas, provavelmente, trará excelentes resultados. Por exemplo, o controle de car-

rapato associado à administração de doses quimioprofiláticas dos medicamentos mencionados ou, diminuição da população de vetores e exposição dos animais ao meio ambiente o mais cedo possível.

#### REFERÊNCIAS

- CORRIER, D. E. & GUZMAN, S. The effect of natural exposure to *Anaplasma* and *Babesia* infections on native calves in an endemic area of Colombia. *Trop. Anim. Health. Prod.*, 9: 47-51, 1977.
- JONES, E. W.; KLEINER, J. O.; NORMAN, B. B.; BROCK, W.E. *Anaplasma marginale* infection in young and aged cattle. *Am. J. Vet. Res.*, 29(3): 535-44, 1968.
- PATARROYO, J. H. & RIBEIRO, M. F. B. *Controle de Anaplasmose e Babesiose*. Viosa, UFV, 1982. 15p.
- PATARROYO, J. H.; VARGAS, M. I. & BICUDO, F. L. Description of lesions in cattle in a natural outbreak of *Babesia bovis*. *Vet. Parasitol.* 1982. (no prelo)
- RIBEIRO, M. F. B. & REIS, R. Prevalência da Anaplasmose em quatro regiões do Estado de Minas Gerais. *Arq. Esc. Vet. UFMG*, 33(1): 57-62, 1981.
- RIBEIRO, M. F. B. & REIS, R. Exposição natural de bezerros em áreas endêmicas de *Anaplasma marginale*, de Minas Gerais. *Arq. Esc. Vet. UFMG*, 33(1): 63-6, 1981.

## Helmintoses: alternativas de controle em bezerros

José Divino Lima  
Professor da Escola Veterinária da UFMG

As helmintoses ou verminoses representam um grupo de doenças infecciosas, causadas por várias espécies de helmintos ou vermes, e que afetam principalmente os animais jovens. A verminose pode ser classificada em gastrerite verminosa ou verminose gastrointestinal ou simplesmente verminose e em broncopneumonia verminosa ou verminose pulmonar.

A verminose gastrointestinal é muito frequente em todos os sistemas de criação de bovinos. Todo animal normalmente se encontra parasitado por uma ou mais espécies de vermes, a não ser que tenha sido tratado ou criado em ambiente estéril. Os vermes

são sócios indesejáveis e permanentes do criador e, pelo fato de não provocarem grande mortalidade ou doença aguda, chamam para si pouca atenção e vão, paulatinamente, minando a economia do criador, pois provocam perda de peso, baixa conversão alimentar, retardamento do crescimento, sem que ele se aperceba dos prejuízos.

Os bezerros com verminose são reconhecidos dentro do rebanho pelo seu aspecto bastante característico: mucosas pálidas, pêlos arrepiados, desidratação, magros, abdome distendido, diarreia, edema submandibular (papeira) e prostração.

A verminose pulmonar é bastante

comum e, em algumas áreas do Estado, é responsável por casos frequentes de morte em bezerros. A doença se caracteriza por tosse frequente, corrimento nasal, respiração ofegante e taquicardia.

### ESPÉCIES DE HELMINTOS DE BEZERROS EM MINAS GERAIS

Os helmintos gastrintestinais comuns em bezerros no estado de Minas Gerais são representados, principalmente, por um grande número de nematódeos ou vermes redondos e por cestódeos (vermes chatos) do gênero *Monilia*. Os trematódeos são pouco frequentes e apenas o *Eurytremia coelomaticum*, parasita do pâncreas, tem sido assinalado com alguma frequência. Entre os nematódeos, os estrogilídeos são os mais comuns e as espécies dos gêneros *Bunostomum*, *Cooperia*, *Haemonchus*, *Oesophagostomum* e *Trichostrongylus* são as mais frequentes. Outros nematódeos, também frequentes em bezerros, em nosso meio são *Strongyloides papillosus* e *Trichuris discolor*. Algumas outras espécies têm sido esporadicamente identificadas em nosso Estado mas, provavelmente, em grande importância na epidemiologia da gastroenterite verminosa dos bezerros.

O verme pulmonar responsável pela broncopneumonia verminosa em nosso meio é o *Dictyocaulus viviparus*.

### CICLO DE VIDA E TRANSMISSÃO DOS HELMINTOS

Os vermes necessitam, durante a sua vida, de passar por uma fase fora do corpo do bezerro, nas pastagens, onde sofrem uma série de transformações que os capacita a parasitar novo animal.

Como exemplo, pode ser citado o ciclo de vida de um tricostrongilídeo, que representa o grupo de vermes mais importante em nosso meio (Fig. 1). Os vermes adultos vivem no abomaso, onde as fêmeas fazem, diariamente, a postura de milhares de ovos. Os ovos saem com as fezes e no meio ambiente desenvolvem-se quando as condições de temperatura e de umidade forem adequadas. Dentro do ovo se desenvolve uma larva, a de primeiro estágio ( $L_1$ ), que após a eclosão se alimenta de matéria orgânica e microorganismos, faz uma muda e transforma-se em larva de segundo estágio ( $L_2$ ). O processo se repete e a  $L_2$  se transfor-

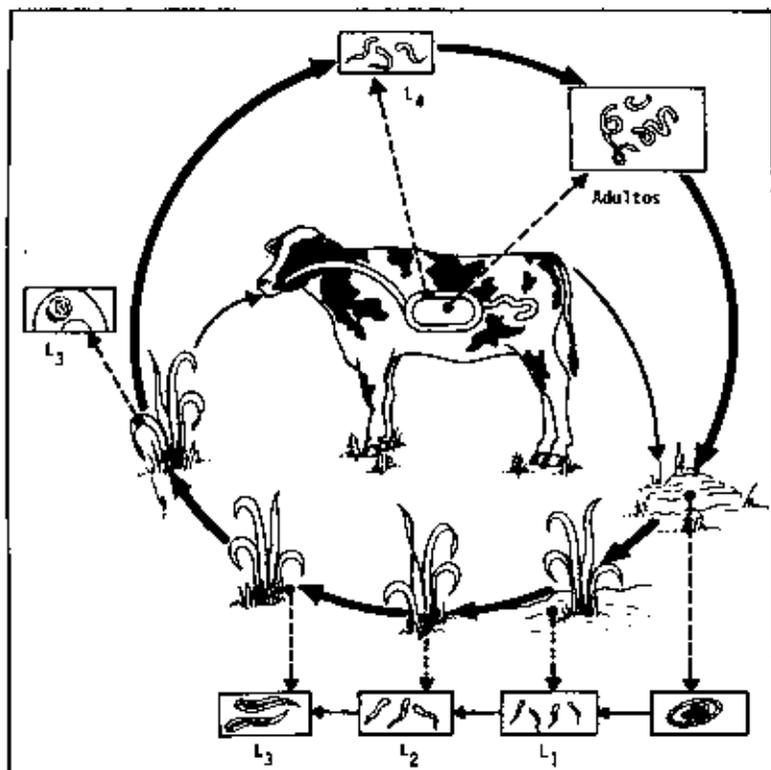


Fig. 1 - Ciclo de vida típico de um tricostrongilídeo.

ma em larva de terceiro estágio ( $L_3$ ), denominada larva infectante. Em nossas condições, a  $L_3$  aparece entre sete e dez dias após a eliminação dos ovos com as fezes; este período pode variar de acordo com as condições do meio ambiente. A larva migra do bolo fecal e contamina a pastagem adjacente. Na forragem, aproveitando a umidade, a larva se desidrata e localiza-se nas folhas e hastes, nas partes protegidas dos raios solares, de onde são ingeridas para iniciar novo processo de infecção. Em algumas espécies, as larvas infectantes se desenvolvem dentro do ovo e são liberadas somente após a ingestão pelo animal sensível.

A larva infectante é bastante resistente às condições do meio ambiente. Podem permanecer viáveis por períodos de até vários meses. A luz solar direta e a dessecação são letais para as larvas, destruindo-as em pouco tempo.

Além da ingestão de larvas com os alimentos, os bezerros podem-se infectar, dependendo da espécie de nematódeo, pela penetração ativa de larvas

através da pele, da placenta e do leite contendo larvas infectantes.

De um modo geral, em rebanhos leiteiros com bom manejo, os bezerros tornam-se infectados com vermes a partir de dois meses de idade. Os sintomas da doença se acentuam até cerca de 10-12 meses, quando então os animais começam a desenvolver alguma resistência que os capacita a sobreviver, embora ainda sofram os efeitos crônicos da verminose.

Após serem ingeridas pelo hospedeiro, as larvas penetram na parede do estômago ou do intestino, onde se alimentam de tecidos ou de sangue, sofrem uma muda e transformam-se em larvas de quarto estágio ( $L_4$ ). Estas também evoluem e, após sofrerem nova muda, transformam-se em vermes adultos, que podem permanecer aderidos à parede do sistema digestivo ou ficar livres no seu interior. Os vermes adultos copulam, e as fêmeas iniciam a postura de ovos que são encontrados nas fezes três a quatro semanas após a ingestão das larvas infectantes.

## DANOS CAUSADOS AOS BEZERROS

Os prejuízos que os vermes causam à saúde dos bezerros variam com a espécie e com a fase de evolução do parasito.

Os vermes podem causar danos mecânicos, decorrentes da obstrução de órgãos. Os vermes pulmonares podem obstruir os alvéolos e bronquíolos, causando pneumonias e dificuldade respiratória.

Grande número de vermes no intestino pode também causar obstrução e interferir no processo digestivo.

Os parasitos, quando penetram na parede do sistema digestivo, causam lesões em decorrência da destruição dos tecidos. Estas feridas podem ser muito extensas, transformando-se em úlceras, e permitem a saída de água, nutrientes e de sangue. Além disso, os tecidos lesados diminuem a produção de enzimas digestivas e a capacidade de absorção de água e de alimentos digeridos.

Algumas espécies de vermes são sugadoras de sangue e causam anemia. Outras espécies, como os vermes chatos, concorrem com o hospedeiro, pois absorvem os alimentos ingeridos para o seu próprio uso. As larvas que penetram ativamente pela pele podem provocar prurido intenso, principalmente entre as unhas dos bezerros.

O quadro da verminose é uma combinação dos danos causados pelas várias espécies de parasitos, considerando que as infecções mistas são as mais freqüentes na natureza.

Os sintomas digestivos, traduzidos por diarreia, decorrem da digestão incompleta dos alimentos e da diminuição da capacidade do intestino em absorver água. A perda de nutrientes, a anemia, a concorrência e a baixa absorção dos alimentos são responsáveis pela baixa conversão alimentar, perda de peso, retardamento no crescimento e pelo acúmulo de líquido (edema) observado na região submandibular (papeira) e no abdome (ascite). A perda de líquidos, aliada à diarreia e à baixa absorção de água, é responsável pelo quadro de desidratação comum nos casos de verminose. Geralmente os bezerros ficam barrigudos (ascite) e com os pêlos arrepiados e sem brilho.

Os animais com verminose tornam-se fracos e são facilmente afetados por outras doenças que, às vezes, são responsáveis pelos casos de morte.



Bezerro apresentando quadro avançado de verminose com edema submandibular (papeira).

## DIAGNÓSTICO DA VERMIOSE

A verminose gastrointestinal ou pulmonar é diagnosticada através de exames clínicos, associados aos exames de laboratório e necrópsia. A contagem de ovos de nematódeos por grama de fezes possibilita uma estimativa razoável da carga parasitária dos bezerros. A identificação dos gêneros de nematódeos, utilizando cultura de larvas, fornece uma idéia da natureza da infecção. A necrópsia permite avaliar melhor o quadro da verminose, que está ocorrendo no rebanho, porque mostra a extensão das lesões, as espécies de vermes presentes e as complicações decorrentes da doença.

## MÉTODOS DE CONTROLE DA VERMIOSE

Para o controle da verminose gastrointestinal ou pulmonar, há necessidade da adoção de várias medidas que devem ser empregadas simultaneamente ou em conjunto. Não basta apenas aplicar vermífugos, se os animais continuam a se infectar diariamente com cargas maciças de vermes das mais diferentes espécies.

O controle pode ser feito durante a fase de larva que ocorre nas pastagens ou durante a fase parasitária que se encontra parasitando os bezerros.

### Controle da fase de larva

A criação artificial de bezerros,

praticada nas propriedades de pecuária leiteira, impõe a concentração de animais jovens em áreas de pastejo reduzidas, causando contaminações elevadíssimas das pastagens e larvas com ovos. Os mesmos bezerros que contaminam as pastagens, ou outros animais nelas colocados, infectam-se maciçamente e apresentam quadros de verminose aguda. Isto ocorre principalmente após as chuvas ou se as pastagens forem úmidas.

O controle das fases de vida livre é difícil e nem sempre é viável, devido às restrições econômicas. O manejo dos animais é muito importante no controle da verminose, porque tem a finalidade de reduzir a infestação das pastagens e conseqüente redução de infecção dos bezerros.

Entre as práticas recomendadas para o controle das helmintoses, podem ser citadas aquelas relacionadas ao manejo das pastagens e dos animais.

### Manejo das pastagens

O descanso das pastagens é muito importante porque diminui a população de larvas infectantes nestas áreas. Apesar da enorme resistência das larvas infectantes, grande quantidade delas é destruída pela ação dos raios solares e, com o descanso, a pastagem não é continuamente infestada com novas cargas de ovos. O período de descanso necessário para a pastagem ficar livre de larvas é muito grande e torna-se praticamente impossível atingir

gir este objetivo, mas qualquer período é sempre benéfico e tem ação direta no controle da verminose.

A utilização de cochos, nas áreas de maior concentração de animais, e o uso de bebedouros devidamente cuidados diminuem a possibilidade de ingestão de larvas infectantes pelos bezerros.

Em relação aos piquetes destinados aos bezerros, um fator muito importante é a localização. Eles devem ser localizados em áreas secas e ensolaradas, evitando os brejos, pois a umidade favorece a sobrevivência das larvas nas pastagens e os raios solares as destroem. Os piquetes não devem ser localizados abaixo dos currais, pois, apesar de as forragens se apresentarem verdes e succulentas, devido à fertilidade do solo estercoado, estas áreas ficam superinfestadas devido à contaminação com ovos e larvas presentes no esterco que escorre das instalações. O esterco, quando distribuído nas pastagens, deve, de preferência, ser curtido, pois o processo de fermentação provoca a destruição de ovos e larvas dos vermes. Se esta prática não for possível, o esterco deve ser distribuído em camadas finas para que seja exposto aos raios solares que são letais para as larvas.

O pastejo com diferentes espécies de animais, em algumas áreas, representa também uma alternativa de controle da população de larvas nas pastagens. A maioria dos vermes, que parasita os bezerros, não infecta ovinos ou eqüinos. Baseando-se neste fato, poder-se-iam colocar estes animais para pastejar uma área onde os bezerros já tenham permanecido antes por algum tempo. Estes animais iriam ingerir as larvas dos vermes que parasitam os bezerros e, desta forma, fariam uma "limpeza" das pastagens. Isto ocorre porque elas seriam destruídas dentro do organismo destas animais, que são resistentes a estas espécies de vermes. Após a permanência destas animais por algum tempo nas pastagens, elas seriam retiradas e os bezerros seriam novamente colocados para pastejar, na mesma área. Outra variação deste método seria o pastejo contínuo, na mesma área, com bezerros e com as outras espécies de animais já relacionadas. Em algumas regiões este processo pode não ser muito indicado, pois uma espécie de verme, *Trichostrongylus axei*, também é capaz de parasitar todos os hospedeiros citados e, desta maneira, haveria o

risco de infestação maciça da pastagem com as larvas deste verme.

#### Manejo dos animais

A separação dos animais por faixa etária é muito importante, porque os animais mais velhos são mais resistentes e representam fonte constante de contaminação das pastagens para os bezerros mais jovens. A superpopulação das pastagens também deve ser evitada, pois contribui para um alto grau de contaminação das forragens.

É importante ter em mente que um controle eficiente da verminose depende de medidas que evitem a ingestão, pelos bezerros, de grande quantidade de larvas, junto com os alimentos. Para isso é necessário que a população de larvas nas pastagens não seja muito alta. Como a principal fonte de infestação das pastagens são os próprios bezerros uma medida para evitar a contaminação seria o tratamento destes animais antes de introduzi-los para pastejar em qualquer área nova ou que tenha permanecido em descanso. Outro ponto a ser considerado em propriedades onde não existem pastos exclusivos para bezerros, é a seqüência do pastejo. Como os animais mais velhos são mais resistentes do que os bezerros, em consequência, eles contaminam as pastagens com ovos e larvas sem que sofram problemas sérios de verminose. Por isso, os animais jovens devem ser colocados antes dos mais velhos para pastejar a mesma área. Se a propriedade não possui pastos divididos, esta prática deve ser recomendada, pois quando a mesma área é utilizada continuamente sem descanso, é quase impossível reduzir seu nível de infestação, com as larvas dos vermes.

#### Controle da fase parasitária

O controle das fases parasitárias, que estão infectando os bezerros, é feito através da utilização de produtos químicos denominados anti-helmínticos ou vermífugos.

Vários fatores são responsáveis pelo sucesso do controle da verminose, através do uso de vermífugos. Entre eles podem ser citados o espectro de ação, a dose utilizada, o aparecimento de resistência e a época de aplicação do produto.

#### Espectro de ação

Existem produtos cujo espectro de ação é restrito e só agem, por exemplo, contra os vermes gastrintestinais, deixando que os pulmonares se constituam em problemas para os bezerros. Outros produtos agem bem contra os vermes do estômago, mas não têm ação contra os do intestino ou agem somente contra os vermes adultos, não atuando sobre as formas larvárias. A indicação correta do produto a ser utilizado, em determinada área, vai depender da identificação das espécies de vermes que ocorrem nos bezerros. Contudo, existem produtos de amplo espectro, que agem sobre as espécies de vermes mais comuns e também sobre as formas adultas e larvárias, devendo, por isso, ser os preferidos, quando não existem, na área, estudos sobre a população de helmintos de bovinos.

#### Dose do vermífugo

A dose utilizada é um dos fatores mais importantes no uso de vermífugos. Existem produtos que agem sobre várias espécies de vermes na fase adulta ou de larva, em determinadas concentrações ou doses. Quando a dose é menor, eles agem, às vezes, somente contra determinadas espécies, ou contra as formas adultas. Um bom vermífugo, utilizado em subdoses, pode representar fracasso em qualquer programa de controle de verminose. Superdoses também devem ser evitadas, pois muitos produtos são tóxicos, quando utilizados em grandes doses e podem causar a morte de animais. Para evitar este problema, sempre que possível, pesar os animais, para aplicar a dose correta recomendada pelo médico-veterinário.

#### Resistência dos vermes aos anti-helmínticos

A seleção de vermes resistentes pode ocorrer com produtos utilizados durante muito tempo, em uma mesma área. No entanto, a maioria dos casos relacionados como de resistência, na verdade, não passa de uso inadequado do produto. É quase impossível controlar verminose de maneira satisfatória, mesmo com um bom vermífugo, utilizando subdosagens ou mantendo grande número de animais concentrados em pequenas

# A EXPOSIÇÃO DAS EXPOSIÇÕES

A Exposição Panamericana não só conseguiu alcançar a meta de reunir mais de 12.000 produtores de gado em Dallas, mas também estendeu-se aos criadores na Europa, Austrália e no continente Africano. A Exposição é agora de âmbito internacional, oferecendo aos seus visitantes, 30 raças de gado para serem examinadas e comparadas.

## ENQUANTO ESTIVER EM DALLAS

O operador poderá programar com antecedência sua visita ou estadia em alguns ranchos da região, bem como roteiros opcionais, como por exemplo visita ao rancho Southern Folk do J.R. do seriado de TV "Dallas".

## ATRAÇÕES NA EXPOSIÇÃO PANAMERICANA

Sua visita à 31.ª Exposição Panamericana pode incluir shows, visitas a fazendas de gado, a "Fiesta" Internacional Anual Panamericana. Todas as noites haverá apresentações do campeonato profissional de Rodeio quando os "Cowboys" são as estrelas. Interessantes shows de cavalo realçarão as atividades diárias.

## EQUIPE DA SEDE PANAMERICANA

No centro da Exposição de Gado encontra-se a Sede de Recepção, inteiramente equipada com intérpretes (português) e pessoal do comitê local.

O operador avisará o comitê organizador para que aqueles que chegarem via aeroporto Dallas/Fort Worth, sejam acolhidos condignamente pela equipe.

## AS ESTRELAS DA EXPOSIÇÃO

### GADO:

Brangus, Charolês, Polled Hereford, Brahman (Zebu), PAZA (Zebu), Santa Gertrudes, Chianina, Guernsey, Simmental, Holstein-Friesian, Brown Swiss, Limousin e Jersey.

### CAVALOS:

American Saddle, Palomino, Appaloosa, Cavalos Miniaturas, Quarto de Milha e Paint.

### CARNEIROS:

Southdown, Suffolk, Hampshire, Dorset, Rambouillet e Merino.

### PORCOS:

Todos os tipos.

OBS.: A programação oficial diária sairá em julho de 1983.



## As Estrelas Da Exposição

# A EXPOSIÇÃO PANAMERICANA DE GADO

OCTUBRO 7-16, 1983

**AA American Airlines**

## CONDIÇÕES GERAIS

### PREÇOS POR PESSOA:

**Parte Terrestre** (para um grupo mínimo de 25 participantes)  
Apartamento duplo ..... US\$ 397.00  
Suplemento individual ..... US\$ 213.00

### Parte Aérea

Tarifa Primeira Classe ..... US\$ 3,276.00  
Tarifa Econômica ..... US\$ 1,602.00  
Tarifa YGN20\* ..... US\$ 1,252.00

\* A tarifa YGN20 é válida para um grupo mínimo de 20 pessoas, viajando nas mesmas datas e vôos. Será aplicada caso o número de participantes naquelas condições alcance o número de 20.

As tarifas aéreas estão sujeitas a modificações, sem aviso prévio.

## FINANCIAMENTO AÉREO

20% de entrada e o saldo em até 10 meses acrescido de juros especiais. Consulte-nos!

## OS PREÇOS INCLUEM:

- Acomodação no Hotel mencionado, incluindo taxas e impostos locais.
- Traslados do aeroporto para o Hotel e vice-versa, incluindo carregadores para o transporte de duas malas tamanho médio por pessoa.
- Transporte:
  - 10/11/12 outubro: translados à Exposição (ida e volta)
  - 11 outubro: traslado à Exposição para festa de confraternização
  - 13 outubro: visita aos ranchos de cavalos e compras
  - 14 outubro: visita aos ranchos de gado.
- Todas as excursões mencionadas.
- O jantar mencionado no dia 09 (A Festa de confraternização é oferecida pela Exposição).

## OS PREÇOS NÃO INCLUEM:

Extras nos hotéis, refeições, a não ser as mencionadas, gorjetas a camareiros e garçons, bebidas de qualquer espécie, lavanderia, telegramas e telefonemas, mesmo quando urbanos, despesas com documentação, excesso de bagagem e despacho de bagagem desacompanhada e tudo aquilo que não estiver especificado como incluído.

## RESERVAS:

Um depósito de 20% por pessoa é necessário, a ser pago até 05 de agosto. O saldo deve ser liquidado até 09 de setembro de 1983.

## CANCELAMENTO E REEMBOLSO:

Para cancelamentos após o dia 09 de setembro, qualquer devolução estará sujeita às recuperações dos valores que o organizador possa obter dos hotéis, empresas e/ou pessoas encarregadas de prestar serviços contratados.

## EXPOSIÇÃO PAN AMERICANA DE GADO

DALLAS HILTON HOTEL

- 11 — visita à Exposição
- 12 — visita à exposição.
- 13 — DALLAS

Saida para visita ao Phillips Horse Ranch que cria aproximadamente 750 éguas por ano; ao "440" Ranch, um dos líderes na criação do Quarto de Milha, ao famoso Smith Brothers Roping Supply e a Waldon's Saddle Shop, famosa selaria.

## PEDIDO DE FOLHETOS EXPLICATIVOS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS:



## KONTIK FRANSTUR S.A.

VIAGENS E TURISMO

SALVADOR	Praca da Lagareira 2, 1ª andar. Tlx. 0271 1099 Tels. 242 0432 (9-4431). E-mail: 00165-00-41-6 Agência Contagem, Praca Governador Murtinho, 11 Tels. 821 1023/1482-1394. E-mail: 00165-06-41-6
SÃO PAULO	Agência Maracanã, R. Maracanã, 11, 2º andar. Tlx. 0212 22121 Tels. 228 8211 (PARK). E-mail: 00165-04-41-6 Agência Santa Aneta, Av. Adolpho Pinheiro, 1607. Tels. Tels. 241 3422/3001/246-9290. E-mail: 00165-03-41-6 Agência Faria Lima, Av. Bragança, Faria Lima, 2003. Tlx. Tels. 212 891-3-6049. 813-8780 + 816-9548 E-mail: 00165-09-41-7
R. DE LINDOIRO	Agência Centro, Av. Presidente Vargas, 300, 8º e 5º andar. Tels. 0221 21923. Tlx. 0211 292 3331 (PARK) E-mail: 00165-09-41-7
RECIFE	Agência Copacabana, R. Arribas, 2311 A. Tlx. 255 2443 E-mail: 00165-08-41-9
BRASÍLIA	Agência Cotopaxi, Condição 275. Tels. 0311 7203 Tlx. 0311 224 8888. E-mail: 00165-03-41-6 Agência Rio Viçosa, Av. Color Aquino, 6777. Tels. 0 Tels. 0311 8221. Tlx. 035-8386/334-4038 E-mail: 00165-06-41-6
B. HORIZONTE	Rua Corcovado, 244. Su. Walmar, 808/516. Tels. 0331 2410 Tlx. 0331 222 5088. E-mail: 00165-01-41-8
BRASÍLIA	Serviço Comercial, Sul. E-6, Central Rodoviária. Tels. 0311 2148 Tlx. 0311 224 9638. E-mail: 00165-02-41-1

áreas, altamente infestadas com larvas de várias espécies de helmintos.

#### Época de aplicação dos vermífugos

A época e frequência de aplicação dos vermífugos vai depender principalmente do sistema de criação dos bezerros. Em criações extensivas, ou à solta, a verminose é, geralmente, menos intensa do que em criações intensivas, ou em confinamento. A prática de manejo varia também de acordo com o tipo de exploração. Na criação de gado de leite, estudos de pesquisa têm demonstrado que, mesmo em criações com bom manejo, onde os bezerros têm acesso a piquetes muito cedo, as infecções com vermes já estão presentes em torno dos três meses de idade. Nestas criações, quando as condições de higiene são precárias, este problema se agrava, e os animais podem se infectar mais cedo, principalmente, com as espécies de vermes que penetram ativamente pela pele. Estas variações de manejo e de tipo de criação são responsáveis pelos critérios

adotados na aplicação de vermífugos. A frequência do uso de anti-helmínticos vai depender da dinâmica da população de helmintos nas pastagens. O uso de vermífugos, em épocas estratégicas, depende da existência de estudos sobre as condições de ambiente favoráveis ao desenvolvimento das larvas infectantes, sobre a sobrevivência e população das larvas nas pastagens e sobre a carga de vermes que está parasitando os bezerros durante o ano. Na ausência destes dados, uma outra maneira de indicar a época adequada para o uso de vermífugo seria através de exames periódicos de fezes, para estimar a carga parasitária dos bezerros, utilizando a contagem de ovos por grama de fezes. Este programa deve ser orientado pelo médico veterinário, que, por meio da colheita de fezes de um certo número de bezerros, fará uma estimativa do grau de infecção no rebanho e indicará o tratamento, quando se fizer necessário.

#### Outras alternativas de controle da verminose

A utilização profilática de anti-

helmínticos de amplo espectro, para bezerros de rebanhos leiteiros, tem sido recomendada em outros países. Entre os vários programas, existe um no qual os bezerros são vermifugados 30, 60, 90 e 135 dias após serem colocados na pastagem. Segundo os pesquisadores que indicam esse tratamento, a contaminação das pastagens é reduzida em 20%, e os bezerros se tornam mais resistentes à verminose e ganham mais peso.

Para bezerros de corte, desmamados e criados extensivamente em áreas de cerrado do Brasil Central, tem sido recomendado o tratamento com anti-helmíntico de amplo espectro, durante o período seco do ano, para evitar perdas de peso maiores durante este período e para obter melhores ganhos no período chuvoso seguinte.

Um dos fatores mais importantes no controle da verminose é a alimentação. Os bezerros que recebem quantidades suficientes de colostro e que se encontram em bom estado nutricional são mais resistentes ao ataque dos vermes gastrintestinais e pulmonares.



## EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PALERMO - ARGENTINA

11 a 18 de Agosto de 1983

Prezados consócios:

Conforme nossa publicação, na edição de Maio, pág. 65, sobre a viagem a Buenos Aires para assistirmos a Exposição Internacional de Palermo, esclarecemos o seguinte:

- a saída será no dia 11 e a volta no dia 18.
- nesse período já está marcada uma visita a cabana de gado leiteiro e outra de gado para corte.
- no dia 12 será realizada a parte final do julgamento da raça Holandesa com a escolha dos Grandes Campeões.
- no dia 13 dar-se-á a inauguração oficial da 31.ª Exposição Internacional de Ganaderia, Agricultura e Indústria, com a presença do Senhor Presidente da República, autoridades e corpo diplomático. Por

essa ocasião será realizado o desfile marcial de um corpo de cavalaria do exército argentino. Às 20 horas será realizado um coquetel em homenagem aos ganhadores dos grandes campeonatos.

- no dia 14, missa campal em Palermo.
- no dia 15 serão iniciados os leilões dos grandes campeões bovinos e outras espécies.
- após o dia 15, a direção da excursão procurará promover, dentro do possível, outras visitas ou encontros com especialistas dos vários setores de produção e da indústria agropecuária.

A hospedagem em Buenos Aires poderá ser feita nos hotéis Colon ou Plaza. Maiores informações poderão ser obtidas no telefone 826-3033 (ABC — Diretoria).

# REPORTAGEM DO MÊS

## EXPERIMENTOS

## COM

## PASTAGENS

A Gramínea green panic e a leguminosa soja perene têm sido testadas em experimentos de pastagens conduzidos no Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, SP. Dos trabalhos em andamento muitas informações podem ser tiradas para uso dos pecuaristas.

JOSE CARLOS DE MOURA

Segundo Celso Boin, pesquisador do Instituto de Zootecnia, a principal controvérsia sobre o melhor bovino para produção de carne, nos países em desenvolvimento, tem-se concentrado em torno dos méritos relativos dos zebuínos e das raças européias, aceitando-se, geralmente, a superioridade dos primeiros sobre os segundos em condições de insuficiência nutricional. Quando as condições são boas para ambos, reconhece-se amplamente a superioridade dos bovinos melhorados. Além do melhoramento do zebu para aumento da produção de carne, o cruzamento, inicialmente para formação de novas raças e mais recentemente para exploração do vigor híbrido, tem sido bastante usado.

No entanto, o aumento da capacidade genética deve ser acompanhado da melhoria do ambiente, representado principalmente pelas

pastagens, para que se traduza em aumento de produtividade. Informações sobre a produtividade como um todo (quilogramas de carne produzida por animal no rebanho por ano) em condições predominantes de pasto, de mestiços europeu-zebu, são muito úteis para que se tomem decisões a nível das empresas.

Os dados necessários para tanto referem-se, notadamente, ao desempenho de machos da desmama ao abate em regime de pasto e à eficiência de produção de bezerros desmamados nestas mesmas condições. Quando se fala em potencial de bovinos mestiços em nossas condições, o zebu necessariamente tem que servir de testemunho básico, embora a disponibilidade de dados experimentais comparativos seja relativamente pequena.

Os experimentos de pastagem no Brasil têm sido realizados predo-

minantemente com zebuínos. A razão deste fato reside na importância do zebu como produtor de carne em nossas condições. Entretanto, com o desenvolvimento das raças sintéticas (resultantes de cruzamentos) e a ênfase dada aos cruzamentos para produção de carne, seria de se esperar a avaliação desses animais em regime de pastejo.

No Brasil, foi desenvolvido o gado canchim, em São Carlos, obtido do cruzamento de uma raça européia com zebuínos. Os vários graus de mestiços parecem ter alcançado desempenho bastante aceitável em regime de pasto. Outro trabalho, realizado em Araçatuba, também trouxe indicações sobre a superioridade do mestiço sobre o zebuíno puro em regime de pasto. Da mesma maneira, outros trabalhos podem ser mencionados, na mesma linha de indicações.

Existe uma relação geral de grande importância em experimentação com pastagens. Dentro de uma faixa relativamente grande, existe relação inversa entre taxa de ganho de peso por bovino e lotação expressa em número de cabeças por unidade de área. Em relação inversa é uma consequência da diminuição da disponibilidade de forragem de boa qualidade por animal, por dia, à medida que aumenta a lotação. Normalmente, na lotação de maior ganho por hectare, o ganho de peso por animal por dia não é o mais recomendável quando se visa o abate precoce.

Com base nesses fatos, deve-se esperar que o momento da carga animal por unidade de área — que implica diminuição da quantidade e qualidade da forragem disponível — afete mais o ganho de peso de mestiços do que de zebuínos.

Na prática, é conhecido o fato de bovinos mais velhos ganharem peso

mais rapidamente que os mais novos. A razão disso é a maior exigência dos mais jovens em relação aos mais velhos. Portanto, com base nessas observações, pode-se prever que os mestiços jovens sejam mais sensíveis que os zebuínos jovens, fato importante no planejamento das explorações pecuárias.

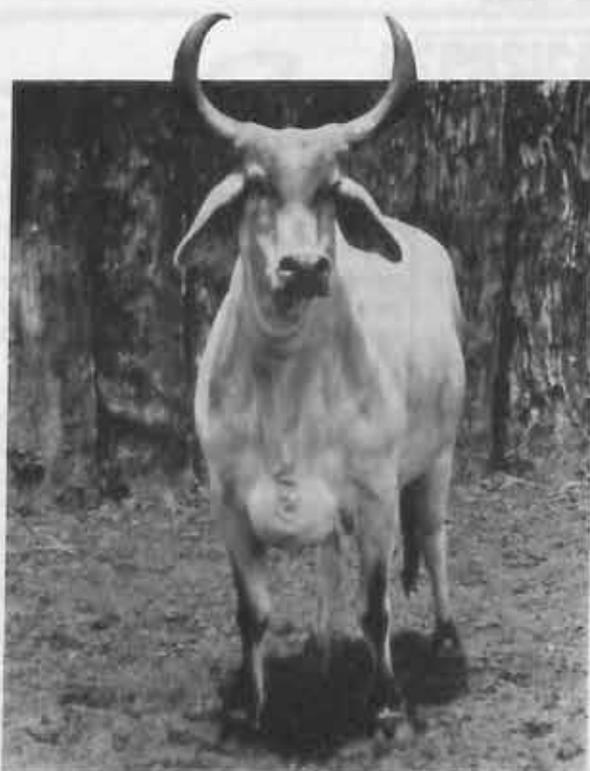
Com o objetivo de elucidar esses problemas, estabeleceu-se um trabalho experimental abrangendo parte do sistema global de produção de carne, da desmama ao abate. Questões como desempenho de zebuínos e mestiços, tipos de pastagens, disponibilidade de forragem e método de acabamento estão sendo investigadas nesse trabalho.

No Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, SP, desenvolvem-se trabalhos experimentais com vistas à obtenção de subsídios para produção de bovinos em pastagens. Diversas cargas animais são utilizadas em sistema de lotação fixa, as-

sim chamado porque o número de bovinos por hectare mantém-se constante ao longo do ano.

As forrageiras utilizadas são a soja perene tardia e o capim green panic, do mesmo gênero do colômbio e produtividade inferior a este. Essa gramínea forma pastos exclusivos ou em consorciação com a leguminosa e foi escolhida pelo fato — apontado pelos pesquisadores do Instituto — de apresentar características bem favoráveis à associação.

O green panic é uma variedade de Panicum, gênero a que pertence o colômbio, como se disse. Trata-se, provavelmente, de variedade do capim guiné, originário de seleção natural desenvolvida na África. É um capim cespitoso, de porte médio a pequeno, inferior ao do colômbio, do qual difere também por possuir talos e folhas finas. As folhas, de coloração verde-amarelada, lembram uma carência de nitrogê-



## CONGRESSOS E EXPOSIÇÃO PECUÁRIA EM BRASÍLIA

Serão realizados no Centro de Convenções de Brasília no período de 17 a 21-10-83, e contarão com a presença de Ministros da Agricultura de diversos países americanos. A coordenação está a cargo da Diretoria Regional da Sociedade Rural Brasileira em Brasília, sob a supervisão do Dr. Hélio de Macedo Soares.

## REPORTAGEM DO MÊS

nio. Adapta-se mais facilmente que o colônião a solos de baixa fertilidade e, tanto quanto este, responde bem às adubações.

A soja perene tinaroo é uma leguminosa perene, herbácea, de folhas dotadas de folíolos médios, de coloração verde-opaca. Apresenta florescimento tardio em relação aos cultivares cooper, clarence e comum.

Quando da formação das áreas consorciadas, a aplicação de superfosfato simples — 300 kg por hectare — foi feita apenas nas linhas das sementes da leguminosa que, por ser de crescimento mais lento que a gramínea, necessita de favorecimento inicial. O capim, com mais velocidade de crescimento, não permitiria, de outra maneira, que a leguminosa recebesse quantidade de luz suficiente.

O plantio foi efetuado em janeiro de 1979 e na adubação, além do

superfosfato simples, utilizaram-se 3 kg de sulfato de cobre, 5 kg de sulfato de zinco e 0,6 kg de molibdato de sódio por hectare. A densidade de plantio foi de 6 kg de sementes de green panic, com aproximadamente 15% de valor cultural, e 6 kg de sementes de soja perene, com aproximadamente 70% de valor cultural. As sementes de leguminosa foram peletizadas. A adubação de cobertura foi feita com cloreto de potássio, na quantidade de 80 kg por hectare, quatro a cinco meses após o plantio.

Durante o estabelecimento, antes da entrada dos animais experimentais, os pastos foram manejados de maneira a que se mantivesse a gramínea, e a leguminosa, de menor palatabilidade, não fosse consumida.

Em abril de 1980, iniciou-se a fase experimental, com dois terços de animais desmamados e um terço dos garrotes desmamados há um

ano. Nos anos seguintes, a cada ano, um terço dos garrotes se destinou ao abate, um terço ao confinamento, entrando dois terços de bezerras desmamados. Nessa ocasião, que coincide com o período seco, a lotação dos piquetes é aliviada com a saída (abate e confinamento) de animais maiores e a entrada de bezerras desmamados. Os garrotes são abatidos aos 32-33 meses e confinados aos 20 meses.

Em cada piquete, de tamanhos variáveis, colocam-se 8 garrotes, também de tamanhos variáveis, como vinhos. Os piquetes têm 2,25; 3,50 e 5,00 hectares e comportam, respectivamente, 2,909; 2,285 e 1,6 cabeças por hectare. Para que se façam as conversões para unidades animais, esclareça-se que estas valem 450 kg de peso vivo. As lotações são, assim, fixas, nos piquetes de green panic e nos piquetes consorciados dessa gramínea e de soja perene.

## SEMENTES INOCULADAS

A inoculação das sementes é bastante importante, principalmente quando se plantam leguminosas em solos de cerrado e solos pobres de matéria orgânica. A inoculação é a maneira segura de se assegurar a presença dos rizóbios próprios para a leguminosa que se está introduzindo. Os rizóbios são bactérias vivas que propiciam a fixação de nitrogênio atmosférico, um dos nutrientes mais importantes para as plantas forrageiras.

Segundo a Agroceres são necessários 200 gramas de inoculantes pertencentes a vários grupos, para preparar 10 kg de sementes das várias leguminosas.

O procedimento recomendado para a inoculação envolve vários passos. Mistura-se bem o inoculante (pó preto) com aproximadamente meio copo de água, até formar uma lama preta, que é despe-

jada sobre as sementes. Mistura-se muito bem, à sombra, em recipiente do tipo bacia, ou sobre chão de cimento liso ou sobre plástico bem limpo. Espalham-se as sementes assim preparadas sobre encerado de lona, em camada fina, para secar à sombra, em local bem ventilado. Depois de secas, as sementes de leguminosas podem ser misturadas com as de capim, para plantio.

leguminosa inoculante grupo 10	
Centrosema	Centrosema
Leucena	Leucena
s. guyanensis	Stylosanthes
Calopogônio	Cowpea - I
Soja perene	Cowpea - I
Siratro	Cowpea - I
Puerária	Cowpea - I
S. humilis	Cowpea - I
N. Namata	Cowpea - I
Lablab	Cowpea - I

Não é aconselhável deixar as sementes assim preparadas por mais de uma semana. Se as sementes de leguminosas ainda estiverem um pouco úmidas quando forem misturadas com as sementes de capim, deve-se plantar imediatamente, para que a germinação da gramínea não seja prejudicada.

É importante lembrar que o inoculante é formado de bactérias vivas (rizóbios) e que perde a eficiência quando exposto a temperaturas altas e aos raios solares. Deve-se sempre guardá-lo em condições o mais fresca possíveis (preferivelmente na parte inferior de geladeira doméstica).

Os pacotes de inoculantes têm prazo de validade de cerca de seis meses, desde que sejam conservados em condições adequadas. Deve-se verificar se o "grupo" e a

"data de validade", impressos no pacote, estão certos.

As sementes devem ser preparadas, sempre que possível, na véspera do plantio, que deve ocorrer quando houver umidade no solo. Não se tratam as sementes com fungicidas e bactericidas, porque estes são tóxicos aos rizóbios, tornando-os inativos e prejudicando a formação das pastagens. Sementes que exigem inoculantes específicos são preparadas separadamente. Os recipientes precisam ser lavados após cada preparo.

O preparo de grandes quantidades de sementes pode ser feito em tambor de eixo excêntrico, em betoneira, em chão liso e limpo ou ainda sobre um plástico. As proporções recomendadas de sementes e inoculantes devem ser guardadas.

A melhor época para o plantio é o início das águas. Semeia-se à profundidade de dois centímetros. Quanto melhor foi o preparo do solo, melhores serão os resultados.

A melhoria da qualidade da pastagem pode, assim, ser conseguida com a introdução de leguminosas. Estas, no entanto, podem não persistir devido à deficiência do solo em fósforo, potássio e micronutrientes (principalmente zinco e molibdênio) ou então pela inadequação do manejo. É preciso convir em que, menos produtivas que as gramíneas, as leguminosas só sobrevivem com consorciação quando a pastagem for conduzida de maneira a favorecê-las na competição por luz e nutrientes. (Extraído do boletim "Pastagens Melhoradas", edição de Agroceres — Sementes e Defensivos).

Os pastos exclusivos de capim têm recebido adubação, nas quantidades de 50 kg, 100 kg e 75 kg de nitrogênio no primeiro, segundo e terceiro ano a partir da formação. A disponibilidade de matéria seca (nutrientes) tem sido maior nos pastos consorciados, que não recebem adubação nitrogenada.

No decorrer dos trabalhos, alguns eventos têm determinado re-

sultados inversos aos desejados. Assim, em 1981, uma geada intensa destruiu 70% da massa verde da soja perene, embora o green panic tenha sido pouco afetado. No final desse mesmo ano e início de 1982, ataque muito forte de cigarrinhas, afetando o green panic, determinou uma tendência para que a pastagem se torne exclusiva da leguminosa. Também nos piquetes exclusivos de capim, na lotação mais alta, houve necessidade de se retirarem os animais para aplicação de herbicida no controle de invasoras.

Os objetivos finais do trabalho são: comparar pastagens consorciadas e não consorciadas; comparar o desempenho de zebuínos e animais com 5/8 de sangue melhorado; comparar as alternativas de acabamento e pasto e em confinamento; estudar o efeito da carga animal no ganho e na estabilidade do pasto.

Os dados mostram que a carga animal crescente afetou o ganho de peso nos pastos da gramínea, tendo pequeno efeito nos pastos consorciados. Os garrotes mestiços parecem apresentar maior sensibilidade ao efeito de lotações crescentes do que os zebuínos. A diferença entre pasto consorciado e pasto de gramínea para ganho de peso vivo por animal, grande no primeiro ano (30 kg), decresceu no segundo ano (7 kg), talvez devido à aplicação de maior quantidade de adubo nitrogenado no segundo ano, nos piquetes exclusivos de green panic.

A média de ganho de peso nos pastos consorciados foi superior à dos pastos exclusivos de gramíneas (192,2 kg e 162,4 kg/animal, respectivamente) e os bovinos nelore ganharam um pouco mais que os mestiços. O peso inicial dos animais desmamados era de 156 kg para o nelore e 170 kg para o mestiço. O peso inicial dos animais um ano mais velhos era de aproximadamente 280 kg para ambos. Dessa maneira, pode-se observar que animais com 19 a 21 meses de idade e 280 kg podem atingir peso de abate com um ano de pasto.

# ANUNCIE NA REVISTA DOS CRIADORES

Utilize as páginas da  
**REVISTA DOS CRIADORES**  
para atingir leitores de  
várias partes do país.

Mande o fotolito pronto  
ou sirva-se dos  
nossos serviços.

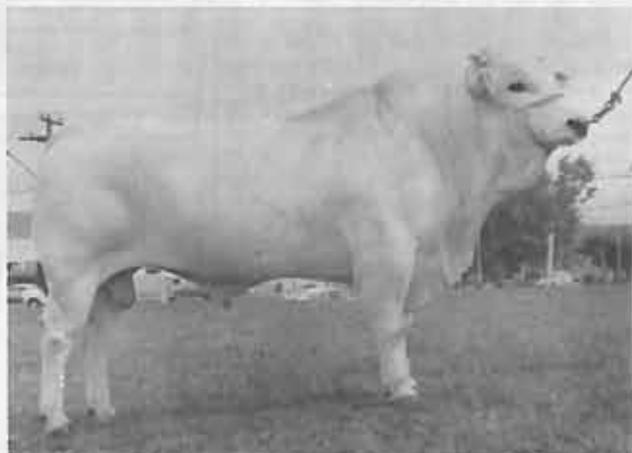
A foto de um reprodutor,  
de um equipamento agrícola  
ou de um produto químico —  
para fins agropecuários — é  
tratada com o mesmo  
cuidado, em nossas oficinas.

## REVISTA DOS CRIADORES

### EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

(GRÁFICA E FOTOLITOS  
PRÓPRIOS)

Rua Venâncio Aires, 31  
Fones: 263-8434 (PABX)  
65-0116



# OS GRANDES GANHADORES DE PESO NO BRASIL

J. BARRISON VILLARES

## I. Introdução

O ganho de peso dos zebuínos, controlado apenas pelo nível de seleção natural, no decurso de milênios, é relativamente baixo para atender as necessidades e exigências do homem moderno, que reclama por crescente consumo de carnes. Não há outra alternativa senão recorrer à seleção artificial, à custa de descoberta de indivíduos superiores à média das populações, em ganho de peso. Respondendo aos estímulos, os bovinos aperfeiçoados das regiões temperadas, que apenas ganhavam cerca de 900 g por dia até 1950, já contam com indivíduos superiores, com ganhos de até 2,329 g por dia. É o resultado do melhoramento genético do atributo ganho de peso, representativo da produção de carne, em 30 anos de seleção artificial. Em termos práticos, os Estados Unidos conseguem obter 92 kg de carne bovina por unidade de rebanho, ao passo que no Brasil só se obtém 23 kg ou apenas 25% ou 4 vezes menos, por várias razões, dentre os quais figuram os respectivos índices de melhoramento.

A seleção do ganho de peso, como critério para o melhoramento genético da produção de carne, enfrenta algumas barreiras de aceitação social, sobretudo nas regiões sub-desenvolvidas, onde o homem costuma adotar, de longa data, as idéias empíricas e as falsas pontas para selecionar. É apenas preciso esclarecer o pecuarista, mediante o fornecimento de informações convincentes, para conquistar desde logo a sua indispensável colaboração ao processo seletivo, com base técnico-científica.

A Galeria de Bovinos Grandes Ganhadores de Peso no Brasil oferece o ensejo de atrair as pessoas inteligentes, responsáveis e lúcidas para a moderna seleção de bovinos, bezuínos e bubalinos de corte.

## II. Amplitude de variação do ganho de peso:

A variabilidade de um caráter métrico, como ganho de peso para a produção de carne, pode facilitar ou dificultar o processo de seleção, segundo a sua amplitude em torno da média. Via de regra, quanto mais extensa a distância entre os pontos extremos de variação, tanto mais fáceis e persistentes os ganhos genéticos, para o mesmo índice de herança. Na medida que a seleção avança, a variabilidade do caráter selecionado diminui gradativamente, a ponto de tornar-se cada vez menos significante, até chegar ao limite de seleção.

Com as aves e suínos, as variações genéticas do ganho de peso já foram consumidas pela seleção, graças ao rápido ciclo biológico dessas espécies, à natureza multipara da reprodução, ao tamanho das populações envolvidas e outros motivos. As possibilidades de novos avanços genéticos de ganho de peso esgotaram-se, por chegada ao limite de seleção nas aves e suínos.

Os bovinos e sobretudo os zebuínos dispõem de grandes possibilidades de utilizar as amplitudes de variação de ganho de peso entre os indivíduos e a média da população. Basta dizer que a média de ganho de peso dos rebanhos Nelore, estudados por nós no Brasil, gira em torno de 0,851 g por dia, em 140 dias de confinamento, cuja variação vai de 0,307 a 1,307 g por dia. Em alguns pequenos rebanhos de bovinos Chianina, a amplitude foi de 1,098 a 1,610 g ao redor da média de 1,271 g de ganho de peso diariamente, em 140 dias de confinamento no Brasil. Os espaços de variação são bastante diferentes nas duas raças mencionadas, cabendo 4,3 vezes o menor ganho na amplitude de variação nos zebuínos Nelore e apenas 1,5 vezes nos bovinos Chianina.

Significa, afinal, que os rebanhos Chianina já usavam seletivamente parte da extensão da variabilidade para aperfeiçoar o seu ganho de peso, mas ainda contam com amplos espaços para novos e crescentes ganhos genéticos. Não tendo sido ainda submetido à seleção do ganho de peso, os zebuínos Nelore conservam intacta a sua variabilidade original, com imensas perspectivas de progresso genético para o atributo ganho de peso, o mais adequado representante da produção de carne.

É quase óbvia a conclusão, de que só não faz seleção dos zebuínos Nelore para ganho de peso quem ignora ou desacredita da enorme disponibilidade de variação, pronta para melhorar a produção de carne. De outro lado, os criadores de Chianina não podem parar, desde que queiram continuar a exercer o papel de melhorista, porque interrompida ou cessada a pressão de seleção para o ganho de peso, há o risco de regressão, com perda de qualidade. O processo de seleção exige a contínua descoberta de novos indivíduos superiores, em níveis cada vez mais altos, para sustentar o progresso e o respectivo desempenho zootécnico.

## III. Diferencial de seleção do ganho de peso:

No processo de seleção pela performance individual, adquire considerável importância a descoberta de indivíduos superiores à média da população. É bem sabido que quanto maior a diferença entre os indivíduos superiores e a média da raça, tanto mais elevado o diferencial de seleção e mais alto o ganho genético, em cada geração, para igual herdabilidade do atributo.

Adotando o ganho de 1,271 kg por dia ou 180 kg em 140 dias, como média pre-

sumida da raça Chianina no Brasil e admitindo 4 diferentes indivíduos superiores à média, com os diferenciais de seleção de 8,26, 40 e 54 kg de ganho de peso, os rebanhos da raça alcançariam respectivamente as médias de 183,6; 191,7; 198,0 ou 204,3 kg na primeira geração, para 45% de herdabilidade. Não resta dúvida que interessa pôr em destaque os grandes ganhadores de peso, porque eles exercem considerável função no grau de melhoria da produção de carne.

Por assim entender, deliberou-se instituir a Galeria dos Bovinos Grandes ganhadores de Peso, isto é, aqueles indivíduos que revelaram a habilidade de ganhar mais de 200 kg em 140 dias, sob confinamento. Depois de ter submetido várias centenas de bovinos, zebuínos e seus produtos de cruzamento às provas de ganho de peso no Brasil, já é oportuno chamar a atenção para os integrantes da Galeria dos Bovinos Grandes Ganhadores de Peso, como segue, apenas para os zebuínos Nelore, os bovinos Chianina e os mestiços Chianina-Zebú.

Iniciada no Brasil em 1951, as provas de ganho de peso de bovinos, zebuínos e de mestiços, sob nossa responsabilidade, já testaram mais de 2000 indivíduos para a habilidade de ganhar peso, em 140 dias de confinamento, em 32 anos de trabalho. Durante esse período, surgiram cerca de 20 indivíduos com desempenhos superiores a 200 kg de ganho de peso em 140 dias. Os indivíduos Chianina desta classe conquistaram a média de 227,9 kg, os zebuínos Nelore 206,7 kg e os mestiços de Chianina-Nelore 213,9 kg. Na Galeria de Bovinos Grandes Ganhadores de Peso figuram ainda os representantes de outras raças bovinas, como Santa Gertrudes e mestiços de Charollês-Zebú e Brahma-Zebú, não qualificados neste ensaio. Não há, todavia, nenhum outro zebuino, como Guzerá, Gir e Indubrasil, com credenciais para inverter-se entre ganhadores máximos.

Para ter-se idéia da atual posição brasileira na descoberta de sementais dotados de mais alta habilidade de ganhar peso, basta dizer que, se fosse organizada uma Galeria de Bovinos Grandes Ganhadores de Peso nos Estados Unidos, ela deveria abrigar apenas os indivíduos com mais de 300 kg de ganho, em 140 dias. Há 20 anos passados, em 1963-64, aquele país já contava com vários reprodutores com mais de 300 kg de ganho. Por essa época surgiu no Hawaii, um garrote de 323 kg em 140 dias ou 2,307 kg de ganho diariamente.

É preciso por em destaque no Brasil, aqueles indivíduos com a habilidade de ganhar mais de 200 kg em 140 dias, integrantes da Galeria dos Bovinos Grandes Ganhadores de Peso, em virtude do seu mais elevado diferencial de seleção, para impulsionar com rapidez o melhoramento da produção de carne.

### Galeria dos Bovinos Grandes Ganhadores de Peso, no Brasil

(em 140 dias de confinamento)

Raças Zebuínas	Raças Bovinas	Mestiços
1. Nelore 200,7	1. Chianina 226,4	1. 3/4 Chi-Ne 207,0
2. Nelore 206,3	2. Chianina 228,0	2. 3/4 Chi-Ne 209,6
3. Nelore 213,0	3. Chianina 229,3	3. 3/4 Chi-Ne 211,0
-----	-----	4. 3/4 Chi-Ne 213,0
-----	-----	5. 1/2 Chi-Ne 220,9
-----	-----	5. 1/2 Chi-Ne 220,9
-----	-----	6. 1/2 Chi-Ne 221,6
Média 206,7	Média 227,9	Média 213,9

#### IV. Intensidade de seleção do ganho de peso:

Ademais, cumpre assinalar que a intensidade da seleção depende do número ou percentagem dos indivíduos na reprodução. Quanto maior o número ou percentagem de indivíduos de altos méritos para o atributo ganho de peso, tanto mais acentuada a pressão de seleção, que faz mudar a frequência gênica por geração.

Admite-se que, de cada 1000 zebuínos Nelore, submetidos às provas de ganho de peso no Brasil, haveria possibilidade de aparecer cerca de 4 indivíduos com a marca de mais de 200 kg de ganho em 140 dias no atual estágio de seleção. Nas mesmas bases, poderiam surgir cerca de 100 ou mais sementais Chianina com desempenhos suficientes para serem incluídos na Galeria dos Bovinos Grandes Ganhadores de Peso, graças a sua maior frequência na população. Há 20 anos passados, já havia nos Estados Unidos aproximadamente 191 bovinos, que ganharam de 204 a 285 kg em 140 dias; 8 indivíduos na classe de 290 a 300 kg e 2 sementais com mais de 300 kg.

Não é preciso acrescentar novas informações para convencer os selecionadores brasileiros de bovinos e zebuínos de corte para a aceitação do método de ganho de peso para o melhoramento da pecuária nacional.

#### V. A Galeria de Bovinos Grandes Ganhadores de Peso em 1981-83:

A descoberta de indivíduos Grandes Ganhadores de Peso é bastante rara não só porque os bovinos, zebuínos e seus mestiços são ainda pouca encontradiços no atual nível de seleção dos animais, como também porque são poucas as provas de ganho de peso realizadas no Brasil. Parece fora de dúvida, a conveniência de submeter número crescente de reprodutores às provas de ganho de peso,

a fim de enriquecer a população com indivíduos de altos méritos genéticos.

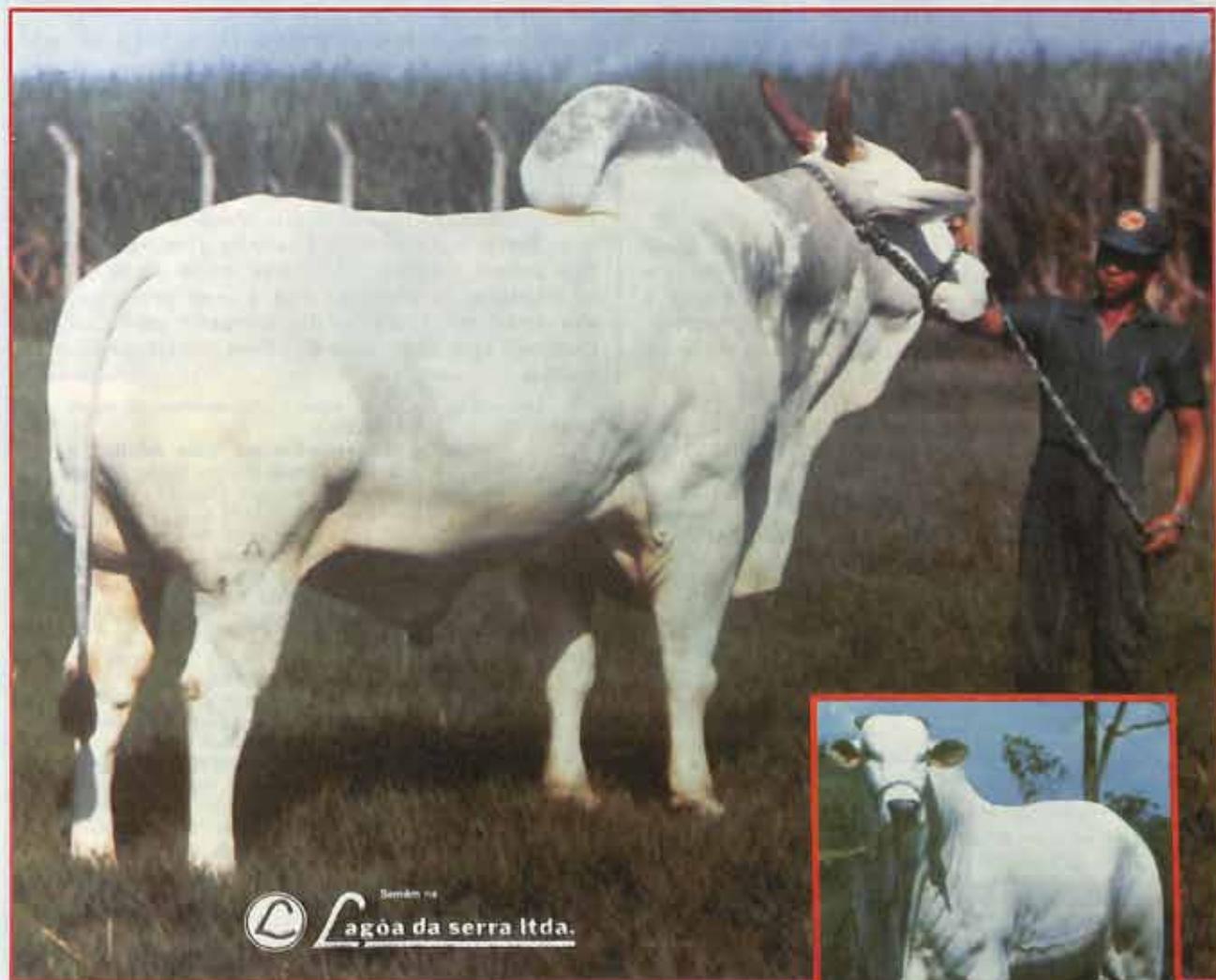
Em 1981, a 1.ª Prova de Ganho de Peso da Fazenda Boicoró, em Itatiba, de Carlos Villares, conseguiu identificar sob nossa supervisão, um indivíduo Chianina com a marca de 226,4 kg de ganho em 140 dias ou 1,617 kg por dia. Em 1982-83, na 1.ª Prova de Ganho de Peso da Fazenda Santa Sofia, em Presidente Venceslau, de Olga R. Ellis, um indivíduo 3/4 Chianina-Nelore enriqueceu a Galeria de Bovinos Grandes Ganhadores de Peso com a performance de 207,0 kg em 140 dias ou 1,479 g diariamente, sob nossa orientação. Os novos campeões de ganho de peso ficaram retidos para uso nas respectivas fazendas, a fim de transferir as populações os ganhos genéticos esperados pelo seu desempenho superior. Tanto na Fazenda Boicoró, como na Fazenda Santa Sofia, os dois novos integrantes da Galeria de Bovinos Grandes Ganhadores de Peso são filhos de touros Chianina de criação nacional, o que indica o adequado comportamento adaptativo da raça exótica nas regiões tropicais brasileiras.

É indiscutível a contribuição, dentre os criadores da raça Chianina, de Bernhard Winkler, Carlos Villares, Olga R. Ellis, Giannandrea Matarazzo e Anselmo Maselli, para a descoberta de reprodutores de elite, não só em benefício da própria raça, como também da pecuária nacional. Não é menos meritório o gesto do engenheiro Antonio César de Melo Nogueira ao adquirir os 10 indivíduos com maiores ganhos de peso, na Fazenda Santa Sofia, para promover o melhoramento genético dos seus rebanhos bovinos de corte.

#### VI. Conclusão:

A única conclusão possível é, além de outras qualidades, exigir pedigree da produção, com dados sobre ganho de peso, ao adquirir novos reprodutores para o melhoramento da produção de carne.

# HODER DA SANTA CECÍLIA



 Seminário  
Fazenda Terra Boa Ltda.

**100.000 doses de sêmen vendidas!**

**OSIRES DA TERRA BOA** — Reservado  
Grande Campeão da XII Expoinel  
Por Taj Mahal e Nagua da Indiana.

## Fazenda Terra Boa

Tel.: (0186) 61-1132

GUARARAPES-SP Cep.: 16700

José Travassos dos Santos — José Luiz Niemeyer dos Santos  
São Paulo — Al. Ministro Rocha Azevedo, 471 — Tel.: 282-0587

# Expoinel-83 obteve pleno sucesso

Graças aos trabalhos desenvolvidos pelo jovem criador paulista José Luiz Niemeyer, presidente da Associação dos Criadores do Nelore do Brasil, e o apoio recebido por parte da Sociedade Nordestina de Criadores, na dinâmica pessoa de seu presidente, Rodolfo de Andrade Moraes, a XII Expoinel se constituiu em grande sucesso.

A mostra de gado se realizou no Parque de Exposições do Cordeiro, na cidade de Recife (PE), durante o período de 28 de fevereiro a 6 de março último e foi considerada como um dos eventos mais importantes já realizados no estado de Pernambuco no setor pecuário.

## XII EXPOINEL — CONTAGEM GERAL DE PONTOS

### NELORE PADRÃO

- 1.º — EMILIO MAYA DE OME-  
NA — 367
- 2.º — ALBERTO LABORNE VAL-  
LE MENDES — 251
- 3.º — CIA. AGROPEC. VALE DO  
RIBEIRÃO — 198
- 4.º — TORRES HOMEM RODRI-  
GUES DA CUNHA — 197

### NELORE MOCHO

- 1.º — CARLOS FERNANDO VI-  
LAR COUTINHO — 410
- 2.º — OVIDIO MIRANDA BRI-  
TO — 354

- 3.º — AGROPEC. OLIVAL TE-  
NÓRIO LTDA. — 289
- 4.º — JAPARANDUBA FAZEN-  
DAS REUNIDAS S/A — 200

## RESULTADOS DO JULGAMENTO DA XII EXPOINEL — RECIFE — 1983

### Raça Nelore — Padrão

Proprietário: Emilio E. Maya de Omena  
Cacimbinhas — AL

### SILO DA ALFREDO DE MAYA

Campeão Júnior Menor  
SARA II DA A. DE MAYA  
Campeã Novilha Menor  
TIMBRE OT  
Campeão Touro Jovem e Grande Campeão

### MAXIMA

Reservada Campeã Vaca Adulta,  
Melhor Caracterização Racial Fêmea e  
Reservada Grande Campeã  
PAI — CHUMMACK VR

2.º Prêmio Progênie de Pai

Proprietário: Alberto L. Valle Mendes  
Capitólio — MG

### FREEDON DO SABIÁ

Reservado Campeão Júnior Maior  
INDONÉSIA AJ PRIMITIVA  
Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã  
PAI — CHUMMACK VR

1.º Prêmio Progênie de Pai

Proprietário: Cia. Agrop. Vale do Ribeirão  
Ribeirão — PE

### VALETA DA SANTA MARIA

Reservada Campeã Novilha Menor

TAXA DA RANCHO VERDE

Campeã Vaca Jovem



1 — Da esquerda para a direita: sr. Valmir; Dr. José Luiz Niemeyer dos Santos, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil; José Muniz Ramos, governador de Pernambuco; Clóvis Bezerra, governador da Paraíba e Rodolfo de Andrade de Moraes, presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores.



2 — Da esquerda para a direita: José Barbosa, diretor da Sociedade Nordestina de Criadores; José Muniz Ramos, governador de Pernambuco; Clóvis Bezerra, governador da Paraíba; Rodolfo de Andrade Moraes, presidente da Sociedade Nordestina de Criadores; Emilio Maya de Omena, criador em Alagoas e Dr. José Luiz Niemeyer.



3 — Grupo de criadores após o jantar no Palácio do Governo.



4 — No belo recinto de exposições de Recife, tratadores posam junto ao monumento ao zebu.

**MÃE — PANTHERA DA RV**  
 1.º Prêmio Progênie de Mãe  
**Proprietário: Torres Homem R. da Cunha**  
**Araçatuba — SP**  
**AVVA POI DA ZEBULÂNDIA**  
 Reservada Campeã Bezerra  
**TABADÃ POI DA ZEBULÂNDIA**  
 Campeão Júnior Maior  
**VALENCIANA DA ZEBULÂNDIA**  
 Campeã Novilha Maior  
**TALOCHA DA ZEBULÂNDIA**  
 Reservada Campeã Vaca Jovem  
**Proprietário: Cia. Agrop. Queimadas do Vale**  
**Timbauba — PE**  
**ARADANK JI**  
 Reservado Campeão Sênior  
 2.º Prêmio Progênie de Mãe  
**CURUPAI JI**  
 Campeão Ponderal  
**Proprietário: Fernando Brasileiro Carpina — PE**  
**ALLAMU POI DE NAVIRAI**  
 Campeão Bezerra  
**VETKAN POI DE NAVIRAI**  
 Reservado Campeão Júnior Menor  
**Proprietário: José Luiz Niemeyer dos Santos**  
**Guararapes — SP**  
**OSIRES DA TERRA BOA**  
 Reservado Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão  
**Proprietário: Agropec. Olival Tenório Ltda.**  
**JORNAL DO RECANTO**  
 Reservado Campeão Bezerra  
**Proprietário: Agropecuária Pitú Pombos — PE**  
**FALADA DA PITÚ**  
 Campeã Bezerra  
**Proprietário: Org. Henrique V. de Melo S. Miguel de Taipu — PB**  
 Reservada Campeã Novilha Maior  
**Proprietário: Octaviano Heráclito Duarte Limoeiro — PE**

**TELEFONE**  
 Campeão Sênior  
**Proprietário: Ismar Amorim Passira — PE**  
**IZZAT DA ZEBULÂNDIA**  
 Melhor Caracterização Racial Macho

#### Raça Nelore-Mocho

**Proprietário: Carlos Fernando Vilar Coutinho**  
**Igreja Nova — AL**  
**IGARAÇU DE FC**  
 Reservado Campeão Bezerra  
**IARA DE FC**  
 Campeã Bezerra  
**INDIANA DE FC**  
 Reservada Campeã Bezerra  
**GORJA DE FC**  
 Campeã Novilha Menor  
**GRINGO DE FC**  
 Reservado Campeão Júnior Maior e Campeão Ponderal  
**EMBALO DA FC**  
 Campeão Touro Jovem, Reservado Grande Campeão e Melhor Caracterização Racial Macho  
**ERA DE FC**  
 Reservada Campeã Vaca Jovem  
**MÃE — GRAVATÁ DO ORIENTE**  
 1.º Prêmio Progênie de Mãe

**Proprietário: Ovidio Miranda Brito Araçatuba — SP**  
**BERILIO**  
 Campeão Sênior e Grande Campeão  
**BOTICA**  
 Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã  
**LAJEADA**  
 Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã  
**HUNGARA**  
 Melhor Caracterização Racial Fêmea  
**Proprietário: Agropec. Olival Tenório Ltda.**  
**Limoeiro de Anadia — AL**  
**JAGUAR DO RECANTO**  
 Campeão Bezerra  
**INDIRETA DO RECANTO**  
 Reservada Campeã Novilha Menor  
**HIPICO DO RECANTO**  
 Campeão Júnior Maior  
**HEURECA DO RECANTO**  
 Reservada Campeã Novilha Maior  
**HALESIA**  
 Campeã Vaca Jovem  
**MACAMÃO**  
 Reservado Campeão Sênior  
**MÃE — DÁDIVA DO RECANTO**  
 2.º Prêmio Progênie de Mãe  
**Proprietário Japaranduba Fazendas Reunidas**  
**Água Preta — PE**  
**DELAMBIDO DA JAPARANDUBA**  
 Reservado Campeão Júnior Menor  
**IMPAR**  
 Reservado Campeão Touro Jovem  
**PAI — CAFUNE**  
 1.º Prêmio Progênie de Pai  
**PAI — DENDE**  
 2.º Prêmio Progênie de Pai  
**Proprietário: Agropecuária Boa Vista Barretos — SP**  
**LACTOMETRO BOA VISTA**  
 Campeão Júnior Menor  
**Proprietário: Noel Francis Clark Coruripe — AL**  
**MUSCA**  
 Campeã Novilha Maior

## EXPOINEL - 84

A XIII Expoinel será realizada em Uberlândia, no Parque Camarú, durante o mês de março de 1984. O evento será patrocinado pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil juntamente com o Sindicato Rural de Uberlândia.



# FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍZO LTDA.

Prop.: ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO

Tecnico resp. Eng.º Agr.º José Wilson Baião

Fones: (0195) 83-1431 — 83-1728 — Cx. P. 36

CEP. 13690 — DESCALVADO — SP



U  
B  
E  
R  
A  
B  
A  
P.  
O.  
I.

## FAZENDAS 2 B

ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO



ANKAI ARJUN SUVARNA KOSHELYA — TA P.O.I.

Participante do teste de Progenie da Central de Inseminação LAGOA DA SERRA, onde seus filhos participaram PGP — UBERABA-83 obtendo uma das melhores colocações.



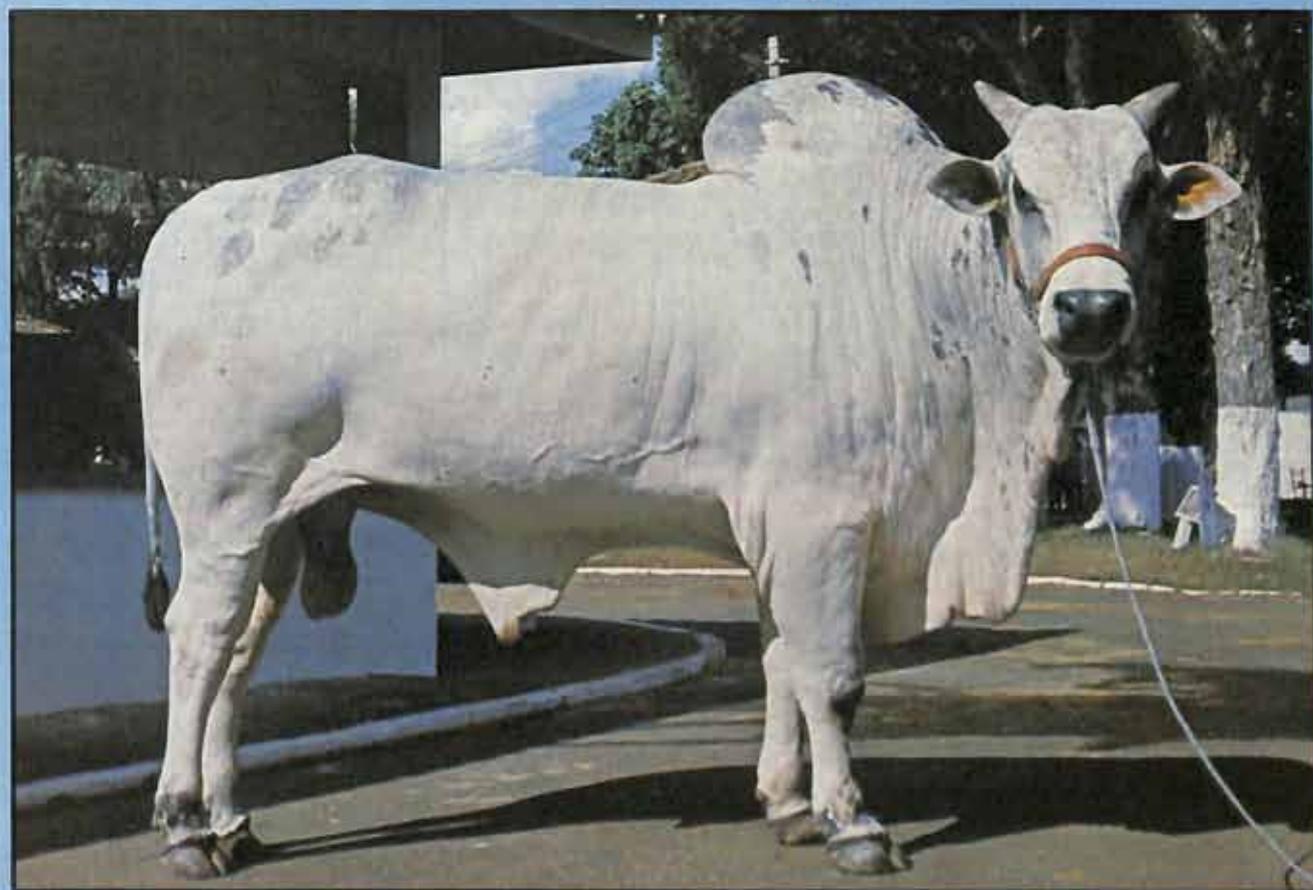
LABORATÓRIO DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Possuindo laboratório próprio para coleta e transferência de embriões já obtendo os primeiros resultados e contando atualmente com 25 doadores do mais alto valor genético dentro da raça NELORE.

## VENDA DE SÊMEN NA LAGOA DA SERRA

# **GANGAYAH POI DO BRUMADO**

## **1.010 Kg**



# **GRANDE CAMPEÃO NACIONAL**

## **UBERABA 83**

**SÊMEN À VENDA**

FAZENDA BRUMADO - BARRETOS - SP - 0173 - 22-2624 - 22-2366  
LAGOA DA SERRA - SERTÃOZINHO - SP - 016 642-2299  
REMATE - SÃO PAULO SP - 011 262-9781

**PROP. - RUBICO CARVALHO**

FAZENDA BRUMADO — Av. 21 n.º 707 — Barretos - SP — Tels.: (0173) 22-2366 — 22-2624

FRANCISCO TEATINI

Ontem fui no CEASA apanhar umas análises de solos e encontrei o Joaquim — um velho amigo do interior de Sete Lagoas.

Dai há pouco, chega um rapaz de seus 20 anos, cabelo penteado, bem vestido, sorriso scanhado, que estendo a mão, cumprimentou o Joaquim, dizendo:

— O senhor tá bom, Só Joaquim?

— O que você está fazendo aqui rapaz? tá vendendo o que?

— Nada! eu vim procurar emprego.

— Você também? cadê seu irmão, o Zezé?

— Zezé já tá aqui. Todo mundo já veio.

— Não vai mais mexer com a horta? E a lavoura de milho e feijão que vocês plantavam?

— Acabou, ninguém tá mexendo. A horta parou. Papai agora tá plantando uns quiabos e abóboras, coisinha pouca. As casas tão caíndo, a casona ficou vazia. Papai tá vendendo, não tem ninguém morando lá mais.

O Joaquim virou para mim e disse:

— Tá vendo? Lá em nossa região não tem mais ninguém! todo mundo mudou, a comunidade acabou. Uns mudaram-se para Sete Lagoas, outros para Belo Horizonte...

Pois bem minha gente, todo mundo hoje chama a atenção para este problema, mas não fazem nada. Onde estão os jornalistas, os políticos e os técnicos?...

### O DISCURSO DO PRESIDENTE E O AUMENTO DA POPULAÇÃO

Há uns meses atrás, o Presidente Figueiredo fez um discurso sério, mas, o pessoal não deu a muita importância e nem os jornais fizeram alarde sobre o discurso que foi mais sério que a gente pensa.

Ele disse que, em seis anos de seu Governo, o Brasil estava aumentando 18 milhões de pessoas. Sabe-se lá o que são 18 milhões de pessoas? A população do Peru é de 18 milhões de pessoas.

Nestes seis anos de presidência de Figueiredo, o Brasil vai aumentar mais gente que a população da Venezuela, que tem um total de 15 milhões e muito mais que a Austrália, que está com 14 milhões. O que você acha disto?

Veja você: A população do Brasil é 130 milhões de habitantes. O que está acontecendo? É fácil saber! O pessoal da roça já veio quase todo para a cidade. A população do Brasil já está aumentando disparadamente nas cidades. Não existe um aumento significativo no Amazonas e nem na mais importante, ou seja, nas margens do médio e baixo São Francisco.

O Presidente está apavorado com este

aumento de população nos grandes centros, e com razão. Mas, foi muito ponderado no discurso. Pelo que se ouviu, ele não quer entrar em atrito com as religiões e com outros. Mas, chamou a atenção para que todos nós pudéssemos entender que, este problema está aumentando dia a dia, e ele não quis deixar despercebido. Este é o problema mais sério que nós temos.

A verdade é que, infelizmente, o Presidente Figueiredo ficou nisso aí, somente no discurso.

Muita gente pensa que o Brasil tem condições de suportar uma população grande. Na realidade, não tem. Quanto mais nós aumentamos a população, mais aumentamos a pobreza. Infelizmente, é triste dizer que nós vamos ficar cada vez mais pobres e só vamos aumentando a nossa pobreza.

Você tem (e eu também tenho) certeza de que com o aumento violento da população, aumentará muito a pobreza trazendo com isso o aumento do desemprego, que será cada vez maior.

### VOCE SABIA?

Ontem eu fui estudar o assunto e li: O Brasil em 1970 tinha 41 milhões de habitantes no meio rural, ou seja, 44% de população. Em 1980 diminuiu, só tinha 28%. Daqui há dez anos, nós vamos ter uma população de 160 milhões de habitantes, somente com 20% no meio rural. Sempre aumentando a fome. Não existe (e não existirá) capital suficiente no país, em condições de produzir e de crescer para sustentar esta população.

Olhe agora: só as nove principais regiões metropolitanas do Brasil, estão com a população de 38 milhões de pessoas.

A população dessas nove regiões metropolitanas, é igual à população que existe no meio rural hoje. E o resto? sabe o que está acontecendo conosco? Estamos só aumentando a pobreza, aumentando a desgraça e ninguém faz nada. Eu não fiz. Você fez?

Você viu algum candidato no Governo, nesta eleição, falar neste problema? Depois da eleição então! Ninguém fala.

Quanto mais nasce gente no Nordeste, mais gente vem para as cidades grandes. Quanto mais gente nasce neste Minas Gerais, mais gente vai para São Paulo ou mesmo para Belo Horizonte. Eles deveriam ir formar novas cidades rurais, nas margens do São Francisco, onde compensa irrigar. Você não concorda?

### OS PROGRAMAS DO GOVERNO

O Governo hoje está propondo o incentivo às construções... Não vai resolver nada. Vai aumentar os problemas no futuro. Você vai ver!

Estes programas do Governo, que fazem meia dúzia de família sair do sul e ir para o norte da Amazônia, ou para o cerrado, no Centro Oeste, ou para a beira do São Francisco, é muito pouco. É uma gota d'água. Temos que multiplicar isto por 30 ou 40.

Vem (mil vezes) mais gente do Nordeste e do interior do que o Governo consegue levar para o interior.

Olha aqui! A mão-de-obra, mal nutrida, fraca de outras regiões, se desloca à procura de assistência externa, evitando os riscos de novas fronteiras, e não quer mais saber de aventuras. O pobre agora, quer a sua segurança nas grandes cidades, e com isto, e em consequência disto, aumentam-se os hospitais, a média de doenças e problemas de crime. Tudo isto vem aumentando todos os investimentos sociais; de saúde, de nutrição e de educação, de construções de ruas, de casas, etc. Mas não aumentam as soluções, como por exemplo: o aumento da produção de alimento de exportações e a diminuição com os gastos de petróleo. Ocorre o contrário.

A educação do homem pode dar retorno, mas não resolve o problema. Não há investimento suficiente, se o povo vem e nunca mais volta para o meio rural.

O salário-família BNH, só faz mal para o País. Se você analisar, verá que, o que está acontecendo é a permuta da pobreza.

Ninguém no Brasil, teve peito para atacar o problema de frente, ou seja, de dar um jeito de frear nas quatro rodas este crescimento populacional.

Depois do discurso do Presidente, para cá, o Brasil já aumentou mais de três milhões de habitantes, ou seja, a miséria aumentou e ninguém comentou...

O culpado da nossa dívida, não é principalmente o Delfim, como todo mundo fala, mas sim, o aumento extravasante da população pobre.

### EU LI!...

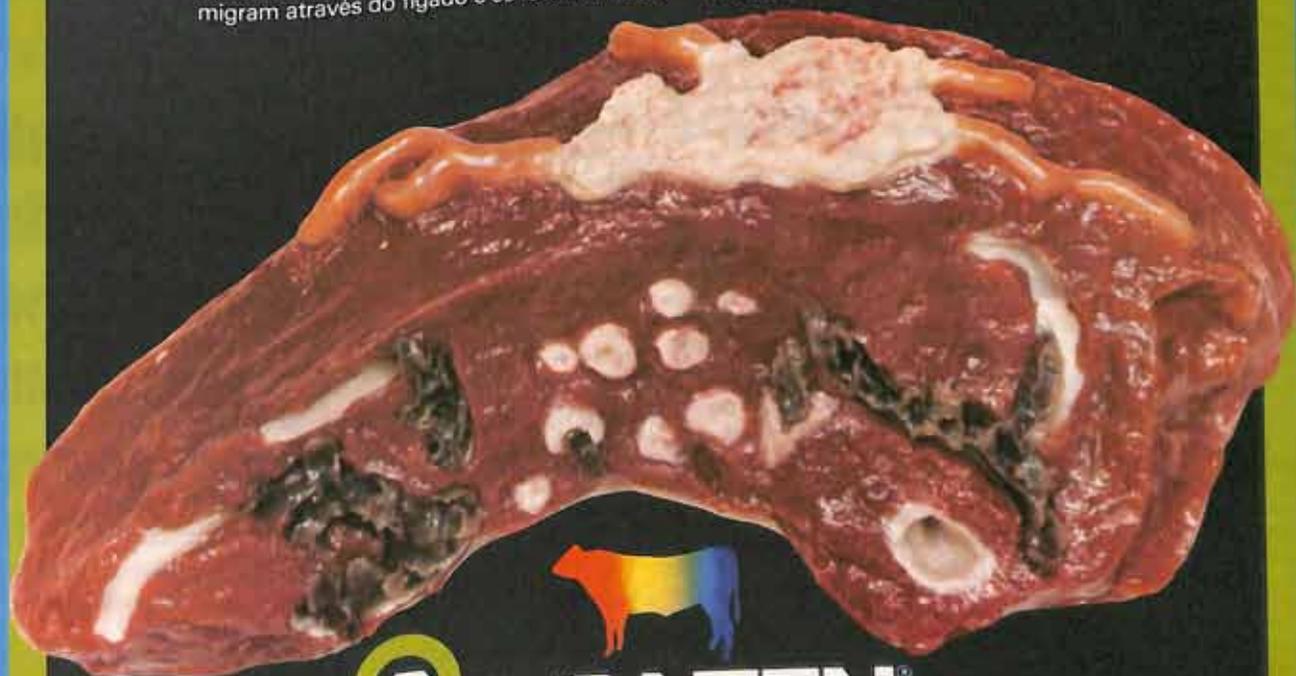
No Jornal do Brasil, que com a expansão no rumo Oeste, o Rio de Janeiro perdeu em dois anos 40 km<sup>2</sup> de floresta, devido ao avanço de construções, dos loteamentos e das novas indústrias. No mesmo período, reduziu em 50 km<sup>2</sup> as áreas agrícolas, e nesse tempo, só cresceu 1 km<sup>2</sup> as áreas de lazer. E ninguém fez nada para estabilizar a população.

O Estado de Minas estampou esta semana, na primeira página, que no ano 2050, a nossa população será de 320 milhões. Com menos de 130 milhões não estamos aguentando nas pernas, o que será em 2.050? Não quero nem pensar!...

# O fígado de seus animais pode estar sendo atacado por fascíolas

E com isto você estará perdendo dinheiro. O seu gado vai baixar a produção de leite e de carne. Estes vermes do grupo dos Trematódeos migram através do fígado e se localizam nos

canais biliares, onde provocam sérios transtornos que comprometem o apetite e interferem no crescimento, causando emagrecimento progressivo e, muitas vezes, a morte do animal.



**VABAZEN**

O único vermífugo que mata Fascíola e todos os outros tipos de vermes:

Vermes Redondos Gastrintestinais, Larvas Inibidas, Vermes Pulmonares, Ovos de Vermes Redondos, Tênia (cestódeos) — cabeça e segmentos.



SmithKline

## Costa do Marfim interessada na nossa indústria

Em março último, estiveram em visita às dependências da JUMIL, dois empresários da Costa do Marfim, srs. Boubakari Touré e Loum Diagné, diretores da empresa La Financière S/A. Os empresários foram assessorados pelo sr. Christiano Stein, coordenador do Programa Brasileiro de Tecnologia Agrícola — PROCAMPO.

O objetivo da visita dos empresários é viabilizar a concretização, a longo prazo, de exportações de máquinas agrícolas brasileiras para a Costa do Marfim, devendo para isso ser criada uma empresa com esta finalidade, sendo 60% capital marfinense e 40% capital brasileiro.

Ao percorrerem as instalações da JUMIL, os visitantes ficaram impressionados com a versatilidade do funcionamento das linhas de montagem, fundição e usinagem.

## Pesquisa mostra que o farelo de colza é viável

Em pesquisa realizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) sobre a viabilidade da utilização da proteína do farelo de colza em substituição ao farelo de soja em rações para frango de corte, verificou-se que o desempenho das aves não foi afetado. A substituição é possível em até 30%, o que corresponde a 16,25% e 13,98% de farelo de colza respectivamente nas rações inicial e final. O uso alternativo destas rações será viável economicamente, desde que o preço do quilo de soja seja no mínimo 33% superior ao do quilo do farelo de colza. Isto é, sempre que a razão: preço do farelo de soja/preço do farelo de colza for maior ou igual a 1,33, o farelo de colza substituirá com vantagens econômicas a proteína do farelo de soja, em níveis de até 30%.



A nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, junto com os componentes do corpo técnico.

## Eleita a nova diretoria da ABCBRH

No dia 28 de abril, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, viveu um de seus momentos mais importantes e emocionantes com a eleição da nova diretoria para o triênio 1983-86.

Num clima festivo onde não faltou até um ônibus que serviu de escritório para a "chapa renovação", e rua Monte Alegre, em São Paulo, congestionou com automóveis vindos de todas as partes do Brasil.

Faixas de ambas as chapas, renovação e trabalho, davam as boas vindas aos criadores e, bradeiras e crachás, identificavam as preferências para este ou aquele candidato.

Depois de formada a mesa que iria presidir os trabalhos, iniciou-se a votação com os eleitores individuais, que se prolongou desde a manhã do dia 28, até às 18 horas. Logo em seguida votaram os portadores de procurações, sendo que este trabalho durou até altas horas da madrugada, isto sem que, candidatos ou eleitores, arredassem pé da Associação.

Os trabalhos de apuração iniciaram-se às 4 horas da manhã sob um clima de grande tensão e expectativa, pois era prevista uma diferença mínima para uma das duas chapas. E realmente foi o que aconteceu, pois às 6 horas da manhã do dia 29, as urnas apontavam como vencedora a "chapa renovação" com uma diferença de apenas 33 votos.

Conforme está previsto nos estatutos da Associação, logo após o presidente da mesa, Dr. Marcio Elísio de Freitas, proclamar a chapa vencedora, o Sr. Joaquim Peixoto Rocha, presidente da Associação, empossou o novo presidente Laércio Valle Nicolau e automaticamente, a nova diretoria.

A chapa renovação que foi a vencedora e por tanto compõe a atual diretoria está assim formada: PRESIDENTE: Laércio Valle Nicolau; VICE-PRESIDENTES: Luiz de Moraes Barros Filho, José Vieira Pereira, Walter Gatzemeier, Afonso Rogério Scarpa Pinto; DIRETORES: Guilherme Walter Soares Caldas, Valmir Spinelli de Oliveira, Luiz Roberto Madureira, Antonio Humberto Coelho, Raul Fonseca Guimarães; CONSELHO FISCAL: Eudoro Vilela, Sergio Sadi, João Raposo dos Reis, Mario Canellas Barbosa, José Alves Duarte; SUPLENTE: José de Almeida Oliveira, Mario Roberto Ewbank Seixas e Nicolau de Moraes Barros Filho.

A chapa do trabalho foi a outra concorrente e estava assim composta: PRESIDENTE: Amílcar Farid Yamin; VICE-PRESIDENTES: Carlos Alberto Julio Lohmann, Fernando de Souza Toledo, Roberto Felipe Cantusio, Urbano Junqueira de Andrade; DIRETORES: José Domingos da Silva, José Carlos Junqueira Reis, José Carlos Pereira Guimarães, Manoel José de Alcantara, José Nacln Cury; CONSELHO FISCAL: Aécio da Borba Vasconcelos, Aristides Mário Rache Ferreira, Arnaldo Nanetti Dias, Benedito José Soares de Mello Pati, Pedro Conde; SUPLENTE: Antonio Bassoli, Arnaldo Mendes de Oliveira, João da Silva.

Dando uma demonstração de entusiasmo e vigor, a nova diretoria eleita da Associação Brasileira de Gado Holandês, convocou uma reunião logo após as eleições, isto às 7 horas da manhã do dia 29, e após uma noite de insônia, para já começar a traçar os rumos da associação no sentido de cada vez mais atender os interesses de seus associados, tão bem defendidos até o presente pelo ex-presidente Joaquim Peixoto Rocha.

## Empresa ganha o Troféu de Segurança

O Departamento de Distribuição de Peças da Caterpillar Brasil S.A. conquistou, pela segunda vez, o Troféu de Segurança, que é concedido anualmente ao Departamento de Peças da Caterpillar Tractor Co. que tenha obtido os melhores resultados em segurança. Em 1982 participaram da competição os seguintes Departamentos: Johannesburgo (África do Sul), Monterrey (México), Cingapura, Leicester (Inglaterra), Melbourne (Austrália), Toronto (Canadá) e São Paulo.

Este prêmio obtido pela CBSA é o resultado de um intenso programa de incentivos aos funcionários promovido pelo Departamento de Distribuição de Peças e pela Divisão de Segurança, setores responsáveis pelas campanhas de prevenção de acidentes. As principais promoções da campanha foram a concessão de vales de almoço ao setor que mais se destacava no mês, participação de todos os funcionários em palestras e projeções de filmes sobre segurança e a organização do Comitê Interno de Segurança, que visa a verificação das condições inseguras de trabalho. Como resultado de todo este trabalho, durante o ano passado ocorreram somente seis pequenos acidentes sem afastamento.

O estabelecimento de um sistema adequado de armazenamento para cereais e outros grãos constitui um dos objetivos mais importantes, para satisfazer as condições de sobrevivência dos povos, sobretudo das grandes massas trabalhadoras. Podemos afirmar que grande quantidade de alimentos, principalmente produtos de origem vegetal são perdidos anualmente em várias partes do mundo, devido ao uso de métodos inadequados de manuseio e armazenagem.

Para as nossas condições, para os grãos em geral, estas perdas são da ordem de 20% e se devem em grande parte, à falta de condições de transporte e armazenagem, pois não contamos ainda com uma rede de armazéns e silos ou frigoríficos desenvolvidos e racionalmente distribuída, com a finalidade de atender às necessidades dos grandes centros populacionais, que a cada dia se tornam maiores.

A alimentação humana é baseada nos grãos de cereais, principalmente o milho, trigo e arroz, os quais constituem o grupo dos grandes fornecedores de hidrato de carbono, considerado o combustível do motor humano. A produção de cereais é feita durante cerca de 1/3 do ano e seu consumo normal é realizado durante o ano todo.

Os grãos em geral, quando armazenados em condições adequadas podem manter, por muito tempo, as suas qualidades alimentícias, pertencendo à cate-

goria dos produtos deterioráveis, porém não perceptíveis. Para as nossas condições, o trigo e a soja, sobretudo na região Sul do País, mostram-se atualmente beneficiados com uma estrutura de armazenagem que está se desenvolvendo relativamente bem. Entretanto, as safras de arroz, feijão e milho, com poucas exceções, na região Sul, apresentam-se num estágio ainda primário no que diz respeito ao manuseio da produção desde o campo até o armazenamento.

Nas instalações de armazenamento é muito importante fazer a diferenciação entre grãos e sementes. Nos grãos, que serão processados, o poder germinativo e o vigor não são tão importantes como para as sementes que serão plantadas após um período de estocagem, relativamente longo.

Na armazenagem de sementes, as condições de umidade, temperatura e manuseio, devem ser mais rigorosas. Para um armazenamento seguro de sementes sob condições ambientais controladas, recomendam-se valores precisos de temperatura e umidade relativa, conforme o tipo de semente e o tempo de armazenamento pretendido.

#### Armazenagem a Granel

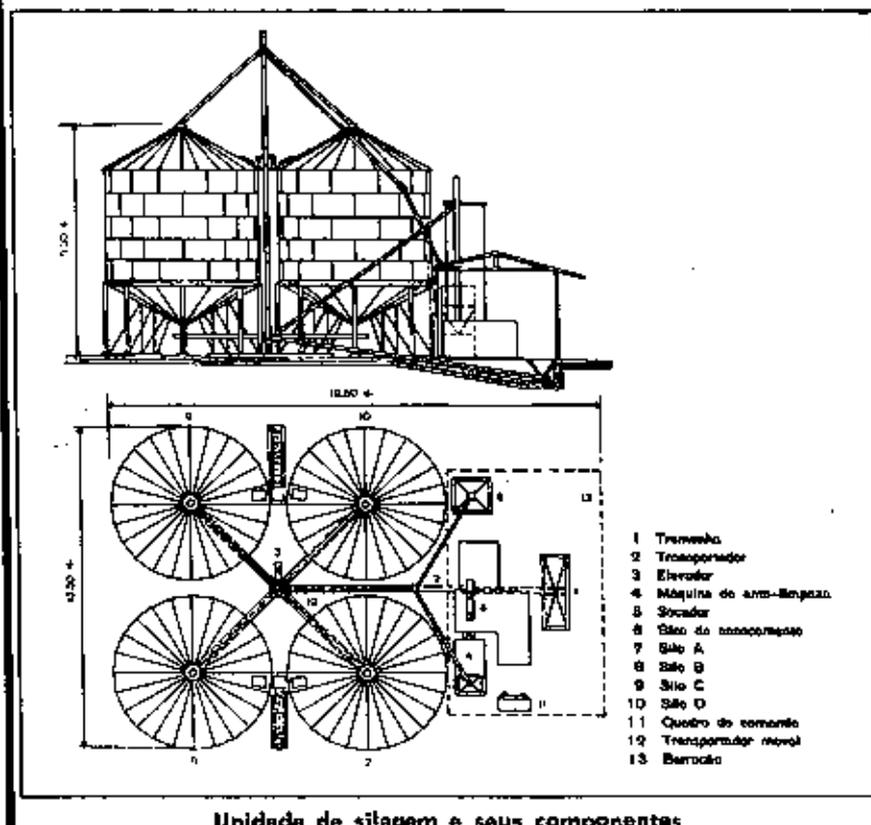
Em todos os países do mundo, há uma tendência marcante quanto à armazenagem de grãos a granel, procedimento este que está diretamente ligado à melhoria do nível de desenvolvimento e técnicação de cada agricultor.



MECANIZAÇÃO

## Um sistema eficaz de armazenamento para cereais e outros grãos

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA



Unidade de silagem e seus componentes



Um tipo de máquina de limpeza

No Brasil, especialmente na região Centro Sul, devido ao aumento do uso de colhedoras automotrizes, existe hoje um percentual considerável de agricultores que utilizam a armazenagem de grãos a granel. O silo é um dos métodos mais eficientes para o armazenamento de grãos na fazenda.

A função do silo é proporcionar um sistema de manipulação de grãos a granel com operação mais rápida, econômica e eficaz sob o ponto de vista do transporte. Este tipo de unidade armazenadora, se caracteriza normalmente pela alta cadência operacional. O equipamento, automatizado ou semi-automatizado, apresenta ainda condições técnicas de conservação do produto estocado por longo tempo, mantendo sob controle as características químico-físicas e biológicas dos grãos que, embora perdendo a sua identidade de origem, conservam a diferenciação classificatória da espécie e do padrão agrícola.

Os silos podem receber grandes ou pequenas quantidades de produto e, dependendo da demanda, o correspondente a várias vezes sua capacidade estática em determinado período. É o chamado índice de rotação ou giro de um silo.

Atualmente, dispomos de vários tipos de silos fabricados para as condições tropicais e que podem atender às necessidades dos agricultores dependendo de uma escolha de acordo com o tipo de produto, da temperatura e da umidade local no período de estocagem pretendido.

Quanto mais alta a temperatura e a umidade relativa ambiente, mais seco deverá estar o produto a ser armazenado a fim de que possa resistir ao ataque de pragas e conservar a sua germinação num índice elevado de 80 a 90% durante o período de armazenamento.

#### Unidade de Silagem

Assim é chamado o conjunto de equipamentos e máquinas que permitem

manuseio racional e econômico dos grãos, assim como a sua conservação por tempo prolongado. Tal manuseio compreende: a recepção, preparação, silagem, expurgo e embarque do material.

Normalmente, a recepção é feita a granel por ser mais rápida e econômica. Os grãos são lançados do caminhão ou vagão ferroviário diretamente sobre as moegas de recepção.

A moega de recepção é uma abertura que se faz no piso, junto ao secador e a máquina de limpeza, para receber o produto a ser secado ou armazenado, tanto a granel quanto ensacado. Normalmente tem a forma de um retângulo, sendo o fundo inclinado, como uma pirâmide invertida, com um registro na parte inferior. O ângulo de inclinação do fundo também chamado de ângulo de caimento, varia de 30° a 60°, dependendo do produto a ser manipulado. Para milho, soja, feijão, café, sorgo etc, essa inclinação é de 30 a 40°; já para arroz em casca, trigo, aveia, varia de 40 a 50°. Para produtos em forma de farinha como de milho, carne etc, esse ângulo variará de 50 a 60°, sendo as superfícies internas as mais lisas possíveis. Para estes produtos, o revestimento com chapa metálica facilita bastante o escoamento. O local de construção deve ser sempre alto e seco com facilidade de acesso para caminhões.

Da moega de recepção o material é levado pelos equipamentos de transporte, ufim de ser preparado. Os equipamentos empregados no transporte, tanto horizontal como vertical, dos produtos agrícolas, devem trabalhar a baixa velocidade para evitar danos mecânicos nos grãos. Quando se trabalha com sementes, maiores cuidados deverão ser tomados.

Em todos os locais onde os grãos sofrem impactos, o revestimento nos equipamentos deve ser feito com borracha ou madeira. Pode-se utilizar também escadas amortecedores de danos mecânicos.

No transporte vertical, o mais indicado para grãos e farelados é o elevador de



Bateria de silos carregados e cobertos com lona plástica

canecas. Já, no transporte horizontal, podemos utilizar o transportador de correia, vibratório, correntes e a rosca sem fim.

Tanto no transporte horizontal como no vertical, podemos utilizar o transportador pneumático, pela sua flexibilidade no manuseio. Entretanto, este equipamento é contra indicado para o transporte de sementes, uma vez que, a alta velocidade no interior da tubulação irá danificá-las. As roscas sem fim, devido ao problema de esmagamento também são contra-indicadas.

#### O preparo

Ao vir do campo ou dos paióis para a instalação de silagem, o cereal mostra várias impurezas tais como: pedras, palhas, excesso de umidade, carunchos etc. Nestas condições, o preparo inclui diversas fases como: limpeza, seleção, padronização, secagem e pesagem.

Para a limpeza, temos diversos tipos de máquinas. O princípio geral de funcionamento é um conjunto de peneiras superpostas, de várias aberturas e movimento vibratório provocado por um motor. Quanto maior o número de peneiras, melhor será o padrão de limpeza. Algumas máquinas de limpeza também possuem um sistema de aspiração de pó para eliminar partículas muito pequenas e leves que não podem ser separadas pelas peneiras.

As peneiras são colocadas na máquina em posição oblíqua e normalmente em número de três, sendo que a superior apresenta orifícios maiores que os grãos, retendo somente as impurezas maiores do que eles. A queda do produto através das peneiras é decorrente do movimento contínuo e vibratório ou oscilante destas. A aspiração forçada de ar atua na entrada e na saída do produto da máquina.

No mercado temos vários tipos de máquinas que apresentam diferenças quanto ao rendimento e à capacidade, com



**Carregamento de silo com rosca-sem-fim**



**Silo aéreo de concreto para armazenagem de grãos**

vantagens e desvantagens dependendo do trabalho específico a executar. A limpadora classificadora de grãos é uma máquina que visa, além da limpeza, a separação do produto em vários tamanhos com o uso de peneiras especiais.

Após este processo, é feita a seleção e padronização que consistem em retirar os grãos quebrados, carunchos, chochos e ardidos, usando-se para isso, máquinas de separação.

Antes de irem para os silos, os grãos devem ser secos, operação que tem por finalidade evitar a fermentação, sendo necessário que os grãos para exportação tenham um teor de umidade máxima por volta de 13%. Os diversos tipos de secadores, sua constituição bem como utilização já foram objeto de artigo específico, publicado nesta Revista no mês de abril.

#### Silos e armazéns

Fundamentalmente, na armazenagem visa-se proporcionar ao produto proteção contra: pragas como insetos, carunchos, traças, animais roedores, fungos etc.; umidade da chuva, do ar, e água metabólica; temperatura, através da ação direta do sol ou calor metabólico.

Outro ponto a ser observado, é a segurança da estrutura armazenadora pois, o desmoronamento ou eventuais rachaduras, poderão colocar todo o produto armazenado a perder.

Normalmente, um silo é composto das seguintes partes: torre e conjunto de células. Na torre, o produto circula a granel através de circuitos pré-determinados, de acordo com as operações de recebimento, limpeza, secagem, expurgo, estocagem e expedição.

O conjunto de células é o local onde o produto permanece depositado a granel. As células podem desenvolver-se no sentido horizontal e vertical, o que dá ao silo a denominação, respectivamente, de horizontal ou de vertical. Nestas condições, os grãos são elevados às extremida-

des superiores dos conjuntos de células por meio dos transportadores, e nelas são distribuídos pela ação da gravidade. Nos silos horizontais, ao invés de células temos os dispositivos de estocagem com capacidade individual inferior a 20% da capacidade estática da unidade.

As células nos silos variam de tamanho e número, de acordo com as necessidades de sua construção. No seu interior, podem estar localizados a diversas alturas termômetros que fornecem a temperatura da massa ensilada. Uma eventual elevação de temperatura indica anormalidade.

No mercado, existem vários tipos de silos e armazéns graneleiros. Desde silos de plástico, subterrâneos, de baixo custo, até silos metálicos, elevados, altamente sofisticados e caros que deverão ser utilizados de acordo com o tipo e o valor comercial do produto, o clima da região, o tempo de estocagem, a finalidade do produto, a disponibilidade dos materiais de construção e principalmente o custo da instalação.

É importante considerar que, tanto um silo de baixo custo como um sofisticado, poderão armazenar satisfatoriamente um produto por longo tempo, se forem respeitadas os princípios básicos do armazenamento. Muitas vezes, um silo simples e de baixo custo, pode armazenar melhor do que um silo de alto custo, mal construído e mal operado.

Visando evitar a deterioração dos grãos armazenados, devido aos fatores temperatura e umidade, os silos podem ser: ventilados, não herméticos e herméticos.

O silo ventilado é aquele equipado com um dispositivo de ventilação forçada, e que pode ser metálico, de concreto, madeira ou qualquer outro material. Tem geralmente um fundo de chapa perfurada, ou um tubo apropriado, através do qual se injeta ar atmosférico com o objetivo de abaixar a temperatura, umidade ou ambas. Além do ventilador pode existir uma fornalha ou aquecedor móvel que fornece calor indireto.

As condições do ar injetado devem ser muito bem controladas, pois se isto não acontecer os efeitos poderão resultar no inverso do que se deseja, quando o ar está mais quente ou mais úmido do que o necessário. Da mesma forma necessita-se de mão-de-obra treinada, devendo-se conhecer as condições do cereal, isto é, o ponto em que esta aquecendo e a quantidade de ventilação exigida. São indicados para regiões mais úmidas, desde que seguidas as recomendações quanto ao fluxo de ar, limites de temperatura e umidade relativa durante a operação de ventilação.

No grupo dos ventilados temos também os silos com ventilação natural, indicados para regiões secas e de temperatura baixa na entressafra.

Nos silos não herméticos, além da passagem do ar pelo cereal, outra opção possível é o caminho inverso, ou seja, passar o cereal através do ar, operação denominada de transilagem. Isto caracteriza os silos verticais de grande capacidade, equipados com elevadores, transportadores etc., usados para movimentar o cereal. Varia-se a umidade e a temperatura da massa de grãos transferindo o material de uma célula para outra.

Os silos herméticos para grãos ou sementes, são indicados para regiões úmidas, secas ou quentes, sendo indispensável uma proteção ou um isolamento térmico para abrigá-los da radiação solar direta e principalmente de mudanças bruscas de temperatura. Nas condições herméticas, devido à ausência do oxigênio e à elevada taxa de gás carbônico, não há desenvolvimento de insetos e fungos, e com boa vedação não se verifica também a infiltração de água de chuva, e reabsorção de umidade. Com isto, há uma diminuição no uso de inseticidas e da conseqüente contaminação do produto estocado. A escolha do tipo de silo vai depender das condições locais, do produto, quantidade, tempo de armazenamento e assistência técnica do fabricante.

# REVISTA DOS CRIADORES



## ANUÁRIO DOS CRIADORES



## AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES



São algumas das publicações destinadas àqueles que abraçam a missão de trabalhar com o campo e com tudo que a ele se refere.

**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Rua Venâncio Aires, 31 - Água Branca  
Fones: 263-8434



# CNPSA compara tipos de ração e comedouros

Trabalho dos pesquisadores: Cláudio Bellever, Egidio A. Kozzon e Alfredo R. de Freitas, do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da EMBRAPA, mais o zootecnista Dalton L. dos Santos. Experiência conduzida nas instalações do CNPSA, em Concórdia, Santa Catarina, objetivando comparar dois tipos de comedouros e duas formas físicas de ração.

**E**m função do apreciável volume de rações produzidas atualmente, os aspectos relacionados com perdas de ração tomam lugar de destaque quanto à eficiência alimentar, assim como no aspecto econômico, no risco de parasitismo e nas afecções respiratórias.

Alguns progressos têm sido alcançados na redução de perdas de ração, mas ainda existem possibilidades de diminuí-las. Assim, de acordo com Cláudio Bellever, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da EMBRAPA, localizado em Concórdia, Santa Catarina — e principal autor do trabalho — foi realizado um experimento com o objetivo de comparar dois tipos de comedouros e duas formas físicas de ração, no que se refere ao percentual da perda diária de ração, funcionalidade e viabilidade econômica do comedouro.

O experimento foi conduzido nas instalações do CNP-SA, utilizando-se leitões mestiços, Landrace x Large White, de ambos os sexos, com idade média de 160 dias e peso médio inicial de 77,48 kg.

Os tratamentos consistiram na comparação dos comedouros tipo EMBRAPA e convencional e das rações peletizada e farelada.

## COMEDOURO TIPO EMBRAPA

Conforme figura 1, o comedouro tipo EMBRAPA é constituído, basicamente, por um tonel de óleo "f" e um cone metálico "e"; um pneu usado aro 22 x 11,00 e pedaços de ferro de 1/2 polegada para "g" e "i", e de 1/4 de polegada para "b" e "c". O cone é sobreposto ao pneu e parafusado em três pontos com placas metálicas "d". A regulação do fluxo de ração é feita através de três hastes metálicas "c", as quais sustentam o tonel através de três parafusos tipo borboleta "h".

Os tipos de comedouros disponíveis no mercado são, na maioria das vezes, cópias de equipamentos importados, nem sempre representando a melhor solução

para os produtores de suínos. Um comedouro convencional para crescimento e terminação, custava aproximadamente, Cr\$ 16.000,00, em dezembro/82, e tem durabilidade estimada de 4 anos. Estima-se que o custo do comedouro tipo EMBRAPA, na mesma época, não ultrapassasse aos Cr\$ 4.000,00, visto que o preço do tonel e do pneu são baixos e algumas vezes até podem ser gratuitos, prevendo-se que sua durabilidade seja maior que a do convencional.

Na comparação das formas de ração, observou-se que as perdas foram de 2,31% na farelada e 0,56% na peletizada, mostrando assim a vantagem da peletização em relação a rações fareladas. Ocorre, porém, que o processo de peletização da ração é dispendioso e muitas vezes não é prática realizável a nível de propriedade, devido à falta de equipamentos.

Quando foram comparados os tipos de comedouros, verificaram-se perdas de ração, que foram de 1,37% e 0,99%, nos do tipo EMBRAPA e convencional, respectivamente. Esta diferença pode ser explicada devido ao comedouro tipo EMBRAPA ser de tamanho maior, tendo maior área útil para consumo e por isso permitir alimentar maior número de animais. Quanto à conversão alimentar e ao ganho médio diário de peso, os dados obtidos foram semelhantes nos dois tipos de comedouros.

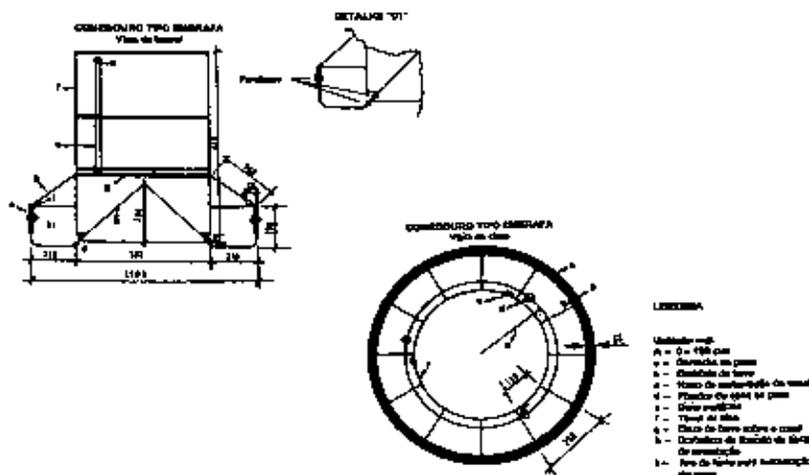
A observação do funcionamento dos comedouros mostrou que o do tipo EMBRAPA é mais facilmente regulável e que o fluxo de ração é melhor.

## CONCLUSOES

A ração peletizada apresentou um menor desperdício do que a ração farelada, em ambos os comedouros.

O percentual de perda de ração foi baixo nos dois tipos de comedouro.

Devido à funcionabilidade e ao menor custo, recomenda-se a adoção do comedouro tipo EMBRAPA, para animais em terminação.



## Os preços tendem a melhorar

### LEITE

Depois da decretação dos novos preços, os produtores encontram-se em entendimentos com o governo a respeito das normas de produção exigidas por lei, mas até agora não houve nenhuma modificação de maior destaque nesta área. O grande problema deverá ser enfrentado a nível de consumo, já que a importação ainda não foi totalmente descartada, embora alguns representantes do setor acreditem que não será efetivamente necessária. As chuvas estão prejudicando o transporte entre a fazenda e as usinas, e estas ainda não têm condições de avaliar as reações dos criadores frente aos novos preços. Teoricamente, estes chegaram bem perto daquilo que reivindicavam, não devendo haver maiores problemas neste sentido. No Rio de Janeiro, continuam as dificuldades de abastecimento, em função da cobrança de ICM sobre o produto proveniente do Estado de Minas Gerais. Quanto aos estoques para entressafra, estão baixos e o mercado começa a sentir a falta de leite em pó em algumas regiões. As indústrias resolveram operar este ano com recursos próprios em vez de utilizar aqueles fornecidos pelo governo, alegando que as condições contratuais lhes eram desfavoráveis. Como houve crise na oferta no início deste ano, ninguém investiu na formação dos estoques.

### CORTE

Mesmo sob um clima de incerteza, as cotações no mês permaneceram relativamente estáveis, oscilando entre um mínimo de Cr\$ 6,5 mil/arroba no interior paulista (Tupã) e um máximo de Cr\$ 7 mil, com o valor médio ficando em Cr\$ 6,8 mil. Na Bolsa de Mercadorias de S. Paulo, a cotação de agosto continuou em 8.750 cruzeiros. Alguns frigoríficos começaram a fazer estoques por conta própria, se bem que em pequenas quantidades e, prova-

velmente, visando à exportação. As chuvas têm favorecido a manutenção do rebanho nos pastos e, a continuar assim, este será o segundo ano consecutivo de entressafra atípica.

No Rio Grande do Sul, os pecuaristas afirmam que, mesmo uma liberação imediata dos recursos, será tardia, pois o inverno já está afetando os pastos e não há recursos para investir em forragens. Poderá então faltar carne no fim da entressafra, mas por enquanto o mercado está firme, mantendo a tendência altista. As mudanças decretadas pelo governo na semana passada certamente desagradarão o setor, na medida em que, para o financiamento de bovinos, passa a valer o critério de correção monetária plena e juros de 3% ao ano, o que vai encarecer a produção de bovinos e o crédito, com inevitáveis elevações de preço ao consumidor e queda do nível de vendas a curto prazo.

### SUÍNOS

Em S. Paulo, na primeira quinzena do mês, o preço médio oscilou em torno de Cr\$ 5,9 mil/arroba e em Belo Horizonte chegou a Cr\$ 6,2 mil. Estas variações não representam uma tendência altista, mas apenas acompanham a elevação generalizada dos preços. No caso dos suínos, vale lembrar que o preço da saca de milho se tem mantido em alta constante nas últimas três a quatro semanas, chegando a Cr\$ 3,2 mil no mercado atacadista de São Paulo, com alguns negócios realizados a Cr\$ 3,4 mil. No interior gaúcho, registraram-se valores anormalmente elevados (até Cr\$ 4,4 mil), mas ilustram apenas uma dificuldade temporária de escoamento em função das chuvas. Mesmo assim, parece que há uma tendência de alta do preço do milho a curto prazo, principalmente porque se especula muito a respeito de uma ampliação da área plantada na próxima safra, já que os produtores poderiam reduzir proporcionalmente seus investimentos em so-

ja. No Rio Grande do Sul, os criadores não estão mais tendo condições de segurar a oferta e passaram a vender até animais não terminados para o abate. Os preços do milho pararam de subir na semana passada (Cr\$ 4,2 mil/saca), mas mesmo assim os custos de produção/kg continuam na faixa de Cr\$ 350, contra um preço de mercado de Cr\$ 265 (tipo carne) a Cr\$ 235 (banha).

### AVES E OVOS

Os recentes aumentos nos preços dos ovos, registrados em algumas regiões, não refletem uma tendência definitiva de alta, mas apenas uma situação passageira. Em Santa Catarina, por exemplo, as cotações dos frangos também acusaram pequena alta, o mesmo ocorrendo com o milho, fortemente prejudicado pelas enchentes (quebra de 30% na safra local). O quilo do frango para abate chegou a Cr\$ 292 e a oferta está sendo apenas regular. Os ovos literalmente dispararam: a caixa de 30 dúzias passou a custar Cr\$ 8 mil (tipo 1), recebendo um valor mínimo de Cr\$ 7,1 mil, para o tipo 4. Em São Paulo, está repercutindo muito mal a decisão do governo de restabelecer a cobrança do ICM, tendo sido enviado um documento de protesto ao governo. As cotações oficiais não refletem a realidade do mercado, bastante agitado nos últimos dias. Em Bastos, a caixa de ovos tipo extra pagou de Cr\$ 4.830 a Cr\$ 5.245, enquanto o tipo grande recebeu de Cr\$ 4.530 a Cr\$ 4.910, o médio de Cr\$ 4.130 a Cr\$ 4.575, o pequeno Cr\$ 3.970 (valor máximo) e o industrial Cr\$ 3.369. O mercado paulista registra falta de ovos e retração de 20% na oferta, embora os produtores ainda não tenham condições de afirmar se isto resulta do descarte das aves menos produtivas ou de manobras dos intermediários da comercialização.

Nota da R. — Publicação baseada no Suplemento Agrícola de "O Estado de S. Paulo", edição de 15/6/83.

## O mal está à vista. E o remédio?

GUGÉ AMARAL

A economia é o mais vulnerável calcanhar de Aquiles do mundo contemporâneo, tanto para os povos livres como para os de economia estatizada. É o problema da humanidade.

Enfocaremos a economia livre, buscando uma saída. A crise da estatizada, como todos sabem e poucos dizem, amarra-se à ausência de liberdade.

A atitude mais acertada para quem tenta viabilizar soluções para um problema é determinar suas causas, a fim de melhor encontrar antídotos. É inútil a crítica que vai às raízes do mal, nem se acompanha de possível solução.

Quais, então, as causas fundamentais da crise econômica em que nos debatemos e que leva de roldão o processo político brasileiro?

De resposta em resposta, em paciente maiêutica, acabaremos por concluir que é na produção dos bens essenciais ao homem — da riqueza, portanto — que se instala a determinante causal do causante fenômeno. A produção, hoje, ou é insuficiente e escassa, ou padece de um mal que, apesar de ter outra origem, provoca os mesmos resultados negativos. Este mal é a elevação anormal nos custos da produção, resultante do injustificável encarecimento do seu fator mais importante, depois do homem, representado pelo capital. É uma escassez indireta ou atípica; mas funciona como a autêntica.

Tanto a falta como a exorbitante elevação de preços dos produtos são fatores limitantes do poder aquisitivo do indivíduo e funcionam como caldo de cultura de imprevisíveis reações resultantes da insatisfação geral, que poderão até destruir o mundo livre, caso ele não tenha a inteligente coragem de mudar de rumo, enquanto ainda pode ser reversível o quadro em que se encontra.

Esta escassez indireta (encarecimento dos custos) gera, alimenta e conduz a inflação, como resultante mais sensível e de configuração mais fácil no contexto da crise econômica. Por isso, todo mundo habituou-se a exorcizar a inflação como causa de seus males econômico-financeiros, sem procurar enquadrá-la devida-

mente dentro da problemática da crise em que ela se insere apenas como resultante de mais fácil percepção. Ai, então, sem nada conseguirem de positivo, acomodam-se todos no xingamento amaldiçoante, permanecendo como praguejadores do calor sem combater o fogo que o gera.

Nem os técnicos profissionais, nem os responsáveis pela política econômica de cada país vão à matriz dos erros para dar-lhe o combate que se faz mister. Amarram-se às consequências, sem coragem de retroceder às origens.

Entretanto, com mediana acuidade na observação dos fatos, conclui-se que toda a parafrenética conturbação política-econômica em que se debatem os povos, inclusive o brasileiro, origina-se da perturbação imposta ao sistema produtivo, através da sagaz burla que lhe dificulta e onera o acesso ao capital, pela prática de juros abusivos.

Quando os bens existem vinculados a custos que impedem sua aquisição ao nível das necessidades gerais, o fenômeno equipara-se ao de sua inexistência. Neste caso, porém, a reação resultante é muito

mais forte do que no caso da simples falta, porque gera uma revolta justificável pela existência simultânea de dois mundos em crises opostas — o do aparente excesso de produção e o dos carentes dos respectivos produtos — cujas soluções residiriam na integração recíproca de um com o outro.

A maioria das empresas produtoras está com estoques abarrotando seus pátios e, com isto, em crise financeira (excesso aparente de produção). Do outro lado, milhões de indivíduos, necessitados destes mesmos produtos, anseiam por adquiri-los mas não dispõem de recursos que os capacitem a fazê-lo. Ambas as situações são fontes de distúrbios que se somam no descontentamento e na convulsão geral (falências, recessão no comércio e na produção, desemprego, greves, revoltas e desajustes sociais e políticos de mil facetas), ampliando o quadro de angústias que envolve os povos.

Como temos referido nestas mesmas páginas, é na burla sagaz citada, deturpante do sistema capitalista e que o conduz a uma fase de irracionalidade, que se localiza a matriz da malignidade a ser combatida.

O capital (moeda acumulada) nunca poderá ser admitido a funcionar como riqueza em si mesmo, automultiplicando-se diretamente. Na evolução normal da economia ele jamais poderá passar de mero fator de formação e distribuição da riqueza.

E só como tal torna-se eticamente aceitável e justificável sua multiplicação, bem como o uso e gozo desta simbologia da riqueza.

O relaxamento nas diretrizes dos povos e a fuga permitida para distorcivos sofismas no capitalismo inverteram de tal forma a função do "insueto" capital, que ele se transformou no maior algoz e drástico agente deletério na configuração do trauma econômico universal dos nossos dias.

Nenhum fator desequilibra e conturba mais a vida dos povos livres, corroendo suas bases econômicas do que o custo crescente do dinheiro. A exorbitância

### CANIL DE KALLASH PASTOR ALEMÃO



Enviamos para todo  
o Brasil filhotes  
das melhores  
linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionado  
classe I

**VOLKER DE DOIS PINHEIROS**  
— (VEUS UNTERHAIN) —

End.: Rua Jacquel, 46 - CEP: 20550  
MARACANÃ - RIO - Tel.: DDD 021 - 248-6725  
Prop.: EMANUEL MARQUES PORTO CORTES

nos juro (aliás, sua própria existência) está levando o capitalismo a destruir-se por autofagia.

Ou os países democráticos se decidem pela coragem de recompor seus sistemas econômicos, robustecendo o capitalismo com normas éticas que o façam retomar a posição de fator benéfico ao corpo social, ou estarão promovendo a destruição da própria liberdade em que se estruturaram como organizações democráticas.

Em nosso país vemos somar-se a este aspecto de ordem geral a incapacidade e a ambição desonesta dos mentores do processo econômico, em associação com a

incontida, crônica e nunca reprimida tendência à corrupção que sempre dominou o quadro administrativo brasileiro.

A reposição do capital em sua devida função deve ser encarada como principal objetivo na luta pelo saneamento de nossa economia, porque, no Brasil, o atual progresso na democracia política é traído e anulado pela ditadura monetarista de um capitalismo invertido em inimigo número um da liberdade.

Os demais países livres também sofrem deste mal; mas em dose muito menor. Somos o campeão mundial desta alucinação liberticida. As autoridades impõem

ou pedem sacrifícios, maiores apenas aos que já sofrem muito. Mas aos poucos causadores e aproveitadores do infortúnio generalizado resguardam elas seus falsos privilégios.

Determinado o foco de onde se origina o mal, não é impossível, nem mesmo muito difícil, sua erradicação. Tudo depende da disposição e da coragem de colocar o interesse coletivo acima de ambições pessoais ou de grupelhos, para recompor-se nosso capitalismo como **natural e sadio resultante da liberdade** atuando no processo econômico.

Dos países em desenvolvimento — os mais atingidos pela crise —, o Brasil é o que dispõe de melhores condições materiais para recuperar-se, desde que se decida pela política certa.

Felizmente, como foco de esperança, ainda sentimos reflexos positivos, indicando não estar tudo perdido. Esperança que se reforça com a certeza de sermos um País plenamente viável, inclusive por contar com lideranças capazes de enfrentar e csmagar os tigres de papel gerados pela crise econômica, e já em conlúio com os inimigos da Pátria direcionados contra os ideais democráticos que fundamentam nossa civilização.

As reservas cívicas da Nação já se tornam ansiosas por serem convocadas por estas lideranças.

Impõe-se, entretanto, como preliminar indispensável ao início da grande tarefa, completa reformulação em nosso quadro diretivo e, conseqüentemente, no "modus operandi" de sua administração. Como está, tornam-se inútuas quaisquer tentativas visando atingir-se o equilíbrio desejado, mesmo com prescrição adequada do que deva ser feito, pois a falta de executores capazes é a primeira lacuna a ser preenchida.

Os sucessivos escândalos dos últimos dias, coroando e complementando a contínua ineficiência administrativa e a permanente amoralidade do poder no trato da coisa pública, são imperativos inexoráveis a forçar a Nação a definir-se, ou pela mobilização ampla de seus brios, para retornar o país aos eixos da moralidade administrativa e de respeitável ética política, ou pela explícita proclamação da incapacidade de viabilizar sua recuperação, a fim de que não mais alimentemos ilusórias esperanças de reter o mar de lama que avança ameaçadoramente sobre o povo brasileiro.

A Nação está atônita e perplexa com o desenrolar dos fatos desencadeados a partir de fins de 82. E, mais ainda, com o que sentimos ressoar no "under ground" da politicalha que insiste em desvirtuar a política nacional.

A dose é excessiva. Tolerá-la por mais tempo já se torna impossível. Ou reagimos em tempo, ou pereceremos como nação livre.

Nota: Gugê Amaral é o presidente da Associação Baiana dos Pecuaristas.



Já vem misturado

**CAVALO "RAÇUDO"  
É TRATADO COM  
SAL BOIADEIRO-FOS  
RICO EM  
FÓSFORO E  
CÁLCIO**



Um produto com a qualidade



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central: Rua Sacadura Cabral, 164/166 — Rio de Janeiro.  
Matriz: Ilha do Alagamar, Macau — RN — Telex.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084)  
São Paulo - SP: Av. Jabaquara, 99 - 4.º andar - Conj. 41 - Telex.: 578-9565 e 578-9742  
Filiais: Santos — Goiânia — Campo Grande — Natal

## Leite é considerado bom e imprescindível

O Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Criadores enviou o seguinte telegrama ao Dr. Francisco Jardim, do Serviço de Fiscalização do Ministério da Agricultura:

**Senhor Chefe do Serviço Estadual de Inspeção Federal em São Paulo. Diante notícia divulgada jornal "O Estado de São Paulo" de dois corrente, venho cumprimentá-lo seu pronunciamento e sua atitude defesa qualidade leite produzido São Paulo, criteriosamente fiscalizado nas Usinas de beneficiamento pelo serviço superiormente dirigido por Vossa Senhoria. Atenciosamente José Cassiano Gomes dos Reis Presidente Conselho Deliberativo Associação Brasileira de Criadores.**

A seguir transcrevemos a notícia "Leite é considerado bom e imprescindível", da sucursal de Brasília do jornal "O Estado de São Paulo", publicado no dia 02-06-1983.

O leite consumido no Brasil não é ruim e a população deve continuar a tomá-lo, segundo opinião da maioria dos participantes da mesa-redonda realizada ontem na Comissão de Defesa do Consumidor, da Câmara dos Deputados, que reuniu técnicos dos Ministérios da Saúde e da Agricultura, do governo do Distrito Federal, representantes de produtores, de indústrias e das donas-de-casa. Mesmo aqueles que duvidaram da qualidade do produto defenderam o seu consumo, desde que fervido previamente, porque,

de acordo com Maria Helena Villar, da Codacon — Comissão de Defesa do Consumidor —, do Ministério da Agricultura, mais grave é deixar faltar leite na alimentação do brasileiro.

Subsídios, mudanças na legislação e, principalmente, modificações na política de preço foram algumas das sugestões apresentadas pelos debatedores, para melhorar a qualidade do leite consumido no País. O chefe do Serviço de Inspeção Estadual do Ministério da Agricultura em São Paulo, Francisco Jardim, por sua vez, defendeu um reexame das normas que estabelecem os padrões bacteriológicos para o leite, argumentando que a legislação brasileira é mais rígida, por exemplo, do que a lei aplicada nos Estados Unidos, onde é permitido até dez ppm de coliformes fecais no produto, enquanto no Brasil o limite é de 5 ppm.

Francisco Jardim criticou duramente o professor Renato Baruffaldi, pela denúncia que fez "através da imprensa leiga", segundo o chefe do Serviço de Inspeção, dizendo que o leite consumido em São Paulo era ruim. De acordo com o técnico do Ministério da Agricultura, Renato Baruffaldi nunca apresentou provas de sua afirmação e só divulgou o resultado de seu trabalho 75 dias depois de completá-lo.

Ao concordar com Jardim, o deputado Geraldo Fleming (PMDB-Acre) disse que o professor já esteve na Câmara fazendo a mesma

denúncia, acompanhado de representantes da indústria multinacional, acrescentando que a revelação de Renato Baruffaldi beneficiou, principalmente, a Nestlé e terminou prejudicando o consumidor e o produtor de leite. Segundo Francisco Jardim, em São Paulo, onde havia um consumo diário de dois milhões e meio de litros de leite, foi registrada uma queda no consumo de 800 mil litros, depois da denúncia. Por isso, afirmou, "o cidadão que fez a denúncia é um irresponsável".

"Mais importante que a contaminação do leite é conseguir que cada brasileiro tome um pouco do produto todo dia", defendeu a nutricionista Maria Villar, que preferiu mostrar, durante sua exposição, a importância do leite na alimentação. Ela disse que a Organização Mundial de Saúde — OMS — recomenda que se tome, no mínimo, 400 mililitros por dia, acrescentando que em 1982 o Brasil teve uma disponibilidade do produto (considerando todos os destinos do leite, queijo, manteiga e outros) da ordem de 220 mililitros por pessoa, ou seja, abaixo do recomendado pela Organização. Em São Paulo, segundo dados de uma pesquisa realizada em 1975, apresentada pela nutricionista, 79% das famílias da área urbana que tinham crianças com idade de um a cinco anos contavam com o leite em sua alimentação. Na zona rural esse percentual caiu para 65% e no Nordeste, tanto na área urbana quanto na rural, essa participação foi reduzida para 52%.

# Novo conceito na profilaxia das doenças do gado

Por ocasião do XVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, em Carnuboriú, Santa Catarina, realizou-se uma conferência sobre o efeito imunostimulante do RIPERCOL.

A conferência esteve a cargo dos Drs. G.T. Wang e A. Ramirez Miller, convidados especialmente para expor princípios, experiências e resultados obtidos com esse novo conceito na luta contra as doenças do gado e das aves.

O novo conceito representa o uso do RIPERCOL L como imunostimulante, o antelmíntico que, pelo seu alto grau de eficácia, goza atualmente de grande popularidade no Brasil e nos mais importantes países criadores de gado como: Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, França, Nova Zelândia, México, Argentina e Colômbia.

Este novo conceito de atividade imunostimulante foi primeiramente pesquisado de forma empírica, pois, quando se desparasita com o Levamisol, os resultados quanto ao estado geral, rendimento de peso, leite, lã e ovos, são superiores aos de qualquer outro antiparasitário.

Estas observações empíricas foram cientificamente comprovadas primeiramente pela RENOUX & RENOUX, que apresentaram os resultados à Academia de Ciências de Paris.

Nestes trabalhos os RENOUX demonstraram ser verdadeiras as propriedades imunostimulantes do composto químico Tetramisol.

Os pesquisadores da American Cyanamid Company conseguiram isolar o composto original do Tetramisol e obter o Levamisol, que continua tendo excelentes propriedades antelmínticas e é tido agora como o único imunostimulante ou imunomodulador para ajudar no tratamento e prevenção de várias doenças dos animais de importância econômica.

A conferência do Dr. Wang versou sobre o uso de RIPERCOL L na potenciação das vacinas contra a Doença de Newcastle e laringotraqueíte infecciosa das aves e, ainda, no tratamento da coriza.

O Dr. Wang citou trabalhos e resultados obtidos em diversos países do mundo, assinalando que no Brasil, o Dr. J.A. Bottino — da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, levou a cabo um trabalho mais completo e mais extenso.

Quando o RIPERCOL foi administrado 24 horas depois da vacinação contra a Doença de Newcastle, as aves mostra-

ram títulos séricos mais altos que os controles. Esses títulos foram mantidos a um nível mais alto e o nível geral de imunidade no plantel foi muito bom. As aves tratadas com RIPERCOL resistiram ao desafio do vírus vivo, em forma muito superior a das aves que atuaram como testemunha.

O Dr. Wang apresentou resultados obtidos no Canadá e Estados Unidos com a administração de RIPERCOL juntamente com a vacina contra a rinotraqueíte infecciosa dos bovinos, quando foi notada menor mortalidade verificando-se também, em animais desafiados uma menor eliminação do vírus através da secreção nasal. Citou também um trabalho realizado no Instituto Biológico de São Paulo pelo Dr. Sandoval, com relação a imunostimulação da vacina contra a brucelose, sendo que com o RIPERCOL conseguiu-se um aumento de título de soroglutinação em cobaias.

Outro trabalho citado pelo Dr. Wang foi o levado a cabo na Nova Zelândia, quando foi aplicado o Levamisol com uma vacina polivalente, utilizada para o controle da clostridiose. Os resultados indicaram uma potenciação da vacina, ao mesmo tempo que o Levamisol conservou sua propriedade antelmíntica.

Finalmente, falou de experiências levadas a cabo na Argentina por Rojas e seus colaboradores, a respeito da recuperação de bovinos e caprinos afetados pela Febre Aftosa.

O Dr. Ramirez Miller fez a apresentação de "RIPERCOL — um novo conceito na profilaxia das doenças do gado leiteiro".

Com relação ao tratamento das doenças dos bezerros, assinalou que o Dr. Anderson da Universidade de Minnesota, obteve excelentes resultados na prevenção e tratamento de transtornos pneumotéricos. No Japão e no Peru foram feitos trabalhos com relação ao tratamento da mastite crônica e da mastite subaguda, obtendo-se resultados favoráveis de, respectivamente, 70% e 84% das vacas tratadas.

Os melhores trabalhos foram aqueles feitos pelo Departamento de Imunologia e o Laboratório de Imunohematologia do Centro Médico da Universidade de Hadassah — Jerusalém, Israel, onde Fleish e seus colaboradores levaram a cabo trabalhos orientados para a prevenção de três doenças que flagelam permanentemente a indústria leiteira: mastite, metrite e morte fetal.

Mediante um tratamento de vacas no período seco com Levamisol, conseguiu-se reduzir a incidência de mastite de 9.6% para 3.7%; metrite de 24.3% para 6.4% e morte fetal de 24.8% a 4.8%. Depreende-se que o efeito benéfico do Levamisol foi devido à sua propriedade imunostimulante. A bacteriologia do leite em animais controle não foi muito diferente da dos animais tratados. Com este trabalho, pode-se notar que a incidência de mastite diminuiu nas vacas tratadas com Levamisol, como também nas vacas sem tratamento.

Ovadia e seus colaboradores realizaram um experimento com um total de 31 vacas, que foram divididas em dois grupos: um de 15 que recebeu 4 tratamentos semanais de Levamisol durante o último mês de gestação e o outro grupo de 16 vacas que atuaram como controle. No grupo das vacas tratadas com Levamisol se apresentou um caso de mastite; e no grupo controle 5 vacas contraíram mastite. Nos bezerros procedentes de vacas tratadas e que receberam o colostro das mesmas não houve mortalidade, ao passo que, nos bezerros procedentes de vacas sem tratamento e que não receberam o colostro das vacas tratadas, verificou-se uma mortalidade de 25%. O tratamento com Levamisol foi preventivo e não teve eficácia sobre a mastite aguda.

Uma vez que o problema da mastite é especificamente um problema afeto ao mundo inteiro, causando inúmeras perdas, estes trabalhos são parte importante dos centros de estudo, pesquisa e extensão veterinária.

Depois desse breve resumo de alguns trabalhos publicados, Ramirez Miller nos disse ser óbvio que o nosso conhecimento com relação ao Levamisol frente à imunidade se encontra em fase de desenvolvimento. Com referência às futuras pesquisas com as quais estamos comprometidos, devem ser em grande número, mas para que tenham valor, devem ser conduzidas com a melhor metodologia científica.

A American Cyanamid Company, empresa de tradição nessas pesquisas, está comprometida nesta área e tem o firme propósito de continuar trabalhando e motivando os veterinários a sentir os problemas da saúde animal mediante o uso do imunostimulante RIPERCOL, o qual, sem dúvida alguma, pode fazer com que seja dado um passo a frente no campo da saúde animal.

A Revista das Revistas Zootécnicas apresenta, nesta edição, os seguintes assuntos:

## 1 — PROGRAMAS DE PASTAGENS TROPICAIS

- a — Avaliação dos germoplasmas
- b — Avaliação dos germoplasmas nos ecossistemas
- c — Efeito da fertilização em pastagens tropicais e nutrição animal
- d — Avaliação do manejo de pastagens
- e — Interação solo-planta
- f — Qualidade das pastagens

- g — Utilização de pastagens
- h — Seguimento dos sistemas imperantes de produção
- i — Integração das estratégias de produção pecuária
- j — Implicações econômicas do uso de pastagens melhoradas

## 2 — QUE ANTIBIÓTICOS SÃO EFICIENTES CONTRA AS MASTITES?

- a — A penicilina é usada em excesso

## 3 — NOTAS ZOOTÉCNICAS

# Programa de pastagens tropicais

**O propósito do Programa é desenvolver a tecnologia de produção de pastagens de baixo custo e baixo nível de insumos, adaptadas às condições ecológicas e compatível com as atividades agrícolas em diferentes regiões.**

Cerca de 850 milhões de hectares, equivalentes a 42% da extensão territorial da América tropical, são constituídos de solos ácidos e inférteis (oxissolos e ultissolos) a terça parte dos quais são savanas. E para estes extensos recursos de terras ainda sub-utilizadas que o Programa de Pastagens Tropicais do CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical) está desenvolvendo uma tecnologia de produção de pastagens. A meta é obter uma produção maior de gado, com a expectativa de que o desenvolvimento infra-estrutural resultante sirva para habilitar recursos de terra para a agricultura em geral. Por outro lado, espera-se contribuir para a maior disponibilidade de proteínas nas dietas das populações nos países da América tropical, onde as famílias de rendas tanto elevadas como baixas gastam uma porção significativa de seu orçamento para alimentos em carne e produtos lácteos.

Nas regiões de solos ácidos e inférteis da América tropical, a produtividade e a carga animal são tradicionalmente baixas. A carga animal média nas savanas é de 0,12 animal/ha; e a produtividade animal, mesmo na savana nativa manejada, é somente de 95 kg de ganho de peso vivo por animal e por ano. O fator mais limitativo de uma produção maior é a falta de pastagens de alto rendimento, adaptadas às difíceis condições edáficas e bióticas que possam proporcionar aos animais uma dieta energética e proteínica balanceada durante todo o ano.

Reconhecendo que a nutrição é a chave de uma produção maior de gado bovino nas savanas, o Programa concentra seus esforços no desenvolvimento de uma tecnologia de pastagens de baixo custo e baixo nível de insumos, adaptada às condições ecológicas dominantes e compatível com as operações agrícolas nas diferentes regiões. O Programa busca alcançar este objetivo por meio de:

- seleção de germoplasmas de pastagens adaptadas aos fatores limitativos edáficos e ambientais e tolerantes às pragas e doenças prevalentes;

- incorporação de tais materiais em pastagens persistentes e produtivas com base de leguminosas;

- integração de tecnologia melhorada das pastagens em sistemas de produção animal biológica e economicamente eficientes.

O Programa classificou as regiões de solos ácidos e inférteis da América tropical em cinco ecossistemas diferentes, utilizando parâmetros tais como o clima, a topografia e os solos:

- savanas isohipertérmicas bem drenadas, como as representadas pelos "lhanos" (campinas, planícies);

- savanas isotérmicas, bem drenadas, como as representadas pelos "cerrados";

- savanas mal drenadas;
- matas sazonais semi-sempre-verdes;
- matas úmidas tropicais.

Este sistema de classificação serve de base para o plano de investigação que procura melhorar as tecnologias de produção. Devido às interações nítidas entre as pastagens, os germoplasmas e os ecossistemas, o desenvolvimento de pastagens tropicais é realizado tendo em conta as características de cada ecossistema. Até o presente, o Programa concentrou-se primordialmente nas savanas bem drenadas e mantém equipes de investigação

em cada um dos ecossistemas que representam as savanas; no ecossistema dos "lhanos", no Centro de Investigação em Carimagua, Colômbia, uma estação manejada conjuntamente pelo ICA e o CIAT; no ecossistema dos "cerrados", no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), uma estação de investigação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) localizada perto de Brasília. Nos três ecossis-

temas restantes e dentro da Rede Internacional de Avaliação de Pastagens Tropicais, os programas nacionais e o Programa de Pastagens Tropicais do CIAT mantêm um sistema extensivo de ensaios regionais para a avaliação de germoplasmas de pastagens.

De conformidade com a sequência de atividades por meio das quais o Programa procura cumprir seu objetivo, ele está organizado em unidades de investigação interdisciplinar:

- avaliação de germoplasmas;
- avaliação do manejo de pastagens;
- avaliação de pastagens em sistemas agropecuários.

A unidade de germoplasmas concentra sua atenção na seleção, caracterização e desenvolvimento de leguminosas e gramíneas adaptadas às condições ambientais e às pragas e doenças dominantes. A unidade de avaliação de pastos ajusta as diversas combinações de leguminosas e gramíneas e prova-as com práticas alternativas de manejo. A unidade de sistemas agrícolas analisa os sistemas de produção pecuária prevaletentes e define os componentes das pastagens requeridos para corrigir fatores críticos da produção em um sistema agropecuário determinado; também avalia o impacto potencial de tecnologias alternativas na produtividade do sistema. A referida informação é continuamente utilizada como base para todas as atividades de desenvolvimento tecnológico do Programa.

Uma vez colhidos os germoplasmas e após sua primeira avaliação e a multiplicação inicial de sementes, os materiais são enviados a cada ecossistema para sua seleção por adaptação às condições climáticas e edáficas, assim como para provas de tolerância a doenças e pragas. As acessões (adições) promissoras são selecionadas posteriormente para ensaios de estabelecimento e manejo de pastagens e para sua avaliação em ensaios de pastejo. As forrageiras mais promissoras entram em avaliação em sistemas reais de produção.

São as seguintes as categorias de avaliação de germoplasmas do Programa (Figura 1):

- I. Identificação de germoplasmas com potencial.
- II. Avaliação agrônômica em pequenas parcelas.
- III. Avaliação agrônômica das pastagens.
- V. Avaliação de pastagens em sistemas de produção.

O número de acessões de germoplasmas que passa por esta multitude de provas consecutivas de avaliação se reduz progressivamente de 1000 aproximadamente na Categoria I a 5 na Categoria V.

#### Resumo dos resultados

O trabalho intensivo na valiação de germoplasmas executado no Programa

# ARAMES FARPADOS



O maior distribuidor  
Belgo-Mineira no país

## Motto

ARAME FARPADO C/ ZINCO REFORÇADA  
Ø dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm Sentido de torção invertido em cada farpa.

## Sertanejo

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO  
Ø dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

## BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO  
Bitola: 14 x 16 - Peso aprox: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permite maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os estecedores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

## BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO  
Bitola: 15 x 17 - Peso aprox: 45 kg (1000 m) Galvanização (mínima): 70 g/m<sup>2</sup> Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado.

## BELVAL 22 800

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO  
Bitola: 15 x 17 - Peso aproximado: 45 kg Galvanização (mín): 240 g/m<sup>2</sup> Carga de ruptura (mín): 800 kgf - Cat. I Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco.

## FARBEL

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO  
Ø dos fios: 2,00 mm Carga de ruptura (mínima): 250 kgf Galvanização (mín): 70 g/m<sup>2</sup> - Cat. A - Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m) Norma ABNT: EB. 235

## belforte

FARPADO DE FIOS GROSSOS  
Ø dos fios: 3,20 mm - Galvanização: Cat. A Distância entre farpas: 100 mm - Peso aprox.: 30 kg (250 m) e 32 kg (400 m) Rolos C/ alça individual de sustentação

## Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a cercas de arames farpados, lisos ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom aterramento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanto contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca. Ø do fio: 3,40 mm - Fioses C/ 100 unidades. Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm.

## CORDAÇO

CORDAÇA ZINCADA P/ CURRIS DE AÇO  
Ø da corda: 6,4 mm (1/4") - 1" de fios: 7 Camada tripla de zinco em cada fio (mínimo) 180 g/m<sup>2</sup> - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kgf

## COMERCIAL ANDRASOR LTDA

Maiores informações consulte-nos  
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR  
227-1475 • 227-2193  
228-8085 • 229-6037  
Rua Cantareira, 636 - CEP. 01024 - SP.  
**EM QUALQUER QUANTIDADE**

### Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS - ENXADAS  
ARAMES GALVANIZADOS  
ARAMES RECOZIDOS • FOICES  
ENXADAS • MACHADOS  
ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL.



Aeschynomene spp 455
Calopogonium spp 176
Centrosema spp 893
Desmodium spp 769
Galeata spp 702
Macroptilium e Vigna spp 546
Stylosanthes spp 2130
Zornia spp 745
Leguminosas diversas 1256
forrageiras 833
<b>Total 8625</b>

Figura 2. Coleção total de germoplasmas de espécies de forrageiras tropicais, em novembro de 1981. Foram adicionadas aproximadamente 1 500 acessões durante 1981.

Quadro 1. Germoplasmas promissores de forrageiras em avaliação avançada para os ecossistemas de savana bem drenada, em dezembro de 1981.

Savanas bem drenadas isohipertérmicas (lhanos)			Savanas bem drenadas isotérmicas (cerrados)		
Categoria	Espécie	N.º entradas	Categoria	Espécie	N.º entradas
Leguminosas			Leguminosas		
IV	Desmodium ovalifolium	1	V	nenhuma	
	Pueraria phaseoloides	1	IV	Stylosanthes capitata	2
	Stylosanthes capitata	6		S. macrocephala	1
IV	Centrosema brasilianum	1		S. guianensis "tardio"	1
	C. macrocarpum	1	III	Centrosema sp	1
	Stylosanthes capitata	2		C. brasiliensis	1
	S. macrocephala	1		C. macrocarpum	1
III	Centrosema sp	1		Stylosanthes capitata	2
	C. arenarium	1		S. macrocephala	5
	C. macrocarpum	1		S. guianensis "tardio"	7
	Codariocalyx gyroides	1		Zornia sp	1
	Desmodium canum	1		Z. brasiliensis	1
	D. ovalifolium	2	Gramíneas		
	Stylosanthes capitata	2	V	nenhuma	
	S. guianensis "tardio"	4	IV	nenhuma	
	S. leocarpa	1	III	Brachiaria brizantha	2
	S. macrocephala	1		Panicum maximum	3
	Zornia sp	1			
	Z. brasiliensis	2			
	Z. latifolia	1			
Gramíneas					
V	Brachiaria humidicola	1			
IV	Brachiaria dictyoneura	1			
III	Andropogon gayanus	4			
	Brachiaria brizantha	3			

Quadro 2. Espécies chave de forrageiras identificadas para ecossistemas de savanas bem drenadas e de matas tropicais, em dezembro de 1981.

Promissoras para:  
Savanas bem drenadas

Espécies	isohipertérmicas a	isotérmicas b	Metas tropicais c
Andropogon gayanus	sim	sim	(sim)
Brachiaria decumbens	sim	sim	(sim)
B. dictyoneura	sim	?	?
B. humidicola	sim	não	(sim)
Centrosema brasilianum	sim	sim	(não)
C. macrocarpum	sim	sim	(sim)
Desmodium ovalifolium	sim	não	(sim)
Pueraria phaseoloides	sim	não	(sim)
Stylosanthes guianensis "tardio"	sim	sim	(sim)
S. capitata	sim	sim	(não)
S. macrocephala	sim	sim	?
S. guianensis (comum)	não	não	(sim)
Zornia brasiliensis	sim	sim	?

a. Representadas pelos "lhanos"; b. Representadas pelos cerrados; c. Inclui a mata sazonal semi-sempre-verde e a mata úmida tropical. Os parênteses indicam estimativas a partir de ensaios originais e somente uma apreciação promissora preliminar; a ? indica que ainda não há informações sobre o desempenho no ecossistema.

de A gayanus, proveniente do Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization (CSIRO) da Austrália. No que tange a leguminosas foi recebida uma valiosa coleção do Centro Nacional de Recursos Genéticos do Brasil (CE-

NARGEN/EMBRAPA). Hoje, cerca de 1 000 acessões do banco de germoplasmas do CIAT pertencem a "espécies chave", ou seja, aquelas entre as quais já foram identificadas linhagens altamente promissoras para um ou mais ecossistemas.

No Quadro 2 é fornecida uma lista de espécies consideradas promissoras. Com relação aos ecossistemas de mata, as observações ainda estão sendo feitas e a classificação deve ser considerada provisória. É interessante notar que embora

o Programa não esteja necessariamente buscando espécies adaptadas a todos os ecossistemas de interesse para seu trabalho, algumas das espécies indicadas no Quadro 2, especialmente *A. gayanus*, *B. decumbens*, *C. macrocarpum* e *S. guianensis* "tardio" exibem uma extraordinária adaptabilidade, fato que possivelmente poderá contribuir para obter um impacto antecipado e marcado da tecnologia de germoplasmas do Programa.

## b) Avaliação de germoplasmas nos ecossistemas

Durante 1981, quase 2000 acessões novas de germoplasmas forrageiros foram mantidas sob observação no CIAT-Quilichao para descrição da planta, multiplicação inicial de sementes e avaliação inicial de sementes e avaliação preliminar, com relação à adaptação, produtividade no útil solo muito ácido e infértil dessa localidade, assim como para avaliar sua resistência à pragas e às doenças. Em resultado disso, várias centenas de acessões que apresentaram comportamento notável, especialmente materiais de espécies chave receberam prioridade para integrar o fluxo de germoplasmas destinados às principais localidades de ensaio, onde a avaliação é feita por ecossistema.

Estes ensaios por ecossistemas foram realizados em duas localidades principais. Carimagua, para os "lhanos" e Brasília, para os cerrados. Outros ensaios são feitos nos Ensaios Regionais A e B, por meio da Rede Internacional de Avaliação de Pastagens Tropicais e em colaboração com entidades nacionais.

**Savanas isohipertérmicas bem drenadas** — A principal localidade de investigação representativa do ecossistema de savanas isohipertérmicas bem drenadas (lhanos) é Carimagua, nos Llanos Orientales de Colômbia. O trabalho adiantado recebe ali o apoio de uma série de ensaios regionais dispersos pelo ecossistema. Durante 1981 avaliaram-se 70 acessões de vários gêneros de gramíneas e 1109 de leguminosas nas categorias I, II e III.

**A. Avaliação de gramíneas.** Depois do lançamento pelo ICA, em 1980, do *A. gayanus* CIAT 621 como Carimagua I, foi prosseguida, sem pausa, a busca de outras gramíneas bem adaptadas e altamente produtivas. *A. gayanus* continua sendo de grande interesse; a procura de material que seja superior à acessão CIAT 621 continua mediante uma completa avaliação da totalidade da coleção de *A. gayanus*, assim como através de tentativas para melhorar geneticamente a população da CIAT 621 desta espécie de polinização cruzada.

Outro gênero de considerável importância para o programa é a *Brachiaria*, já que inclui espécies agressivas, capazes

de se converterem em prados e podem ser consideradas companheiras ideais do *Desmodium ovalifolium*, leguminosa altamente promissora, também agressiva e em condições de formar prados. Em 1981, a espécie *B. dictyoneura* juntou-se à lista de espécies chave para as savanas isohipertérmicas bem drenadas. Em termos morfológicos é muito semelhante à *B. humidicola* (que já alcançou a categoria V, a mais alta do esquema de avaliação do Programa), mas se caracteriza por alto potencial de produção de sementes, em comparação com o baixo potencial da *B. humidicola*, fator que limita seu maior uso no ecossistema dos "lhanos". Uma vantagem adicional da *B. dictyoneura*, em comparação com a *B. humidicola* é o hábito de crescimento menos prostrado durante a fase de estabelecimento, o que ajuda o melhor estabelecimento da parceria leguminosa. Tal como a *B. humidicola*, observou-se que a *B. dictyoneura* combina-se bem a *D. ovalifolium*. Ao contrário da *B. decumbens* que é muito suscetível ao "mion" (praga mais importante das gramíneas no trópico) em todos os ecossistemas, a *B. humidicola* e a *B. dictyoneura* são tolerantes. Apesar de podermos ser severamente infestadas pela praga, têm capacidade para se recuperarem, devido, possivelmente, a suas altas taxas de crescimento e quantidade de brotos. Entre outras espécies de *Brachiaria*, a *B. brizantha* CIAT 664 também está apresentando um bom comportamento e atualmente encontra-se em avaliação em misturas com a *D. ovalifolium*.

**B. Avaliação de leguminosas.** A boa resistência à seca e os elevados valores nutritivos, características observadas em várias espécies de *Centrosema*, fazem com que este gênero seja extremamente valioso neste ecossistema. Entretanto, na maioria das espécies, a susceptibilidade às doenças da folhagem parece ser um fator limitante primordial, o que indica a necessidade de examinar acessões adicionais por sua resistência a doenças. Uma espécie de particular valor a respeito é a *C. macrocarpum*, cuja acessão CIAT 5062 está sendo utilizada como

linhagem parental em um programa promissor de hibridação com a *C. pubescens*.

O *Desmodium ovalifolium* já se definiu como uma espécie chave para as savanas isohipertérmicas bem drenadas. Devido a seu período de crescimento vegetativo relativamente prolongado e seus requisitos de água, não foi classificado como espécie chave para o ecossistema dos cerrados. A acessão CIAT 350 já foi alçada à Categoria V e é uma companheira quase ideal para as gramíneas formadoras de prados do gênero *Brachiaria*. Em 1981 identificou-se uma série de acessões de floração precoce, com alto potencial de produção de sementes. Estes novos materiais, como mostra o Quadro 3, não somente produzem bons rendimentos de matéria seca, em comparação com a testemunha CIAT 350 de floração tardia, como apresentam também uma boa regeneração a partir de sementes que produzem rendimentos consideráveis.

O fator limitante primordial do gênero *Stylosanthes* é sua susceptibilidade à antracnose. A Figura 3 mostra a superioridade do *S. capitata*, *S. guianensis* "tardio" e *S. macrocephala* em comparação com os tipos comuns de *S. guianensis*, termos de resistência à antracnose, não somente em Carimagua como em Brasília. Estes dados também indicam uma acentuada interação da localidade com a espécie, o que assinala a importância de realizar experimentos de seleção de *Stylosanthes* em múltiplas localidades, assim como de identificar materiais com ampla adaptabilidade.

Entre mais de 40 acessões de *S. guianensis* "tardio" avaliadas em Carimagua cinco apresentaram bons rendimentos de matéria seca e alta tolerância a doenças. Todavia, nenhuma produziu semente suficiente para sua autoregeneração. Em uma tentativa para combinar a resistência à antracnose dos tipos "tardio" com uma série de atributos agrônômicos desejáveis (inclusive elevado potencial de produção de sementes) dos tipos comuns de *S. guianensis*, fizeram-se cruzamentos entre dois tipos que se encontram em fase de avaliação. As avaliações rotineiras de novo germoplasma de *S. capitata* continuam, assim como o processo de seleção em populações híbridas produzidas em 1978. O *S. macrocephala* continua apresentando características promissoras, principalmente devidas à sua rusticidade, a qual inclui a resistência à antracnose.

Observou-se considerável variabilidade no vigor e na época de floração e por isto será prosseguida a busca e identificação de ecótipos mais vigorosos e de floração tardia.

A maioria das acessões de *S. capitata* e *S. macrocephala* e muitos dos materiais do *S. guianensis* "tardio" apresentaram alto grau de resistência à principal praga do *Stylosanthes*, a broca *Caloptilia* sp.

## EXPOSIÇÃO JI PARANÁ - RO

De 2 a 10 de Julho de 1983.  
Governo do Estado da Rondônia  
Coordenador:  
Marcio Vilela Teodoro  
Secretaria de Estado da  
Agricultura

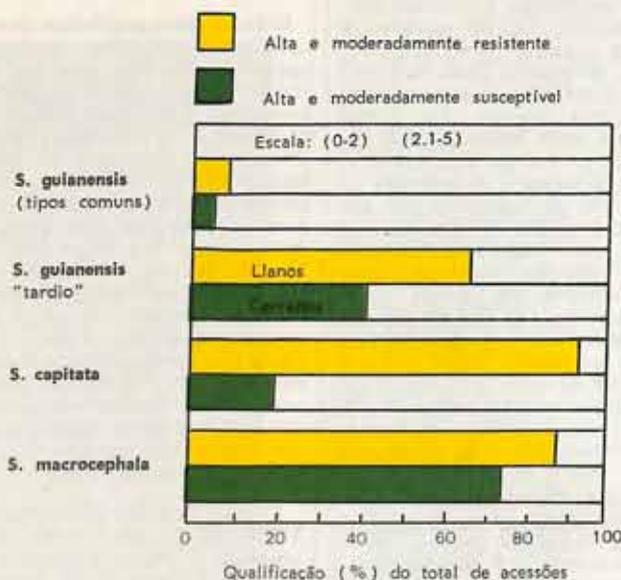


Figura 3. As espécies de *Stylosanthes* melhoradas no CIAT apresentam uma contagem de pontos maior para resistência à antracnose nos ecossistemas de savanas representados por Carimagua (Llanos) e CPAC/Brasília (cerrados). O *S. macrocephala* é altamente resistente nos dois ecossistemas.

Quadro 3. Desempenho de acessões de *Desmodium ovalifolium* (cultivadas em associação com *Brachiaria humidicola* em Carimagua, Colômbia) sob pastejo, em 1981

Acessão do CIAT N.º*	Rendimento sementes (kg/ha)	Regeneração N.º de brotos (m²)	Rendimento matéria seca (ton/ha)	Quantidade de leguminosa na mistura (%)
3666	109,1	9,8	9,0	65
3780	15,2	18,5	7,2	59
3784	152,6	53,3	7,8	59
3793	48,9	40,1	8,2	62
Testemunha b 350	0,8	2,9	10,6	71

a. Todas as linhagens de floração precoce.

b. Linhagem testemunha de floração tardia.

A espécie de dois folíolos do gênero *Zornia* como a *Zornia latifolia* deu resultados incertos, devidos a problemas graves de doenças. Uma observação importante em 1981 foi que a espécie de quatro folíolos, tais como *Zornia brasiliensis* e *Z. myricoides*, possuem alto grau de resistência a doenças. Isto parece inerente às espécies de *Zornia* de quatro folíolos. O conteúdo de nutrientes de ambas as espécies é excepcionalmente elevado.

Savanas isotérmicas bem drenadas. A principal localidade de investigação para

o ecossistema de savanas isotérmicas bem drenadas (cerrados) é o CPAC no Brasil. Como no caso do ecossistema representado pelos llanos da Colômbia, o trabalho realizado em Brasília, recebe o apoio de uma rede de ensaios regionais no ambiente do cerrado, o qual realiza avaliações em diferentes locais, dentro de um mesmo ecossistema. Nestes ensaios mede-se a produtividade do germoplasma durante os períodos de precipitação mínima e máxima.

Em 1981, um total de 123 acessões de

cinco gêneros de gramíneas e 345 acessões de dois gêneros de leguminosas encontravam-se em avaliação preliminar em Brasília.

**A. Avaliação de gramíneas.** Foi confirmado o potencial do *Panicum maximum* para as áreas de cerrado com latossolos vermelho escuros; três acessões (CIAT/6141, CIAT/6116 e CIAT/6124) renderam mais de 7 000 kg/ha de matéria seca em seu segundo ano de estabelecimento, em comparação a outras espécies de gramíneas *Brachiaria brizantha* CIAT 6016 e CIAT 6021, assim como a *Brachiaria* sp CIAT 6058, produziram uma quantidade de matéria seca consideravelmente maior que a cultura testemunha comercial. Nenhuma das acessões avaliadas de *Andropogon gayanus* foi superior ao cultivar testemunha CIAT 621, o qual foi lançado com o nome de "Planaltina" no Brasil em outubro de 1980.

**B. Avaliação de leguminosas.** Em 1981 selecionaram-se cinco acessões de *Centrosema* para provas avançadas: *C. macrocarpum* CIAT 5274, 5275 e 5276; *C. brasiliarium* CIAT 5234; e *Centrosema* sp CIAT 5118. Até o momento não se observaram problemas com pragas ou doenças.

Os quatro anos de observação indicam que, para o ecossistema dos cerrados as espécies chave de *Stylosanthes* são *S. capitata*, *S. guianensis* "tardio" e *S. macrocephala*. A partir de semeaduras feitas durante os últimos três anos, selecionaram-se três acessões de *S. capitata*, oito de *S. guianensis* "tardio" e cinco de *S. macrocephala*, para sua avaliação em ensaios avançados, em condições de pastejo (Categoria III). Todas essas acessões caracterizaram-se por alta resistência à antracnose.

Cinco acessões de *Zornia*, especialmente a *Z. brasiliensis* ultrapassaram significativamente em rendimento a testemunha *Z. latifolia* CIAT 728 e foram selecionadas para avaliação na Categoria III. Estavam livres de sintomas do complexo inseto-vírus-fungos e do ataque da *Sphaceloma*, que afetam o germoplasma das espécies de *Zornia* de dois folíolos.

**Ensaio regional.** Um número relativamente grande (100 a 120) de acessões de germoplasmas é avaliado para adaptação e sobrevivência por meio de "Ensaio Regionais A". Em 1981 estes ensaios foram realizados em 12 localidades representativas de cada ecossistema, sendo cinco no Brasil, três na Colômbia, um em Nicarágua, um no Peru e dois na Venezuela. Seus resultados nas savanas bem drenadas corroboram em grande parte os obtidos nas respectivas localidades principais de investigação.

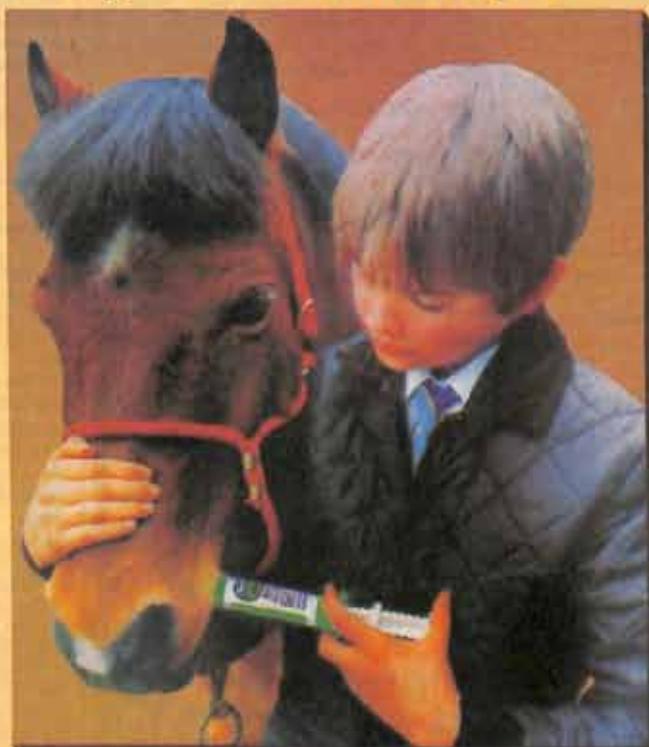
Também foi identificado um grande número de leguminosas potencialmente promissoras para os ecossistemas de matas tropicais (quer dizer, mata sazonal

o sucesso nos EEUU  
e Europa chega ao Brasil

# Equitac

**Vermífugo de amplo espectro para eqüinos**

**Agora! Finalmente! Um vermífugo com  
eficácia total, mesmo contra pequenos  
estrôngilos resistentes a outros produtos.**



**EM PASTA**



**Prático, sem erros de dosagem  
nem efeitos secundários**



**SmithKline**

semi-sempre-verde e mata úmida tropical). Foi particularmente notável a produtividade e a resistência à antitoxose de dois dos tipos comuns de *S. guianensis* (CIAT 136 e 184) assim como a de alguns tipos "tardios" desta espécie. O *D. ovalifolium* 350 também apresentou bom comportamento. Entre as gramíneas, a *A. gayanus* CIAT 621 somente foi superada em rendimento por dois acessões da mesma espécie (CIAT 6052 e 6054). Por sua vez, observaram-se acessões do gênero *Brachiaria* que exibiram excelente comportamento, particularmente a *B. humidicola* gramínea que está se difundindo rapidamente no trópico úmido, especialmente no Brasil, onde é conhecida como "Quicúio da Amazônia", nome utilizado para compará-la com o capim Kikuyo das zonas temperadas, *Pennisetum clandestinum*.

No seguinte tipo de ensaios regionais, "Ensaio Regionais B", a Rede avalia a produtividade sazonal de materiais promissores que surgem nas principais localidades de seleção em Carimagua e Brasília, assim como dos Ensaio Regionais A. Em 1981 estabeleceram-se 36 Ensaio Regionais B em quatro ecossistemas de 14 países. Os resultados de parte deles, no sistema de savanas isohipótérmicas bem drenadas (lanos colombianos) confirmam que o *S. capitata* e o *D. ovalifolium* assim como o *A. gayanus* e a *B. decumbens* são, respectivamente, as espécies de leguminosas e gramíneas mais promissoras. Os resultados de 11 Ensaio Regionais B nos ecossistemas de matas indicam que as mesmas gramíneas, *A. gayanus* e *B. decumbens*, são as mais produtivas. Entre as leguminosas, a *D. ovalifolium* destacou-se como a mais promissora para os ecossistemas de matas; adicionalmente, duas formas comuns de *S. guianensis* (CIAT 136 e 184) classificaram-se entre as melhores leguminosas. Estes mesmos materiais não sobreviveram nas condições de savana devido à pressão exercida pela antitoxose.

## EFEITO DA FERTILIZAÇÃO EM PASTAGENS TROPICAIS E NUTRIÇÃO ANIMAL

Uma das leguminosas mais promissoras da coleção de germoplasmas do CIAT é o *Desmodium ovalifolium*, o qual se adapta bem aos solos ácidos e inférteis da maioria dos ecossistemas da América do Sul tropical, não apresenta problemas de pragas e doenças, produz quantidades consideráveis de biomassa e se combina bem com as gramíneas, mesmo as mais agressivas. Verificou-se, não obstante que o gado não aceita bem esta leguminosa. Os cientistas do CIAT determinaram que esta falta de apetibilidade está muito provavelmente associada com o alto teor de taninos no *D. ovalifolium*.

As diferenças na adaptação do *D. ovalifolium* pastado em Carimagua e em Quilichao sugerem uma possível relação entre

o nível de taninos na planta, seu consumo pelos animais e a fertilidade do solo.

Os resultados obtidos após experimentos de fertilização com Carimagua demonstraram claramente que pequenas quantidades de magnésio e enxofre juntadas à mistura de fertilizante de fósforo, cálcio e potássio, aumentam significativamente a produção de forragem e sua qualidade, assim como a aceitação do *D. ovalifolium* pelos animais. Na leguminosa fertilizada com a mistura mais completa de fertilizantes, encontraram-se mais proteínas, enxofre e fósforo e menor teor de tanino.

A investigação subsequente revelou que esses aumentos eram devidos a um elemento chave, o enxofre. Verificou-se que a fertilização de manutenção de 20 a 30 kg por ha de enxofre basta para garantir uma elevada produtividade contínua, a qualidade e a aceitação do *D. ovalifolium* pelos animais.

Portanto, o *Desmodium ovalifolium* firmou-se como uma das leguminosas mais promissoras do Programa de Pastagens Tropicais. O emprego da fertilização revelou-se como um instrumento interessante para melhorar o consumo das leguminosas pelos animais em pastejo. O Quadro 4 revela o efeito do tratamento com fertilizante.

a. T1 de fertilização aplicada no estabelecimento em maio de 1978 (105 kg  $P_2O_5$ , 259 kg Ca, 52 kg K<sub>2</sub>O, 11 kg Mg e 22 kg S/ha); 22, T3, T4 de fertilização aplicada em agosto de 1980. As médias na mesma fileira com letras diferentes divergem significativamente ( $P < 0,05$ ).

## C — Avaliação do Manejo de Pastagens

A avaliação do manejo de pastagens do Programa de Pastagens Tropicais serve de ponte entre a unidade de avaliação de germoplasmas e a avaliação de forrageiras em sistemas de produção. Recebe acessões promissoras da unidade de avaliação de germoplasmas e organiza-os em combinações alternativas de gramíneas-leguminosas; ao mesmo tempo desenvolve práticas para estabelecimento e manejo de pastagens. A tecnologia de pastagens segue as normas agrônomicas estabelecidas pela unidade de avaliação em sistemas de produção e é projetada para alcançar uma produtividade superior e estável das pastagens em termos de ganhos de peso vivo. Em 1981, as atividades foram dirigidas para as seguintes práticas:

### Interação solo-planta

**Avaliação do Rhizobium.\*\*** Uma das principais vantagens das pastagens com base em leguminosas é a sua relativa auto-suficiência em nitrogênio, o qual é fixado da atmosfera e posto à disposição do sistema de pastagem pela simbiose *Rhizobium/leguminosas*. Com o fim de estimular esta capacidade de fixação do nitrogênio, o Programa procura identificar cepas de *Rhizobium* que propiciem a melhor simbiose possível com as leguminosas, assim como desenvolver técnicas de inoculação efetivas e de baixo custo.

No passado, embora a inoculação com cepas selecionadas de *Rhizobium* fosse efetiva durante a fase de estabelecimento, somente se alcançaram efeitos moderados a longo prazo. As investigações realizadas em 1981 indicam que um fator importante no processo de seleção de cepas de *Rhizobium* é se ela é feita em solos alterados ou não alterados. Verificou-se que em solo alterado (quer dizer, com culturas de leguminosas inoculadas em "materos") a matéria orgânica mineraliza-se mais rapidamente que em solos sem alterar (ou seja, com leguminosas inoculadas em solos sem alterar, extraídos da terra). Conseqüentemente, se a seleção é feita em "materos", com o solo alterado e com uma liberação correspondente de consideráveis quantidades de matéria orgânica mineralizada, o efeito da inoculação se perde o que, por sua vez, diminui a efetividade do processo de seleção. Espera-se que com o início da seleção em grande escala de cepas efetivas de *Rhizobium* em núcleos de solo não alterado, possam ser identificadas cepas verdadeiramente superiores que, ao



**0001**

## BRINCOS JUMBO 2

Moderno brinco para bovinos, com 7 cm de altura a 6 cm de largura. Contém números com 3 cm que vão do 0001 ao 9999. De alta visibilidade, são fabricados nas cores verde, vermelho, azul e amarelo. Não provocam feridas nos orelhas dos animais. Para afixação, utiliza-se o mesmo sistema de sicate adotado para os populares brincos Nytag.

FABRICANTES:  
**AGRO PECUÁRIA NYTAG**  
 Imp. e Exp. Ltda.  
 Av. Ceará 1209 (loja) - Fone: 43-2102  
 C. Postal 3014 - 90000 Porto Alegre/RS

**PRODUTO À VENDA NA ABC**

**QUADRO 4. EFEITO DO TRATAMENTO COM FERTILIZANTES SOBRE A QUALIDADE DO D. OVALIFOLIUM 350 SOB PASTEJO (CARI-MAGUA, COLÔMBIA)**

Elementos medidos no tecido foliar (%)	T 1 testem.	T 2 (+P+Ca)	T 3 (+P+Ca+K)	T 4 (+P+Ca+K+Mg+S)
Catequinas equivalentes (Vanilina, HC1)	37,5	37,0	34,1	28,7
Nitrogênio	1,99	2,01	2,09	2,59
Nitrogênio solúvel pepsina (48 hr)	39,5	39,8	43,4	49,4
S	0,094	0,102	0,121	0,145
P	0,118	0,133	0,130	0,140

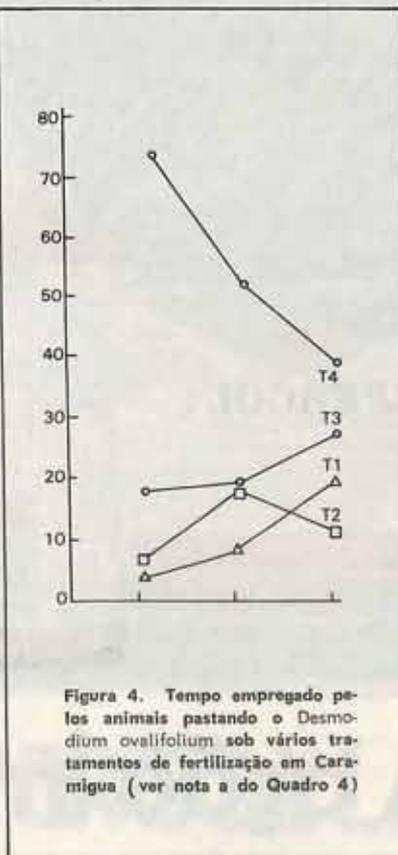
serem inoculadas nas respectivas leguminosas, tenham um efeito importante a longo prazo, em termos de nitrogênio posto a disposição do sistema de pastagens.

Em 1981 foram inoculadas espécies chave de leguminosas com uma série de cepas de *Rhizobium* em núcleos de solo de Carimagua sem alterar, com o fito de identificar as cepas mais eficientes para avaliação posterior. Foram selecionadas cepas com capacidade superior para fixar nitrogênio e tolerantes a um pH baixo e a uma alta saturação de alumínio para sua posterior avaliação.

**Requisitos nutricionais.** Os esforços do Programa para desenvolver a tecnologia de pastagens que requerem um mínimo de fertilizantes traduzem-se por uma estratégia que enfatiza a identificação de espécies e ecótipos de forrageiras tolerantes aos principais fatores limitativos do solo (toxicidade do alumínio e magnésio) e baixa fertilidade natural (deficiências de macronutrientes, nutrientes secundários e micronutrientes, exceto o nitrogênio).

No Quadro 5 é ilustrada a grande variação existente na reação de diferentes espécies e ecótipos a condições adversas do solo. São apresentados resultados selecionados de um experimento no qual foi avaliada a tolerância diferencial de várias materiais a altos níveis de manganês no solo. Entre as gramíneas foi mais nítida a tolerância diferencial a nível de espécie. Convém notar que a maioria das acessões tolerantes apresentou uma taxa maior de produção de matéria seca em condições de alto nível de tensão por manganês que a baixo nível de tensão deste elemento, o que indica o efeito benéfico do manganês em espécies tolerantes.

O desenvolvimento da tecnologia de baixos insumos para o manejo da baixa fertilidade natural do solo concentra-se em torno do aumento da eficiência da fertilização. A estratégia inclui tanto (1) a identificação e a correlação de deficiências de nutrientes no solo, como (2) a



**Figura 4. Tempo empregado pelos animais pastando o *Desmodium ovalifolium* sob vários tratamentos de fertilização em Carimagua (ver nota a do Quadro 4)**

cultura de espécies e ecótipos de forrageiras que sejam usuárias eficientes dos fertilizantes aplicados.

No afã de determinar os requisitos externos de nutrientes para o estabelecimento de várias gramíneas e leguminosas tropicais nas savanas isohipertérmicas bem drenadas, foi efetuada em 1981 uma série de experimentos de campo. Estudaram-se as necessidades, tanto de macro como micronutrientes. O quadro 6 apresenta os requisitos externos de fósforo, cálcio e magnésio das gramíneas e legu-

minosas promissoras selecionadas. Os níveis baixos destes elementos requeridos para seu estabelecimento são reflexos da adaptação edáfica notável da maioria dos materiais com os quais está trabalhando o Programa.

Os efeitos da fertilização com fósforo e das aplicações de cal foram estudados no estabelecimento de pastagens no cerrado brasileiro, utilizando dois solos representativos da região. Verificou-se que a aplicação de cal (1 ton/ha) era benéfica, tanto em um latossolo vermelho-amarelo como em um latossolo vermelho escuro com baixos níveis de fertilização com fósforo (26 kg de P/ha) utilizando superfosfato triplo e rocha termofosfatada Yoorin. Estes resultados indicam que a eficiência dos fertilizantes fosfatados pode ser estimulada mediante aplicação de 1 ton/ha de cal, quando se utilizam níveis baixos de fertilização de fósforo, mas não quando estes são elevados. Os custos relativos das fontes de cal e fósforo determinarão as recomendações práticas que possam ser feitas no tocante a fertilizantes.

**Reciclagem de nutrientes em pastagens.** Os resultados de amostras tomadas em uma pastagem de kudzu (*Pueraria phaseoloides*)/*A. gyanus* nos lhanos colombianos, ao término da estação seca de

**Mais Carne em Menos Tempo  
Marchigiana x Nelore**



Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

**FAZENDA  
CERRADO DE CIMA**

Itapeva — SP  
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore  
Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

Informações: São Paulo: (011) 247-8995 - 521-2706 - Itapeva: (0155) 22-3311 - R. 24 du à noite (0155) 22-1423

# A Cyanamid apresenta medicina veterinária



## A ação imunoestimulante

Milhares de criadores em todo o mundo consagraram RIPERCOL como o vermífugo mais seguro e de mais rápida ação.

RIPERCOL elimina todos os vermes gastrointestinais e pulmonares importantes sob o aspecto econômico e não deixa resíduos na carne e no leite e ainda melhora a qualidade da lã das ovelhas.

Assim como todos os outros vermífugos, RIPERCOL também age através da corrente sanguínea.

Só que a sua ação é muito mais rápida,

pois enquanto os benzimidazóis precisam de 22 a 30 horas para alcançar um nível sanguíneo adequado, RIPERCOL consegue o mesmo resultado 15 minutos após a sua aplicação.

Mas a maior descoberta da medicina veterinária nos últimos tempos foi a ação imunoestimulante que só RIPERCOL possui.

Quando aplicado após as vacinações rotineiras, RIPERCOL restaura as defesas orgânicas dos animais, tornando-os mais resistentes a diversos tipos de doenças,

# a maior descoberta da dos últimos tempos.



## lante de RIPERCOL\* L.

tais como a febre aftosa, a brucelose e a clostridiose.

Além disso, resultados de testes realizados a nível mundial acabaram de comprovar que o uso de RIPERCOL reduz os índices de mastite e até mesmo de mortalidade neo-natal, quando o produto é aplicado antes da parição.

E esta descoberta vem confirmar tudo aquilo que muitos criadores brasileiros já haviam constatado: RIPERCOL sempre foi muito mais do que um vermífugo.

### RIPERCOL\* L

Vermífugo e  
Imunoestimulante

**CYANAMID**

\* Marco de Indústria e Comércio





Figura 5. Efeito da associação de espécies e da largura da faixa sobre a invasão da savana nativa por duas leguminosas em um ensaio de substituição de savana. (Semeadas em maio de 1980; pastejo iniciado em abril, 1981; medidas tomadas em novembro, 1981)

Largura da faixa semeada (m)	Avanço médio da faixa original (m)	
	Associação de:	
	Brachiaria humidicola x Desmodium ovalifolium	Andropogon gayanus x Pueraria phaseoloides
5	1,7	2,9
2,5	2,8	2,8
0,5	1,0	2,0

1981, mostraram um acúmulo de mais de 4 ton/ha de palha de folhagem (com base no peso seco), com uma concentração de nitrogênio de mais de 2 por cento, equivalente a 80 kg de nitrogênio/ha. Como é possível que um pasto que produza cerca de 400 kg de ganho de peso vivo por ano/ha consiga manter tão altos níveis de um nutriente chave? As observações feitas a longo prazo pelo Programa indicam a existência de um mecanismo muito eficiente de reciclagem que opera em sistemas bem manejados de produção de pastagens.

A maioria das forrageiras contém carbono, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio. Os três primeiros provêm do ar e da água e o nitrogênio é proporcionado pelas bactérias de *Rhizobium*, por via das leguminosas. A perda de nutrientes minerais da pastagem é muito baixa; por exemplo, 400 kg de produção de peso vivo por ano/ha somente extrairão da pastagem 3 kg de fósforo, 0,8 kg de potássio e 5,2 de cálcio. É muito baixa a perda de nutrientes pela lixiviação, apesar da natureza porosa do solo e a alta precipitação que ca-

Quadro 5. Produção de matéria seca e tolerância diferencial de várias espécies forrageiras tropicais ao manganês.

Espécies	Rendimento de matéria seca (ton/ha)			
	Acessão do Scb CIAT N.º	Mn no solo	Alto Mn no solo	Índice Mn alto/baixo
		(10 ppm)	(86 ppm)	
<b>Gramíneas</b>				
Andropogon gayanus	6054	3,40	4,06	1,19
	6200	6,07	4,39	0,72
Brachiaria decumbens	606	5,52	6,69	1,21
	6132	3,14	1,28	0,40
Brachiaria humidicola	675	2,66	2,63	0,98
	679	5,73	2,78	0,48
<b>Leguminosas</b>				
Crotogonium mucunoides	7367	2,27	2,41	1,06
	9161	2,79	1,68	1,06
Centrosema sp	5118	1,26	1,95	1,54
	comum	2,47	1,89	0,76
Stylosanthes capitata	1405	1,93	2,59	1,34
	1097	3,23	3,32	1,02
Stylosanthes guianensis	136	4,82	6,21	1,29
	184	5,39	5,80	1,07

a. Mn baixo no solo = 0,20 ppm; níveis acima de 50 ppm são considerados tóxicos para pastagens tropicais. b. índice relativo de -0,5 implica que a espécie é susceptível à toxicidade.

Quadro 6. Requisitos de nutrientes para o estabelecimento de várias gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais em Carimagua, Colômbia, zona representativa das savanas bem drenadas isohipertérmicas.

Espécies	Acessão do CIAT	Requisitos externos (kg/ha)*			
		P	K	Ca	Mg
<b>Gramíneas</b>					
Andropogon gayanus	621	20	20	100	12
Brachiaria humidicola	679	10	10	50	6
Brachiaria decumbens	606	20	20	100	12
Brachiaria brizantha	665	20	20	100	12
Panicum maximum	604	40	25	250	15
<b>Leguminosas</b>					
Centrosema macrocarpum	5065	11	10	100	12
Centrosema pubescens	5063	20	20	400	12
Crotocalyx glycydoides	3001	35	30	100	20
Desmodium ovalifolium	350	20	20	100	12
Pueraria phaseoloides	9900	20	20	100	20
Stylosanthes capitata	1315	20	20	50	12

a. Níveis críticos de nutrientes na solução do solo, associados com rendimentos máximos de 80% obtidos às oito semanas de crescimento das plantas.

racterizam as savanas; isto se deve aos sistemas radiculares vigorosos das gramíneas e leguminosas nas associações bem manejadas, os quais permitem uma exploração completa do volume de solo a uma profundidade considerável. Portanto, quando a pastagem é bem manejada e cresce vigorosamente, é altamente eficiente para capturar os nutrientes que retiram do solo e para reciclá-los para o sistema de produção de forragem.

**Renovação da savana.** O ano 1981, em Carimagua, foi o segundo para uma série de experimentos em grande escala destinados a avaliar a fatibilidade de substituir a savana nativa por espécies introdu-

zidas por meio de semeaduras em faixa. Estes experimentos fizeram uso de conceitos de estabelecimento e manutenção de pastagens derivados de investigações efetuadas sobre distribuição espacial, semeadura com baixa densidade, métodos de cultivo e práticas de fertilização. Depois do estabelecimento com êxito das faixas iniciais, as quais cobriam 20% da área total, as forrageiras foram pastadas levemente durante a estação seca e pastadas posteriormente com capacidade de carga completa no início da estação chuvosa. A carga animal foi de um animal/ha da área total, ou seja, cinco animais/ha da área semeada. A estratégia neste experimento foi deixar que as leguminosas

agressivas, como o *Desmódio ovalifolío* e a *Pueraria phasecoloides* (kudzu) invadissem as áreas de savana, entre as faixas semeadas e aumentassem a área fertilizada adjacente às faixas semeadas à razão de 20% ao ano, de tal maneira que ao cabo de quatro anos a área total ficasse fertilizada e colonizada pelas espécies semeadas. Mesmo em condições de pastejo, tendo o *D. ovalifolium* como a *P. phasecoloides* difundiram-se rapidamente na savana nativa (Figura 5). Devido à presença da leguminosa na dieta, o consumo de espécies nativas de gramíneas aumentou consideravelmente, observando-se animais que consumiam savana que não havia sido queimada por mais de 18 meses. O comportamento dos animais variou segundo a associação: os ganhos durante o período de observação de cinco meses oscilaram entre 200 g/animal por dia para a associação *A. gayanus/D. ovalifolium* e 400 g/animal por dia para a associação *B. humidicola/P. phasecoloides*.

Uma análise dos efeitos da largura da faixa mostrou que as estreitas, de 50 cm com 2 m de savana nativa entre as faixas semeadas, são a melhor alternativa para uma substituição rápida da savana. Ao semeá-la desta maneira, tanto o *Desmódio ovalifolium* como a *Pueraria phasecoloides* haviam coberto totalmente a área em 18 meses.

A possibilidade de manejar a savana nativa com pastejo, ao invés da queima, tem importantes implicações para a sua produtividade potencial. Atualmente, a savana é pastada por 3 a 4 meses depois da queima e após isto deixada em repouso durante 12 a 15 meses, a fim de acumular combustível para assegurar uma boa queima. Por conseguinte, a carga animal efetiva na savana nativa é 3 a 4 vezes superior à carga animal aparente, posto que qualquer área particular encontra-se sem uso durante cerca de 75 a 80% do tempo. O Programa considera agora o experimento de semeadura em faixas, com vistas a outras alternativas, tais como a semeadura de 10 a 20% da área com espécimes introduzidas, não como fase inicial para substituição de toda a savana, mas estritamente como seu suplemento.

**Vigor das plântulas:** *Stylosanthes capitata*. A falta de persistência do *S. capitata* em associação com *A. gayanus* é uma limitação maior para esta espécie. Os estudos realizados em 1981 indicam que uma das principais causas desta falta de persistência é a competição exercida pela gramínea por nutrientes, fazendo com que a nova plântula da leguminosa fique inadequadamente abastecida para seu desenvolvimento normal. O trabalho realizado por cientistas do ICI em Carimagua indica a possibilidade de que o *S. Capitata* possa ser compatível com o *Melinis minutiflora*, uma gramínea muito menos agressiva e competitiva que a *A. gayanus* e portanto, que exerceria menos pressão sobre as plântulas de *S. capitata*.



Depois de vários anos de desenvolvimento contínuo, a associação gramínea/leguminosa, entre *Andropogon gayanus* e *Stylosanthes capitata*, continua altamente promissora. Com esta associação de pasto, nos Llanos Colombianos o gado chega a ganhar perto de 200 Kg/animal/ano.

#### QUALIDADE DAS PASTAGENS

Em 1981 foi agregada uma nova seção ao Programa para ocupar-se da identificação e caracterização de fatores de qualidade do germoplasma e para relacioná-los com a nutrição do animal em pastejo. Durante os últimos anos, as acessões foram submetidas a essa avaliação, mas a nova seção contribui com maior ênfase para os fatores de qualidade.

Os resultados de 1981 indicaram que não há diferenças entre a digestibilidade e o consumo entre as gramíneas *Brachiaria humidicola* e *B. dictyonera*. Entre as leguminosas verificou-se que a *Zornia sp* tem um valor nutricional superior e de tal maneira que se for suficientemente apetecível pode ser recomendada como forragem em trabalhos de desmama precoce.

Depois de duas estações secas e uma estação chuvosa terminou-se em Carimagua um estudo de pastejo seletivo em misturas de *A. gayanus/S. capitata/P. phasecoloides*. Foi demonstrado que a proporção de *S. capitata* na forragem diminuiu consideravelmente com o tempo, em consequência da morte das plantas mães e falta de vigor das plântulas; em troca, a *P. phasecoloides* permaneceu relativamente estável como o tempo, na associação. Na estação seca, a seleção das leguminosas foi maior que na estação chuvosa e as preferências dos animais se inclinaram para as inflorescências do *S. capitata* e as folhas da *P. phasecoloides*. A presença de uma leguminosa na pastagem contribuiu para um aumento do conteúdo de proteína nas folhas do *A. gayanus* e em nível protéico adequado na dieta durante a estação seca. Conseqüentemente, nesta estação, os animais ganharam peso ao pastar

## FAZENDA DOS IPÊS



### BÚFALOS

#### Venda Permanente

Cachoeira de Macacu — Rod. Niterói — Friburgo, Km 38 — RJ.  
tel.: PABX 221-8612 — telex 2121776 — RJ.

Prop.: Dr. Gonçalo Meirelles Dias

misturas de gramíneas/leguminosas, ao passo que perderam peso quando o pastejo se fez somente com gramíneas.

**UTILIZAÇÃO DAS PASTAGENS**

As atividades do Programa quanto à produtividade e ao manejo das pastagens visam a determinar o potencial dos germoplasmas promissores em produtividade animal em ensaios de pastejo e identificar práticas de manejo que assegurem a persistência e estabilidade dos componentes da pastagem.

**Pastagens puras de gramíneas.** Após conclusão da evolução das pastagens puras de *B. decumbens* e *A. gayanus* em 1981, somente continuou a avaliação da *B. humidicola* em pastagens puras. Nas condições de Carimagua, a produtividade da *B. humidicola* é inferior a das outras duas. Durante a estação chuvosa e com uma carga de 3,4 animais/ha, os ganhos de peso chegaram a 215 g/animal por dia. Durante a segunda parte desta estação obteve-se um melhoramento significativo do comportamento animal depois de uma fertilização de manutenção com 22, 11 e 22 kg de potássio, magnésio e enxofre, respectivamente, o que resultou em maior crescimento foliar em todas as cargas animais utilizadas, mas o efeito não foi significativo para manter a produtividade animal durante a totalidade da estação.

**"Banco de proteína" com base em leguminosas.** Com o fim de prover forragem de alta qualidade durante a estação seca ou durante as fases críticas do crescimento dos animais, é possívelmente vantajoso estabelecer leguminosas (especialmente as agressivas e tolerantes a um pastejo sazonal intensivo) em faixas ou blocos nos pastos de gramíneas. Este conceito de "banco de proteína" está sendo avaliado em um experimento a longo prazo com a *P. phaseoloides*. O Quadro 7 mostra os resultados da mesma pastagem semeada no terceiro ano deste experimento, no qual a leguminosa se acha estabelecida em blocos específicos dentro de áreas de savana. Em 1981 a produtividade animal, com uma carga anual baixa, chegou a 122 kg de ganho de peso por animal para todo o ano, cifra que supera os ganhos normalmente observados em animais em savanas naturais bem manejadas. Com uma carga animal elevada foi necessário restringir o acesso dos animais ao "banco" de leguminosas a fim de permitir que ele se recuperasse após pastejo intensivo, durante a estação seca e para sua recomposição depois da fertilização de manutenção, o que causou uma importante diminuição da produtividade durante a estação de chuvas e portanto no ganho total de peso vivo do ano.

Em experimento paralelo, o "banco de proteína" foi estabelecido em faixas e blo-

Quadro 7. Ganhos estacionais de peso vivo de novilhos (kg) pastando em savanas suplementares com *Pueraria phaseoloides* em blocos (0,2 ha/animal) em Carimagua, Colômbia, durante o terceiro ano do experimento (1981)

Taxa de carga (animal/ha)	Estação seca (111 dias)		Estação úmida (255 dias)*		Total (366 dias)	
	Ganhos por animal dia	estação	Ganhos por animal dia	estação	animal	ha/ano
0,25	0,117	14	0,423	108	122	31
0,50	0,096	10	0,215	55	65	32

a. O acesso ao "banco" foi restringido a 180 dias na estação chuvosa para permitir a recuperação da leguminosa depois de fertilização de manutenção.

cos dentro de áreas semeadas com *B. decumbens*. Depois de três anos de observações, o comportamento animal nos tratamentos com "banco de proteína" semeado em faixas, foi superior ao do tratamento com gramíneas somente, indicando a boa qualidade da *B. decumbens*, especialmente na estação chuvosa.

**Associação de gramíneas/leguminosas.** Em seu terceiro ano continuou a avaliação da associação do *A. gayanus* com a *P. phaseoloides*, o *S. capitata* e a *Z. latifolia*. Em 1981, a resposta dos animais foi semelhante ou melhor que a obtida no segundo ano, tanto na estação seca como na chuvosa (Quadro 8), apesar de que tanto o rendimento absoluto como a proporção relativa de leguminosas na associação diminuíram significativamente. Os resultados indicam que os animais em pastejo são capazes de obter leguminosas para sua dieta ainda em níveis muito baixos de disponibilidade durante a estação seca.

Em 1981 iniciou-se a avaliação de uma associação altamente promissora entre a *B. humidicola* e a *D. ovalifolium*, estabelecida em 1980. Experimentos anteriores efetuados em Carimagua com *D. ovalifolium* indicaram a necessidade de uma gramínea companheira muito agressiva para esta leguminosa e de práticas de manejo

que estimulem o consumo da leguminosa para manter um equilíbrio apropriado entre os componentes da pastagem para obter uma resposta melhor dos animais. Os dados preliminares sobre o comportamento destes são muito alentadores, tendo-se obtido ganhos de peso vivo de mais de 500 kg/animal por dia.

A Figura 7 apresenta um resumo dos últimos 10 anos de trabalhos de avaliação dos ganhos de peso vivo dos animais nas savanas, utilizando diversos sistemas de pastagem. Em essência, estes dados confirmam o preceito fundamental do Programa de que a tecnologia melhorada das pastagens é a chave para alcançar melhoras substanciais no comportamento animal nos solos ácidos e inférteis da América Latina.

**AValiação de Pastagens em Sistemas de Produção**

As atividades de investigação incluídas na terceira fase da avaliação de pastagens em sistemas de produção têm um triplo propósito dentro do Programa. Em primeiro lugar, estudar e diagnosticar os sistemas prevalentes de produção pecuária e identificar os fatores limitantes biológicos e econômicos para uma produção animal eficiente; em segundo lugar, inte-

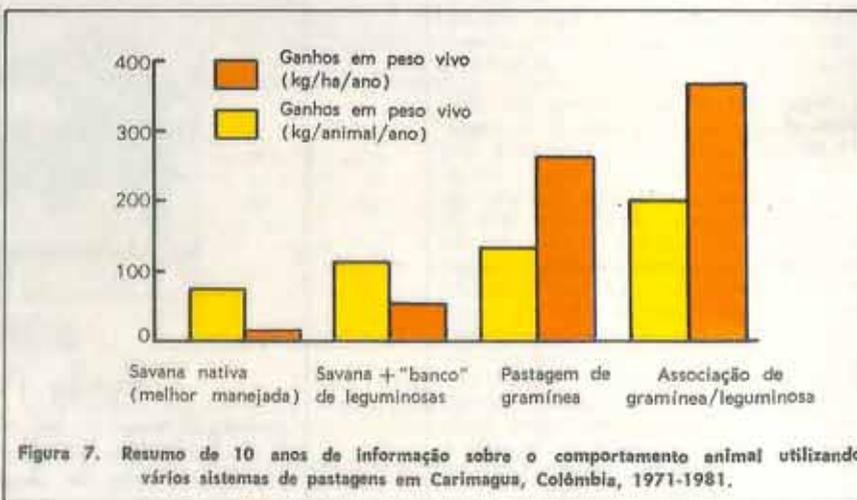


Figura 7. Resumo de 10 anos de informação sobre o comportamento animal utilizando vários sistemas de pastagens em Carimagua, Colômbia, 1971-1981.

Quadro 8. Ganhos sazonais de peso vivo de novilhos (kg) pastando uma associação de *Andropogon gayanus*/leguminosa, em Carimagua, Colômbia, 1981 e 1980 (anos 3 e 2 do experimento)

Leguminosas associadas	Taxa de carga* anim./ha	Ganhos de peso vivo (kg)				Total	
		Estação seca animal/ dia	Estação úmida animal/ estação	Estação úmida animal/ dia	Estação seca animal/ estação	anim./ ano	ha/ ano
1981 (est. seca = 96 dias; est. úmida = 269 dias; total = 365 dias)							
<i>Stylosanthes capitata</i> (1919 + 1315)	1,0/1,8	0,166	16	0,684	184	200	349
<i>Zornia latifolia</i>	1,0/1,0	0,135	13	0,420	113	126	126
<i>Pueraria phaseoloides</i> b	1,0/1,8	0,531	51	0,520	140	191	310
1980 (est. seca = 118 dias; est. úmida = 248 dias; total = 366 dias)							
<i>Stylosanthes capitata</i> (1919 + 1315)	1,0/1,8	0,167	20	0,609	150	170	238
<i>Zornia latifolia</i>	1,0/1,4	0,021	2	0,744	185	184	223
<i>Pueraria phaseoloides</i>	1,0/1,8	0,208	25	0,667	165	190	322

a. seca/úmida, respectivamente; b. descansada por 71 dias em 1980.

grar pastagens melhoradas, estratégias de manejo e esquemas de saúde animal aos sistemas de produção; e em terceiro lugar, avaliar o impacto potencial da adoção de tecnologia na produção de carne e leite e nos benefícios para os consumidores e produtores.

#### SEGUIMENTO DOS SISTEMAS IMPERANTES DE PRODUÇÃO

Um projeto em grande escala, com o nome de Avaliação Técnico-Econômica de Sistemas de Produção (ETES), iniciado em 1977, está delineado para identificar e descrever os sistemas de produção pecuária existentes nas savanas da América tropical. Este projeto se acha em colaboração com o Instituto de Produção Animal, Universidade de Berlin, Alemanha Oc.; a Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ), o Centro de Investigação Agrícola dos Cerrados (CPAC/EMBRAPA) em Planaltina, Brasil; e o Centro de Investigação Agrícola da Região Noroeste (CIARNO/FONAIAP) em Maturin, Venezuela.

O Projeto ETES na Colômbia completou-se em 1980 e está sendo preparado um relatório final. A coleta de informações técnicas e econômicas para o Projeto ETES no Brasil já está concluído; estes dados estão agora em fase de análise final. O projeto brasileiro concentrou-se em sete fazendas no estado de Goiás e cinco em Mato Grosso. As taxas médias de desmama (vale dizer, mais de 60%) no Brasil, foram consideravelmente maiores que as observadas nos "llanos" orientais da Colômbia. Estas taxas superiores são atribuídas à disponibilidade de melhores re-

ursos forrageiros, melhor manejo e menor tamanho da fazenda, fatores que provavelmente também respondem por ganhos de peso ligeiramente superiores do gado de corte em pastagem no contexto brasileiro. Ademais, uma extensão menor de terras baixas e uma estação seca mais prolongada nos cerrados do Brasil que nos "llanos" orientais da Colômbia, respondem parcialmente pela taxa de adoção relativamente alta de forrageiras introduzidas e esquemas de rotação de culturas por parte dos agricultores.

Ao cabo de 1981 completou-se a obtenção de dados de campo em 13 fazendas no Projeto ETES na Venezuela. Contrastando com o encontrado na Colômbia, observou-se que nos "llanos" venezuelanos praticavam-se operações extensivas de produção de leite; aproximadamente um terço das vacas estudadas em 1981 eram ordenhadas.

A Fase II do Projeto ETES está programada para avaliar o efeito da introdução de um elenco tecnológico que inclui pastagens melhoradas com base em leguminosas, suplementadas com minerais, acasalamentos restringidos e desmama sistemática. Na Colômbia, um trabalho desta natureza está sendo realizado em sete fazendas, as quais também foram incluídas na Fase I. As forrageiras melhoradas são, em sua maioria, associadas como *B. decumbens* x *D. ovalifolium* e *A. gayanus* x *S. capitata*. A maioria foi estabelecida em 1980-81. O estudo implica a obtenção de dados completos sobre utilização de pastagens e comportamento animal. A coleta de dados iniciou-se em 1982.

INTEGRAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO PECUÁRIA

#### INTEGRAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO PECUÁRIA

No Centro do Cerrado está sendo efetuado um experimento a longo prazo para estudar o efeito do uso estratégico de pastagens melhoradas, de desmama precoce e de diferentes épocas de acasalamento na fertilidade das vacas. Foi demonstrada uma interação clara entre o uso de pastagens melhoradas e a idade do desmame; a desmama precoce conduz a uma taxa de nascimentos 25% superior quando associada com o uso de pastagens melhoradas durante a época de cobertura restritas.

O comportamento em peso dos bezerros nascidos neste experimento foi anotado do nascimento em diante. Com um ano de idade, os bezerros desmamados aos três meses pesaram consideravelmente menos do que os desmamados aos cinco meses. No entanto, estas diferenças já não foram significativas em idades acima de 18 meses. Estes resultados confirmam a existência de um crescimento compensatório acentuado em animais com acesso a pastagens tropicais melhoradas.



Figura 8. Por meio da rede internacional de avaliação de pastagens, os programas nacionais estão experimentando gramíneas e leguminosas promissoras que se adaptem às condições agroecológicas específicas. Aqui vemos um aspecto de ensaio regional em Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Uma linha básica de investigação na avaliação de pastagens em sistemas de produção é a avaliação do uso estratégico sazonal de pastagens semeadas em pequenas áreas, para a suplementação de rebanhos criados em savanas. Esta investigação foi realizada em Carimagua na forma de experimento de manejo de sistemas de rebanhos de criação, com início em 1977 e conclusão em fins de 1981. As forrageiras semeadas eram, em sua maior parte a *B. decumbens*. Os resultados indicam que em termos de peso dos bezerros desmamados/vaca/ano, o melhor comportamento foi obtido com a cobertura contínua. Os dados revelam que as diferenças entre tratamentos são devidos principalmente ao comportamento reprodutivo e em menor grau aos ganhos de peso dos bezerros. Em condições de savana nativa bem manejada, observou-se que cerca de 25% das vacas em lactação conceberam novamente. Sem embargo, quando há leguminosas disponíveis, a porcentagem de vacas em lactação que conceberam de novo aumentou para 64%. Conquanto a análise estatística ainda não tenha sido concluída, pode-se prever que a disponibilidade de leguminosas preenche uma função fundamental no melhoramento das taxas de natalidade.

A fotossensibilização clínica é um síndrome observado com freqüência no gado jovem que pasta a *B. decumbens*. A investigação feita conduziu ao desenvolvimento de uma técnica que mede o nível de enzimas hepáticas específicas para diagnosticar casos de fotossensibilização subclínica. Mediante seu uso foi demonstrada a existência de uma relação íntima entre um comportamento abaixo da média em ganho de peso e a presença de fotossensibilização subclínica. Em consequência, a importância econômica deste síndrome pode ser maior que o previsto

anteriormente. Por outro lado, há algumas evidências indicando que a fotossensibilização pode estar relacionada com níveis muito baixos de zinco na forragem ou seja a *B. decumbens*, hipótese que está sendo provada presentemente.

**IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS DO USO DE PASTAGENS MELHORADAS**

A medida que esforços feitos no desenvolvimento da tecnologia do Programa resultam em maior quantidade de material de germoplasma para eventual lançamento pelas instituições nacionais, aumenta simultaneamente a necessidade de proporcionar informações aos usuários potenciais sobre os métodos e os inconvenientes das diferentes tecnologias. Com este desiderato, o programa está comprometido com um trabalho para comparar grupos de tec-

nologias melhoradas de pastagens, incluindo usos alternativos de forrageiras nas condições dos "llanos" colombianos. Utilizando valores derivados empiricamente para parâmetros tais como custos de estabelecimento de pastagens e outras inversões necessárias para sistemas alternativos de produção de gado de corte, uma análise preliminar com base em um modelo de programação linear indicou: (a) que a vantagem relativa das tecnologias alternativas de produção de gado de corte nas savanas depende, em grande escala, dos preços relativos das terras de pastagem por unidade animal; (b) que as inversões por unidade animal são relativamente estáveis em todas as tecnologias de produção de pastagens avaliadas; (c) que, dadas as atuais estruturas de preços, as alternativas de produção com base no uso exclusivo de pastagens melhoradas somente prometem uma rentabilidade relativamente baixa, mas que o uso estratégico de pastagens melhoradas pode resolver problemas específicos (como, por exemplo, a desmama dos bezerros ou a engorda de vacas refugadas) é uma opção muito atraente do ponto de vista econômico; e (d) que os sistemas de duplo propósito (ou seja, de produção de carne e leite) com base em tecnologia melhorada de pastagens, constitui uma possibilidade à mais economicamente promissora, particularmente para operações em menor escala.

Um exemplo ilustrativo das vantagens econômicas da nova tecnologia de pastagens é uma análise dos sistemas de gado de engorda em pastagens melhoradas nos "llanos" orientais colombianos. Neste propósito, com base em resultados disponíveis de ensaios de pastio realizados durante um período de três anos, as taxas de retorno internas foram calculadas para os 6 e 12 anos, aos preços constan-

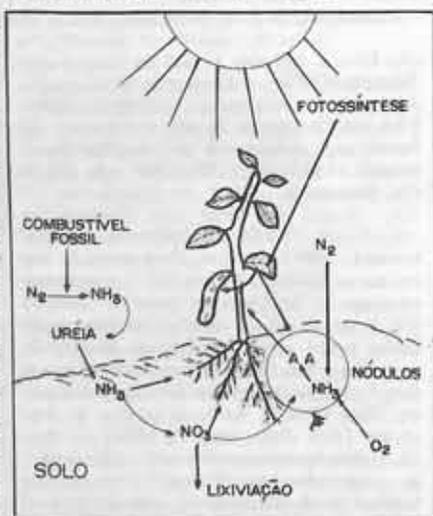


Figura 9. Rentabilidade estimada das operações de engorda de novilhos utilizando diversas técnicas melhoradas de produção de pastagens sob condições experimentais no "llanos" colombianos, representados por Carimagua.

les para uma fazenda modelo de 300 ha. Não foi incluído o valor da terra, na suposição de que o produtor era o proprietário da terra e desejando identificar a melhor alternativa de pastagem para fins de engorda. Para esta análise também foi levada em conta que o processo de engorda se inicia na estação seca com cargas baixas, mas estas aumentam na estação chuvosa, ao agregar novilhos de 250 kg de peso vivo inicial. Admitiu-se que todos os novilhos são enviados ao mercado em fins da estação chuvosa. Na avaliação das diferentes alternativas tecnológicas inferiram-se os padrões de fertilização recomendados pelo CIAT. O comportamento da *B. decumbens* (vale dizer, da gramínea só) foi utilizado como base para a comparação entre alternativas (o uso da *B. decumbens* em pastagens puras já se acha efetivamente difundido).

Como mostra a Figura 9, as associações (1) *A. gayanus* com *S. capitata* e (2) *B. decumbens* com faixas de *P. phaseloides* apresentam todas as taxas de retorno internas consideravelmente superiores às da *B. decumbens* em pastagens puras. — Centro Internacional de Agricultura Tropical, 1982. Informe CIAT 1982. Programa de Pastos Tropicales: 67-93, Cali, Colômbia.

Notas da R.: Veja-se o trabalho "Programa de pastagens tropicais do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT)" Rev. Rev. Zoot. (78), junho 1982 in Rev. Criadores (629):33-40, 1982, que trata principalmente do lançamento da gramínea forrageira *Andropogon gayanus* CIAT 621.

"Assim que germinam, as raízes das leguminosas são infectadas por bactérias

do gênero *Rhizobium*, fixadoras de oxigênio. As raízes formam nódulos que envolvem as bactérias. Estas encontram-se no alimento e em troca fornecem à planta, sob a forma de ácidos aminados, o nitrogênio necessário". A figura anexa mostra as transformações do nitrogênio durante um cultivo de leguminosas". A energia para a fixação do nitrogênio nos nódulos vem da fotosíntese, que permite a formação de açúcares. Estes são aproveitados (à direita) pelas bactérias que, em troca, devolvem à planta o nitrogênio fixado em forma de ácidos aminados. Caso se faça (à esquerda) a adubação com uréia, esta é transformada em amônia e nitrato e interfere no funcionamento do nódulo, diminuindo a fixação do nitrogênio (segundo Dohbereiner, J. Ciência e Cultura 34 (7):869-81, 1982" Reis, J. Folha Ilust. 3-04-1983, 42.

## Que antibióticos são eficientes contra a mastite?

O tratamento da mastite com antibióticos é uma importante área concernente ao controle dessa doença. Tem-se conjecturado que uma razão da falha na diminuição da incidência da mastite é o uso indiscriminado de antibióticos sem a obtenção de evidências de que germes estão causando a infecção e da eficiência do antibiótico empregado contra esses organismos.

Outro problema no tratamento da mastite é a detecção de uma nova infecção após os sintomas visíveis terem desaparecido. Na maioria dos rebanhos leiteiros o uso extensivo de antibióticos de mastite clínica não tem um efeito importante na ocorrência da infecção do úbere.

Uma fator limitante no tratamento da mastite é que somente cerca de 40% das infecções podem ser descobertas dentro de um ano, através do aparecimento de anomalias no suprimento de leite.

Entretanto, como um criador pode detectar a mastite?

O problema é complexo porque muitos casos clínicos parecem responder ao tratamento, o que é evidenciado pelo desaparecimento dos sintomas visíveis. Infelizmente, muitas infecções não são eliminadas e continuam a persistir em níveis subclínicos.

### A. Penicilina é usada em excesso

Uma dificuldade a mais, encontrada no controle da mastite, é o uso quase exclusivo de penicilina como um "cura-tudo" para todos os tipos de mastite. Desde que sua eficiência foi demonstrada primeiramente em 1948, a penicilina tem sido usada com sucesso no tratamento intramamário e alguns acreditam que ela ainda é a droga de escolha.

Não obstante, as infecções causadas por estafilococos penicilo-resistentes tornaram-se um problema cada vez maior em anos recentes. Conseqüentemente, outros antibióticos estão sendo introduzidos, mas ainda não atingiram o mesmo nível de uso da penicilina. Alguns deles são derivados da própria penicilina, ao passo que outros são de uma classe totalmente diversa.

De 1.º de julho de 1977 a 30 de junho de 1979 foi conduzido um estudo no rebanho leiteiro da Universidade Clemson, de aproximadamente 150 vacas em lactação, a fim de determinar a eficácia de antibióticos sobre vários tipos de germes causadores de mastite.

Ao se observarem anormalidade no suprimento de leite, obtiveram-se amostras do produto para análise em laboratório e elas foram classificadas como casos clínicos de mastite.

Cada amostra colhida foi cultivada em placas de agar, com o propósito de se isolarem os principais organismos infectantes. Os germes isolados foram *Staphylococcus agalactiae*; estafilococos, especificamente *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus epidermidis*; e *Echerichia coli*. Cada germe cultivado foi observado ao microscópio para ser devidamente identificado.

Os pesquisadores informaram os veterinários sobre o tratamento desejado com base na maior inibição do crescimento das bactérias pelo antibiótico. Como cada vaca foi tratada com certo antibiótico, a eficiência da droga foi observada mediante cultura de seu leite após a aplicação. Os antibióticos testados foram penicilina, ampicilina, estreptomomicina, eritromicina, novobiocina, cefalotina (cefalosporina) e oxitetraclina.

Durante o estudo de dois anos, 165 casos de mastite clínica foram revelados e o agente causal e sua sensibilidade ao antibiótico foram identificados.

Pela incidência de cada germe patogênico estudado durante o ensaio, os estafilococos parecem ser os mais prevalentes, não mais, entretanto e significativamente, do que os estreptococos ou coliformes. A porcentagem de infecções por coliformes em Carolina do Sul é consideravelmente maior do que a incidência de menos do que 10% encontrada na maioria de outras regiões.

A sensibilidade potencial dos organismos causadores de mastite a vários antibióticos estudados foi muito semelhante em todos os patógenos potenciais testados. Como se observa na Figura 1, determinados antibióticos são igualmente eficientes sobre cada um dos patógenos estudados.

A oxitetraciclina foi o antibiótico de escolha para o tratamento de todas as infecções mastíticas e a cefalotina demonstrou alto grau de eficiência. Interessante notar que a penicilina, a estreptomina mostraram pouca ou nenhuma eficácia.

Dados obtidos desde 1964 mostraram que, de amostras tomadas de casos de mastite, 49% eram sensíveis à penicilina e 100% à estreptomina e novobiocina. Dentro deste período, a penicilina foi particularmente apropriada para o tratamento de infecções por *Streptococcus agalactiae*, não sendo irritante, nem tóxica e não provocando o parecimento de linhagens resistentes em animais. Nossos dados têm revelado que, mesmo agora, o *S. agalactiae* é por vezes resistente à penicilina. Parece que o uso contínuo — e o abuso — da penicilina tem resultado em maior incidência de linhagens resistentes da bactéria.

**Em resumo**

A eficácia do antibiótico contra cada patógeno é muito semelhante. A oxitetraciclina e a cefalotina mostram, de longe, maior eficiência, ao passo que os antibióticos mais largamente usados — penicilina, estreptomina e eritromicina — exibem reduzida ou nenhuma eficiência.

É possível que a resistência à penicilina tenha surgido através do uso de derivados deste antibiótico no tratamento de vacas secas. Porém e repetindo, sua

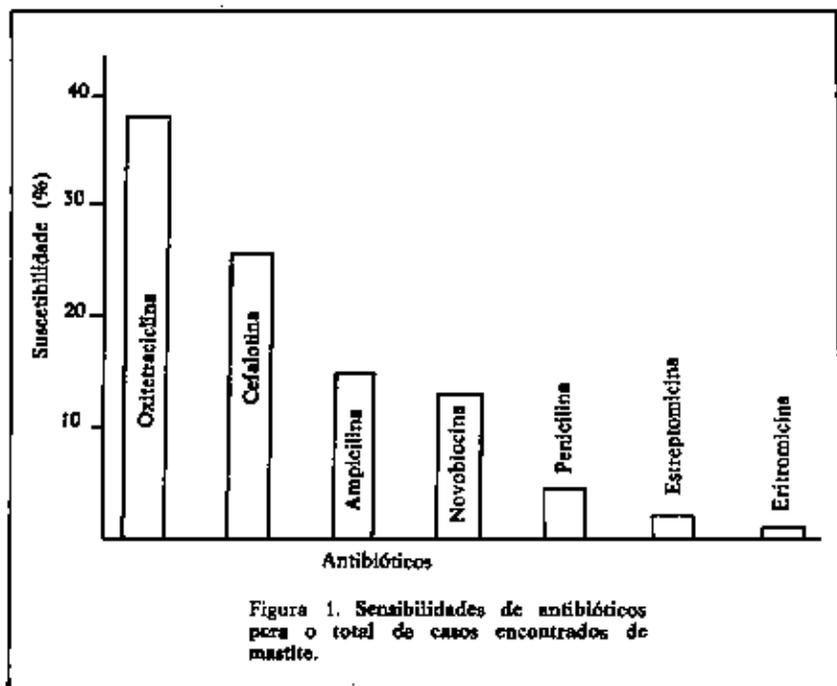


Figura 1. Sensibilidade de antibióticos para o total de casos encontrados de mastite.

causa provável é o fato da penicilina ser usada como droga "cura-tudo". Desde que a eficácia da penicilina foi provada durante a II Guerra Mundial, este antibiótico tem sido utilizado como tratamento para quase todas as infecções com resultados favoráveis.

Todavia, os hospitais estão encontrando agora que são poucas as informações que podem ser tratadas com êxito com penicilina devido ao aumento da resistência dos germes. Isto não significa que a penicilina seja totalmente ineficaz. O problema está em seu uso excessivo.

A fim de resolver este problema seria necessário testar a eficiência do(s) antibiótico(s) sobre organismos específicos, antes de usá-lo(s) para tratamento. Entretanto, evitar o uso da penicilina só e cegamente poderá ressuscitar grande parte de sua original eficiência.

— Bishop, J. R.; Janzen, J. J.; Bodine, A. B. — What antibiotics are effective against mastitis infections? *Hoard's Dairyman*, 127 (7): 546-7, 1982.

Nota da R.: Os autores são estudante e professores, respectivamente, de Zootecnia do Gado Leiteiro, da Clemson University, South Carolina, E.U.A.

notas zootécnicas

(Conselhos diversos para criadores de bovinos, segundo "L'Elevage-bovin" (1163: 33, 1982):

A doença de Aujeszky (pseudorabi, paralisia bulbar infecciosa ou "peste do coçar") é contagiosa, devendo-se separar os bovinos dos suínos. Esta doença é devida a um vírus e atinge numerosas espécies de animais. No bovino a morbidade é pequena, mas a mortalidade é grande. As vias respiratórias são o meio de acesso primordial. Manifesta-se sob duas formas: uma acompanhada de excitação, com intenso prurido (coceira) e de uma exagerada sensibilidade da pele, notadamente nas novilhas; a outra se traduz por uma paralisia dos animais de maior idade.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**  
(Fundada em 1984)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO  
MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR  
Av. Francisco Matarazzo, 455  
(Parque Fernando Costa)  
05001 — São Paulo — SP  
Tel.: 62-6269 (DDD) 011

Não existe tratamento eficaz. A profilaxia sanitária consiste em tomar precauções para evitar a introdução do vírus, principalmente por um controle sorológico dos animais, sobretudo entre os porcos provenientes de fora. De qualquer maneira é preciso cuidar da rigorosa separação das duas espécies (bovinos e porcos).

Como paralisar a desidratação do bezerro com diarreia? A fim de utilizar melhormente a possibilidade de reidratação do bezerro por via bucal, o criador deve apreciar o grau deste distúrbio:

a) se a desidratação é pequena, o bezerro fica prostrado e com suas extremidades frias;

b) quando a desidratação é intensa o bezerro dificilmente bebe e sobretudo tem seus olhos fundos e a pele desprovida de elasticidade;

c) quando o bezerro recusa a bebida, a desidratação é muito avançada e irreversível, sem intervenção.

É bem evidente a necessidade de praticar a reidratação bucal, desde as primeiras fases do distúrbio; a reidratação por via venosa é indispensável no caso da desidratação ser muito intensa.

A ministração precoce de um reidratante por via bucal justifica-se por muitas razões: ela evita as complicações devidas à manutenção da alimentação láctea (má absorção dos constituintes do leite e proliferação de micróbios); evita sobretudo que o animal perca o reflexo da sede, que torna a desidratação irreversível; e permite que o bezerro tenha tempo para lutar contra os agentes infecciosos.

**Para gerar bezerras vigorosas através da monta ou inseminação artificial.** a) As dificuldades de parição sempre enfraquecem os bezerras, motivo pelo qual as novilhas ao serem servidas devem atingir cerca de 2/3 de seu peso adulto e o touro deverá ser escolhido em função da aptidão de parição das vacas.

b) durante a gestação, para que o bezerro tenha maior viabilidade é necessário nutrir bem as mães mormente no fim do processo o que é realizado utilizando boas forragens, complementando-se as pobres em nitrogênio com feno de leguminosas ou tortas, a ministração complementar de minerais e vitaminas e o combate aos parasitos;

c) à parição, cuidar da limpeza do local e das camas; efetuar a desinfecção do cordão umbilical com tintura de iodo; limpar as tetas da vaca antes da primeira mamada do colostro. O bezerro deve ingerir de 1,5 a 2,1 de colostro no primeiro dia;

d) durante o período de estabulação, assegurar a desinfecção dos locais de criação antes da época de parição: cuidar da higiene e da aeração; separar os bezerras de idades diferentes; isolar os bezerras doentes ou adquiridos de fora. Um bezerro novo deve mamar três vezes ao dia.

**Para retardar a contaminação butírica do leite.** As bactérias butíricas provenientes do solo não devem ser abundantes no leite destinado à confecção de queijos de pasta prensada (sobretudo o emmenthal). Após ingestão de silagem contaminada pelas vacas leiteiras, os esporos (forma de resistência assumida pelas bactérias) ficam concentradas no esterco e este é a principal fonte de contaminação do leite: 1 g de esterco muito contaminado pode determinar a desclassificação de 100 l de leite. Para reduzir o risco de contaminação butírica convém:

— a eliminação dos restos de silagem refugada pelos animais;

— a raspagem freqüente da área atingida ou dos corredores de acesso aos alojamentos;

— a lavagem e secagem das mamas com pano seco, enxuto; a eliminação dos primeiros jactos de leite; a imersão das tetas em solução iodada.

As novilhas e os machos poderão receber a silagem da camada superior do silo (10 a 20 cm) onde se encontram mais esporos butíricos. Ela não deve ser ministrada às vacas em lactação.

**Como deve ser ministrado o colostro.** O colostro deve ser dado ao bezerro o mais cedo possível, melhormente 1 a 4 horas após o nascimento. Será ministrado pelo menos três vezes por dia nos dois primeiros dias de vida. Indica-se fazer o bezerro mamar as quatro tetas porque a quantidade de anticorpos de cada quarto mamário nem sempre é a mesma. Está perfeitamente estabelecido que as possi-

bilidades de absorção de anticorpos do colostro pelo intestino quase desaparecem ao cabo de 24 horas. Há duas medidas importantes:

— se o bezerro mama em sua mãe, não é aconselhável ordenhar a vaca no primeiro dia após o parto;

— se a vaca é ordenhada logo após a parição é preferível dar ao bezerro muitas vezes o colostro da primeira ordenha.

**Metanização das dejeções.** Criações com mais de 50 bovinos são capazes de satisfazer as necessidades domésticas de 6 000 a 7 000 l de combustível por ano mediante emprego de aparelhos produtores de bio-gás de dois tipos:

— o tipo descontínuo (mais simples) em que o recipiente é enchido, fechado, aquecido e produz o metano durante 40 a 45 dias. Muitos recipientes são necessários para que haja uma produção regular. Este processo adapta-se bem às misturas de camas e esterco dos animais.

— o tipo contínuo (mais interessante) que não requer senão um digestor alimentado regularmente. Adapta-se bem ao esterco misturado com urina.

A alimentação do sistema descontínuo é feita por cima, seja por gravidade, seja por dispositivo mecânico. No contínuo é feita por bombeamento pouco a pouco. A necessária agitação dos dejectos líquidos deve ser feita mediante um agitador de ação lenta que não perturbe a população microbiana. Os recipientes, cubas ou digestores devem ser bem isolados, mas é preciso haver um sistema de reaquecimento para manter a temperatura de 35 a 37°C. A melhor solução consiste em um fundo duplo, com circulação de um líquido de evacuação de calor de uma máquina térmica. O conjunto deve ser perfeitamente vedado ao ar. A construção desses meios de metanização devem ser auxiliada ou financiada pelo Estado.

## Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na REVISTA DOS CRIADORES

Editora dos Criadores Ltda.  
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca  
Fones: 263-8434 (PABX)  
65-0116

# Exposição Internacional de Crioulos no Brasil



Realizou-se em Abril último, a III Exposição Internacional de Crioulos, promovida pela Federação Internacional de Criadores de Crioulos — FICC, em paralelo a X Exposição de Outono de Éguas Crioulas da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, no Parque da Associação Rural de Pelotas/RS.

A exposição contou com mais de 250 animais, sendo apenas 15 machos da Internacional e o restante fêmeas, o que caracteriza Pelotas como um grande centro comercial de fêmeas da Raça Crioula.

Os julgamentos da Internacional ficaram a cargo dos jurados Carlos Solanet, da Argentina, e Carlos Silveira, do Uruguai, tendo atuado como árbitro o criador e cabanheiro gaúcho Flávio B. Tellechea.

**Grande Campeão** — Prêmio Cavalos das Américas, foi o animal BT MEXERICO criado e exposto por Flávio e Roberto B. Tellechea — Estância Umbú, Uruguiana — RS. O Reservado Grande Campeão foi FAVORITO MI REFUGIO 7, criado e exposto por Mario Oyendar, do Uruguai. Nas fêmeas a Grande Campeã foi LS INTRIGA, criada e exposta por Condomínio Rural Fernando Loureiro de Souza, de Lavras do Sul — RS e a Reservada Grande Campeã foi ARTEIRA DA GLÓRIA, criada e exposta por Celso Mendonça, de Herval do Sul — RS.

Nas provas funcionais, onde foram avaliadas a andaduras-tranco, trote e galope, o "oitto", Troya, a esbarrada, volta sobre as patas, o grande vencedor foi o lobuno BT MEXERICO, de Flávio e Roberto Bastos Tellechea e, em 2.º lugar a égua PIPOCA 528 DA TRADIÇÃO, de Luiz Martins Bastos, Estância Nazareth, Uruguiana — RS.

Na tradicional exposição de outono atuou como jurado o criador e cabanheiro Ney Floriano de Faria Corrêa F.º ao lado do Argentino Solanet, os quais premiaram na categoria de Trio de Potranças o lote 30: GAROUPA DA IPIRANGA, GALERA DA IPIRANGA e GRANADA DA IPIRANGA, de Condomínio Estância Ipiranga, de Rio Grande — RS. No Trio de Éguas o lote 3: ESTRELA DE STO. ANTONIO, EXCLUSIVA DE STO. ANTONIO e ESTAMPA DE STO. ANTONIO, de Condomínio Freitas Vianna, de São Lourenço do Sul — RS, foi o campeão, acumulando também o título de Melhor Lote da exposição.

Em Éguas Servidas a campeã foi ESPOLETA DA QUEIMADA, exposta por Miguel Martínez Fallero, Fazenda Santa Angela, Castro — PR. Nas éguas com cria ao pé, a campeã foi CPO 20, criação e exposição da Cel. Pedro Osório S/A, Pelotas — RS.

Juntamente com esta exposição foram desenvolvidas as provas funcionais que premiaram e classificaram 4 animais para a final de Prêmio Especial "FREIO DE OURO" ano-83, Troféu dr. Roberto Bastos Tellechea, que será disputado este ano na Exposição de Esteio. Foram os seguintes os animais classificados: AGUILA SOMBRA, de Oberá Agro Pec. Bayard Jacques e Luiz Carlos Cassal de Albuquerque; BT PERCANTA, de Flávio e Roberto B. Tellechea; PIPOCA 528 DA TRADIÇÃO, de Luiz Martins Bastos; e BT OREADA, de Miguel Martínez Fallero. Como reservas foram classificadas JACINTHA DA RESTINGA, de Miguel Martínez Fallero e FANTASIA DE STO. ANTONIO, do Condomínio Freitas Vianna.

Atuaram como jurados destas provas funcionais, os criadores e cabanheiros gaúchos Donald N. Marshall e João Du-

tra Silveira, os quais avaliaram os animais morfológicamente, condicionamento físico, estrutura óssea, correção de apurmos com peso 1,0, e depois funcionalmente: trabalho com animais com peso 1,5. O resultado desta avaliação conduz a um animal equilibrado e típico racialmente, mas sobretudo bom de função, o que é sua razão principal.

Compareceram a esta grande mostra de Crioulos, criadores de todos os cantos do Rio Grande, e muitos de outros Estados como Luiz Carlos Levy, José Roberto Brant, Gilberto Adrien e Orlando Ometo, de São Paulo; Ricardo Figueiredo Santos, de Minas Gerais; Miguel Martínez Fallero e Reinaldo Fidellis, do Paraná, além de criadores do Uruguai e da Argentina, como a filha de Dom Emilio Solanet, srta. Maria E. Solanet que durante o jantar de entrega de prêmios foi portadora da homenagem prestada pela Associação Argentina de Criadores de Crioulos à ABCCC pelos seus 50 anos, materializada em uma placa de bronze.

O presidente da FICC o brasileiro João Antonio Borges da Cunha ficou muito satisfeito com a realização da III Exposição, sendo pela primeira vez no Brasil, embora tenha lastimado a ausência dos animais argentinos, os chilenos e paraguaios. Entretanto, considerou que o brilho da exposição não foi alterado, o que ficou comprovado com o título de Reservado Campeão, dado a um cavalo uruguio.

O sucesso desta mostra confirmou-se no remate, oportunidade em que foram comercializados 107 animais, totalizando Cr\$ 41.320.000,00, tendo o preço dos animais uma boa variação, o que mostra que a RAÇA CRIOLA é versátil até no preço.

# A velocidade como fator de avaliação do cavalo atleta

N. BROTTO

O ente cinesiológico contido na palavra VELOCIDADE (Dimensão L/T), relação entre o espaço percorrido e o tempo levado para percorrê-lo, assim como a aceleração, capacidade do atleta de aumentar a velocidade em tempo desejável compatível com a proximidade do disco, ou imposto pela necessidade de superar um rival incomodo em determinado momento da corrida, ou ainda uma imposição acelerativa para sair de posição prejudicial à estratégia da corrida (aceleração tática sob medida), embora conhecido na física elementar, implica, no caso dos cavalos de corrida, à fortiori na existência e conhecimento prévio do que seja "capacidade de correr".

É óbvio que esta capacidade de correr por sua vez implica, à priori, em grande série de causas determinantes seja o cavalo velocista, milheiro, fundista ou de resistência, ou ainda aquele que se converteu em chamar "cavalo borracha", ao qual se pode apelar em qualquer distância em qualquer tempo. Atletas há que, com a mesma disposição e brío, correm hoje mil metros com sucesso e, daqui há dias, 2.400 sem transtorno e sem desdouro, o que é, sem dúvida, não apenas proeza de dizer notável, mas entelquia em qualquer distância. Obra perfeita.

## CAPACIDADE DE CORRER

Em termos de ciência pode-se dizer que:

Capacidade de correr é a entidade fisiológica do atleta de correr em velocidade média elevada, peso e idade devidamente considerados, permanecendo constantes os fatores externos (Dimensão LxM/T).

## CAPACIDADE DE ACELERAR

Capacidade de acelerar (ou de atropelar) é o ente intrínseco do atleta de, em uma certa hora do percurso determinada pela "equação da corrida" montada pelo

homem para seu parceiro, via de regra nos quatrocentos finais, em casos extremos nos cem finalíssimos, que lhe permite aumentar a velocidade temporariamente (Dimensão L/T<sup>2</sup>) sob o jugo do espaço dinâmico decrescente disponível até o disco.

Se esta capacidade de acelerar existir mas não for suficiente, adentra-se o campo das hipóteses: "venceria se o disco estivesse vinte metros além...". Sem dúvida um conforto moral. Mas tão somente e nada mais.

Aceleração final, isto é, capacidade de atropelar frio e forte de modo a absorver pelo seu ímpeto a capacidade de assim também proceder dos adversários, e antes da linha final é claro, ou seja condicionado por pressões, espacial e temporal, dir-se-á necessária e suficiente à vitória. Existem outros vetores condicionantes externos, dos quais o principal é a ação do homem, entretanto, para os objetivos deste enfoque, como se aludiu, eles são considerados constantes.

Notar que os poucos metros mais necessários para que quem atropela possa vencer, às vezes, em finais aguerridos, são menos de meio-segundo quando tudo deve, deveria, ou deverá, ser resolvido. Esses finais, às vezes mais de 20 m/seg., são coisas de cavalos de sangue fervente e de elevado potencial elétrico final.

No presente enfoque, corridas rasas e planas, de esforço total independente de habilidade (ao contrário das corridas ao trote, de sebe ou obstáculos que são de esforço medido), a ciência equinológica mostra que, estando o cavalo em bom estado e não sendo capaz de correr o quilômetro de raia boa e 54 kg (78 ratings) abaixo do teto de 59,50", está, por alguma razão, com seu "código elétrico" comprometido, ou é geometricamente mal conformado.

## POTENCIAL ELÉTRICO

O cavalo de sangue quente, por dentro das várias tentativas de conceituá-lo mecanicamente, obedece ao seguinte paralelismo comparativo: na partida o animal possui um nível potencial elétrico o qual vai baixando na medida em que o percurso se desenrola; para vencer é necessário que a queda desse potencial seja dosada de modo que ele chegue com reservas aos cem finais, ainda suficientes para acelerar com maior energia que os demais ou resistir a um antagonista de aceleração fulminante.

Essa capacidade de correr, sobre isto existe consenso pacífico, tem de ser inata, contudo poderá receber acréscimos em razão de um treinamento adequado dando-se tempo ao tempo conforme a reação à solicitação. A lei da física "a toda ação corresponde uma reação", ou a Lei de Fechner, "à toda solicitação corresponde uma excitação", proporcional, aqui também tem lugar, porém com limitações porque se a solicitação for maior do que o "estado" ou a dimensão do stamina-index o permita, poderá ocorrer a derrota, ou, o que é pior, a inutilização da máquina viva.

## APTIDÃO

Atente-se para as duas figuras que na página seguinte acompanham estas notas, para se fazer idéias, ainda que algo limitada, da capacidade de correr. A fase mecânica do deslocamento nas duas fotos é quase a mesma, estando a primeira da ordem de um centésimo (0,01") adiantada.

1 — É um recordista vencendo folgado sem necessidade de aceleração total; notar que a giração do anterior direito ainda está incompleta e a elasticidade desse

galão ainda bem empurra a massa. Velocidade 17 m/seg.

II — Um animal mediano, 15,7 m/seg., em final agonístico apurado, em esforço total; note-se o mesmo apoio em fim de giração, o tempo de suspensão seguinte será curto pois os posteriores já vão tocar o solo.

Consequência: o galão do primeiro atleta em ceteris paribus (mesma raia e peso), se adiantará, em relação ao da foto II, de 2,3 m/s. Teoricamente em mil metros a diferença na chegada será superior a 150 m! Na raia, essa teoria, no caso, se confirma pois o primeiro foi capaz de percorrer 1200 m com 59 kg em menos de 2", mais do que o segundo levou para correr 1100 m com 55 kg.

O observador experimentado vê pelas expressões que há esgotamento e adentra-se a fase de desoxigenação na foto II enquanto o atleta da foto I ainda evidencia reservas, disposição aguerrida e animus disputandi.

Notar, louvando-se pelas linhas pontilhadas sobre a imagem, que na foto I o raio de giração constituído pelo anterior direito (alavanca com fulcro no terreno) ainda não desenvolveu toda sua capacidade, enquanto que na segunda foto esse "momento" já foi realizado por completo tanto que o apoio vai se despedindo do solo. Apesar disso, o anterior esquerdo da Foto I está conquistando o terreno bem na frente em relação à Foto II. Enquanto o animal da Foto II em passada sem maior alcance adentra a fase de "massa passiva" no ar, o primeiro ainda atua em "massa viva" como mola que se distende. Acontecerá então que o segundo com esta dimensão do "galão" vai necessitar de apoio bem antes do que o primeiro. Em outras palavras, a massa permanece no ar menos tempo, e, consequentemente, o desgaste será maior, o que implica em dizer rendimento menor (velocidade menor).

Um hipotécnico, e mesmo qualquer pessoa familiarizada com a mecânica dos cavalos, percebe, "de visú", que a "capacidade de correr" do primeiro é bem maior. De fato, ele é um recordista e embora sem estar sendo empenhado a fundo desenvolve na foto a velocidade média de 17 m/seg e instantânea (200 finais) de 17,7, enquanto que o segundo em final justo está desenvolvendo a velocidade média 15,7 m/seg e desacelerando.

#### INDICES E BALIZAS

Diversas tentativas vêm sendo feitas através dos tempos para melhor conceituar e melhor medir esta "capacidade de correr", sendo notável o elevado nível matemático das pesquisas de H.H. Laughlin do Carnegie Institute, objetivando calcular a transmissão genética dessa capacidade.

#### A velocidade como fator do cavalo atleta (Raia 2,7)



Foto I — 1200 m 71,6" 59 kg AL



Foto II — 1100 69,9" 55 kg AL

Nessa pesquisa foram catalogados dez mil cavalos e éguas em pró-rata de nível e seus resultados são do mais alto interesse e alcance para as associações de criadores interessadas em seleção-evolução e não apenas em mimetismo inconsequente. Com efeito, de como pode evoluir uma "criação nacional" sem medida funcional, controle e paralelismo com o conteúdo do locus?

De fato, Quality of Performance (Q.P.), Quality Index (Q.I.), Timeform (T.F.).

Timeratings (T.R. ou T.M.R.), Standard Time ou Tempo Padrão (T.P.), Biological Handicap (B.H.), Timefigure (T.F.G.), coeficiente de correlação, recordes e recordes corrigidos, correspondência entre tempo e handicap, handicap opcional, índice de prêmio ganho, equacionamento hipotético da corrida, equacionamento dinâmico da corrida, capacidade estamínica teórica e prática, o indivíduo, peso vivo e peso-morto, vetor pista, e outros mais, são conceitos que, no conjunto, desde que



para a idiosincrasia do atleta em análise, sem pendências ou pendências insignificantes, sem vento contra, temperatura média do locus, peso padrão 54 kg.

Tempos destoantes para baixo definem os craques e expoentes da raça. Ao contrário, tempos discrepantes para cima em condições ideais de boas, salvo se os competidores forem tão fracos a ponto de não exigirem nem maior e nem nenhum empenho, caracterizam a produção marginal. Como se disse "puros sem função".

Numericamente essa exposição pode ser assim equacionada:

$$\text{Desempenho} = \frac{\text{Melhor tempo do Exemplar}}{\text{Tempo Padrão}}$$

(Denominador obtido na Coluna III do Quadro II).

Se esse Índice de Desempenho for igual à unidade, o exemplar está na média entre os bons; se for maior que 1 ele poderá ser considerado bastante bom ou superior.

No caso contrário, isto é, sendo o índice assim calculado inferior à unidade, ele estará abaixo da média dita boa.

Se, adotando-se para denominador o Tempo Máximo Admissível (coluna IV mesmo Quadro II), o produto será mediano a partir de Um para cima e será dito medíocre abaixo da unidade.

Ressalve-se: tudo válido para uma determinada raça, que no caso é a raça do Hipódromo Paulistano, em condições ótimas de predileção do exemplar em análise que também deverá estar em sua melhor forma.

Se porém o índice numérico do desempenho for inferior à unidade e dela se afastar de maneira apreciável, isto pode significar que o atleta não se sinte bem



Nesta hora, há 50 m de Sua Excia. O Disco, fôlego apenas não mais basta; o que tem mais valia é a capacidade de deformação geométrica, maior alongamento do espinhaço que se reflete na tomada de apoio (Eclipse imbatível tinha uma vértebra a mais!), que, entre outras variáveis intervenientes depende da relação áurea da rótula (número fi) como braço da maior alavanca de impulsão da massa que é. A conquista do terreno será função dos anteriores, que, eventualmente também podem ajudar na impulsão (um algo mais no ar), como é o caso do dito "due mani". Nos 200 finais, acontecendo o tété-à-tété, final agonístico flamejante, a velocidade desejável deve tender para 20 m/s por hora, e um pouco mais se necessário.

naquela raia e sua carreira deverá ser programa em outro hipódromo. Ou ser encaminhado para as corridas sobre sedes e ou obstáculos.

Não nos esqueçamos, para citar só dois exemplos, tanto Formasterus como Novelty, ambos craques consumados na pista, e ambos também importados pelo saudoso Dr. Linneu De Paula Machado, em uma época de sua vida, quando as condições do handicap se tornaram de-

sinteressantes para eles, participaram, aliás com sucesso, de corridas dessa natureza, como que dando tempo ao tempo, após o que retornaram às corridas planas.

Sem dúvida que a existência desse tipo de corridas, com programação paralela à programação normal preferencial, é, para a criação como um todo, assim como para o criador e o treinador, sumamente útil pois funcionam como válvula de escape para momentos difíceis da vida do animal além de serem escoadouros escorregos para a produção de segundo nível incapaz de conseguir índice de desempenho que se aproxime de Um.

Como ressalva final é digno de menção que, inexistindo provas de comparação de nível apurado, assim provas de handicap de qualidade equilibrador de forças, ou provas do tipo "omnia", o nível médio da produção tende a cair e com ele desce também o nível dos convencionalmente ditos melhores.

Se assim for nem as provas de tipo grupal servirão de escala de medida pois que o vencedor será um Pattern Stakes, contudo isso pouco significa no panorama da evolução da raça, pois sendo toda geração medíocre (Índice de Desempenho inferior a 1), mesmo assim um deles vencerá.

A criação envolve se o Índice de Desempenho de um contingente dominante de uma geração não for igual ou superior à unidade na distância que melhor responde à vocação do atleta, ou seja, ao seu Index Estamínico.

## QUADRO II — CAPACIDADE DE CORRER

(Velocidade, Tempo, Tempo Máximo Admissível)

I		II		III	
Distância (m)	Velocidade (m/s)	Tempo (seg)	Tempo Máx. Adm. (seg)	(54 kg)	
1000	17,0	58,65	59,65	)	1.º Fôlego
1200	16,9	71,01	71,58	)	
1400	16,8	83,31	83,74	)	
1600	16,7	95,21	95,71	)	
1800	16,6	108,43	108,98	)	2.º Fôlego
2000	16,5	121,12	121,85	)	
2200	16,4	134,14	134,95	)	Meio fundo
2400	16,3	147,20	148,20	)	
2700	16,1	168,78	169,91	)	
3000	15,9	191,06	192,21	)	Fundo
3200	15,8	206,35	207,58	)	
3600	15,4	238,38	239,80	)	Resistência
4000	15,0	270,27	271,81	)	

Nota: Pressupostas "condições ótimas" para o exemplar.

# LEILÕES

## Leilão AF Fortaleza bate vários recordes

Com um total de vendas atingindo a espetacular quantia de Cr\$ 302 milhões, realizou-se em abril último, na Fazenda Fortaleza, localizada no município de Nova Odeasa (SP), o III Leilão Fazenda e Haras Fortaleza, que bateu todos os recordes de preços de bovinos da raça Holandesa Preto e Branco e Equinos Puro Sangue Árabe.

Foram vendidas 30 fêmeas HPB, atingindo um total de Cr\$ 51,3 milhões e a média de Cr\$ 1,71 milhão. O maior comprador de bovinos foi o sr. Oswaldo Asan, que adquiriu 11 animais por cerca de 18 milhões. Vale destacar também o valor alcançado pela fêmea AF Fortaleza Suzane, uma PO de quatro anos, que foi vendida à Garavelo Agropecuária S/A por Cr\$ 4 milhões e é recorde nacional para bovinos HPB.

Outro recorde: o sr. Laucídio Coelho Neto, do Mato Grosso do Sul, adquiriu a fêmea Puro Sangue Árabe AF Andréa, de 21 meses, por Cr\$ 17,5 milhões. No total foram vendidas 15 fêmeas PSA, somando Cr\$ 163,3 milhões e com a média de Cr\$ 10,886 por animal. O maior comprador foi o sr. Ayton Antoniazzi, que adquiriu 3 éguas por Cr\$ 30,9 milhões.

Foram vendidos 13 machos PSA, atingindo um total de Cr\$ 84,7 milhões e a média de Cr\$ 6,5 milhões. Um tordilho negro de três anos foi vendido por Cr\$ 21 milhões aos srs. Eduardo A. Barcelos e Laucídio Coelho Neto.

A Remate, organizadora do leilão, informou que um dos fatores que contribuíram para o êxito do evento foi a venda em 10 pagamentos mensais sem juros, com entrada de 30%, facilidade esta concedida por Aloysio de Andrade Faria, proprietário da Fazenda Fortaleza.

## 156 animais vendidos em Uberaba

Realizou-se no último dia 30 de abril, em Uberaba (MG), o Leilão São Francisco de Gado Neloire. Foram vendidos 156 animais, totalizando uma quantia de Cr\$ 61,64 milhões e apresentando a média de Cr\$ 395,12 mil por animal.

As vendas obtidas foram as seguintes: João Humberto A. Carvalho vendeu 39 animais por Cr\$ 11,64 milhões; Cláudio Sabino Carvalho vendeu 27 animais por Cr\$ 20,95 milhões; Rubens de Andrade Carvalho, 17 animais por Cr\$ 12,35 milhões; José Eduardo Prata Carvalho, 5 animais por Cr\$ 1,54 milhão; Antonio Alberto de Barros, 10 animais por Cr\$ 2,56 mi-

lhões; Carlos José G. de Carvalho, 14 animais por Cr\$ 2,73 milhões; Gustavo Adolfo Pavel, 9 animais por Cr\$ 1,76 milhão; Helber Crema Marzola, 20 animais por Cr\$ 4,46 milhões; Ricardo Goulart Carvalho, 15 animais por Cr\$ 3,65 milhões.

A organização ficou a cargo da Remate e o leiloeiro foi o sr. Nilmar Ignácio Gomes.

## Bacia Leiteira totalizou Cr\$ 32 milhões

Com uma venda de 114 animais e valor total de Cr\$ 32 milhões, realizou-se no último mês de março, em Campinas (SP), o Leilão da Bacia Leiteira.

O maior comprador foi o sr. Luigi Arena (Brasília), que adquiriu 36 animais. O sr. Antonio Bassoli (Campinas) conseguiu o maior número de vendas, num valor total de Cr\$ 4.690.000,00. O maior valor de venda foi uma fêmea Holandês Vermelho e Branco, vendida pelo sr. Roberto Felipe e comprada por Cláudio V. Roberti com o preço de 500 mil. O valor médio por animal foi de Cr\$ 280.701,75.

O Leilão da Bacia Leiteira foi uma realização da Cooperativa Regional Agro Pecuária Campinas e contou com a promoção da EMBRAL (Empresa Brasileira de Leilões).

## Os leilões de julho

No próximo mês de julho teremos os seguintes leilões:

- dia 2** — Barretos (SP)
  - Leilão Nova Índia Brumado
  - Salvador (BA)
  - II Leilão Mangalarga do Nordeste
- dia 8** — Reginópolis (SP)
  - VII Leilão Bentoca
- dia 9** — Bauru (SP)
  - Leilão Programa de Gado Geral
  - São Luís do Maranhão (MA)
  - 1.º Leilão Porta da Amazônia
- dias 9 e 10**
  - S. João da Boa Vista (SP)
  - Leilão de Animais da Mogiana
- dia 14** — Lins (SP)
  - II Leilão J. B.
- dia 21**
  - Janaúba (MG)
  - Leilão Colonial
- dias 29 e 30**
  - São Paulo (SP)
  - J.C.S.P. — Leilão de Potros PSI
- dia 30**
  - Itaí (SP)
  - V Leilão do Jurumirim
- dia 31**
  - Itapagibe (MG)
  - V Leilão de Itapagibe.

## Pesquisa sobre o economista agrícola

O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte está lançando mais uma publicação da sua série Documentos, intitulada "O Economista Agrícola numa Unidade de Pesquisa e o Alcance Social de Novas Tecnologias" de autoria do dr. Zenith João de Arruda.

Segundo o autor, "o objetivo deste trabalho é despertar a atenção dos pesquisadores, economistas e biólogos, sobre os propósitos fundamentais da pesquisa agropecuária, a lógica da visualização e solução dos problemas da sociedade através da pesquisa e o papel do economista agrícola neste contexto. O trabalho sugere que, embora o produtor seja a unidade de decisões para o que e como produzir, a viabilidade econômica de uma nova tecnologia não deve ser avaliada apenas a este nível (privado), mas sobretudo a nível de sociedade (social), requerendo, portanto, da pesquisa uma visualização mais ampla da economia nacional".

O dr. Zenith João de Arruda é pesquisador do CNPQ.

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte — Rodovia BR 262, Km 4 — Caixa Postal 154 — CEP 79100 — Campo Grande, MS.

## Em julho Expo Araçatuba e Expobúfalo 83

Araçatuba (SP) será palco, no meio deste ano, de importantes acontecimentos. Durante o período de 9 até 17 de julho ocorrerão dois eventos: a XXIV Expo Araçatuba e a Expobúfalo Especializada 83. As inscrições dos animais para julgamento, leilão e comercialização poderão ser feitas a partir do dia 9 de maio até 11 de junho. O Leilão de eqüídeos para custeio e reprodução será realizado no dia 15 de julho e no dia 16 terá lugar o Leilão de bovinos de leite e corte.

Paralelamente às exposições será ministrado um Curso de Exterior, que tem o início marcado para o dia 7 de julho. Maiores informações: Telefones: (0185) 23-6110 ou 23-6111 — Caixa Postal 43 e 591 — CEP 16.100 — Araçatuba — SP.

## Cordeiro (RJ) será a sede de duas exposições

A IX Exposição Estadual de Agropecuária e Abastecimento e a XLI Exposição Agropecuária de Cordeiro acontecerão no período de 2 a 10 de julho, no Parque Raul Veiga, situado na cidade de Cordeiro (RJ). As mostras serão realizadas pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro, por delegação da Secretária Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e participação da Prefeitura Municipal de Cordeiro, Cooperativa Agropecuária de Macuco Ltda. e Núcleo de Educação, órgão da Secretária Estadual de Educação. Os interessados devem remeter os formulários de inscrição à sede da ACERJ, até o dia 10 de junho, acompanhadas de cópia xerox dos Registros Genealógicos. ACERJ — Alameda

São Boaventura, 770 — Tel. 719-4411 — Ramal 14 — Niterói — RJ.

## Exposição de animais em Recife

Será realizada, no período de 13 a 20 de novembro deste ano, a 42.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados. O local do evento será o Parque de Exposições Professor Antonio Coelho, em Recife (PE).

As inscrições podem ser feitas a partir de 8 de setembro até o dia 7 de outubro e a entrada dos animais para a exposição poderá ser feita até às 24 horas do dia 6 de novembro. O início do julgamento para os bovinos das raças leiteiras será no dia 7 de novembro e para os bovinos das raças de corte a data base é 8 de novembro.

A Secretaria da Agricultura, o Departamento de Produção Animal e a Sociedade Nordestina dos Criadores promovem esta exposição.

## Susceptibilidade à cigarrinha e produtividade do capim humidícola

Gilson Westin Cosenza  
EMBRAPA — CPAC

Existe atualmente uma grande tendência para formar pastagens com o capim humidícola ou quicuiu da Amazônia. No entanto, os dados obtidos pela pesquisa não justificam a expansão desta gramínea. Verificou-se que o humidícola é um multiplicador de populações de cigarrinhas tendendo a causar problemas mais sérios que aqueles causados pelo plantio indiscriminado de *Brachiaria decumbens*. Dados obtidos no CPAC-EMBRAPA, mostraram o

humidícola abrigando uma população de cigarrinhas cerca de 100 vezes superior ao do andropogon ou do jaraguá e cerca de 15 vezes ao do capim coloniã. Esta alta população tende a passar para culturas de arroz e milho acarretando grandes prejuízos, e a destruir as pastagens do próprio humidícola como ocorreu no ano passado na Amazônia onde milhares de hectares desta gramínea foram literalmente transformados em palha. Dados colhidos no CPAC

sobre a produção de matéria seca de diversos capins indicaram que o humidícola, dentre os capins testados, foi o que menos massa produziu (cerca de 1 000 kg de m.s. por ha). O andropogon consorciado com leguminosa produziu 5 600 kg e o guinezinho cerca de 4 000 kg. Pesquisas feitas no CIAT (Colômbia) mostraram que gado de engorda mantido em pastagens de capim humidícola não registrou ganho de peso, justificado pela baixa produtividade desta gramínea.

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

## TEXTO DE LAERCIO NORONHA

Mangalarga

Mangalarga

Estive "fora do ar" por algum tempo por motivos previstos tais como a confecção do nosso Anuário, no qual empenho toda a alma e coração e outros tantos fatos que impediram a minha gostosa comunicação com vocês.

Mangalarga

Mangalarga

Agora, tudo bem. O Anuário, já em fase de acabamento me proporciona este tempo precioso de voltar a conversar com meus queridos amigos. Tenho muitas novidades, óbvio — boas e más — felizmente mais boas que más. Entretanto, espero que os leitores amigos colaborem comigo enviando-me notícias, sugestões, que poderão estimular-me a prosseguir nesse contato mensal com vocês.

Mangalarga

Mangalarga

A nossa querida raça Mangalarga cada vez mais "joia", progredindo sempre e sempre — muitos criadores novos — os tradicionais cada vez mais animados com suas tropas, emprestam aos iniciantes tudo aquilo que aprenderam ao longo dos anos, além de ceder produtos e ensinamentos.

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

# VAMOS POIS AO "NOTICIÁRIO GERAL"

Foi inaugurado em abril p.p., o Haras H. M. do meu querido amigo engenheiro José Francisco Bento Homem de Mello, situado no km 142 da rodovia Campinas-Mogi Mirim a 100 m do asfalto.

Quase 300 criadores estiveram presentes à lindíssima festa que se constituiu em autêntico sucesso.

O Haras é muito bonito, altamente funcional, moderno e amplo.

Dentre os presentes cito, por exemplo, José Oswaldo, Felipe Lacerda, Orpheu, Duca, Polé, Kuntgen, Lalo Junqueira Netto e muitos e muitos outros quase todos com suas respectivas senhoras. Uma beleza o seu evento, meu querido Zé.

Parabéns a você, à sua esposa D. Lia, e à sua ótima tropa, liderada pelo magnífico raçador Carimbó J.O. e Dança J.O.

ooo

Em minhas andanças pelo interior, e porque não dizer, pelos Estados vi muito coisa nova, bonita que vale sempre ser mencionada, como por exemplo a tropa de Giocondo Zancaner Neto, Condinho, em São José do Rio Preto. O moço tem excelentes éguas e acaba de adquirir um bonito potro, filho de Defensor Mangalarga, infelizmente desaparecido há pouco tempo.

ooo

Elson e Elsinho Mouco, pai e filho respectivamente, são outros criadores que já estão merecendo respeito e admiração de todos — têm ótimas matrizes, dentre elas a famosa Madrepérola e sua filha, além de outras tantas, altamente qualificadas.

ooo

Quase todo o Brasil já sabe, mas vale sempre lembrar que Elmo J.O. ex Kuntgen (José Eduardo) foi adquirido por Eduardo Ribeiro dos Santos (Duca), Haras R.S. em Presidente Bernardes — Duca, grande criador e amigo maravilhoso já conta com quase uma centena de pedidos de coberturas que serão iniciadas em agosto próximo.

ooo

Durante este período de "abstinência colunável" tenho a informar, infelizmente, que vários extraordinários ganhões da raça morreram. Citamos com tristeza entre esses: Defensor Mangalarga, Quartel, Paladino, Cocar J.O., Destino R.S., Gabarito (Sta. Irene).

ooo

Mas os nossos criadores são formidáveis. Orpheu V. Costa, por exemplo perdeu o seu grande Cocar e adquiriu outro notável raçador, Leguizamo Mangalarga do nosso querido amigo Dr. Geraldo D. Junquiera.

ooo

Oswaldo A. Cintra, seus filhos Oswaldinho e Mério, ainda abalados com a perda do seu inesquecível Defensor Mangalarga, já estão estudando "um nome" que o substitua à altura.

ooo

Eduardo "Duca" R. Santos perdeu o seu ótimo "Destino R.S." e comprou Elmo J.O. um dos melhores do País.

ooo

Uma observação: uma cidade grande como S. Paulo você não consegue andar 100 m com seu veículo sem ver à sua frente, a seu lado, um auto com o decalque da raça Mangalarga, sinal incontestável do majestoso prestígio que gosa o nosso cavalo.

ooo

Está sendo aguardado com a mais viva expectativa a inauguração do Haras Império do Orpheu, localizado na Estrada do Açúcar, em Itú. Dizem que o negócio é deveras maravilhoso, digno mesmo de abrigar as matrizes famosas do homem que mudou (para muito melhor) a trajetória da raça que celebrou Sheik.

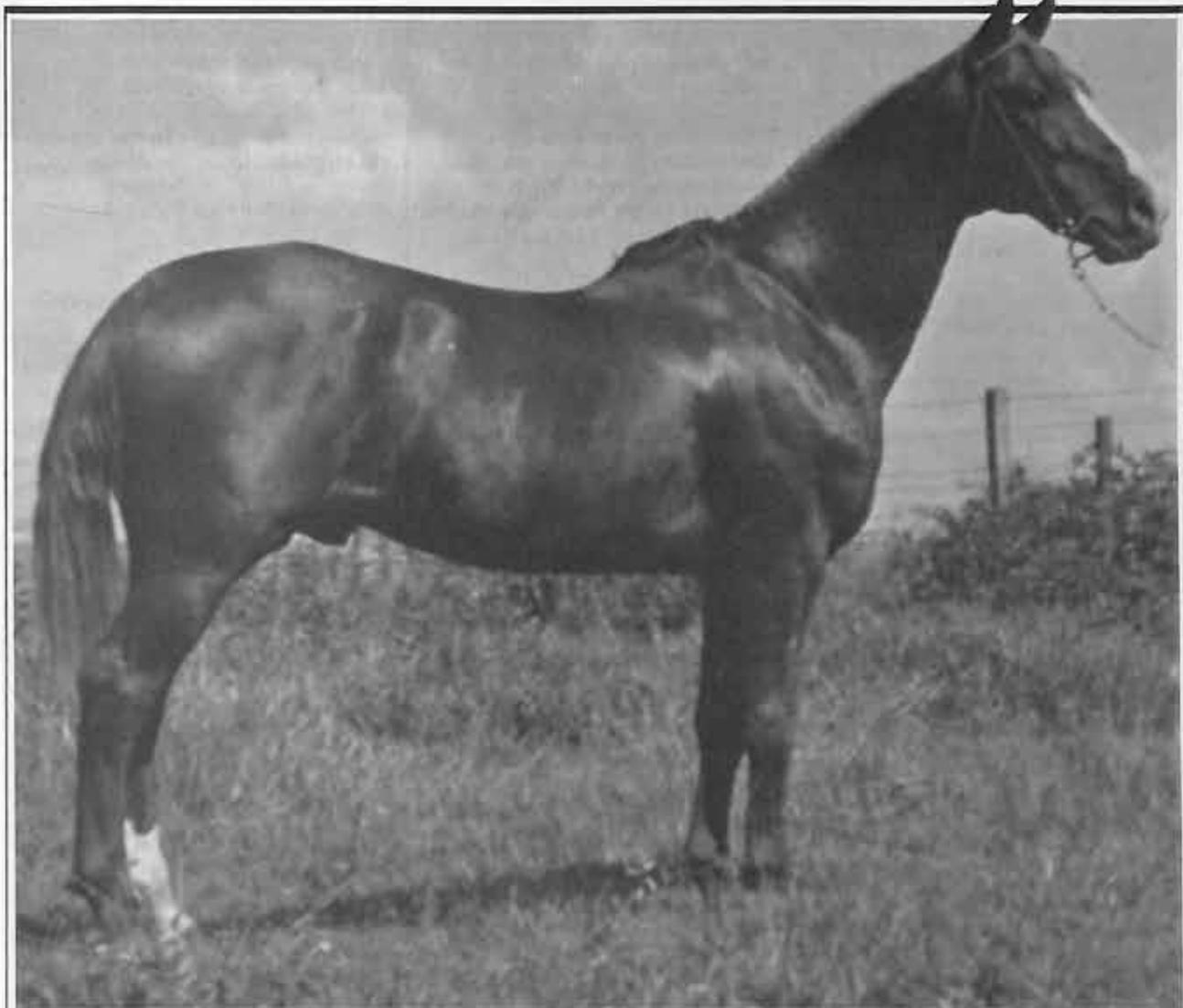
ooo

Muitos criadores novos, repetimos — Reinaldo de Barros, estadista e ex-Prefeito de S. Paulo é um deles. Está criando em sua terra natal S. Manuel onde já possui algumas matrizes de ótimas procedências e acaba de adquirir do Haras R.S. (Duca) o bonito raçador Gabarito R.S., filho de Judia e de Beduíno (Sheik).

ooo

Alô, D. Aracy Araujo, Bebedouro. Como vai nossa queridíssima amiga? Soubemos que perdeu seu lindo Gabarito, mas sua prodigiosa seleção já está mostrando ao nosso meio, filhos dele, diga-se lindos e bons como ele.

ooo



**Helíaco P.J. — 08-10-72  
por Gigante J.O. e  
Calábria por Sheik e Fachada.**

O Dr. Roberto H. Gusmão, meu amigo querido, criador dos bons em Cravinhos, e Presidente da Companhia Antártica Paulista é o novo presidente do BADESP — Desejo êxito e bastante felicidade ao Dr. Roberto.

ooo

A partir de julho próximo a ABCCRM terá novo Presidente. Trata-se do criador riopretano Dr. Felipe de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda Filho. Felipe irá substituir a José

Oswaldo Junqueira, que, diga-se estava em licença para tratamento de saúde, quando então foi guindado à Presidência o vice da Diretoria, Dr. Fausto Simões. Terminado o Triênio em 30 de junho, Dr. Felipe é o nosso novo "condutor". Temos certeza, sua gestão será das melhores, pois conheço-o de longa data e sei que sua alta capacidade administrativa já foi demonstrada por mais de uma vez.

ooo

Uma verdadeira joia da raça é a potra BALADA J.O. do criador amigo Nelson F. Spielman — A filha de Turbante J.O. e A filha de Turbante J.O. e Círcula J.O. nos seus primeiros repasses demonstrou o que poderá fazer no futuro em se tratando de bom andamento — Aliem-se os dois predicados e terão possivelmente o animal quase perfeito. Balada J.O. tem tudo para conquistar esse honroso galardão.

ooo

Paulo Toscani, de Amparo tem um tropão, minha gente querida — O homem tem Baioneta Mangalarga, Jarra C.R., Tapioca, Falua da Sta. Ernestina e mais uma tantada de fêmeas famosas.

ooo

O Haras que está sendo construído pelo Paulo, então é algo que não existe — logo, logo, vocês irão vê-lo de perto, pronto — Toscani contou-me, pretende convidar todo mundo.

ooo

Encantado, aquele reprodutor maravilhoso do meu querido amigo Eurides Martins Mendonça, tem novo dono: é Mario Garcia da Costa, criador em União Paulista, perto de São José do Rio Preto. Quem desejar que sua(s) égua(s) tenha bom filho é só conversar com o Marinho.

ooo

O Julinho Maionchi Junior, de Monte Aprasível, tem Heliaco P.J. por Gigante J.O. e Calabria, por Sheik. Heliaco é lindo e suas produções são magníficas — quem desejar coberturas dele basta conversar com o Julinho, um gentleman, um grande amigo, um excelente criador.

ooo

Nossa minha gente! Como é bonito o Reinado A.J. dos Irmãos Maia, Ibirá, S.P. Não é atoa que o grande campeão da última Exposição de São Paulo foi pontuado com 97,5 pontos pelo Dr. Eduardo B. Marchi — Contaram-me, Abel teve por ele uma oferta verdadeiramente assustadora (Se vendido, seria o cavalo mais caro do mundo). Serve isso?

ooo

Vale a pena conhecer a tropa dos Irmãos Rodas (Fábio e Paulinho) em Monte Azul Paulista — Para se ter uma idéia melhor, digo-lhes e confirmo que 18 matrizes dos moços (quase todas filhas de Orion da Nata) foram enxertadas ano passado por Turbante J.O.

ooo

Dárdano O.J.C. por Garimpo J.E.K. e Dança J.O. — Faz um ano esse potro foi comprado de Orpheu no Leilão da Macksud Plaza, pelos Irmãos Codugno, gente da melhor gente que conhecemos até hoje. Wanderley, Valtão, Luiz Carlos, Wilson, industriais de São Caetano do Sul, são os felizes proprietários de Dárdano O.J.C. um cavalo portentoso, um dos mais bonitos que vimos até hoje.

ooo

O potro Índio, do meu amigo Celso de Barros de Pirajuí, está um fenômeno — aqueles que tiveram a felicidade de vê-lo ultimamente não se cansam de elogiá-lo. Índio da Aldeia Velha é filho de Turbante J.O. e Cristalina, filho de Paladino.

ooo

Foi operado, mas graças a Deus já está em fase de franca recuperação o amigo de todo mundo, José Maurício Junqueira de Andrade, de Lins, e dono de um dos melhores cavalos do País — Pavão.

ooo

Muito entusiasmado José Carlos Prata Cunha com as coisas do Mangalarga. Comprou de José Owsvaldo um filho de Cocar com Sonora, que dizem, vai dar o que falar.

ooo

## OLINTO SE DESTACA

Vários "experts" no assunto Mangalarga previram a médio e longo prazo os sucessos que a tropa do afamado criador e selecionador faria, através de seus produtos altamente categorizados. Esses vaticínios estão se confirmando a cada certame realizado.

Note-se (!) em ó exposições a que compareceu, este ano, ou sejam: Paranaíba, Lençóis Paulista, Barretos, S. Paulo, Franca e Bragança, Olinto Marques de Paulo demonstrou claramente a força de seus animais conquistando

Campeonatos em todos eles. Olinto afirma que ainda vão acontecer muitas outras conquistas até o final do ano. — É só esperar para conferir — os filhos de Charmoso J.O., as mais de **com** (100!) matrizes escolhidas pelo olho clínico de Olinto



Marques, estão em pleno trabalho forjando Campeões e mais Campeões. Desta forma (e ficamos contentíssimos com o fato), haja troféus e mais troféus que a marca M.J. dos lindíssimos Haras Tibagi e Marjan, Campinas e Valinhos, respectivamente, saberão como ir buscá-los.

# ESTAMOS EM CASA NOVA



Concluída a primeira etapa das obras do nosso novo HARAS, convidamos os amigos Mangalarguistas a conhecê-lo. Estamos localizados em frente ao marco do km. 142 da rodovia Campinas - Mogi-Mirim, Município de Santo Antonio da Posse.

**HARAS HM**  
**JOSÉ FRANCISCO B. HOMEM DE MELLO**

FONE: 52-0738 - 2-0261 - CAMPINAS



Faleceu, em São Paulo, a Sra. D. Maria Cecília Ribeiro dos Santos, esposa do Dr. Nilde R. dos Santos e progenitora do meu amigo Eduardo, Duca. Nossos sentimentos à família enlutada.

ooo

Mando daqui o meu abraço fraterno ao William G. Mira de Barretos — William que já tinha o magnífico Hawai, filho de Almanaque, comprou recentemente um lindo potro (1,63 m) de Orpheu José da Costa — Bota pra fente, William, velho!

ooo

Tucumã J.O. filho de Turbante, será um grande reprodutor. Isso pelo menos é o que afirma os que o conhecem como eu, que endosso o fato. Luiz Aparecido de Andrade, Pitangueiras, São Paulo, é seu proprietário. Abração Luizinho, amigo.

ooo

Outro potro que muito promete: Nobre do J.E.K. de propriedade do meu amigo Marco Antonio Tyrone — Nobre tem pai e mãe extraordinários: Capacete J.O. e Foguinha do J.E.K. — E por falar no Marco Antonio, estou feliz por saber que seu pai Arnaldo já está ótimo após a cirurgia sofrida em junho passado.

ooo

Pode até não valer nada, mas na minha opinião KELLY RR, por Cocar J.O. e Gaúcha RR, é, senão a mais, pelo menos uma das mais bonitas, mais perfeitas do País. — Ela pertence a Ruy Rocha de Souza, meu querido amigo de Marília e criador de fama merecida.

ooo

#### Errata

Na notícia de inauguração do Haras H.M., em lugar de Carimbó J.O. e Dança J.O. leia-se: Carimbó J.O. por Cocar J.O. e Dança J.O.



**KELLY RR**  
por Cocar J.O.  
e Gaúcho RR.

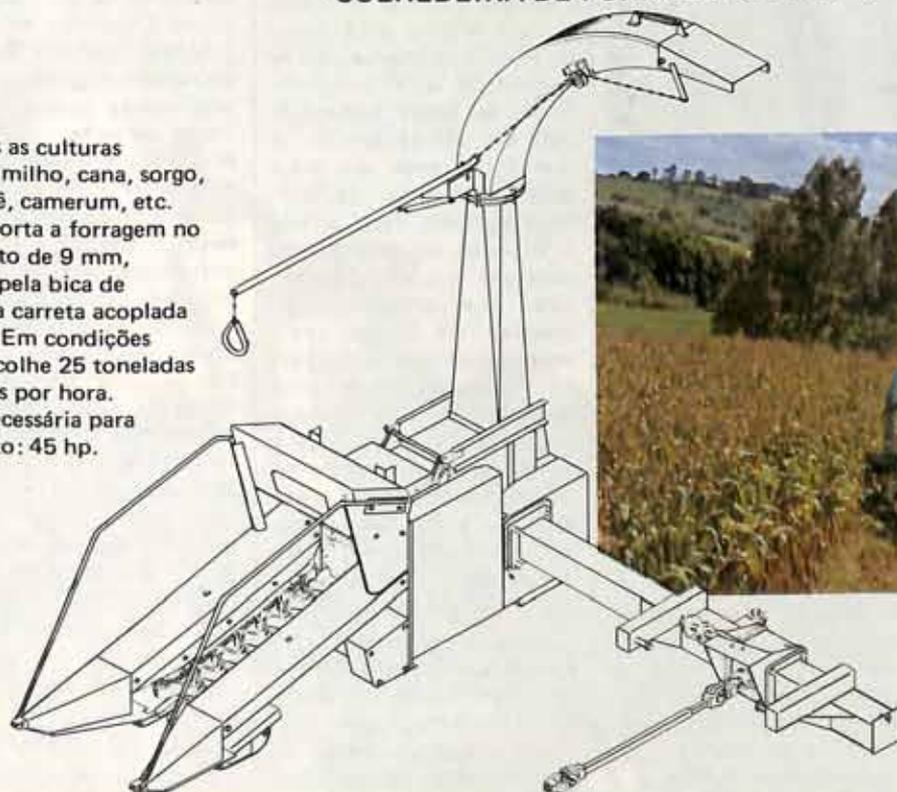


José F.B. Homem de Mello, José Oswaldo Junqueira,  
José Orfeu Costa por  
ocasião da inauguração do Haras H.M.

# Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



## ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



## DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

**CORTA:** cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

**MOE:** milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

**FAZ:** fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



## IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP  
CEP: 13970  
Rua XV de Novembro, 741/781  
Caixa Postal: 7  
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039  
Av. Ipiranga, 1071, 109 - conj. 1001/1004  
Edifício Guanabara  
Telefones: (011) 227 61 22  
Telex: (011) 30901 INOG BR.



**M**arcus Vinicius Pratini de Moraes é o novo integrante do Conselho Consultivo da Caterpillar Brasil S.A., tendo sido eleito em Assembléia Geral Extraordinária. Marcus Vinicius substituiu o prof. Lucas Nogueira Garcez, falecido em 1982.

O Conselho passou a ter a seguinte constituição: Presidente — João Baptista Leopoldo Figueiredo; Vice-Presidente — James W. Wogsland; Conselheiros — Thomaz Pompeu Borges Magalhães, Paulo Diederichsen Villares, Laerte Setúbal Filho, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, Mack Verhyden, Carlos Alberto Serafini e Willian Cochrane Turner.

**V**almir Spinelli Oliveira, pecuarista assumiu em fevereiro último, juntamente com a nova diretoria, a presidência do Sindicato Rural de Cruzeiro para o triênio de 1983/1986. Com um grande número de participantes, integrados por autoridades, lideranças rurais e sindicalizados. ▶▶▶



**O** engenheiro agrônomo José Afonso Neto, novo presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, afirmou que a geração de tecnologia simples, de baixo custo mas eficientes do ponto de vista agrônomo, visando principalmente, ao pequeno produtor rural, a intensificação de trabalhos na área de culturas energéticas, a geração de tecnologias que contribuam para diminuir o consumo de insumos modernos por unidade de produção, o aumento da produtividade da terra e da mão-de-obra rural são os principais objetivos a serem cumpridos de agora em diante pela EPAMIG.

Segundo o presidente da EPAMIG — que foi chefe de gabinete na Secretaria da Agricultura de Minas Gerais e no Ministério da Agricultura e chefe de gabinete na EMBRAPA, em Brasília — esses objetivos estão em perfeita sintonia com o pensamento do secretário Arnaldo Rosa Prata, da Agricultura, e têm a sua justificativa num amplo quadro da realidade mineira, onde se destaca o

fato de que a agropecuária do Estado está sendo, cada vez mais, pressionada no sentido de aumentar a oferta interna de alimentos e, ainda, de gerar excedentes exportáveis.

Outro aspecto destacado por Miguel José Afonso Neto é o que se refere à redução da disponibilidade de áreas agricultáveis em Minas Gerais, o que torna cada vez mais difícil a expansão da fronteira agrícola. Isto, aliado à situação em que se encontram os produtores rurais, que enfrentam situações de preço crescentemente desfavoráveis na relação fatores de produção/produto, exige dos responsáveis pelos órgãos governamentais ligados ao setor agropecuário, em especial à pesquisa, posturas que visem a ajudar o produtor na solução dos seus problemas.

Para o presidente da EPAMIG, Minas Gerais é um verdadeiro mosaico no que diz respeito a produtos agropecuários de grande importância para a população. Dessa forma, e em vista da escassez de recursos financeiros disponíveis, há a necessidade de se estabelecer prioridades sobre o que pesquisar. Como diretora da atual administração da empresa, estabeleceu-se que produtos de maior importância para o produtor e para os consumidores devem ser beneficiados nos trabalhos de pesquisa que serão desenvolvidos, com maior atenção para a pecuária de leite e de corte, café, milho, feijão e arroz, e, ainda, soja, algodão e hortigranjeiros, entre outros.

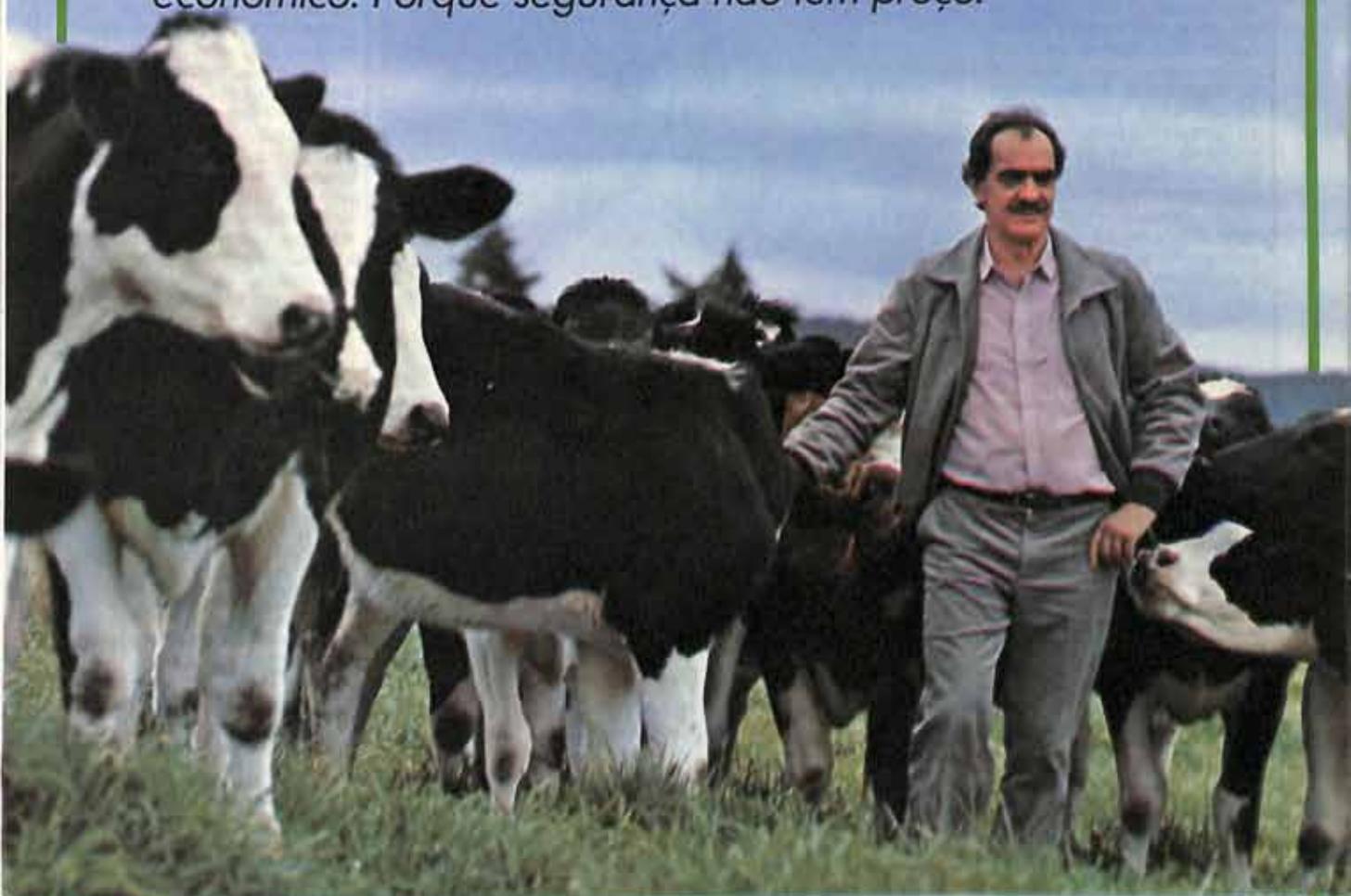
▶▶▶

a posse realizou-se no Recinto Permanente de Exposições de Cruzeiro e foi marcada pelo entusiasmo geral. Discursando para os presentes, o sr. Valmir Spinelli indicou as grandes dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais (mão de obra, precárias estradas rurais etc.), encarando-as como um desafio que é enfrentado com coragem por aqueles que não se deixam abater facilmente. Em seguida, fez um apelo às autoridades no sentido de não ficarem com sua atenção limitada aos perímetros urbanos dos municípios pois, "a cada pequena safra bem sucedida, segue-se o fortalecimento do comércio, a fixação da mão de obra no campo, neutralizando o fantasma do êxodo rural". A seguir, afirmou que não será difícil administrar o sindicato, devido a eficácia da diretoria anterior e a competência dos funcionários. Ao finalizar, o novo presidente Valmir Spinelli ressaltou o espírito comunitário de defesa da classe, considerando o fato um momento histórico no setor agropecuário.

*"Eu já perdi muito dinheiro com uns vermífugos que existem por aí. Inclusive algumas crias nasceram com problemas. E isso tudo me saiu muito caro.*

*Hoje eu não me arrisco. Eu uso Rintal, um vermífugo eficiente e de enorme segurança.*

*Rintal é um pouco mais caro, mas se torna muito mais econômico. Porque segurança não tem preço."*



**Vantagens de Rintal:**

Largo espectro (vermes gastrintestinais, inclusive Moniezia e pulmonares).

Mata vermes adultos e larvas.

Tem alta biodisponibilidade - elimina larvas hipobióticas.

Enorme segurança (40 vezes a dose terapêutica).

Resíduos rapidamente eliminados.



**RINTAL<sup>®</sup>**  
Mata o verme  
sem problemas.

Bayer  
Veterinária



### - Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia Ltda. -

Fundada em 1963 por 59 agricultores da região de Orlândia que se juntaram para formar um grupo que os representando, pudesse transmitir não só as reivindicações mas também colaboração e sugestões aos poderes constituídos, baseados no profundo conhecimento que possuíam da agricultura regional que de seu início pastoril passou ao estágio cafeeiro que foi praticamente sendo substituído pelo algodão e milho e pelo desbravamento dos cerrados, usados inicialmente para a cultura de arroz, chegando-se à implantação e desenvolvimento do cultivo da soja.

Pensavam também que somando suas necessidades em insumos como fertilizantes, defensivos e utilidades, obteriam melhores preços e condições para sua aquisição.

Entendiam ainda que juntos poderiam contratar técnicos que trabalhando com afinco e dedicação integral, conseguiriam desenvolver e melhorar a assistência técnica à agricultura e à pecuária da região.

Projetavam, finalmente, agrupar sua produção comercializável e oferecê-la em volumes mais significativos aos mercados locais, obtendo, dessa forma, melhores preços e oportunidades.

Com essas intenções constituiu-se uma Sociedade Cooperativa para que todos, grandes e pequenos, pudessem trazer a sua colaboração e usufruir de seus benefícios.

De início, como o bom-senso indicava, empenhou-se na solução do problema mais urgente: o da aquisição, financiamento, transporte e distribuição de insumos. Criou-se então um departamento específico que passou a realizar a aquisição diretamente nas fontes fornecedoras.

Conseguiu-se então junto aos estabelecimentos de crédito o financiamento global de toda a mercadoria, entregando-a aos associados já com



**Dr. Geraldo  
Diniz Junqueira,  
presidente da CAROL**

prazo de colheita para pagamento, obtendo ainda melhores fretes e distribuindo os insumos diretamente na lavoura.

Naturalmente que o início não foi assim às mil maravilhas, muitos foram os contratempos vencidos graças ao esforço e coragem daqueles que acreditavam em si e na grande força que representa o trabalho em conjunto.

Hoje a CAROL é prestigiada por fazendeiros de 39 cidades circunvizinhas, atuando por todo o país e mesmo no exterior.

Com o ingresso da cultura da soja na região, ficou pa-

nizar, conservar e destinar aos centros de consumo os produtos em grãos, bem como beneficiar e armazenar o algodão e ainda, durante a entressafra, guardar os insumos e utilidades necessárias às inúmeras atividades do agricultor.

Primeiramente foi obtido um financiamento para a construção de um silo graneleiro com capacidade para 60.000 toneladas de cereais, escritório e balança rodoviária, um armazém para ensacados com área de 3.360 m<sup>2</sup>, além da construção de tulas e usina para beneficiamento de algodão com capacidade para 1.000.000 de arrobas/safra.

Com o correr do tempo, o Centro de Serviços Agrícolas de Orlândia foi-se ampliando e sendo adaptado para melhor atender às necessidades de expansão da Cooperativa, compondo-se hoje de:

Escritório Administrativo comportando: Administração Geral, Divisão Administrativa, Divisão Comercial, Divisão Financeira, Divisão de Lojas, Divisão Industrial e Divisão Técnica. O Centro conta com as seguintes instalações: Silo Graneleiro, Setor de Produção de Sementes, Armazém para Sementes e Insumos, Escritório de Operação e Balança e Loja-Matriz.

#### **Centro Industrial de São Joaquim da Barra**

As contingências do mercado mundial determinaram uma volta ao abastecimento da indústria nacional cuja capacidade de moagem cresceria muito nos permitindo então tentar uma terceira opção de mercado, no caso, a industrialização própria.

Assim, a oportunidade nos permitiu a aquisição em fins de 1975 de um conjunto de instalações em São Joaquim da Barra, com capacidade efetiva de esmagamento de 22.000 toneladas/ano, hoje aumentada até 260 toneladas/dia, podendo chegar a 400

tente que só se poderia acompanhar a verdadeira explosão que o desenvolvimento daquele cultivo vinha tendo no país, criando-se condições que permitissem o armazenamento e a conservação do produto por um período maior, permitindo ao lavrador optar pelo melhor momento de participar, no mercado.

#### **Centro de Serviços Agrícolas de Orlândia**

Em 1972 iniciaram o estudo, o planejamento e a construção em Orlândia de um Centro de Serviços que permitisse receber, secar, padro-

toneladas/dia. Além desse moderno equipamento de esmagamento de soja para a produção de óleo bruto e farelo de soja, o Centro Industrial conta ainda com Silo Graneleiro, Escritório Administrativo, Laboratório, Loja-Filial e Armazém.

#### Centro de Serviços Agrícolas de Guaíra

O Centro de Serviços Agrícolas de Guaíra foi inaugurado em 28 de fevereiro de 1975, por ocasião do 15.º aniversário de fundação da Cooperativa e consta de: silo graneleiro, armazém para ensacados, escritório, balança e loja-filial.

#### Rede de Lojas

Para atender às necessidades dos cooperados a CAROL montou uma rede de lojas que está em franco desenvolvimento, com estoques variados de utensílios, peças de reposição de máquinas agrícolas e a mais variada gama de produtos usados pelos agriculto-

res em suas atividades agrícolas e pecuárias.

Além da Loja-Matriz de Orlandia, a Cooperativa conta com Lojas-Filiais instaladas em São Joaquim da Barra, Guará, Guaíra, Morro Agudo e Ipuã.

#### Outros Serviços

Como complemento de toda essa infra-estrutura, a CAROL conta ainda com um Escritório em São Paulo; Departamento Agropecuário que presta assistência agrônômica e veterinária aos cooperados; Setor de Custos e Orçamentos, Setor de Operações com aplicações no Mercado Financeiro, Setor de Cadastro de Cooperados, Setor de Organização & Métodos; Setor de Projetos e Topografia e Corretagem e Administração de Seguros.

#### Áreas de Produção em Números

Dados do último levantamento estatístico efetuado em

1982 pelo Departamento Agropecuário da CAROL.

**Milho** — 39.997 ha = 24,15% da área total de lavouras.

**Pastagens** — 120.065 ha = 35,57% da área cadastrada por nossos Cooperados (338.219 ha).

**Arroz** — 3.579 ha = 2,16% da área total de lavouras.

**Café** — 3.172 ha, sendo 234.480 pés de café em formação e 4.211.483 pés de café em produção.

**Soja** — 64.814 ha = 39,14% da área total de lavouras.

**Avicultura** — 1.689.447 aves.

**Algodão** — 6.621 ha = 2,14% da área total de lavouras.

**Cana-de-açúcar** — 48.704 ha = 29,40% da área total de lavouras.

**Gado** — 167.721 cabeças.

#### Os Resultados

Do ano de 1965, com 77 cooperados e 2 funcionários, passa em 1982, para 926 coo-

perados e 246 funcionários. Atualmente a CAROL está faturando Cr\$ 10.095.670.538,00.

#### Diretoria

Atualmente é presidida pelo engenheiro-agrônomo Geraldo Diniz Junqueira, tendo como vice-presidente Nélio José Ribeiro e diretores: Aloisio de Almeida Prado, Francisco de Almeida Prado, Gabriel Adolfo de Carvalho Dias, José Jorge Junqueira, José Oswaldo Galvão Junqueira, José Pugliesi e Salvador Luiz Neves Mazzetto.

Portanto, é com satisfação que registramos o sucesso alcançado pela CAROL, que espelha a capacidade empreendedora e de organização de um grupo de homens estritamente ligados às coisas da terra e que, se em 1965 eram em número de 77, hoje já chegam quase a mil, e as suas atividades na pequenina e bela Orlandia se irradiam por todo o Estado, por todo o Brasil, chegando aos grandes centros consumidores do exterior.

## ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

**Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.** Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar. **Aberto até às 22 horas.**



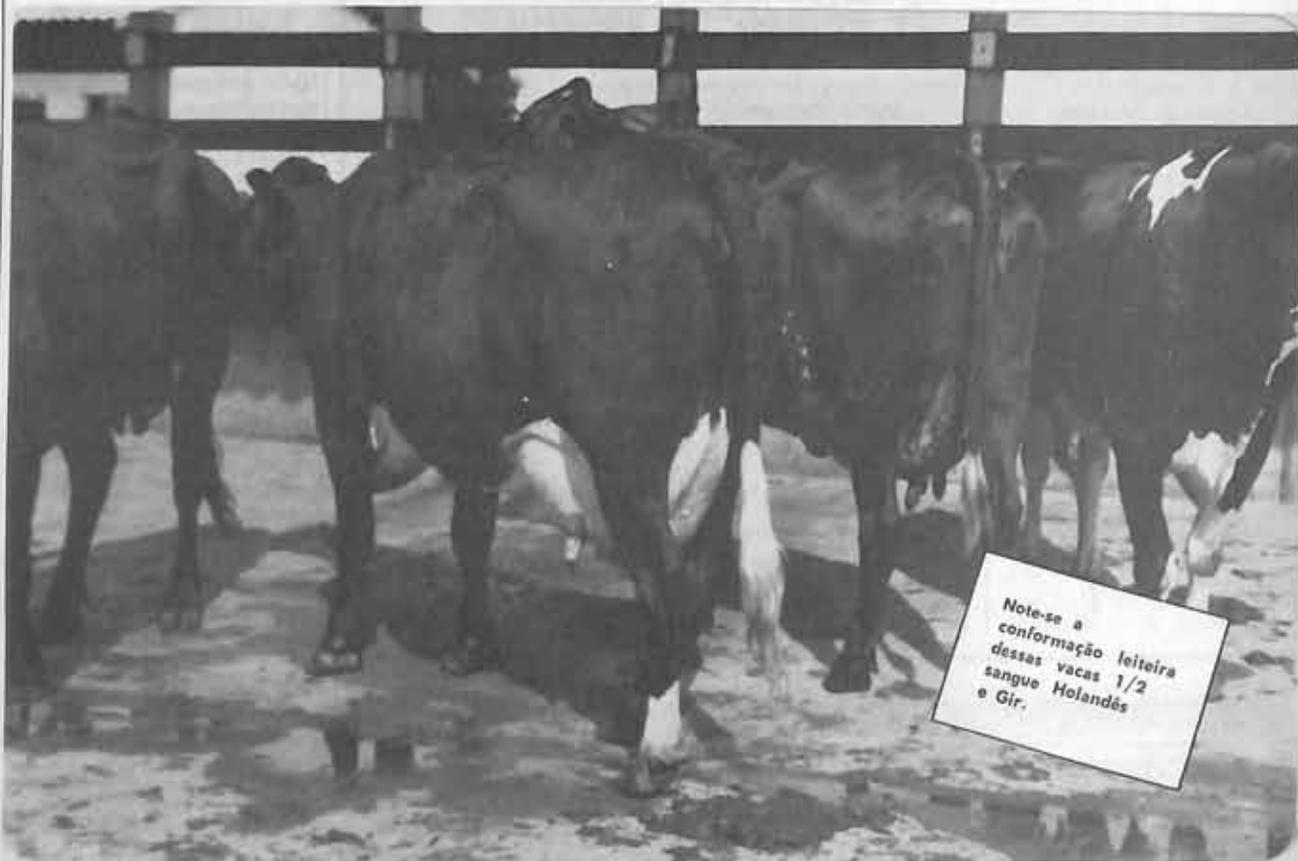
**Agora mais perto da sua fazenda.**

## ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo, S.P. **Boa Vista:** Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. **Rio de Janeiro:** R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377



# UM PLANTEL SOB CONTROLE



Note-se a  
conformação leiteira  
dessas vacas 1/2  
sangue Holandês  
e Gir.

## Os cruzamentos na Fazenda Erina

WALTER C. BATTISTON, Méd. Vet.  
Diretor do SCL - ABC

Variando o tema que mensalmente apresentamos nesta seção, iremos comentar o que está sendo realizado em matéria de cruzamento dirigido e registro genealógico no plantel da Fazenda Erina, situada em Cerqueira Cesar, neste Estado, e pertencente ao nosso associado Paulo de Tharso Bittencourt. Situados em região plana e de média qualidade, todos os 43 alqueires estão ocupados com cultura e instalações destinadas à criação de bovinos "cruzados" e frangos de corte.

Bittencourt iniciou seu rebanho cruzado entre Holandês e Gir, partindo de diversas vacas adquiridas em 1979 da Fazenda Brasília, e inscrevendo-o no Plano de Cruzamento Dirigido-PROCRUZA, da Associação Brasileira de Criadores; daí

em diante, foi sendo controlado o acasalamento entre animais da Raça Holandesa, das duas variedades, com bovinos Gir, todos de ótima procedência e produção; a meta final, que já está sendo atingida, é conseguir o Tipo Bimestiço, com sangues  $5/8 \times 3/8$ . O proprietário dedica-se a esse trabalho, todo fim de semana, com muita atenção, dedicação e escrituração zootécnica.

O rebanho, em maio último, era composto por 94 fêmeas de primeira geração, isto é, de  $1/2$  sangue, 20 outras com  $1/4$  de sangue Holandês e  $3/4$  Gir, 80 com  $1/4$  de sangue Holandês e  $3/4$  Gir e 12 com sangue  $5/8$  Holandês e  $3/4$  Gir. Alguns garrotes, com sangue diversos, foram cria-

dos para reprodução mas a maioria foi castrada.

Sempre trabalhou com touros de procedência recomendável como o Holandês EBRAICO JASPER RED, crioulo do Sítio do Madu; USEIRO do plantel Gir do falecido Francisco F. Barreto (a mãe desse animal teve lactação de 6.050 kg de leite). Outro touro P.C. Holandês vermelho e branco foi o EMBAIXADOR PEGASSUS. Mais dois machos Gir, ambos da Fazenda Brasília serviram como padreadores: RISOTO DE BRASÍLIA e PASSAPORTE DE BRASÍLIA. Já cobriram o plantel os Holandeses P.O. variedade preta e branca 33 FALLSTAR BOOTMAKER e 33 HERCULES EMPEROR, do Sítio 33.

**PRODUÇÃO DE LEITE**

A primeira finalidade do rebanho é produção de leite cuja média mensal é de 15.000 litros, com 50 vacas em lactação ordenhadas mecanicamente. A escrituração é feita com dedicação pelo próprio dono, há controle de produção de leite, nascimento de bezerros, duração das lactações, e a média da produção leiteira por vaca e por ano que aumentou no decorrer dos anos; assim, a lactação anual por vaca, foi, em 1980 de 1.048 litros em média; de 2.172 litros em 1981; 2.163 em 1982 e está ao redor de 2.508 litros para as que já encerraram a lactação neste ano. A produção de leite está classificada como tipo "B".

Quase a totalidade das fêmeas são ordenhadas mecanicamente em sala simples, mas funcional. Nos primeiros 4 ou 5 dias após o parto mantem-se o bezerro mamando diretamente o colostro, amarrados a mãe, para que as vacas se acostumem. Daí para diante elas descerão o leite normalmente sem o filho, que receberá o produto em baldes nos bezerreiros na base de dois litros iniciais duas vezes ao dia com aumento progressivo conforme o desenvolvimento. Como os animais são constantemente bem "custeados", é relativamente fácil a adaptação à sala de ordenha, mesmo das que têm maior índice de sangue zebu.

**CRIAÇÃO DE BEZERROS**

Bezerros bem criados e com ótimas qualidades é uma das preocupações na Fazenda Erina; alguns servirão para reposição no rebanho, outros serão vendidos como reprodutores, mas a maioria será destinada ao abate. Para que o plano seja bem executado, dá-se muita atenção aos recém-nascidos, que são logo assinalados com placas de plástico na orelha, devidamente numeradas e com cores diferentes conforme o grau de sangue. Os que têm 3/4 de sangue Gir e 1/4 de Holandês receberão placas amarelas, por exemplo, enquanto que as de 3/4 Holandês e 1/4 Gir identificam-se pela cor preta e as

meio sangue pelas botões vermelho. Com isso facilita-se o acasalamento futuro.

Como adaptação do processo mineiro de "ensacar" o bezerro, o proprietário idealizou um envoltório de saco de aniação, com o número da mãe que é colocado no recém-nascido; durante 20 ou mais dias, conforme o "temperamento" da mãe, os jovens permanecem ensacados. Decorrido esse período, somente o envoltório será colocado em frente à vaca, que soltará normalmente seu leite.

O sistema de "ensacamento", afirma o proprietário, tem-se revelado eficiente em cerca de 90% das vacas 1/2 sangue, desde que seja empregado a partir da primeira cria; para as de 3/4 de sangue Gir, devido ao número pequeno, ainda não se pode afirmar seguramente que ele funcionará; ao que parece elas são mais dóceis do que as de meio sangue.

Conforme o desenvolvimento os machos são desmamados aos 60 dias e as fêmeas aos 90 dias; daí para diante seguem a rotina normal para outros bezerros.

Desde novos, os bezerros têm à disposição ração "batida" na fazenda com base na quirera de milho, farelo de trigo e farelo de soja, até atingirem 6 meses de idade. Existem piquetes bem cuidados onde os animais jovens permanecem parte do dia, tendo acesso a cochos com mistura mineral.

As novilhas serão cobertas no aparecimento do primeiro cio, quando geralmente alcançam o desenvolvimento recomendável, escolhendo-se o touro indicado para continuar o cruzamento. Atualmente dois touros P.O. e mais o garrote P.T.B. MERCÚRIO, crioulo com sangue 3/4 Holandês vermelho e branco e 1/4 Gir estão padreando as novilhas e demais fêmeas.

**PREPARO DA RAÇÃO**

Bastante controlada e econômica é o preparo da ração na fazenda; são "batidas" duas fórmulas diferentes. A que se destina às vacas e animais com mais de 6 meses de idade que é composta por "cama" de frango, farelo de trigo, quirera de milho e sal mineralizado; fornecida

durante os meses de verão quantidade equivalente a 1 quilo de ração para cada três litros de leite produzidos e no inverno um quilo de ração para cada dois e meio litros de leite produzidos. A ração tem 18% de Proteína Digestível. As vacas secas não recebem ração.

Para os bezerros, até 6 meses de idade, a ração contém farelo de soja, farelo de trigo e quirera de milho.

A "cama" de frango é preparada da seguinte maneira: — existem na fazenda 3 galpões metálicos com capacidade para 15 mil pintos cada; as aves permanecem sobre a cama na base de casca de arroz durante 53 ou 54 dias, quando são retirados com 2 kg e 100 gramas em média; toda alimentação é feita através de esteira mecânica e, naturalmente haverá muitas porções de ração que cairão sobre a cama. Retiradas as aves, é passado o "lança chama" sobre a cama, que a seguir é recolhida e mantida em abrigos de plástico, como se fosse um silo, por 60 dias; o cortimento se fará na ausência do ar. Depois de bem seco o material é peneirado e ensacado para ser armazenado.

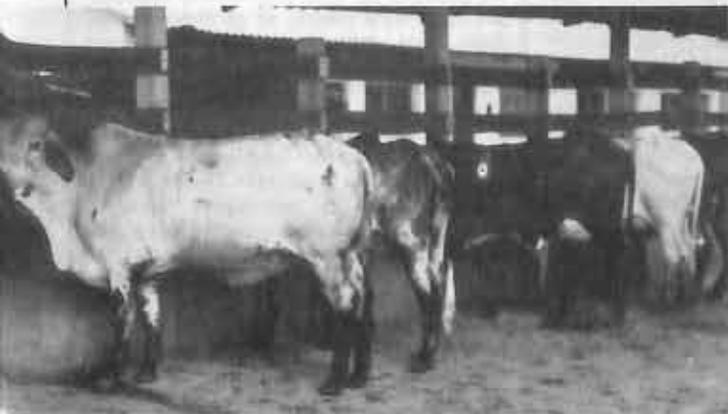
Além da ração, os animais recebem o "verde" fornecido pelas ótimas pastagens, na maioria formada por Green panic e napiê, além de áreas com colômbio e braquiária. O napiê também é empregado para corte.

Quando visitamos a fazenda, havia um silo trincheira ainda fechado e mais outro com metade da carga; essa silagem é colocada, através de carreta, em cochos junto aos currais.

As pastagens são irrigadas com esterco na forma de "chorume", com aparelhagem apropriada.

**AS INSTALAÇÕES**

Todas ou quase todas as construções são de alvenaria, usando-se o cimento onde é possível e ferro ou canos de ferro nos locais indicados, substituindo a madeira. Isso acontece na sala de ordenha e no bezerreiro. Até a seringa de contenção é construída com cimento armado. Nas porteiras de entrada dos currais há



Novilhas 3/4 Gir e 1/4 Holandês crioulas da Fazenda Erina.



Garrote 5/8 Holandês e 3/8 Gir crioulo da fazenda e futuro reprodutor.



Bezerros com alguns dias, ensacados e pastando; note-se o número das mães no invólucro.



Abrigo para touros.



Detalhe da seringa, construída em concreto armado.



Sala de ordenha com aproveitamento de canos de ferro usados.

pedilúvio, permitindo a higiene dos animais que vêm do pasto.

Empregam-se em quantidade as cercas de arame liso com balancins.

#### DECLARAÇÕES DO PROPRIETÁRIO

Num batepapo informal, o sr. Paulo de Tharso Bittencourt quis externar o seu ponto de vista sobre o futuro do gado cruzado com base no Holandês e zebuínos, especialmente os da Raça Gir, para produção de leite. O entrevistado diz textualmente: "do norte do Paraná para cima acredito que devam ser bem poucos os criadores de gado europeu (Angus, Hereford, Charolês etc.); procura-se resolver o problema da produção de carne bovina barata através do zebu ou de cruzamentos zebu x europeu (Santa Gertrudis, Can-

chim, Caiúá etc.). No entanto a produção de leite é feita ou por vaca sem aptidão leiteira ou por vacas européias, predominantemente a Holandesa. Porque? Não acredito que passe pela cabeça de nenhum criador de gado de corte dessas regiões, criar gado Charolês para ser abatido no frigorífico. Se o povo brasileiro não tem possibilidade de pagar preços atrativos para nós, produtores de leite, talvez o erro não esteja localizado no baixo poder aquisitivo de nossa gente, mas o alto custo do nosso leite.

O Brasil está atravessando período que será necessário o esforço de todos nós, tanto no que diz respeito à capacidade de trabalho, quanto ao de austeridade e contenção de custos. Hoje todas as indústrias têm como uma das suas maiores preocupações, a diminuição dos seus custos.

Na pecuária de leite precisamos, também, abaixar nossos custos; se os concentrados estão caros, procuremos alternativas mais baratas. Se os defensivos, remédio e vacinas estão com preços estratosféricos, busquemos um gado mais resistente. Nossa preocupação deve ser: fornecer leite em boas condições de higiene a preço acessível à nossa população".

Finalizando, diz Bittencourt "acredito que a solução do problema esteja na utilização de vacas resultantes do cruzamento europeu com zebu, principalmente o cruzamento Holandês com Gir".

Depois de várias visitas que fizemos, para fins de registro genealógico e verificação de seu controle particular, parecemos que Bittencourt está no caminho certo pois o criador já pensa em expandir a área, que está ficando pequena.

Durante o mês de março, 758 vacas tiveram suas lactações encerradas no Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C., tendo 5 delas alcançado o título de Reprodutora Emérita (RE), todas da Raça Holandesa. Participaram desse encerramento 581 fêmeas da Raça Holandesa, 25 da Gir, 16 da Parda Suíça, 11 Jersey, 9 Dinamarquesa, 8 da Pitangueiras, 4 búfalas, 2 do tipo Girolando, uma da Red Poll e uma da Indubrasil.

#### REPRODUTORAS EMÉRITAS

As cinco fêmeas que obtiveram classificação de Reprodutoras Eméritas são da Raça Holandesa, sendo SUNNY-SU DANDY NUGGET P. RED de Geraldino N. Madureira, a única "vermelha"; aos 5 anos e 1 mês, em duas ordenhas e 296 dias ela produziu 4.795 kg de leite com 187,3 kg de gordura. As demais foram:

ARABIA SÃO QUIRINO, filho de SINKINS SPRINGS APOLLO e V-4 SÃO QUIRINO, aos 5 anos deu em 305 dias 7.032 kg e 229,3 kg respectivamente.

GUARAPIRANGA DINA CHARM QUERMESSE, filha de ROBOBY I. DINA CHARM e G. MASTER DEAN LUTA, aos 7a. 2m., 2 ordenhas, deu 8.637 kg e 244,5 kg em 305 dias;

CALDAS RAVERION LIMEIRA, filha de VIGO REVERION e TINA MILLY, 5a.11m., 2 ordenhas, 7.604 kg e 231,9 kg em 296 dias;

CLINTON CAMP ASTRO ASTRID TWIN, filha de PACLAMAR ASTRO-NAUT e C. CAMP PERFORMER ARLEEN, com 5a.2m. em 3 ordenhas, 9.543 kg e 264,1 kg em 305 dias.

#### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

A variedade preta e branca da Raça Holandesa foi representada por 530 sendo que 42 vacas em três ordenhas e 488 em duas ordenhas, correspondente a 69,2% do total controlado e 77,8% da raça; além das 4 que se colocaram em RE, muitas outras se destacaram e, entre elas, estão as seguintes:

J.P.R. OBSTETRA, 2a.1m., 3x LM, 7.747 kg e 217,2 kg em 319 dias.

J.P.R. MAGESTADÉ, 3a.11m. 3x LE, 8.914 kg e 257,2 kg em 305 dias, também de Joaquim P. Rocha.

A.F. FORTALEZA SACARINA 4a.2m. LM 8.969 kg e 291,7 kg em 328 dias.

VITORIA SANTA ONDINA, 7a.1m. LM 10.616 kg e 364,1 kg em 346 dias. Em regime de duas ordenhas, destacaram-se:

MENINA MARCUS ANORAMA, 2a. 3m. 6.667 kg e 200,8 kg LE em 305 dias.

SMYRNA M. QUA TIOSA P.D., 2a. 7m. LE, 7.280 kg e 231,6 kg em 313 dias.

TUCUNARE LEMAX LONDRINA 2a.9m. LM 7.270 kg e 248,2 kg em 365 dias.

MARTINHO HEMARET M. ADMIRAL, 3a.11m LM 8.133 kg e 262,8 kg em 345 dias.

P. NASSAVIA L. IVANHOE 5a.2m. LM 10.463 kg e 294,9 kg em 365 dias.

RICHLAWN GAY B. GIGI 5a.3m. 9.421 LM 5a.3m. 9.421 kg e 286,44 kg em 348 dias.

#### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

As 151 vacas da variedade vermelha e branca representaram 22,8% da Raça Holandesa e 19,9% do total controlado em Março. Em regime de três ordenhas colocaram-se 42 animais entre as quais se destacaram:

TAPROVI F. RED TAMBACA, 3a.11 m. LM 8.988 kg e 255,0 kg em 319 dias.

PIRITA PR BETINA'S, 4a.9m. 8.246 kg e 296,1 kg em 342 dias e LM.

C-De-Boer H. WOODY-RED, 6a.4m. LM. 9.082 kg e 288,1 kg em 365 dias.

Em duas ordenhas mantiveram-se 109 vacas, das quais destacamos:

C. MORLEEN CLASSIC T. RED 5a. 0m. LM 8.781 kg e 275,8 kg em 365 dias.

ANGRA ROYAL MARQUIS N.S.C., 2a.7m. LE 5.270 kg e 192,9 kg em 305 dias.

ESTRELA I. FSR AMPARO LM 5a. 3m. 7.471 kg e 240,7 kg em 342 dias.

#### RAÇA PARDA SUIÇA

O lote de pardo suíço foi composto por 6 animais em 3 ordenhas e 10 em duas ordenhas, tendo 5 delas alcançado Livro de Mérito (LM) e somente CORONA BERLINDA, com 6a.2m. 5.766 kg e 195,9 kg em 249 dias obtido a inscrição em Livro de Escol (LE).

Em três ordenhas destacaram-se, além da citada CORONA BERLINDA:

CORONA LAIKA TARMAN 4a.5m. LM. 5.825 kg e 222,8 kg em 365 dias.

ES JETTA ARLETE 8a.0m. LM 6.653 kg e 243,1 kg em 346 dias.

Em duas ordenhas, salientou-se JETAELLE, 7a.8m. LM 5.918 kg e 199,8 kg em 322 dias.

#### RAÇA JERSEY

Todas as 11 fêmeas da Raça Jersey foram controladas em duas ordenhas, tendo apresentado melhor produção as seguintes:

SANTANA CAMPEIRA 11.º URAL, 2a.2m. 105 kg e 138,1 kg em 353 dias.

LYNN'S ZEBRA DAIRYLIKE 3a.10 m. 3.481 kg e 169,0 kg em 357 dias.

ESCOCIA GENERATOR DE S.F.Z. 8a.7m. 3.589 kg e 159,1 kg em 365 dias.

#### RAÇA GIR

Das 25 vacas da Raça Gir, somente C.A. HARMONIA, com 10a.9m. esteve em três ordenhas, dando em 330 dias 3.772 kg e 161,7 kg. No lote de duas ordenhas, destacaram-se:

LAMUBIA C-158 com 4a.9m. 3.112 kg e 140,1 kg em 365 dias.

S. CRUZ GALVOTA CACHIMBO, 7a.11m. LM 3 (58 kg e 199,1 kg em 317 dias).

MONTANHA DA CALCIOLANDIA, 6a.8m. LM 3.923 kg e 204,7 kg em 356 dias.



## Cinco fêmeas da raça Holandesa alcançaram o título de RE

WALTER C. BATTISTON



Desejamos fazer uma retificação no comentário insirido à página 70 da Revista dos Criadores n.º 636, no qual destacamos a produção de JUREMA 1107 que aos 8a.5m. obteve LM mas foi publicada como pertencente a Francisco Garcia Bastos, cujo nome certo é Francisco Castro Garcia, nome exato do criador e para quem apresentamos desculpas.

#### CRUZAMENTO HOLANDÊS E GIR

Foram dois os animais resultantes de cruzamento da Raça Holandesa com a Raça Gir que tiveram a lactação encerrada em março, ambos mantidos em duas ordenhas:

**OPERETA DA STA. ONDINA** com 3a.0m. LM dando 4.514 kg e 170,0 kg em 322 dias.

**ROXINHA DA STA. CRUZ**, com 8a.5m. LM dando em 365 dias 9.511 kg e 357,9 kg.

#### BUFALAS

Os quatro bubalinos foram mantidos em duas ordenhas e pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, única entidade que mantém controle leiteiro oficial (ABC) de búfalas.

Entre eles, destacaram-se **INDIA 2.º** com 1.434 kg e 90,5 kg em 235 dias.

**ALVORADA** com 1.214 kg e 70,0 kg em 261 dias.

**C.A. FAIANÇA**, 13a.0m. LM 3.600 kg e 157,6 kg e 157,6 kg em 316 dias.

#### RAÇA DINAMARQUESA

A Raça Dinamarquesa foi representada por 9 animais em regime de duas ordenhas, todos pertencentes a O. Olavo Silva Barbosa; entre eles os melhores foram:

**ESTERLINA SÃO JOSÉ**, com 4a.8m. 3.449 kg e 140,6 kg em 322 dias.

**TAT. 3560 RELHA 131**, com 7a.11m. 3.704 kg e 149,2 kg em 344 dias.

#### RAÇA PITANGUEIRAS

Todos os 8 representantes da Raça Pitangueiras mantiveram-se em duas ordenhas, tendo se destacado entre eles:

**RINCA DO E.A.**, com 4a.4m. 3.222 kg e 125,4 kg em 356 dias.

**FAÇANHA DO E.A.** com 8a.8m. 3.726 kg e 150,7 kg em 356 dias.

## Prepare você mesmo a ração. adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

### A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

**ESTÁ LUCRANDO MAIS!  
ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO  
DO SEU INVESTIMENTO!**

Por isso, Máquinas BENEDETTI Lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

**MÁQUINAS  
BENEDETTI**  
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Praça Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. Postal 35  
Tels: (DDD 0196) 01-1077 (crocô chave)  
Espírito Santo do Pinhal - SP



Máquina Dupla



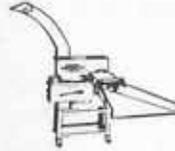
Tritador Português



Tritador Português para Trator



Picadora



Esfaleira (Esfaleira e para trator)



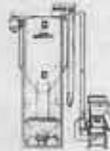
Micro Desbuidador de Milho



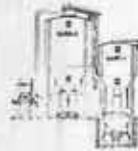
Tritador (Módulo)



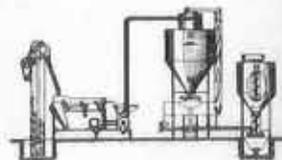
Molhedora de Rações



Conjunto para Moagem e Mistura



Conjunto para Fabricação de Rações



Mini Planta de Rações

# Serviço de controle leiteiro

## DESTAQUES

### RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

GUARAPIRANGA DINA CHARM QUERMESSE, Rg. HBB/B42255, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escól. Pai/ ROOBY IVANHOE DINA CHARM Rg. HBB/A14257, Mãe/GUARAPIRANGA MASTER DEAN LUTA Rg. HBB/B31005.

3allm	-	2x	-	7.021	-	241,1	-	3,43%
5a0m	-	2x	-	6.592	-	214,4	-	3,25%
6a0m	-	2x	-	8.173	-	240,9	-	2,94%
7a2m	-	2x	-	8.637	-	244,5	-	2,83%

Prop.: FAZ.SANTA MARIA DA POSSE AGRÍCOLA E PASTORIL LTDA.

CALDAS RAVERION LIMEIRA, Rg. HBB/B44572, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escól. Pai/ VIGO RAVERION Rg. HBB/A14714, Mãe/ TINA MILLY Rg. HBB/B31704.

3a2m	-	2x	-	5.559	-	189,0	-	3,39%
4a1m	-	2x	-	5.718	-	194,5	-	3,40%
5a0m	-	2x	-	8.514	-	271,1	-	3,18%
5allm	-	2x	-	7.604	-	231,9	-	3,04%

Prop.: WILLEBRORDUS GROOT - Holambra

### NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

### RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

GLINTON CAMP ASTRO ASTRID TWIN, Rg. HBB/B48704, P.O., Pai/PACLAMAR ASTRONAUT Rg. HBB/A8679, Mãe/ CLINTON-CAMP PERFORMER ARLEEN Rg. 8048810, Obteve "LE" aos:

2a9m	-	3x	-	7.256	-	239,6	-	3,30%
3allm	-	3x	-	11.251	-	322,6	-	2,86%
5a2m	-	3x	-	9.543	-	264,1	-	2,76%

Prop.: VALAÍR SPINELLI DE OLIVEIRA E IRMÃOS.

ABADIA SÃO QUIRINO, Rg. HB/SP104966, POOC GC-5, Pai/ SINKINGS SPRINGS APOLLO MAC - Rg. HBB/AL5626, Mãe/ V 4 SÃO QUIRINO Rg. HB/SP55705, Obteve "IE" aos:

2a10m	-	2x	-	4.391	-	167,8	-	3,82%
3allm	-	2x	-	5.616	-	194,8	-	3,46%
5a0m	-	2x	-	7.032	-	229,3	-	3,26%

Prop.: PECUÁRIA ANHUMAS LTDA.

**RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca**

SUNNY -SU DANDY P. NUGGET RED, Rg. HBB/BB5148, P.O., Pai/SUNNY-SU TELSTAR NUGGET RED  
Mae/ SUNNY SU DAND D.PERFORMER RED, obteve "LE" aos:

2alim	-	2x	-	5.374	-	221,7	-	4,12%
3alim	-	2x	-	4.395	-	170,1	-	3,87%
Salm	-	2x	-	4.795	-	187,3	-	3,90%

PROP.: GERALDINO NATAL MADUREIRA.

# LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Dreu da sangue	Idade em meses/anos	N.º SCL	Produção			PROPRIETÁRIO		
				Dias de lactação	Litro kg	Carrel. kg			
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>									
				Três Ordenhas (3x)					
<b>CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos.</b>									
J.P.R. Oliveira - B/62560	PO		2-1	71795	305	7.402	207,6	2,80	Joaquim Peixoto Rocha
Malyo's Cindy Royalty - B/59941	PO		2-4	71275	305	3.727	130,1	3,50	Manuel Pontes Neto
Barity Nava Debiting Roeman - B/63464	PO		2-1	71309	305	3.648	133,7	3,66	Adherbal Ribeiro Avila
<b>CLASSE AC - de 2 1/2 a 3 anos.</b>									
Arcozê Sôndox GPY - SP/142038 - LM	POCC		2-8	71548	305	7.486	249,0	3,32	Geraldo P. Portes
Asul Julia P.Foundation - B/43827 - 1E	PO		2-11	71299	286	5.620	197,7	3,51	Geraldo P. Portes
Asul Joana P.Foundation - B/42152 - 1E	PO		2-6	71300	308	5.349	194,8	3,63	Geraldo P. Portes
Malyo's Priscilla Royalty - B/59443	PO		2-8	71277	305	3.318	112,9	3,40	Manuel Pontes Neto
<b>CLASSE AN - de 3 a 3 1/2 anos.</b>									
J.P.R. Negredo - B/53167 - 1E	PO		3-11	65346	305	8.194	257,2	3,13	Joaquim Peixoto Rocha
A.P. Fortaleza Sepoc - B/57416	PO		3-9	67471	305	5.481	228,4	3,52	Fazenda Fortaleza Ltda
De-Lill Topper Rowy - B/53318	PO		3-9	70639	282	5.330	185,5	3,48	Argemir Caserio Klom
Malyo's Trinity Rock Astrehaus - B/59446	PO		3-9	64716	305	5.206	178,4	3,42	Manuel Pontes Neto
<b>CLASSE AI - de 4 a 4 1/2 anos.</b>									
A.P. Fortaleza Beokina - B/52994 - 1A	PO		4-2	63406	305	8.754	282,3	3,22	Fazenda Fortaleza Ltda
C.R. Dos Maculis Adonia - B/52884	PO		4-5	61947	305	8.144	254,3	3,42	Claudio V. Roberti
Rocha las pous Glou. - B/50257 - 1E	PO		4-5	71259	290	7.888	268,4	3,40	Lozano de Helio Brandão
C. R. Erva Marlon M. Adonia - B/52885	PO		4-4	64823	305	5.158	161,5	3,13	Claudio V. Roberti
<b>CLASSE AJ - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
A.P. Fortaleza Inocencio - B/51435 - 1E	PO		4-8	59554	305	8.139	206,7	3,35	Fazenda Fortaleza Ltda
B.S. Geminus Brigolier - B/51361 - 1E	PO		4-8	67088	305	7.306	240,6	3,29	Adherbal Ribeiro Avila
Jana Teodorina Faemel Rebelo - B/50875	PO		4-8	61834	305	5.544	190,8	3,44	Adherbal Ribeiro Avila
A. Rides Joanl Pan - B/57245	PO		4-9	67284	305	3.965	130,7	3,28	Intarego S/A
<b>CLASSE B - Adultas de mais de 5 anos.</b>									
Vitoria Santa Ordina - SP/115803 - 1A	31/32		7-1	64771	305	9.818	337,8	3,44	Arnaldo M. de Oliveira
Clinton-Camp Aseno A. Reis - B/48704 - 0E	PO		5-2	60111	305	9.543	264,1	2,76	Valdir Spinelli
Provola Magnal Lora - B/49282 - 1E	PO		5-8	56902	305	8.507	274,6	2,88	Claudio V. Roberti
A.P. Fortaleza Palavra - B/46293 - 1A	PO		5-11	54209	305	9.204	324,3	3,52	Fazenda Fortaleza Ltda
Zilda Darsena - SP/120858 - 1E	0E1		8-11	64772	305	8.203	303,4	3,29	Arnaldo M. de Oliveira
A.P. Fortaleza Saboga - B/37674 - 1A	PO		8-1	44274	305	5.096	327,8	3,60	Fazenda Fortaleza Ltda
Apuradeo Quilone - SP/68277 - 1A	31/32		9-2	62948	305	7.891	273,2	3,46	Arnaldo M. de Oliveira
J.P.R. Justica - B/46827	PO		5-8	55286	305	7.832	249,4	3,18	Joaquim Peixoto Rocha
Lilak Dullia Lucy Marcan - B/46503	PO		5-8	60260	305	7.801	224,4	2,87	Adherbal Ribeiro Avila
Alza do Sapo - 55477	31/32		7-11	52492	289	7.381	253,2	3,43	Geraldo P. Portes
J.P.R. Iona - B/11592	PO		6-9	48979	305	7.340	240,3	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
Hayden Rhoda Nida	PO		-	71653	305	7.107	224,3	3,15	Jose Domingos da Silva
Magnética Oliveira do Virac. - SP/98017	0E1		6-1	71496	305	7.076	218,3	3,08	Imp. Adm. e Com. Anna S/A
Priso Northcraft Jomo - B/48310	PO		5-8	69751	305	7.067	219,5	3,10	Jose Domingos da Silva
Guarânia Alca - 56930	31/32		8-8	46258	305	6.860	237,6	3,46	Geraldo P. Portes
Stella Fuzzer Amorita 2 - B/35016	PO		9-11	60568	305	6.617	206,4	3,11	Adherbal Ribeiro Avila
Malyo's Noy Apache - B/44049	PO		5-11	57395	305	6.131	208,4	3,39	Manuel Pontes Neto
Turina Sto Espiranga - SP/94678	31/32		6-1	60782	229	5.970	216,2	3,62	Lozano de Helio Brandão
Stonbury Viking Follia - B/51032	PO		5-8	66678	285	5.763	177,4	3,07	Sylvio Bettarello
B.C. Fabiano Porcelo Mark - B/46299	PO		6-2	56663	305	5.441	186,1	3,78	Intarego S/A
Glenoholm Rockman Gillean - B/44196	PO		9-3	50843	304	4.426	140,8	3,31	Manuel Pontes Neto
Copala Nava Caserio Agido - B/50783	PO		5-1	67035	262	4.164	142,3	3,40	Adherbal Ribeiro Avila
Strophole Iolida Dalkeri - B/46911	TO		6-0	73921	120	4.050	145,0	3,58	Arnaldo M. de Oliveira
				Duas Ordenhas (2x)					
<b>CLASSE AV - de 2 1/2 a 3 anos.</b>									
Melro Marcia Pamarca - 1E	0E8		2-3	70702	305	6.667	200,6	3,01	Ernald Graber
J.P.R. Nôkiryo - B/41357 - 1E	PO		2-3	70391	305	6.216	213,4	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Pictorfo 702 B. Astro da B. Esp. - 61912 - 1E	0E1		2-5	70758	305	6.077	192,5	3,19	Gerrit Verburg - Arap.
S.O. Chantado Chief Alabama - B/62301 - 1A	PO		2-1	71602	305	5.789	192,7	3,32	Reuzelia Antunes Lobo

NOME DO ANIMAL

Grav do sangue  
Idade anos/meses  
N. SCL  
Dias de lactação  
Leite kg  
Gord. kg  
%

PROPRIETÁRIO

Panorama Chief (Diva - 40/8/20167 - 1E	PO	2-0	71203	299	5.674	203,3	3,58	Donald Graber
Sururino Princeza Quinta P.D. - RAJ/1523 - LM	GBB	2-3	71556	305	5.527	174,0	3,14	Jacob Reiser Dutilh
Hemovestill North Hoy - 10/63327 - LM	PO	2-2	71541	305	5.331	187,2	3,51	Antonio La Motra
Galil Azeas Leitor Greta - 8/64270 - LM	PO	2-2	71739	302	5.246	200,6	3,82	Antonio Carlos do Slavo
J.P.R.Niquelina - B/63154 - 1E	PO	2-4	70793	305	5.124	174,3	3,40	Joaquim Delacoro Rocha
Color Bonomemar Palhada - B/62669 - 1E	PO	2-1	70591	295	4.979	158,4	3,18	Leir Anselmo de Souza
Cabe Lombi da Pipa - SP/149861	OC2	2-5	71564	305	4.969	154,4	3,10	Simon Grant - Holstera
J.P.R.Chariçação	PO	2-1	71895	305	4.871	130,8	2,86	Elgo Agro. Pecuária Ltda
Carpielina São Quirino - SP/113380	OC4	2-4	71601	305	4.656	163,9	3,37	Pecuária Arlunas Ltda
Greta 14 de Mans - 59007	OC2	2-1	71100	305	4.483	160,7	3,31	Marcos Duen - Arap.
Graciela Marquês Mad Papá - SP/SP/101189	OC2	2-0	70801	305	4.709	168,5	3,57	Carlos Eduardo C.Compos
S.Q.Carolina M.Rocordista - B/60686 - 1E	PO	2-5	70981	305	4.514	163,7	3,62	Pecuária Arlunas Ltda
Reneke 20 Condição - 63998	OC1	2-3	71207	305	4.386	140,3	3,15	Leonard Noordsgraaf-Arap.
S.Clemente Mad Esabella - B/62256	PO	2-3	68392	219	4.380	151,0	3,44	Marcelo Vieira Pereira
Sobradinho Hilo Betty Empaga - 10/65671 - 1E	PO	2-1	71217	247	4.365	154,4	3,53	Marley Colombini
Simon's Justina Brankhorst - 57644	OC3	2-3	71109	305	4.273	114,7	3,45	Marley A. Broeschore-Arap.
Burley Helena Esmeralda Booc. - B/63467	PO	2-2	71308	305	4.192	145,0	3,45	Adriana Ribeiro Avila
Bob Onda Passiva - SP/1033688	OC2	2-5	71542	305	4.183	137,2	3,29	Colégio Adv. Bragança
Delinda Odradinho - SP/SP/77351	OC2	2-4	71936	305	4.131	143,9	3,43	Marley Colombini
Delinda Kelinda Descoberto - SP/147962-LM	OC1	2-1	71827	305	4.087	176,1	3,30	Roberto Carlos B. Barreto
Camelita São Quirino - SP/145045	OC4	1-5	71139	305	4.057	141,6	3,49	Pecuária Arlunas Ltda
Condição Sita 25 - B/62280	PO	1-4	71430	305	3.887	138,2	3,55	Leonard Noordsgraaf-Arap.
Nequês São Renato - SP/153464	OC3	2-1	72969	201	3.810	139,1	3,65	Renato Foga
Confusão Diacreta Elliott - B/61067	PO	2-5	71950	305	3.797	130,8	3,44	Carlos Eduardo P.B.Paria
FRFB Haveland Elev. Adrenal - B/66842	PO	2-3	72973	232	3.795	132,4	3,48	Renato Foga
S.Q.Castelha M.Agrevede - B/62296	PO	2-4	71599	305	3.794	139,3	3,67	Pecuária Arlunas Ltda
Bardida São Quirino - SP/153458	OC1	2-3	72970	215	3.538	120,7	3,41	Renato Foga
S.N.111 Bally Ivanhoe - B/65018	PO	2-5	72375	305	3.260	102,1	3,13	João Anisio Geraldi
Bruna JMB - 36/12328	OC2	2-2	71418	163	3.143	106,7	3,19	Maris Aparecida F.Bozto
Sobradinho Doña Dacowale - B/65675	PO	2-4	70864	250	3.081	105,2	3,41	Marley Colombini
Vilabel Alciolis Amanda American	PO	2-3	71447	297	2.911	88,0	3,02	Elgo Agro. Pecuária Ltda
P. Paustros Royalstar - 66/8/41890	PO	2-4	71763	305	2.888	102,4	3,54	S/A Paz. Paulista Agro. Pec.
Brasília São Renato - SP/153469	OC5	2-4	73544	154	2.871	89,2	3,10	Renato Foga
Centilene do S.G. - SP/150381	OC1	2-1	70774	232	2.659	100,1	3,76	Anselmo La Motra
Moela 115 Dina Charm S.H. - RAJ/1707	GBB	2-5	73492	155	2.077	67,0	3,22	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Moela 321 Reflection S.H. - SP/154385	POCC	2-4	73875	136	1.958	59,0	3,01	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari

CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos.

Soyana H. Osmontina P.D. - RAJ/1447 - LM	GBB	2-7	71845	305	7.094	225,6	3,18	Jacob Reiser Dutilh
Tacurara Lemak Izidrina - 63770 - 1E	OC1	2-9	71468	305	6.497	216,1	3,32	Maria Lucia P. Silva Dam
Pan. Narvez Odolina - B/61141 - LE	PO	2-8	71202	301	6.282	216,9	3,45	Donald Graber
Xatanga Aurora 3 Mad - B/60810	PO	2-10	66587	205	6.088	183,6	3,01	Bailio Carmiro Kluppel
KOP. KOK Wilena 54 - B/62028 - LM	PO	2-7	71102	305	6.081	192,1	3,15	Hilbert Wok - Arapoti
S.Q. Copasa Copacur Veiga - B/60180 - LE	PO	2-8	70985	305	5.673	189,5	3,33	Pecuária Arlunas Ltda
P. F. Pereira Aery Virgínia - B/62283	PO	2-6	71208	305	5.646	168,7	2,98	Faz. Sta. Maria de Poase
Pan. Jaine Cleulina - SP/144401 - LE	PO	2-6	70700	305	5.630	191,8	3,40	Donald Graber
Galry King Bicca - SP/139971 - LE	OC1	2-11	70478	305	5.522	206,5	3,74	M. E. Eizenberg Steinboach
C.R. Calarico Dolly Rootmaker - B/59179	PO	2-11	71052	305	5.344	167,2	3,12	Carlos Eduardo P.B.Paria
22 Esperanza Star - B/65044	PO	2-7	72975	209	5.210	145,1	2,78	Renato Foga
Paraliso Fabiana Lavelle - B/62591	PO	2-8	71192	305	5.078	178,2	3,50	S/A Paz. Paulista Agro. Pec.
Chapalinha São Quirino - 303/2132	GBB	2-6	71746	305	5.056	179,2	3,54	Pecuária Arlunas Ltda
Jamco 32 de Mans - 56328	OC3	2-7	71101	305	5.019	172,0	3,42	Marcos Duen - Arapoti
Taneta H.S. - SP/134679	OC1	2-8	71511	305	4.744	172,9	3,64	Fazenda Siquenho Ltda
Inova Citation Maple de S.H. - 35110	OC2	2-9	72373	105	4.514	129,5	2,86	João Anisio Geraldi
Sorocai 5149 Elda Sound Reverse - B/63289	PO	2-7	73120	180	4.461	124,8	2,79	Renato Foga
P. Pontes Lindas Superior - B/60640	PO	2-4	71517	305	4.351	154,7	3,55	Faz. Sta. Maria de Poase
OH Patricia Star - SP/642756	PO	2-6	71180	305	4.336	136,4	3,14	Colégio Adv. Bragança
Selota 4221 Bell Rose S.H. - SP/142978	POCC	2-6	71650	305	4.307	137,4	3,19	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Camelita B. Pedrossava - SP/152199	OC1	2-10	71988	305	4.282	145,7	3,40	Alapandrea H. de Silva
Diane Heliott dos Confins - SP/146908	OC2	2-7	71955	258	4.228	156,7	3,30	Carlos Eduardo P.B.Paria
22 Elvira Ideal - B/65036	PO	2-8	73118	178	4.204	141,9	3,17	Renato Foga
Capivara São Quirino - SP/141699	OCB	2-7	71136	305	4.148	148,5	3,58	Pecuária Arlunas Ltda
Saad's Buldar Gorda - B/60584	PO	2-6	71451	305	4.144	145,3	3,50	João Saad e Sergio Saad
S.Q. Caroccos S. Anselmo - B/60687	PO	2-7	71600	305	4.137	143,7	3,47	Pecuária Arlunas Ltda
Melao 21 Dina Charm S.H. - SP/122469	POCC	2-9	72492	255	4.084	139,5	3,41	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Ontalabela São Quirino - RAJ/1444	GBB	2-7	71137	305	4.032	141,9	3,51	Pecuária Arlunas Ltda
Dameylândia 112 Astronaut S.H. - SP/142997	POCC	2-9	71964	260	3.898	125,7	3,22	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Aguardiente 33 Zion S.H. - SP/142937	POCC	2-7	72244	252	3.829	121,5	2,91	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Fretilinha Babilônia Brankhorst - 61993	31/72	2-8	71108	352	4.159	136,9	3,33	Nicolau A. Escobedo-Arap.
Laserte 27 de Mans - 54230	OC2	2-7	71434	282	3.757	146,7	3,90	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Quadril 311 Bell Rose S.H. - SP/143001	POCC	2-8	72491	249	3.632	113,6	3,12	Renato Foga
Jang. Vazalinho Sorviliana Koven - B/61189	PO	2-10	71197	305	3.587	127,1	3,54	Nakati S/A Ind. e Com.
Tung da Vahut - SP/144087	OC2	2-6	71151	305	3.398	111,3	3,27	Renato Foga
22 Escalante Marcus - B/65044	PO	2-8	71549	157	3.353	90,6	2,94	Renato Foga
Jang. Valença Carota Aster - B/61128	PO	2-0	69855	284	3.319	111,3	3,35	Fernando Alencar Pinto S/A
Panacia Rodessa Jiviana - 59589	OC4	2-7	71220	278	3.237	124,4	3,48	Cia. Baptilista Souza
S.H. Capela Hagen Midu - B/59157	PO	2-4	70795	285	3.233	123,4	3,81	João Maria Jussupira Neto
FRFB Antioch Ivoa Charline - B/66940	PO	2-7	73540	148	3.188	89,7	2,81	Renato Foga
136 Natrala 51 Eric S.H. - SP/154395	POCC	2-6	73182	183	2.671	80,6	3,01	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
22 Divilva Sorviliana - B/65011	PO	2-10	73116	174	2.656	94,5	3,35	Renato Foga
22 Baulos Matt Pippy - B/65047	PO	2-6	73550	152	2.611	84,1	3,19	Renato Foga
32 Chupa 321 Bell Rose S.H. - SP/154399	POCC	2-7	73480	145	2.602	80,2	3,08	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Jardalá 111 Marquês S.H. - RAJ/1533	GBB	2-8	73181	179	2.365	75,1	3,17	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Janga 4221 Bell Rose S.H. - SP/154383	POCC	2-8	74205	109	1.710	49,2	2,86	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Defesa 2113 Dina Charm S.H. - SP/154339	POCC	2-6	73674	119	1.684	51,9	3,08	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Saad's Anselmo Matek - B/62583	PO	2-8	73588	123	1.679	60,9	3,62	João Saad e Sergio Saad
Carlota 112 Dina Charm S.H. - SP/154413	POCC	2-9	74206	93	1.349	38,6	2,85	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

Panorama Jairo Candinha - B/58425 - LE	PO	3-1	67005	305	8.662	270,9	3,12	Donald Graber
Panorama Perlimony Barca - B/58429 - LM	PO	3-4	67467	305	7.503	247,9	3,10	Donald Graber
P. Potente Tibiquara Eric - B/60468 - LM	PO	3-2	67237	305	7.393	222,6	3,01	Faz. Santa Maria de Poase
Sardella Jovet, Instada P.D. - RAJ/1303 - LM	GBB	3-3	66743	305	6.688	240,8	3,59	Jacob Reiser Dutilh
RedLima Tv. Star Loui Leticia - B/59303-LM	PO	3-1	71956	305	6.534	216,4	3,31	Guilherme N. Soares Caldas

NOME DO ANIMAL

Grav do sangue  
Idade em meses  
N.º SCL  
Clas de lactação  
Leita kg  
Gord. kg

Produção

PROPRIETÁRIO

Aurora 3 Cradessa - 49038 - LM	Q23	3-1	67754	305	6.372	195,0	3,07	Leendert Noordgraaf-Arap.
Color Book Ouyva - B/57302 - LE	FO	3-4	70588	305	5.958	176,1	2,95	Laiz Antonio de Souza
Confina Lada Juydar - B/571071	FO	3-5	68012	305	5.871	197,6	3,36	Carlos Eduardo P. B. Paula
A. Baronesa Godea 5 - B/57216 2P - LE	FO	3-3	64477	305	5.871	202,1	3,55	Frederik Mol - Arap.
Madra Malady Midas - 330374 - LE	FO	3-4	71181	287	5.828	201,2	3,57	Marcos Elísio de Freitas
Saudade Cal Ora do P.D. - P/R/1268	Q23	3-2	67478	305	5.439	167,1	3,07	Elly Agro. Pecuária S/A
Panorama 123 Pioneer S.H. - SP/147898	Q24	3-3	71865	271	5.104	153,5	1,00	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
A. Corde Rosalina 16 - B/56796	FO	3-5	71681	305	5.066	172,2	3,30	Leendert Noordgraaf-Arap.
Aquavente 511 Bull Ross - SP/142916	Q22	3-3	72263	300	4.938	158,4	3,20	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Vigo Rocky Jewel - B/54094	FO	3-4	65111	265	4.903	166,9	3,40	Guilherme W. Soares Caldas
Marquês 21 Marcus S.H. - P/R/1274	Q23	3-2	71649	305	4.898	147,0	3,00	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
S.M. Elva Heritor Ivaun - B/59162	FO	3-3	71647	305	4.767	166,2	3,48	Jose Mario Junqueira Neto
Feda do Malhado - SP/136924	Q22	3-3	67310	305	4.642	182,4	2,44	Marcos Elísio de Freitas
133 Marista 31 Zion S.H. - SP/142941	Q22	3-3	72266	301	4.592	140,2	3,22	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Marly do Yakult - SP/136914	Q22	3-1	65616	300	4.566	142,5	3,12	Yakult S/A Ind. e Com.
Ótilia Maple Pedronzo - SP/152198	Q21	3-0	71342	305	4.389	164,2	3,74	Alexandre H. de Silva
Es. da Ivaunha Star - B/565077	FO	3-4	73123	187	4.360	189,6	3,43	Renato Paga
Maria Ideal Passer - B/57869	FO	3-1	71552	305	4.219	155,6	3,66	Gabriel e Sérgio Simão
S.G. Brilhante P. Vagante - B/57538	FO	3-5	66948	305	4.179	144,1	3,44	Pecuária Anhama Ltda
Lantrose 29 do P. D'Alho de Arada Nova	NR	3-1	71821	305	4.141	143,6	3,06	Morada Nova Agri. e Pec.
S.M. Cal Bagambrot Milu - B/59150	FO	3-1	71170	253	4.111	140,3	3,41	Jose Mario Junqueira Neto
Ipanema Maple de S.M. - 142618	Q22	3-1	72372	305	4.053	120,6	2,97	Jose Antonio Geraldi
Znaik Sapphire Star - B/58438	FO	3-3	67152	305	3.898	143,7	3,68	Exc. S. Agr. Luiz de Queiroz
Yadala Bocina A. Virginian - SP/8/37027	FO	3-2	66010	207	3.871	129,9	3,35	Fav. Santa Maria de Posse
Madra Sylvia Desalvado - SP/147942	Q23	3-1	71995	242	3.820	142,2	3,72	Roberto Calmon S. Barreto
Remon-Rail Super Star - B/57231	FO	3-1	67226	269	3.733	126,2	3,38	Gabriel e Sérgio Simão
Millmaid Commander Baga - B/57227	FO	3-2	71551	305	3.704	135,1	3,64	Gabriel e Sérgio Simão
Maripiet Lucia Brookhart - 52281	Q24	3-0	71429	305	3.679	114,0	3,09	Nicolas A. Brookhart-Arap.
23 Senalia Apollo Virginian - B/66286	FO	3-1	72971	203	3.567	115,4	3,23	Renato Paga
Wishal Ana Ultra Astromat - B/52964	FO	3-5	68008	263	3.521	130,6	3,14	Elly Agro. Pecuária Ltda
Mileia Astromat Bemita - SP/135716	Q21	3-4	70129	232	3.497	134,4	3,84	Roberto Calmon de S. Barreto
Galatina Ivaunha do Morado Nova	NR	3-3	71496	305	3.430	125,4	3,65	Morada Nova Agri. e Pec. Ltda
P. Pissman Oxford - B/61015	FO	3-1	71822	305	3.419	138,1	3,45	S/A Fav. Paraíso Agro. Pec.
P. Pissman Kennedy - B/61038	FO	3-0	71880	305	3.203	115,8	3,22	Oswaldo Assis e Outros
Carla 43 Zion S.H. - SP/142905	Q22	3-2	73180	207	1.175	102,3	3,61	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Charlotte 42 Foundation S.H. - SP/142971	Q22	3-1	72494	247	3.114	106,5	3,42	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
D.M. Rubens Gordon Seaman	FO	3-4	70134	296	3.111	110,8	3,56	Jose Pedro C. L. Toledo Piza
Selado 202 Dona Filomeno Rock - B/58971	FO	3-4	71806	305	3.090	114,8	3,71	Laiz Antonio de Souza
Renato Margaret M. Mol - B/61352	FO	3-4	71859	305	3.047	111,5	3,65	Kenryque Ramiro
P. Paragaita Oxford - B/60994	FO	3-2	71877	305	3.038	103,8	3,41	Oswaldo Assis e Outros
Tecara 34 Astromat S.H. - SP/142953	Q22	3-4	73179	203	2.757	90,5	3,28	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Sungband Dolly Star Tri - B/59527	FO	3-4	65756	184	2.499	84,6	3,38	Pedro Martins de Barros
Seed's Centurion R. Gorge - B/60585	FO	3-1	73784	93	1.538	80,1	3,13	Jose Sued e Sérgio Sadi
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
FUS 270 Pullara Coopit - B/54545 - LM	FO	3-11	66307	305	3.976	234,5	2,94	Renato Paga
Reoline Gay Mirhada do P.D. - R/R/1083 - LE	Q23	3-9	63059	305	7.832	232,7	2,97	Jose Pedro P. D. B. Paula
S.M. Hammet Maple Admaral - B/57384 - LM	FO	3-11	71247	305	7.649	244,3	3,19	Paragon Agropecuária Ltda
Lodaira Mount. Panorama - SP/132147 - LE	Q21	3-7	65857	301	6.622	206,1	3,11	Dorald Greber
Arapoti Grande Pieteja 17 - B/60795 - LE	FO	3-7	66598	283	6.443	216,1	3,35	Leendert Noordgraaf-Arap.
Galvota M.A.B. - SP/123329 - LE	Q21	3-7	66357	268	6.280	239,5	3,81	Maria Aparecida P. Bocho
S.A. Naptican Mey - B/58604	FO	3-7	71981	305	6.269	187,2	2,98	Parado Silguero Ltda
Belatiana São Quirino - P/R/1908 - LE	Q23	3-11	64607	305	6.100	201,8	3,20	Pecuária Anhama Ltda
Petra Pound Friend do Cap. - SP/109715	Q22	3-11	65687	304	6.007	197,0	3,27	Marcos Elísio de Freitas
Rudea Plata Palmeira P.D. - P/R/1111	Q23	3-9	64712	305	5.948	192,3	3,23	Jose Pedro P. D. B. Paula
Vertente Lira - SP/129463 - LM	Q23	3-11	71693	305	5.903	213,0	3,60	Waldyr J. de Andrade
Bela São Quirino - P/R/1203	Q23	3-10	64671	305	5.829	195,8	3,36	Pecuária Anhama Ltda
Belle Knight São Vitorino - SP/114056-LE	Q23	3-10	65847	305	5.758	186,4	3,28	Waldyr J. de Andrade
Jany. G. Godea 0137 Barro - B/58625	FO	3-6	67076	305	5.218	171,4	3,75	Laiz Antonio de Souza
Jany. G. Godea Barrochast - 53704	Q21	3-7	66775	305	5.141	141,7	3,75	Nicolas A. Brookhart-Arap.
S. G. Godea Marum Zalandra - B/57537	FO	3-6	66944	305	4.996	175,0	3,50	Pecuária Anhama Ltda
Marista 212 Pioneer S.H. - SP/122574	Q22	3-8	67274	266	4.712	145,7	3,09	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Quilã Atom do Capitão - SP/119070	Q21	3-8	66629	305	4.703	166,4	3,53	Marcos Elísio de Freitas
Rodlyn Ivaunha Midas - B/57866	FO	3-8	67720	305	4.606	138,3	3,01	Jose Antonio de Souza
Christeva Gay M.P. - B/57981	Q23	3-9	65074	288	4.595	149,9	3,27	Jose Pedro C. L. Toledo Piza
Jany. Godea Madras Astromat - B/58038	FO	3-8	67456	305	4.565	173,3	3,79	Laiz Antonio de Souza
Ony Virgilia Thormas Telesar - B/55264FP	FO	3-6	67024	305	4.551	170,9	3,75	Oswaldo Assis e Outros
Sylvia 32 Zion S.H. - SP/142914	Q22	3-7	72265	285	4.130	128,8	3,11	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Bigorna 2.221 Bull Ross S.H. - SP/142992	FO	3-6	72262	268	4.055	141,3	3,48	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Malberry 1929 Astro Chicoma - 153032	FO	3-6	67625	305	3.986	135,6	3,40	Antonio da Netta
Dutch Mill Corales - B/59062	FO	3-9	71810	305	3.937	134,4	3,50	Laiz Antonio de Souza
87 Marista 10 Astromat S.H. - P/R/1216	Q23	3-6	67884	251	3.770	117,3	3,10	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Vinodan Euzélio Boopakar - B/54740	FO	3-9	66908	298	3.668	128,7	3,50	Kaydos Woutenedjan
Cisco 23 Zion S.H. - Q23/1163	Q23	3-6	64450	295	3.288	113,9	3,46	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Escalada Oxford Citatation - SP/8/27431	FO	3-8	67501	305	3.160	107,6	3,35	S/A Fav. Paraíso Agro. Pec.
P. Opaca Longarina Ideal - B/55881	FO	3-10	67240	222	3.146	107,4	3,41	Fav. Santa Maria de Posse
Marlinda 21 Marquês S.H. - SP/142960	Q22	3-10	73069	110	3.136	109,1	2,97	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Malilla 311 Bull Ross S.H. - SP/142993	Q22	3-8	73489	257	3.065	90,2	2,94	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Elly Negan - SP/146513	Q21/32	3-7	73486	148	2.831	78,5	2,77	Jose Carlos H. E. Euzélio
Elly Lady Maple Faber Matt - B/55890	FO	3-11	66280	181	2.594	87,3	3,36	Arnaldo H. de Oliveira
Capitão Maple Pedronzo - SP/152192	Q21	3-6	72770	217	2.520	90,7	3,59	Alexandre H. de Silva
Rocky Brookhart - 53701	31/32	3-11	63093	305	2.396	80,5	3,36	Nicolas A. Brookhart-Arap.
Palmeira 23 Astromat S.H. - SP/142996	Q22	3-6	69667	141	2.256	77,2	3,02	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Oswaldo 5 Bull Ross S.H. - SP/142919	Q22	3-10	69912	135	1.944	61,0	3,13	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Ass 41 Pioneer S.H. - SP/142977	Q22	3-10	70629	90	1.869	56,5	3,02	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Malgo 24 Antromat S.H. - R/R/1309	Q23	3-8	73879	122	1.793	57,3	3,19	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arap. Corde Rosalina 15 - B/54453 - LM	FO	4-2	62644	305	8.741	239,4	2,73	Leendert Noordgraaf-Arap.
Arap. Corde Nova - B/54455 - LM	FO	4-4	62163	305	8.400	255,0	3,03	Leendert Noordgraaf-Arap.
Har-Ann Ritz Waldre - B/53917 - LM	FO	4-2	64239	305	6.906	216,7	3,13	Waldyr Junqueira Arizade
Portalega do Bahia - 138772	Q23	4-3	66748	266	6.601	196,2	2,87	Renato Paga
Fred 355 Pútil Virginian - B/54531 - LM	FO	4-3	65902	305	6.588	212,7	3,22	Renato Paga
K. Gay Ideal Varga - 9727001 - LM	FO	4-3	62099	305	6.534	237,6	3,63	Guilherme W. Soares Caldas
A. Corde Slocake 6 - 41017 - LE	Q22	4-4	61826	297	6.210	193,4	3,11	Leendert Noordgraaf-Arap.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Gen. kg	%	PROPRIETÁRIO
Donat H# Star - B/53633 - IE	PO		4-2	63740	305	6.005	185,0	3,08	Gebrüel e Sergio Sísio
S Clemente Dairy King Cinderela - B/51419	PO		4-3	64393	206	5.945	180,8	3,04	Romeio Veldia Pereira
Marjan Rosa Rockman Star - B/53011	PO		4-4	69106	305	5.836	186,2	3,22	Domingo Adv. Bussalino
Bigorna 223 Astronaut S.H. - SP/122525	POCC		4-0	66662	305	5.762	181,6	3,15	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Resposta Chama Miravira P.O. - GB/1117	GBR		4-0	64132	305	5.687	165,2	2,90	Benrique Roscoe
Jang, Luzerna Desires Milford - B/53515	PO		4-2	71231	282	5.490	167,2	3,04	Leir Antonio de Souza
S.Q. Alinda Gay Saturnia - B/53850 - IE	PO		4-2	64072	305	5.337	167,3	3,49	Pecuária Arantes Ltda
Pullerney IV Star Jocelyn - B/53326	PO		4-1	62762	305	5.104	179,3	3,45	Leir Antonio de Souza
Burn-Bry Crusader Sybil - B/53255	PO		4-2	62762	279	5.137	158,8	3,09	Leir Antonio de Souza
P. D. Quatern-Mar Horvath Tracey - B/53844	PO		4-4	62421	305	5.040	151,9	3,01	Jose C. Reis Saúlides Gorge
Jang-Tenquinha Rosa Milford - B/52388	PO		4-5	63850	305	5.011	152,8	3,18	Fernando Almonar Pinto S/A
Flam 232 Edwells Victor - B/54516	PO		4-5	61459	296	4.986	173,2	3,47	Fazenda Shigumo Ltda
Arizona 5 Astronaut S.H. - SP/122485	POCC		4-5	66789	106	4.755	157,7	3,31	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Jubba Mt Bullter H.L. - 117474 - IE	11/32		4-1	71245	233	4.620	184,4	3,99	Maria Lucia F. Silva Dias
G. J. I. Nebuta Hesperio de Vol - B/55491	PO		4-4	63672	305	4.487	153,1	3,45	Jose Pedro C.L. Toledo Piza
Jon-Lin Job Det. - B/57221	PO		4-0	66967	305	4.450	149,2	3,35	Gebrüel e Sergio Sísio
Aguardeite 1111 R. Maple S.H. - SP/122492	POCC		4-4	66665	265	4.378	140,1	3,18	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Angela 111 R. Maple S.H. - SP/122515	POCC		4-4	64849	241	4.282	147,1	3,43	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
J.P.J.D. Statu - B/56909	PO		4-2	66610	279	4.171	148,9	3,56	Carlos Eduardo F.B. Paria
Taquara 1'm 2.111 R. Maple S.H. - SP/122507	POCC		4-5	66809	242	4.087	141,8	3,46	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Donoan IV Star - B/55725	PO		4-3	66625	105	4.002	129,8	3,24	S/A Faz. Paraiso Agro. Pec.
Chita 132 Marquis S.H. - SP/122531	POCC		4-0	65987	285	3.910	142,9	3,65	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Tarana 33 Astronaut S.H. - SP/122518	POCC		4-5	63921	162	3.593	114,2	3,17	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Dornala Saven - B/55729	PO		4-4	67266	305	3.218	106,1	3,29	S/A Faz. Paraiso Agro. Pec.
Carlota 41 Marquis S.H. - SP/122539	POCC		4-3	73178	193	2.975	104,7	3,51	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Palavra Pastor Yaelit	POCC		4-4	60777	305	2.968	95,3	2,21	Yaelit S/A Ind. e Com.
Melindrina 31 Pioneer S.H. - SP/122553	POCC		4-4	69025	131	2.754	81,7	2,96	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Beata Goiana Astronaut - B/53191	PO		4-2	65761	188	2.532	91,7	3,62	Roberto Gilman B. Barreto
87 Maltrata 311 Bull Ross S.H. - SP/143009	POCC		4-3	73878	117	2.185	66,2	3,02	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
<b>CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Guilho do Pau d'Alho - SP/14513 - LM	POCC		4-10	58988	305	6.944	246,9	3,15	Maria Aparecida F. Botte
Te-Mar Lista Silver - B/53328 - LM	PO		4-7	66965	305	6.927	239,5	3,16	Pedro Martins de Souza
Adeora São Quirino - SP/104989 - IE	OC3		4-9	63065	305	6.368	206,4	3,24	Pecuária Arantes Ltda
Adeora São Quirino - SP/104989 - IE	OC3		4-9	63065	305	6.368	206,4	3,24	Pecuária Arantes Ltda
Stewartridge P. Elias - B/55585 - LM	PO		4-11	61873	305	6.250	215,3	3,43	Fazenda Shigumo Ltda
Japora Pioneer Paranaíba - GB/1093 - LM	GBR		4-7	62179	251	6.124	217,6	3,55	Conrad Greber
Aparadente 131 Christiana S.H. - GB/1158	OC4		4-8	62060	284	6.120	196,1	3,20	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
R.V. Elocia Star - B/54754 - LM	PO		4-8	66343	305	6.110	217,7	3,56	HELO Heráclides Salles
Salvina Quirina de Viseu - SP/142258 - IE	OC1		4-8	71045	305	6.057	218,1	3,60	Exp. Adm. Tec. Agri. Atagari
S. Q. Alinda Gay Navea - B/51971	PO		4-8	61514	305	5.802	192,5	3,31	Pecuária Arantes Ltda
Ulada Sculptor SS. - MG/15662 - IE	OC2		4-6	66456	305	5.777	206,1	3,56	João Figueiredo Prota
Ubatuba Astronaut S.H. - 29545 - IE	OC2		4-10	70578	305	5.598	204,8	3,65	Warley Colombini
Bebeon Tippy Kojak Karen - B/53627	PO		4-8	63742	305	5.578	185,8	3,33	Gebrüel e Sergio Sísio
Adelândia São Quirino - SP/104986 - IE	OC1		4-8	59871	305	5.527	190,3	3,44	Pecuária Arantes Ltda
Bebeon Dina Chazm 22 - SP/108213	OC1		4-8	69076	218	5.459	164,4	3,01	Renato Foga
J.V.P. Langa - B/48476	PO		4-9	66653	258	5.366	181,4	3,51	Joaquim Roberto Rocha
C.I.P. Star Barbara - B/48622	PO		4-8	64318	244	5.039	167,3	3,32	Gulijanna W. Soares Caldas
Quara Normalina - B/54506	PO		4-9	67033	305	4.917	171,4	3,48	Antonio Osório Guimarães
Melissa Daira P. Astronaut - B/41563	PO		4-8	66280	305	4.836	169,8	3,54	Marcio Eliano de Freitas
Seleta 422 Dina Chama S.H. - GB/1174	GBR		4-10	60141	277	4.818	161,3	3,34	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Portela 21 Astronaut S.H. - SP/101432	POCC		4-10	61777	285	4.758	162,3	3,43	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Beata de Francis - SP/97132	POCC		4-11	60506	305	4.751	157,0	3,30	Carlos Alberto J. Lohmann
Roseta M Astronaut S.H. - SP/101447	POCC		4-11	72867	280	4.734	156,6	3,20	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Harpisa Belo - SP/139520	11/32		4-6	67437	305	4.591	156,1	3,40	Mario Alexandre Bassler
Triand Ines L. Chacha I - HBA/0144603	PO		4-9	66368	291	4.527	136,2	3,08	Elgo Agro. Pecuária Ltda
Esperada Ivy - 3175004	PO		4-6	70179	287	4.460	173,3	3,46	Exp. Adm. Tec. Agri. Atagari
Dalia Vencedora - SP/114011	POCC		4-8	64704	305	4.285	152,2	3,24	Hayden Neutroedjian
Senka 42 Astronaut S.H. - SP/101440	POCC		4-10	61041	255	4.170	140,0	3,37	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Palma 6 Astronaut S.H. - SP/122471	POCC		4-9	67886	250	4.280	142,4	3,33	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Dornala Rosale Jr. - B/52291	PO		4-10	66624	297	3.998	133,2	3,43	S/A Faz. Paraiso Agro. Pec.
Jang-Tenquinha Isabel Det. - B/53505	PO		4-6	71199	305	3.907	134,1	3,16	Fernando Almonar Pinto S/A
Jang-Tenquinha Indiana Chef. - B/49105	PO		4-13	59306	284	3.777	119,6	3,02	Fernando Almonar Pinto S/A
Palmeira 32 Dina S.H. - SP/122494	POCC		4-6	63154	264	3.746	113,4	3,90	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Vilalba 09 de Sant'Ana - 2664	POCC		4-8	64681	293	3.667	143,2	3,64	Faz. Santa Maria do R. Abaixo
Aracema Vencedora - SP/137851	POCC		4-10	65134	278	3.469	126,4	3,43	Hayden Neutroedjian
P. Dornala Ultramar Fidalgo - B/52243	PO		4-11	62512	305	3.401	117,0	3,09	S/A Faz. Paraiso Agro. Pec.
Geada 114 Foundation S.H. - GB/1160	GBR		4-6	69113	149	3.367	104,1	3,11	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Aguardente 121 Christiana S.H. - GB/1012	GBR		4-11	61403	92	1.996	62,2	3,07	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
153 Chupa 23 Foundation S.H. - GB/1162	GBR		4-6	69666	99	1.881	57,7	2,72	Faz. Santa Maria do Rosoe
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>									
P. Navea Laila Ivy - SP/8/47721 - LM	PO		6-5	61355	305	9.301	253,8	3,15	João Maria V. Campos - Ind.
P. Mary Reg Apple - B/49224 - LM	PO		7-2	55471	305	8.840	286,3	2,83	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
G. Dina Chama Quaterna - B/42155 - IE	PO		7-3	52149	305	6.638	244,5	3,00	Jacob Reuter Dutilh
R. Gay Buckle Gagi - B/47640 - LM	PO		7-5	52149	305	6.589	257,9	2,97	Leandro Neutroedjian - Amp.
A. Ordo Elake 21 - B/51268 - LM	PO		7-4	59673	305	6.472	251,9	3,36	Janet Reuter Dutilh
Richard A. Sovereign Deb. - B/47639 - LM	PO		7-9	62241	305	6.140	276,3	3,26	Gerrit Wehway - Ampol
Flam Martha 48 - B/73972 - LM	PO		7-9	71099	305	6.703	251,6	3,04	Wilhelmus Groot - Mol.
Caldas American Lindora - B/44572 - IE	PO		5-11	58103	296	6.604	231,9	2,13	Paragon Agropecuária Ltda
P. Navea Marquês IV Star - B/46750 - LM	PO		6-5	57071	305	6.488	249,7	2,96	Baroldo Viana Rodrigues
R. 2968 A.B.C. Mirita - 6608	PO		6-5	59480	305	6.473	221,9	2,66	Faz. Santa Maria do Rosoe
O. de Viracopos Lailada - B/47187	PO		6-5	53435	305	6.363	196,1	3,27	Renato Foga
22 Dornala Gay Ideal - LM	PO		6-6	71273	305	7.329	240,0	3,11	Benrique Robins
Gulcharita 154 Buckle K. Robert - B/53667 - LM	PO		10-0	62705	300	7.293	227,0	3,29	S/A Faz. Paraiso Agro. Pec.
P. Navea Astronaut - B/74426 - LM	PO		9-11	42531	305	7.247	236,7	3,08	Emilio Greber
Decorada Paranaíba - GB/914 - LM	GBR		5-9	59060	305	7.229	223,1	3,07	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Doube 5 Astronaut S.H. - SP/85707	POCC		7-7	61040	300	7.204	221,7	2,94	Faz. Santa Maria do Rosoe
P. Navea India Prospect - B/46740 - LM	PO		9-2	56615	305	7.192	246,8	3,30	S/A Faz. Paraiso Agro. Pec.
P. Vagnera Rosale Jr. - B/51917	PO		9-1	61596	305	7.119	235,2	3,10	Romanae Dean - Amp.
Linguista B. Nave Marilena de C. - 19877 - LM	PO		5-1	58688	305	7.113	220,8	3,45	Carino Alberto J. Lohmann
Wrightville Astero Ann - B/49238 - LM	PO		7-4	67469	305	7.101	245,4	3,16	Gebrüel e Sergio Sísio
Tulla Jusara R. Citation - B/42596 - LM	PO		8-1	47949	305	7.064	207,7	3,56	H. Haroldo Chockinsky
Indevidua Mack Jupia P.O. - GB/1301 - LM	GBR		9-0	45176	305	7.049	250,9	3,26	James Reuter Dutilh
Abadia São Quirino - SP/104946 - IE	OC5		6-1	60820	305	7.032	229,3	3,58	Pecuária Arantes Ltda
Stewartridge Marcar Model - B/45102 - LM	PO		6-1	61946	305	6.841	245,4	2,48	Carlos Eduardo F.B. Paria
Olinda R.G. - SP/58609	OC1		8-5	67003	305	6.785	168,6	2,48	Fazenda de Voz Ltda

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue  
Idade em meses/anos  
N.º SCL  
Data de lactação  
Leite kg  
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses/anos	N.º SCL	Data de lactação	Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Suzanna (Cristina) M.S.S. - 242/24987 - LE	GC1	6-9	53364	303	6.781	221,5	3,26 João Figueiredo Freitas
Madre Coler - SP/77351 - LE	GC2	6-2	61060	305	6.710	238,8	3,55 Marley Colombini
P. Badalado Roncato - B/43885	PO	6-7	58953	305	6.704	200,1	2,98 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
X.B. São Quilino - QNB/840 - LE	QNB	7-0	50744	305	6.698	218,1	3,25 Pecuária Anhanas Ltda
V.16 São Quilino - RQ/250 - LE	QNB	7-7	47988	305	6.686	217,2	3,24 Pecuária Anhanas Ltda
Silva 41 Cláudio S.H. - QNB/1212	QNB	6-9	51209	293	6.685	224,1	3,35 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Azurada 122 (Cristina) S.H. - QNB/1180	QNB	6-11	51210	305	6.682	216,0	3,23 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Knapp-Tract Judy (Wegman) - B/49193 - LE	PO	5-0	64602	305	6.679	198,4	2,97 Lair Antonio de Souza
Como Circo Premier II H. - B/45538	PO	6-1	54987	305	6.646	217,8	3,27 Marcelo Pizzato de Freitas
Nadali Barcollandja - SP/114135 - LM	15/16	5-2	71507	305	6.591	230,3	3,49 José Carlos J. Matrolias
Jarrinha Soares Cap. - SP/52762	EC1	9-11	62200	305	6.564	209,3	3,18 Haroldo Vieira Rodrigues
Coler Joaquina - B/41054 - LM	PO	7-3	49157	305	6.558	243,3	3,71 Lair Antonio de Souza
S.M. Lova Mingo Azev. - B/48449	PO	5-2	71723	305	6.500	218,0	3,35 José Maria Junqueira Neto
A.B.F. Viteba 618 Northcroft - B/47679	PO	5-10	55541	305	6.466	216,7	3,35 Gerrit Verburg - Arapoti
P. Danta Seven - B/52251	PO	5-1	60852	305	6.426	207,2	3,22 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P.V. Alzema - B/47877 - LM	PO	9-7	43587	305	6.409	226,3	3,52 Helio Moreira Salles
Bolinas Jardim	QNB	6-11	51866	287	6.357	196,3	3,08 Cis. Baptista Scarpa
A. Kok Helena 51 - B/47248 - LE	PO	6-1	53778	305	6.262	212,3	3,17 Hilbert Kok - Arapoti
Chaco Vale Viscosa Root. - 1P/B/35783 - LE	PO	6-3	54288	305	6.188	203,6	3,29 Faz. Santa Maria de Posse
Zabuneta São Quilino - QNB/1354	QNB	5-11	51822	305	6.179	212,7	3,64 Pecuária Anhanas Ltda
A.B. Esp. Princesa 433 - 45447	31/32	6-10	67132	305	6.173	175,2	2,83 Gerrit Verburg - Arapoti
Flav Vitoria Elatias Unesco - B/49005	PO	5-0	59292	267	6.154	189,3	3,07 Faz. Santa Maria de Posse
4118 Sylvia J Fontes S.H. - QNB/1230	QNB	5-11	46378	263	6.102	178,8	2,93 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Opelina 21 Astronaut S.H. - QNB/1248	QNB	6-11	53805	264	6.035	202,6	3,34 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Flav Ungra Diana Montezuma - B/47159	PO	5-7	60674	305	6.029	197,7	3,27 Pecuária Anhanas Ltda
Escurita Astronaut S.H. - 85653	POCC	5-11	56220	305	5.999	186,6	3,11 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
S.C. Odolina P. Quilino - B/36794	PO	8-7	43518	305	5.979	186,5	3,15 Pecuária Anhanas Ltda
P. Barra Funda Bootmaker - B/40981	PO	6-11	51238	305	5.923	191,0	3,32 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Cabina Rosalee Jr. - B/43913	PO	6-0	58358	305	5.920	191,0	3,23 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
R.V. Dália Alfe Mingo - B/33814	PO	10-6	40393	305	5.883	214,8	3,45 Carlos Eduardo C. Campos
Chita Pupi - SP/101188	POCC	5-7	62063	305	5.851	186,7	3,18 Carlos Eduardo C. Campos
Tri-val Ide Apple - B/54236	PO	5-4	67676	305	5.832	155,7	2,66 Lair Antonio de Souza
Castanha 50 Gusa's - SP/129855	31/32	5-5	66119	285	5.809	155,5	2,67 Garmelo Agro. Pec. S/A
Tocon Astronaut S.S. - MZ/29571 - LE	GC3	5-7	56531	266	5.787	200,6	3,46 João Figueiredo Freitas
A. Kok Helena 52 - B/52515	PO	5-0	59383	305	5.783	201,3	3,47 Hilbert Kok - Arapoti
Sta. Helena Guarantia Mayo - B/50369	PO	13-2	68294	216	5.755	182,4	3,16 Dr. Benedito Vitoria Pereira
P. Sardinha Magnifico - 2P/B/17536	PO	11-6	73666	305	5.670	179,4	3,16 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Piada de Preto - 10540	POCC	5-7	65112	305	5.669	168,2	2,96 H. Horácio Chonkaway
Dak 375 Diana Wilma - 25800	31/32	10-2	49827	305	5.664	181,7	3,20 Gerrit Verburg - Arapoti
Manfred Percy Mediate - B/48088	PO	5-0	58814	305	5.636	157,3	2,79 Frederik Kok - Arapoti
P. Charroa Clotilde JR - B/43935	PO	6-3	54979	305	5.615	171,5	3,05 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Nico's Jaguar Siberia - B/44328	PO	6-3	54015	295	5.605	178,6	3,18 João Figueiredo Freitas
Jardania 11 Astronaut S.H. - QNB/1251	QNB	6-0	55154	297	5.591	198,1	3,58 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Charroa Rosalee Jr. - B/43936	PO	6-1	56120	305	5.585	188,6	3,37 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
B-401 Diamond Rince - SP/95692	GC1	5-5	71473	305	5.552	199,5	3,59 M. E. Elisener Steinbruch
J.P.R. Inocentary - B/39836	PO	7-1	49235	305	5.527	211,2	3,62 Josequin Pinheiro Rocha
Marla Elena 756 Ew. Osmano - B/41571	PO	6-10	52291	293	5.505	181,0	3,28 Marcelo Pizzato de Freitas
Nico's Gardalia Kentucky - B/46566	PO	6-4	55714	298	5.487	182,1	3,34 Yelmit S/A
Flav Valéria Disciplina Pioneer - B/49003	PO	5-3	60935	305	5.444	175,9	3,23 Antonio Joao Matrolias
Charroa In. Star Caldas - QNB/1124	QNB	5-0	61673	305	5.437	170,6	3,13 Henrique Rönner
Marfora Bootmaker Mac - B/49234	PO	5-6	56790	305	5.402	181,3	3,35 Carlos Alberto J. Lohmann
Clode Fletche 20 - B/47460	PO	8-5	57813	305	5.382	205,0	3,80 Carlos Eduardo F. B. Faria
Carlota 17 Astronaut S.H. - B/4792	POCC	6-8	54162	263	5.378	171,6	3,19 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Elxantalo PN Bormio - B/49177	PO	5-3	58496	280	5.364	167,8	3,12 Lair Antonio de Souza
79 Malraza 11 Reflection S.H. - SP/85607	POCC	5-10	62375	292	5.362	201,1	3,75 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Renata A.G. - SP/87154	GC1	5-9	61410	249	5.342	191,0	2,84 Fezenda de Toca Ltda
Arap. Mars Jantje 20 - 22429 - LE	GC2	8-7	59576	260	5.331	175,3	3,98 Karmen Green - Arapoti
Atleida da Mta Noca - SP/74021	31/32	7-4	71977	305	5.321	175,3	3,28 Francisco de C. Garcia
Rebra Alameda - SP/124638	31/32	6-1	71454	305	5.327	210,0	3,94 Afonso Nogueira de Freitas
155 Chapa 22 Reflection S.H. - QNB/1218	QNB	8-4	55818	251	5.317	176,5	3,31 Fernando Alencar Pinto S/A
Jery Pope Berbalha Capote - B/38214	PO	7-10	47622	305	5.278	165,9	3,69 Helio Moreira Salles
R.V. Colbert Malberry Buckshot - B/33067	PO	10-11	40384	297	5.259	194,0	3,48 Marco Roberto F. Sodras
R.Q. Zelina Neves Unida - B/46683	PO	5-7	57209	305	5.214	182,5	2,45 Nicolas A. Rykowski-Arapoti
A.B. Brinco 190 - 19500	31/32	6-1	55859	248	5.227	128,2	1,25 Antonio Celso Guimarães
Valéria	NR		71367	305	5.216	189,7	3,11 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Quilino 211 Marcus S.H. - SP/101404	POCC	5-10	61899	231	5.214	162,4	3,12 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Vitória 11 March S.H. - QNB/1216	QNB	7-0	61564	293	5.205	162,6	3,16 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Ros 9 Astronaut S.H. - SP/85682	POCC	6-0	72493	261	5.177	163,9	2,67 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Charroa Seven - B/43934	PO	6-1	58856	305	5.176	149,0	3,27 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
B7 Malraza 31 Admiral S.H. - SP/85663	POCC	6-0	62375	293	5.163	169,3	2,98 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
5433 Alameda 221 Clotilde S.H. - QNB/1195	QNB	7-1	51665	289	5.127	153,3	2,88 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Clotilde 11 Rosalee S.H. - QNB/1187	QNB	6-8	58518	189	5.089	151,8	3,71 Lair Antonio de Souza
Ara-hub Apollu Wren - B/ 554199	PO	5-4	71238	303	5.070	188,2	3,22 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Analista Pielago - B/38053	PO	8-0	55789	305	5.057	163,3	3,19 José B.T. de Meneses
Quadradora Ouro Verde S.S. - QNB/1343	QNB	8-11	63623	305	5.054	161,3	3,56 Carlos Alberto J. Lohmann
Ortopedia Póvoa Lady - B/49232	PO	5-6	57357	305	5.051	180,0	1,38 João Pedro C.L. Toledo Piza
Coyne P. Antor K. Chita - B/39919	PO	8-0	45330	305	5.048	170,8	1,08 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
CCO 31 Clotilde S.H. - SP/85695	POCC	5-10	61775	297	5.031	155,4	3,19 João Roberto T. de Meneses
Saga Póvoa S.S. - QNB/1418	QNB	6-4	52067	253	5.029	160,8	2,83 Antônio La Motta
Clotilde J. Souza S.H. - QNB/1233	QNB	7-5	58130	206	5.029	142,4	2,84 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Guarita 11 Theodice S.H. - QNB/1202	QNB	8-11	44971	266	5.005	142,6	3,11 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Tri-Val Durocho Wleper - B/49202	PO	8-0	46379	241	4.980	155,1	3,35 Lair Antonio de Souza
Marcela 3 Astronaut S.H. - QNB/1471	QNB	6-5	62020	267	4.980	167,3	3,23 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Delicia 212 Mandar S.H. - SP/101395	POCC	5-2	54660	246	4.973	161,0	3,23 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
João Arno Dem Ivry (Malta) - B/49182	PO	5-4	65250	305	4.954	160,5	3,75 Lair Antonio de Souza
Aguardante P. Hidelink S.H. - QNB/1259	QNB	8-9	64864	293	4.935	185,1	3,48 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Sylvia 21 Marcus S.H. - QNB/1221	QNB	7-1	56640	259	4.925	168,3	3,41 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
S.M. Fat. Bont. Bontometer - B/48457	PO	5-7	57880	305	4.917	174,1	3,54 José Maria Junqueira Neto
S.O. Tubalota P. Bontometer - B/32659	PO	9-10	44331	305	4.917	168,7	3,12 Lair Antonio de Souza
Clotilde 11 Faro Beyond Mingo - B/61638	PO	5-4	71813	305	4.907	153,5	3,38 Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Melindrea 3 Bontometer S.H. - QNB/1477	QNB	9-0	54154	270	4.884	185,4	3,47 Frederik Kok - Arapoti
Melindrea Priza - B/44679	PO	6-0	60799	249	4.880	169,8	3,20 Fernando Alencar Pinto S/A
Jonny. Adilma II Sophot. P. Lido - B/43409	PO	6-4	53316	305	4.877	156,3	

NOME DO ANIMAL

Grupo de sangue  
Idade em anos/meses  
N.º SCL  
Data de lactação  
Leite kg  
Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Sandy-Headless Royal Domo - B/53370	PO	5-2	71817	305	4.874	154,8	3.17	Laiz Antonio de Souza
Bandaja 21 Citavon S.H. - G8B/1193	Q8B	7-0	56223	222	4.839	156,8	3.24	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Bataça Revlon - B/40982	PO	7-0	51705	305	4.819	150,9	3.13	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Areltona Releona - SP/78926	POCO	7-1	58839	305	4.804	171,5	3.56	Alexandre R. da Silva
Holanda Carlil - 75127	POCO	13-0	44374	305	4.805	159,2	3.31	Carlos Geraldo Rosa Lima
Indiana 5 Astronaut S.H. - SP/85642	POCO	6-3	63343	275	4.779	161,2	3.31	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Divina 4 Shellbur S.R. - 85635	POCO	6-4	56643	227	4.741	149,1	3.14	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Anita Ipê D'Orste	POCO	-	73158	173	4.733	130,9	2.76	João Frederico Gonçalves
Suzana 550 Outirou - G8B/1110	Q8B	5-4	59626	293	4.636	133,9	2.88	Henrique Romão
Liza do S. Góthardo - SP/108061	11/32	6-1	62075	305	4.634	166,5	3.59	Antonio La Motta
Par Willy's Erme Garvatarra - B/30383	PO	10-10	55236	305	4.617	142,3	3.08	Waldir Juvareza de Andrade
Sandra's Boomerang Jullation - 0138869	PO	5-9	62866	305	4.602	171,5	3.72	Arturório La Motta
S.H. 63 Manjia 51 Citavon - B/42511	PO	6-11	58869	267	4.598	154,5	3.35	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Valdeia	NR	-	72001	305	4.555	168,4	3.69	Antonio Orelho Guimarães
Ziense Gay Ideal Triout - B/53451	PO	5-3	71239	291	4.549	167,6	3.68	Laiz Antonio de Souza
Caiteira 31 Poreira S.H. - SP/85621	POCO	6-4	56216	275	4.534	135,3	2.98	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Manuela 22 Pontiac S.H. - SP/85644	POCO	6-5	56215	192	4.534	136,3	3.00	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Vigiante Ronbon - B/37061	PO	8-10	51243	305	4.520	155,6	3.44	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
J.P.R. Rujuba - B/47177	PO	5-4	58228	262	4.500	148,3	3.29	Elgei Aparecida Leite
Lava Teacher Steardt - 66961	POCO	10-2	49482	287	4.464	151,6	3.39	Christiano dos Reis M. Neto
Brilhantina de Sta. Margarida - SP/65425	POCO	9-2	47211	305	4.464	148,5	3.32	João Antonio Geraldi
Poleta 1 R. Mepia S.H. - G8B/1208	Q8B	10-10	48296	261	4.455	109,7	3.35	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Jang, Melina 0125 Sultavon - B/30203	PO	10-11	37713	305	4.444	141,0	3.17	Peperado Alencar Pinto S/A
Divina 21 Astronaut S.H. - SP/101469	POCO	5-5	68806	203	4.447	148,7	3.34	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Arap. Boudier Lindou 2 - J7581	QCL	6-2	58307	305	4.439	164,4	3.70	Norman K. B. Wilson - Arap.
Canêla Tebrasa - SP/117351	11/32	7-6	67228	305	4.382	160,1	3.65	Gabriel e Sérgio Slião
P. Pedreira Fidalgo - B/26414	PO	12-8	37448	305	4.377	143,8	3.28	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Ovia Henry de Sta. Margarida - 81935	POCO	6-3	58217	305	4.376	162,6	3.75	Prisciana do Cauceiro Garcia
J.P.R. Loure (Nair) - B/48475	PO	5-1	59700	305	4.325	164,5	3.80	Laiz Antonio de Souza
Nico's Arribona Teira - B/46562	PO	6-3	56838	305	4.301	146,2	3.38	Valquí S/A
S.M. Simone Fary Elev. - B/42703	PO	6-7	57196	305	4.297	155,5	3.61	João Maria Jusquiza Netto
79 Madreta 12 Zion S.H. - SP/901511	POCO	5-1	68807	222	4.289	144,0	3.25	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
22 Demosa Gango	PO	-	71272	305	4.285	152,5	3.55	Renato Poga
Suzisse Acres King Carel - B/54234	POCO	5-8	71738	305	4.233	173,0	4.08	Antonio Carlos de Salvo
Helza de Valquí - SP/70229	POCO	5-8	56161	305	4.223	127,6	3.01	Valquí S/A
Adelina Colono Tebrasa - SP/81791	11/32	6-9	60711	305	4.192	141,4	3.37	Gabriel e Sérgio Slião
Alverson 0272 Suzana - SP/73017	POCO	7-7	69671	164	4.185	134,5	2.73	Renato Poga
Quêda Janet 55 - B/36324	PO	7-7	58142	305	4.121	132,9	3.22	Carlos Eduardo F. B. Pariz
R.V. Dorote Antilina - B/33805	PO	11-0	40381	268	4.122	156,7	3.81	Helio Moreira Salles
4118 Sylvia 22 Reflection S.H. - 85665	POCO	6-2	59382	218	4.094	119,7	2.92	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Reflexão Especial Criaco - B/31232	PO	11-10	45365	305	4.090	126,7	3.09	Valquí S/A
Coça Tebrasa - SP/113326	11/32	7-2	67229	305	4.029	147,6	3.66	Gabriel e Sérgio Slião
Defesa 2111 Maria S.H. - SP/101407	POCO	5-6	67885	195	4.003	131,2	3.27	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
S.M. Duchess Markcap Elev. - B/40560	PO	7-1	51243	305	4.002	145,2	3.62	João Maria Jusquiza Netto
Lillian Carlil - SP/58720	POCO	9-11	50554	265	3.995	125,7	3.14	Mario Almonde Semilar
Graceta 22 Monitor S.H. - SP/101398	POCO	5-1	73194	191	3.935	135,0	3.43	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Adriana Rosafin Jr. - B/40897	PO	8-0	46549	305	3.928	129,0	3.28	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
P. Cafelina Rosafin Jr. - B/52187	PO	5-10	58370	305	3.892	131,8	3.38	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Criada 109 do Sant'Ana - SP/13036	POCO	6-10	49557	291	3.885	155,3	3.99	Paz. Sant'Ana do R. Abadio
P. Saleta Fidalgo - B/28062	PO	12-2	39330	305	3.880	135,0	3.48	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Glamour Ray de Sta. Marg. - G8B/1100	Q8B	5-1	58220	305	3.870	136,1	3.51	Henrique Romão
Faciola Ave	PO	-	71861	305	3.864	141,8	3.66	Marguride Dotak Lara
Barla Tebrasa - SP/104338	11/32	6-4	64931	305	3.829	146,8	3.83	Gabriel e Sérgio Slião
Caueira 4 Boomerang S.H. - G8B/1238	Q8B	8-11	45798	162	3.826	122,8	3.20	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Carlota 11 R. Mepia S.H. - 58936	POCO	8-0	46625	212	3.804	123,5	2.98	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Arilada 22 Reflection S.H. - SP/85640	QCO	6-5	60135	197	3.777	123,7	3.27	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
R.V. Dalmaça Solange Bango - B/33815	PO	10-8	40382	224	3.750	140,2	3.73	Helio Moreira Salles
Marina 21 Citavon S.H. - SP/85717	POCO	5-9	58873	254	3.723	121,0	3.25	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
A. Bromshore Klazina 2 - 14489	11/32	6-3	57950	260	3.721	80,4	2.15	Melocias Aris Bronthorn
Clara P.S. - SP/96180	QCL	6-1	66104	236	3.688	125,4	3.39	Christiano dos Reis M. Neto
P. Carafin Ultramar Fidalgo - B/52196	11/32	8-7	62021	272	3.669	136,0	3.70	João Sand e Sérgio Slião
S.H. Donzela 11 Brigadiaz - B/50233	PO	5-3	62513	305	3.651	131,5	3.29	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Quarita 21 Medallat S.H. - 58979	POCO	5-10	61037	285	3.628	119,5	3.60	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Borba 41 Citavon S.H. - 85714	POCO	8-6	49398	240	3.617	123,0	3.40	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Faloma 31 Astronaut S.H. - G8B/1479	Q8B	6-0	61776	211	3.615	121,7	3.26	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Geada 113 Astronaut S.H. - SP/101426	POCO	5-0	62728	216	3.607	113,5	3.14	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Lina do S. Góthardo - 93811	11/32	7-3	58394	191	3.530	109,2	3.33	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Beshore Gay Iona Sherry - B/48150	PO	5-6	61134	229	3.511	101,3	2.88	João Antonio Geraldi
Arboco 29 de Sant'Ana	NR	-	41788	305	3.458	114,8	3.12	Paz. Sant'Ana do R. Abadio
Albino 4 Astronaut S.H. - SP/101452	POCO	5-1	69033	204	3.451	109,6	3.17	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
P. Tamara Magnific - B/33422	PO	10-10	39113	305	3.450	114,1	3.20	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Ada 22 Astronaut S.H. - 85612	POCO	6-6	60134	186	3.428	101,8	2.97	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Comissão Marquise - B/46303	PO	6-5	56249	305	3.404	113,5	3.33	Osvaldo Assis o Dircus
Geada 11 Beaman S.H. - G8B/425	Q8B	11-3	38798	127	3.388	109,3	3.22	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Jilole Carlil - 75143	POCO	10-9	45213	280	3.382	121,3	3.58	Mario Almonde Semilar
Refa	NR	-	71129	270	3.347	111,8	3.23	João Maria Jusquiza Netto
Brighte 3 Astronaut S.H. - G8B/1196	Q8B	6-5	57531	162	3.337	108,0	3.26	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Genêla do 7º Sant'Ana - SP/13085	POCO	5-7	55620	305	3.298	123,8	3.75	Paz. Sant'Ana do R. Abadio
Torreira Carlil - SP/78810	11/32	8-10	44897	305	3.260	116,1	3.55	Mario Almonde Semilar
G-21 Marjoria 2 Quêrela	PO	-	71968	305	3.240	125,1	3.85	João Raposo dos Paes
A.F. Uma do Morada Nova	NR	5-0	59515	260	3.198	106,1	3.31	Mapada Nova Agri. o Pec. Ltda
Tereza Tebrasa - SP/104334	11/32	6-3	60715	250	3.188	108,2	3.29	Gabriel e Sérgio Slião
Arvure 313 Picton 1959 G. 022 - B/46556	PO	6-2	56469	292	3.168	88,7	2.80	Valquí S/A
R.V. Dulce Corolida More - B/33810	PO	11-0	40379	225	3.137	123,5	3.93	Helio Moreira Salles
Lacrosada 116 do Sant'Ana - SP/97102	POCO	5-0	59336	305	3.110	111,0	3.40	Paz. Sant'Ana do R. Abadio
P. Carlos Oxford Citavon - B/52212	PO	5-8	62231	268	3.091	108,7	3.51	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Sand's Monitor Orelasa - B/40478	PO	7-6	50326	119	3.038	84,5	2.78	João Sand e Sérgio Slião
Alvaredo Sobrinho - SP/77382	POCO	6-8	61449	165	2.967	124,5	4.18	Wesley Orlombini
C.O. Lorena Jany Achilles - B/51312	PO	5-2	67841	254	2.905	93,7	2.32	João Ben-Hur E. Pavesi Jr.
136 Maltrava's Astronaut S.H. - SP/85645	POCO	6-6	57136	177	2.892	96,1	3.32	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Dipentina R.V. - 37028	POCO	14-2	40167	224	2.872	114,0	3.96	Helio Moreira Salles
Bizanca 21 Seaman S.H. - G8B/1261	Q8B	10-4	49009	121	2.798	89,2	3.18	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Veranda 5 Astronaut S.H. - SP/101448	POCO	5-7	60136	154	2.750	90,2	3.28	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari

**NOME DO ANIMAL**

**Grav de sangue**  
**Idade anos/meses**  
**N. SCL**  
**Dias de lactação**  
**Leite kg**  
**Gord. kg**  
**%**

**PROPRIETÁRIO**

F. Uziela Burke Kate - B/34483	PO	13-6	47110	187	2.646	84,1	3,17	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
156 Mastrata 22 Dina Charm S.H. - SP/101473	POCC	5-5	66346	137	2.356	82,8	3,51	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Gasira 31 Astronaut S.H. - GB/1625	GBB	5-8	55803	92	2.343	70,8	3,02	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Zapoteca 80 Quirino - SP/84738	OC1	5-10	55900	117	2.331	75,1	3,22	Jose Pedro C.L. Toledo Piza
Floreda 31 Pontiac S.H. - SP/74780	POCC	7-2	51546	119	2.321	66,7	2,87	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Mariela 23 Mentor S.H. - GB/1205	GBB	5-7	59793	108	2.268	74,3	3,27	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Carlota 4 Astronaut S.H. - GB/1247	GBB	7-5	53803	109	2.245	77,2	3,44	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Shirley 111 Christmas S.H. - SP/122489	POCC	5-0	69034	114	2.189	77,2	3,32	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Gasira 58 Royal Reg Apple - B/41692	PO	6-9	52258	128	2.070	58,3	2,81	Jose Pedro C.L. Toledo Piza
Hipion 32 Monarch S.H. - GB/1203	GBB	8-11	49012	102	1.999	64,2	3,21	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Marapona 6 Astronaut S.H. - GB/1476	GBB	7-7	50727	103	1.977	67,4	3,40	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Manje Adeline Maglo Jorgelina - B/43280	PO	8-5	53050	185	1.832	71,1	3,88	Yakult S/A
Montanha 12 Dina Charm S.H. - SP/101478	POCC	5-6	61045	106	1.777	59,2	3,33	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri
Guarapiranga Nankin Quimba - B/42261	PO	8-2	65644	86	1.694	63,3	3,73	Warley Colombini
Stv Maryarda Hilda Bootsawer - B/51484	PO	5-5	74355	82	1.654	57,8	3,49	Warley Colombini
Fazenda 22 Astronaut S.H. - SP/101442	POCC	5-7	64184	92	1.493	44,3	2,96	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagri

**Raça Holandesa — variedade vermelha e branca**

Três Ordenhas (3x)

<b>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</b>								
Corona Opera Yurdeno - BB/6584 - IM	PO	2-4	71574	305	5.578	192,7	3,45	Amilcar Farid Yamin
GEF Aquaria H-od - BB/6579 - IE	PO	2-5	70819	287	5.321	189,9	3,56	Caralbo Figueiredo Forbes
Corona Grace Jasper - BB/6572 - IE	PO	2-0	71569	305	4.765	174,1	3,65	Amilcar Farid Yamin
Rodella R/R Albertina's - RAJ/1576	GBB	2-5	70773	152	3.519	117,1	3,32	Pedro Conde
Corona Vanessa John - BB/6591	PO	2-1	70832	299	3.379	124,5	3,68	Amilcar Farid Yamin
Ataquentin Gabriela Monarch - RP/BB/1727	PO	2-2	73741	143	2.545	99,3	3,90	Edgard Dulio Heinrich
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Tilly Maly Hartop Roeland - BB/6406	PO	2-11	71301	236	3.850	142,8	3,70	Geraldo Figueiredo Forbes
<b>CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Bela MO Albertina's - RAJ/1505 - IM	GBB	3-3	67250	305	6.977	235,1	3,36	Pedro Conde
Corona Rosalinda Jasper - BB/6177 - IM	PO	3-0	71571	305	5.954	222,3	3,73	Amilcar Farid Yamin
Corona Cal Hilltop - BB/6168	PO	3-4	71570	187	1.732	72,3	4,17	Amilcar Farid Yamin
Coimbra II Ned Standard - SP/140034	OC3	3-3	72504	156	1.530	53,6	3,55	Christiano dos Reis M Neto
<b>CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Taprovi Fancy Red Tumbaco - BB/2829 - IM	PO	3-11	64571	305	8.593	243,8	2,83	Paulo Roberto F. Villela
Imo Jasper Corona - IE	GBB	3-9	67851	284	6.446	213,2	3,20	Amilcar Farid Yamin
Ataquentin Paula Jasper-Red - RP/BB/2460	PO	3-9	62663	303	4.165	170,4	4,09	Edgard Dulio Heinrich
Ataquentin Alice Williams - BB/5578	PO	3-10	61875	281	3.854	164,6	4,27	Edgard Dulio Heinrich
<b>CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Bunny-Su Sus Rock P-Red - BB/6084 - IE	PO	4-3	62867	259	7.482	239,3	3,19	Pedro Conde
Granjura Jobi - SP/122622 - IM	POCC	4-4	67025	305	7.021	216,9	3,08	Valmir Spinelli Oliveira
Aquela Larzer Corona - 111789 - IM	POCC	4-0	64519	305	6.237	223,2	3,57	Amilcar Farid Yamin
Merisa B. Standard - 131683	11/32	4-4	67065	305	5.341	177,4	3,32	Christiano dos Reis M Neto
<b>CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
FRIMULA PR Albertina's - RAJ/1035 - IE	GBB	4-6	61932	302	8.067	279,6	3,46	Pedro Conde
Pirtta PR Betina's - RP/SP/15421 - IM	OC2	4-9	61147	305	7.798	273,1	3,50	Pedro Conde
Elio Mendelake Corona - 111802	OC2	4-10	63336	305	5.588	180,8	3,23	Amilcar Farid Yamin
Daka Noble Standard - SP/131617	OC2	4-8	61334	245	3.905	138,4	3,54	Christiano dos Reis M Neto
Janatuba Noble Standard - GB/829	GBB	4-11	60038	274	3.796	122,5	3,22	Christiano dos Reis M Neto
Arciriorra A.J. Standard - 140037	11/32	4-8	67064	150	2.299	76,9	3,34	Christiano dos Reis M Neto
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
C-De-Bour Woody-Red - BB/5446 - IM	PO	5-4	59580	305	8.320	260,7	3,13	Pedro Conde
Branilla Mayrdales Cor, II - 111793 - IM	OC1	5-9	59062	305	7.656	234,9	3,06	Amilcar Farid Yamin
Adamo Haven Stella Red - 128/508	PO	5-10	60403	305	7.595	218,8	2,88	Valmir Spinelli Oliveira
Hervivaldo J Quena-Red - BB/4308 - IM	PO	6-2	53720	305	7.127	235,8	3,30	Amilcar Farid Yamin
Coimbra 12 Bhalmar de S.H. - SP/85699	OC2	5-8	55564	305	6.978	218,7	3,13	Amilcar Farid Yamin
Leinta de Picon - SP/98716 - IM	POCC	5-1	59158	305	6.571	226,6	3,44	Geraldo Figueiredo Forbes
Unico Bardine Standard - SP/103302	11/32	5-7	60504	292	6.252	168,7	2,69	Christiano dos Reis M Neto
Geatholi Harriet - BB/3411	PO	8-5	45431	237	5.377	176,3	3,27	Amilcar Farid Yamin
Versira Tivara Renovador - BB/3658	PO	7-9	44504	284	5.181	180,0	3,47	Exp. Gabriel Dias Pereira
Nesman Corine - BB/3969	PO	7-7	52339	263	5.106	171,0	3,4	Amilcar Farid Yamin
Janaina Standard - GB/388	GBB	9-11	41913	107	2.054	71,1	3,46	Christiano dos Reis M Neto
De las Beldams Standard - SP/131614	OC1	5-1	61333	130	1.875	59,3	3,16	Christiano dos Reis M Neto
Indivo Bardine Standard - SP/103292	11/32	6-3	59004	166	1.859	58,8	3,16	Christiano dos Reis M Neto
Polina Standard - SP/50644	OC2	9-0	46286	108	1.656	56,2	3,39	Christiano dos Reis M Neto
Jana Noble Standard - SP/12765	GBB	5-7	60502	109	1.537	54,0	3,51	Christiano dos Reis M Neto
Dianstia Noble Standard - SP/78561	OC2	7-3	60040	117	1.457	50,5	3,46	Christiano dos Reis M Neto
Giacci Standard - 75511	GBB	11-8	38620	95	1.279	39,9	3,11	Christiano dos Reis M Neto

Dois Ordenhas (2x)

<b>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</b>								
Charlotte Fancy da Holanda - SP/147440-IM	OC1	2-5	71802	305	4.835	173,9	3,59	Johannes W.M.V. Groes-Hol.
M. Renociação Jasper Red - BB/6229 - IE	PO	2-4	70223	305	4.721	165,3	3,50	Antonio Josino Meirelles
Gracinda Oesturino Porto VO - SP/142733	OC7	2-4	71620	214	2.852	100,7	3,53	Fazenda do Toco Ltda
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Ursula de São Simão - SP/139926 - IM	POCC	3-11	71637	305	5.926	185,2	3,12	Antonio de T. Lara Neto
S. C. Catarina Red Regis - 128/264 - IM	PO	2-7	71695	105	5.911	199,4	3,37	Laercio Valle Nicolau
Angela Royal Marquis Red S.C. - SP/131695-IE	OC3	2-7	70955	305	5.270	192,9	3,66	Fernando Jose Santos
Luiz Carlos Juro de S.A. - SP/149764 - IE	OC1	2-11	73404	305	5.094	183,0	3,59	João Passarelli
M. Penitencia Jasper Red - BB/6228 - IM	PO	2-11	71798	305	4.764	162,9	3,41	Antonio Josino Meirelles
Dantax P.H. Red de Malva - SP/SP/13739 -IM	OC4	2-9	71453	305	4.763	160,1	3,94	Luiz Shehman
Paloma Jasper Pereira - RAJ/1647	GBB	2-8	71882	305	3.564	124,7	3,50	Exp. Gabriel Dias Pereira
Osma Bourbon Coocada VO - SP/133100	OC4	2-9	71621	305	3.521	122,2	3,47	Fazenda do Toco Ltda
Osma Camila P. 0825 Sorana - 137525	OC4	2-11	71846	305	2.830	109,0	3,85	Isop Reinaldo Bueno
Berta de Santa Cecilia - 132089	OC5	2-10	70386	174	1.343	57,0	4,24	Carion Thomas Whately
<b>CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
WESTERN Fancy Rio - RAJ/1289 - IM	GBB	3-5	70944	305	5.690	191,3	3,36	Antonio Bassoli
Maclli B. Apollo Moys - GB/1442 - IM	GBB	3-4	73407	305	5.433	177,5	3,26	João Passarelli
OCILLA de São Simão - SP/139920 - IM	OC4	3-0	71638	305	4.990	169,7	3,40	Antonio de T. Lara Neto
Arina de Herva Verde - SP/144277 - IE	OC1	3-0	73400	305	4.728	167,0	3,53	João Passarelli
Lucerna Jasper T. de M. - RAJ/1435 - IE	OC1	3-2	71141	289	4.508	157,8	3,50	Exp. Antonio J. Meirelles
Sonata II B. Standard - SP/140023	OC2	3-3	72503	268	3.561	119,2	3,34	Christiano dos Reis M Neto
Cimental Tiborin Standard - RAJ/1393	GBB	3-6	73662	171	1.932	67,2	3,47	Christiano dos Reis M Neto

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue  
Idade  
anos/meses  
N.° SCL  
Dias de lactação  
Leite kg  
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

CLASSE BS - de 1/2 a 4 anos.

Soc Siroco de Nadir - BE/5384 - LE	PO	1-10	66071	305	5.507	174,8
Lorena Rebel de N. - 133955 - LE	OC1	3-9	64365	283	5.198	173,0
Clotilde Beta J.567 Sor. - RAJ/1314 - LE	GB	3-7	67067	297	5.108	166,1
Falsa Caipira Rocky VD - SP/123085	OC6	3-11	65946	305	5.078	160,4
Carbosa de Sta.Cecilia - SP/132078 - LE	OC1	3-7	65660	305	4.682	175,7
Arapuca Pogonosa do Melroille - RAJ/1410	GB	3-9	66389	300	4.257	147,6
Ruby Red Esauq - SP/144832	POCC	1-6	67580	236	3.189	74,5
Camelin L.H. - SP/123775	OC2	3-6	71190	250	2.257	91,2
Salentina Noble Standard - SP/140025	OC2	3-9	74222	133	1.514	46,1

3,17	Antonio de T.Lara Neto
3,32	Antonio Joaquin Madrillias
3,25	Agro.Pec.Naras STV.Tuldoz
3,15	Pazenda de Tom Lida
3,75	Carlos Thomaz Menteley
3,46	Exp.Antônio J.H.Madrillias
2,73	Soc.S.Agr.Lula de Quinzins
4,03	Adhemar de Barros Filho
3,04	Christiano dos Reis M.Neto

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Chelle II de Holantem - SP/111126 - LM	OC1	4-5	62262	305	6.042	228,3
Roe Red Esauq - 144830	POCC	4-1	63860	284	4.304	136,7
Odalisca Lima - SP/129470	OC2	4-0	64240	305	4.045	155,0
Camelada de SP/Ocilia - SP/111695	OC5	4-0	66366	305	3.716	130,9
Glorinha Ned Nico - SP/SP/22475	POCC	4-4	62181	199	2.993	95,4
Bacana B.Standard - SP/111677	31/32	4-1	70142	285	2.920	95,6
Pavonia C.Standard - SP/111681	POCC	4-4	72902	135	1.860	62,1
Africa II Brilhana Standard - SP/111627	OC3	4-1	71933	126	1.528	51,4
Holantem E.Standard - SP/111688	31/32	4-1	71145	126	1.474	46,2
Paraguai Pioneer Standard - RAJ/1043	GB	4-5	71444	128	1.421	47,4
Rota Anpla Standard - SP/131641	OC1	4-1	74220	103	1.753	42,7
Nadia M.Standard - SP/111682	31/32	4-0	74221	113	1.096	34,6

3,33	Joannes W.M.V.Groep-Bol.
3,17	Exp.S.Agr.Lula de Quinzins
3,83	Waldir J.de Andrade
4,07	Carlos Thomaz Menteley
3,18	Pazenda de Souza Toledo
3,27	Christiano dos Reis M.Neto
3,34	Christiano dos Reis M.Neto
3,36	Christiano dos Reis M.Neto
3,27	Christiano dos Reis M.Neto
3,33	Christiano dos Reis M.Neto
3,40	Christiano dos Reis M.Neto
3,35	Christiano dos Reis M.Neto

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Ana Pogonosa Standard - SP/118985	OC1	4-11	59003	261	4.545	143,8
Pogonosa B.Standard - SP/111676	31/32	4-7	64084	244	3.328	113,4
Coimbra D.Standard - SP/131686	31/32	4-7	71167	207	2.763	95,0
Qualquer Noble Standard - SP/111618	OC1	4-11	69929	180	2.480	84,7

3,16	Christiano dos Reis M.Neto
3,40	Christiano dos Reis M.Neto
3,43	Christiano dos Reis M.Neto
3,41	Christiano dos Reis M.Neto

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

C.Nofilan Classic T.Ned - LBB/664 - LM	PO	5-0	58908	305	7.564	233,4
Estrela Insp. FER Aquino - SP/107137 - LM	OC1	5-2	59124	105	7.042	223,7
Rodadilha do Marco Verde - SP/107462 - LM	OC2	5-11	55514	305	6.847	229,8
Colly Marquis Ned S.M.F. - OBB/355 - LM	GB	8-2	47178	305	6.246	206,4
Nigéria Royal de Juruzirica - SP/655667-14	OC6	7-1	65179	305	5.993	230,6
Tafosa B.Standard - SP/131648	31/32	5-5	64813	305	5.758	190,4
Estrela Noble de Sant'Ana - SP/54576 - LE	OC1	10-2	55185	261	5.481	184,8
Fanta da Jandayá - SP/54580 - LE	OC2	8-11	58187	239	5.413	202,7
M.M.Araquis Ned SMP - GBB/478	GB	7-9	53242	285	5.344	202,3
Rota VB - SP/71100	OC1	7-9	48930	298	5.341	152,8
Rosa de Meirelles	31/32	9-5	55548	272	5.338	178,1
Angelina de Bragança - SP/44490	OC1	10-0	56554	305	5.256	155,7
Menta Jasper de N. - SP/92840 - LE	OC1	5-1	59292	296	5.256	165,8
Ellery Clabition L11 Exp. - SP/9057	OC2	6-6	51835	305	5.161	166,3
Quenzia Standard - 64925	POCC	10-7	46289	283	5.083	165,4
Ardeola Standard - GBB/380	GB	12-0	39146	289	5.074	178,7
Penny Domestica Esauq - SP/103541	OC1	6-2	60774	305	5.051	178,7
Coada Royal Belarinas VD - SP/16743	OC3	6-4	54435	248	4.995	113,5
Bunny Dandy P.Hager. Ned - BB/5140 - LE	PO	5-1	41076	296	4.795	187,3
Ita Sovereyn May's - OBB/481	GB	6-11	55554	305	4.621	164,2
Louisa Marquis Ned SMP - GBB/169	GB	11-2	37830	290	4.541	177,0
Rosa - 178	POCC	-	63194	305	4.516	156,2
Bardale Pioneer Standard - RAJ/727	GB	6-8	55590	243	4.302	145,6
Clai do Marco Verde - 51502	OC6	9-5	49110	305	4.339	155,9
P.F. Alemanha	PO	9-7	47399	305	4.306	142,5
Bela - SP/107465	POCC	-	66448	260	4.300	144,7
Arpaca Hortivota Standard - SP/66937	POCC	11-4	47921	243	4.280	140,8
Danga Carlino Standard - 78552	POCC	11-5	48101	201	4.264	137,9
Requena Aca Poverty Ned - BB/5138 - LE	PO	5-2	56038	280	4.247	178,3
Galena Noble Standard - SP/66895	OC1	7-9	56024	305	4.114	136,1
Salamanca Noble Standard - SP/66900	OC1	7-9	55449	250	4.053	133,1
Venesa S.Standard - SP/111649	31/32	6-3	68032	255	3.995	131,7
Botina de Patente - SP/94891	OC2	5-0	65783	278	3.982	141,7
Bocallina - 256	POCC	-	69201	305	3.973	147,0
Revelina II P.Standard - SP/131616	OC2	5-0	67620	248	3.892	138,1
Bala do Marco Verde - SP/126496	OC3	5-3	60448	271	3.841	102,2
Joice Lukes F.L.P.	POCC	5-1	60513	305	3.819	128,3
Cecilia Noble de Sant'Ana - 51748	OC1	10-2	55879	249	3.775	123,1
Cecury Pillar Standard - SP/131661	31/32	8-7	66192	217	3.500	112,7
Pussy Canada Esauq - 103543	POCC	5-11	57858	240	3.432	110,5
Electra III Molatin Exp.May - SP/90261	POCC	6-4	52256	252	3.358	117,2
Filan Bavaria Calico Denton - BB/3616	PO	7-10	51375	305	3.318	98,5
Juvetade Pogonosa Standard - SP/138742	OC3	5-2	72102	244	3.260	112,7
Ovêdo Standard - 79521	POCC	15-1	25628	248	3.159	110,5
Saraita I Bardine de C. - 66653	31/32	9-4	43657	213	3.145	110,3
Marco Verde Posh	PO	-	71674	305	2.997	108,2
Virginia Pioneer Standard - SP/66934	31/32	8-7	66026	171	2.846	93,0
Emerald Jasper Evolution	PO	-	71654	305	2.843	120,2
Azalia Noble Standard - SP/78565	OC2	7-3	57568	175	2.892	85,4
Alameda J.B. - SP/5583	OC2	8-1	72944	225	2.624	86,3
Tafosa Noble Standard - SP/101296	31/32	6-10	58421	147	2.610	79,3
Marambaia L.H. - SP/66657	POCC	8-8	52158	228	2.377	81,9
Estrela Pioneer Standard - SP/66927	31/32	8-9	62248	130	2.196	72,4
Palanga P.L.P. - SP/81177	POCC	5-3	60291	226	2.147	82,8
Marambaia	NR	-	72038	188	1.998	63,5
Betalha B.Standard - SP/131652	31/32	6-6	59522	155	1.978	65,9
Léandra B.Standard - SP/131665	31/32	6-6	64810	119	1.698	55,5
Ouro Preto	NR	-	73950	150	1.660	50,4
Lakou Lina - SP/11142	POCC	6-11	54882	143	1.657	56,6
Yara Bardine Standard - SP/103294	31/32	6-10	60503	94	1.554	51,7
Chitope-Viva Tossal Magic - LBB/718	PO	11-5	38711	146	1.510	60,1
Campana II Pioneer Standard - 66948	OC1	6-1	54860	131	1.410	48,4
Zelinda L.R. - SP/29606	31/32	-	66485	170	1.404	49,7
Economista Standard - SP/66889	OC1	8-10	46734	110	1.371	47,7

3,08	Antonio Joaquin Madrillias
3,17	João Passarelli
3,35	João Passarelli
3,30	João Passarelli
3,84	Antonio Carlos R.V.Aleixo
3,30	Christiano dos Reis M.Neto
3,37	Gerardino Natal Madureira
3,74	Gerardino Natal Madureira
3,78	Antonio Carlos V.Aleixo
2,86	Pazenda de Tom Lida
3,33	Christiano dos Reis M.Neto
3,33	Olympio Nêdo S.A.Stoclar
2,96	Antonio Joaquin Madrillias
3,14	Antonio Joaquin Madrillias
3,22	João Pedro C.L.Tolado Piza
3,27	Christiano dos Reis M.Neto
3,52	Christiano dos Reis M.Neto
3,51	Exp.S.Agr.Lula de Quinzins
2,27	Pazenda de Tom Lida
3,90	Gerardino Natal Madureira
1,59	Henrietta A.Margarida - Bol.
3,89	Antonio Carlos R.V.Aleixo
3,45	Fernando de Souza Toledo
3,23	Christiano dos Reis M.Neto
3,58	Fernando de Souza Toledo
3,30	Francisco Lopes Filho
3,36	Fernando de Souza Toledo
3,29	Christiano dos Reis M.Neto
3,23	Christiano dos Reis M.Neto
4,19	Gerardino Natal Madureira
3,30	Christiano dos Reis M.Neto
3,28	Christiano dos Reis M.Neto
3,28	Christiano dos Reis M.Neto
3,53	Pazenda de Tom Lida
3,70	Pazenda de Souza Toledo
3,54	Christiano dos Reis M.Neto
2,66	Pazenda de Tom Lida
3,36	Francisco Lopes Filho
3,26	Gerardino Natal Madureira
3,22	Christiano dos Reis M.Neto
3,22	Exp.S.Agr.Lula de Quinzins
3,49	João Pedro C.L.Tolado Piza
2,96	João Ben-Raz E.Ferreira Jr.
3,45	Christiano dos Reis M.Neto
3,49	Christiano dos Reis M.Neto
3,50	Adhemar de Barros Filho
3,61	Fernando de Souza Toledo
3,26	Christiano dos Reis M.Neto
4,22	João Raposo dos Reis
3,19	Christiano dos Reis M.Neto
3,38	Osmano J.de Andrade
3,06	Christiano dos Reis M.Neto
3,85	Adhemar de Barros Filho
3,29	Christiano dos Reis M.Neto
3,38	Francisco Lopes Filho
3,33	Christiano dos Reis M.Neto
3,29	Christiano dos Reis M.Neto
3,40	Christiano dos Reis M.Neto
3,41	Christiano dos Reis M.Neto
3,32	Christiano dos Reis M.Neto
3,38	Fernando José Santos
3,28	Christiano dos Reis M.Neto
3,54	Adhemar de Barros Filho
3,48	Christiano dos Reis M.Neto

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em m/s/meses	N.° SCL	Etas de insemo	Leite kg	Produção Cond. kg	%	PROPRIETÁRIO
<b>Raça Jersey</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos. Sant'Ana Composteira 119 (real - 14722-C)	PO		2-2	71352	305	2.810	124,1	4,41 Paz Sant'Ana do Rubião
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Lynn's Zebra Dairy/Ilho - 13519-C	PO		3-10	71020	305	3.182	154,1	4,84 Aldo Antonio Rafael Reis
Ancora Gamboline - 13907-C	PO		3-7	71708	305	2.884	140,6	4,88 Aldo Antonio Rafael Reis
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Mocilla Helen 49 Brampton Royal - 13537-C	PO		4-2	71370	305	2.959	143,9	4,86 Aldo Antonio Rafael Reis
Gracina Café Rey - 13547-C	PO		4-1	66904	305	2.796	140,0	5,00 Augusto Assis M. Pacheco
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Epocita Generator do S.P. - 9987-C	PO		8-7	43698	305	3.068	136,0	4,43 Mario Lopes Leão
Y.C.B. Delonga - A-18502	PO		6-9	50989	305	3.061	148,0	4,93 Mario Lopes Leão
Sansara Expressiva 79 Napoleão - 11726-C	PO		3-11	53201	305	2.922	131,7	4,50 Mario Lopes Leão
Jasanna Milton de São Francisco	PO		-	71504	260	2.022	98,7	4,99 Mario Lopes Leão
354 Suíça Arcebas Estrondo	NR		-	71458	256	1.402	67,6	4,82 Albino Malzone
Suissa Confeção Estrondo	NR		-	71461	305	1.198	61,8	5,15 Albino Malzone
<b>Raça Farda Suíça (Schwyz)</b>								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Carona Maritô Twin - 7131	PO		2-7	70875	257	2.654	106,1	4,00 Antelar Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Carona Lalla Terman - 6447	PO		4-5	71566	305	5.212	199,3	3,82 Antelar Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Carona Rebalyn Harry - 6432	PO		4-10	61852	305	5.124	209,5	4,08 Antelar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. ES Juvia Arleta - 5641	PO		9-0	51157	305	5.988	216,8	3,62 Antelar Farid Yamin
ES Ron Fanny - 5839	PO		6-8	53836	305	5.893	213,8	3,62 Antelar Farid Yamin
Carona Berlimde - 5964 - IE	PO		6-2	57704	249	5.766	195,9	3,39 Antelar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Jambira Strawich do S.C. - 306251	POCC		2-10	71481	305	2.446	103,5	4,22 Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Jeta ELLA - 205643 - LM	PO		7-8	67171	305	5.815	195,6	3,36 Agro.Pec. Haras SEP, Indiro
S.M. Pluma Dinah Sugar Roy - 6143	PO		5-9	57026	229	3.996	154,9	3,87 Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Carvina Univera do S.M. - 5750	PO		6-6	54822	247	3.433	131,8	3,83 Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Quah - 5783	PO		6-6	52134	205	2.925	110,9	3,79 Agro. Pec. Suíço Brasileira
Mandide de Sta. Arcebas - RES/1117	OCI		9-5	47847	273	2.924	107,1	3,66 Giovan Branzinho Grossi
Blondy - 5723	PO		8-5	46531	305	2.782	119,6	4,29 Agro. Pec. Suíço Brasileira
Arabia Soap - 4164	OCI		5-8	56824	305	2.635	111,8	4,24 Carlos Cardoso A. Amorim
Invicta do Aliança PAM - 303174	QOS		6-5	53439	218	2.316	86,8	3,74 Giovan Branzinho Grossi
Closteria	NR		-	58474	176	1.668	59,7	3,57 Giovan Branzinho Grossi
<b>Raça Dinamarquesa</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Henrietta São José - BR/866	PO		2-10	71464	305	2.911	122,1	4,19 O. Olavo Silva Barbosa
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Lundy São José - 744	PO		4-0	66381	305	2.751	121,1	4,40 O. Olavo Silva Barbosa
Ocaia São José - 695	PO		4-4	71466	305	2.457	111,2	4,52 O. Olavo Silva Barbosa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Estrelina São José - 692	PO		4-8	71465	305	3.534	143,7	4,06 O. Olavo Silva Barbosa
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Tolangeira 356 Ornela 29131 - 413	PO		7-11	71287	305	3.569	143,8	4,02 O. Olavo Silva Barbosa
Betula São José - 585	PO		7-11	50150	305	3.389	136,5	4,02 O. Olavo Silva Barbosa
FDB Agulha - 513	PO		7-4	71463	305	3.361	138,8	4,12 O. Olavo Silva Barbosa
Arvix S.J. - 607	POCC		5-10	61421	305	3.001	118,2	3,93 O. Olavo Silva Barbosa
Pupila S.J. - 588	PO		6-10	58561	294	2.855	117,9	4,13 O. Olavo Silva Barbosa
<b>Raça Red-Poll</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Pindamonhoca - 401	POCC		6-1	70812	209	1.406	61,5	4,37 Ivrio Malconi
<b>Raça Pitangueiras</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Jambira Coqueiral - 20081 (132)	PO		2-9	72119	305	2.752	120,0	4,36 Francisco Castro Garcia
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Rinco do S.A. - 5066 (378)	LB		6-4	71661	305	2.890	107,7	3,72 Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. 71370) Pimba do S.A. - 5022	PO		4-9	71860	305	2.975	121,1	4,07 Eduardo Alves de Alcantara
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. 1287) Figueira do S.A. - 2686	LB		8-8	71387	305	3.321	131,2	4,00 Eduardo Alves de Alcantara
(0688) Carvina do S.A. - 1900	LB		5-2	71664	305	3.199	128,8	4,02 Eduardo Alves de Alcantara
(0011) Rodinda Pol do S.A. - 2509	LB		5-1	71665	305	2.968	108,0	3,63 Eduardo Alves de Alcantara
(1138) Placenta do S.A. - 2781	LB		8-0	71666	305	2.952	123,6	3,88 Eduardo Alves de Alcantara
(1982) Nubessa do S.A. - 5499	LB		6-7	71662	305	2.674	103,7	3,87 Eduardo Alves de Alcantara
<b>Raça Glr</b>								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. C.A. Nazareno - 1073	NR		10-9	42374	305	3.731	160,2	4,29 José Eduardo Costa Mancini
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. Propriedade da Calciolândia - 7-2855	RE		3-5	71829	305	2.278	96,6	4,23 Gabriel Inzato de Andrade

**NOME DO ANIMAL**

**Grav. da**  
**carcassa**

**Idade**  
**em meses**

**N.º ECL**

**Dias de**  
**lactação**

**Produção**  
**Litro**

**Gord. %**

**PROPRIETÁRIO**

**CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.**  
**Treminha - T-113**

NR

4-2

71204

305

1.831

98,5

5,37 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**

**CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos.**  
**Tamara - T-158**  
**Sentinelita - S/40**  
**Sirigaita - S/77**  
**Sede - S/50**  
**Sovietica - S/93**

NR

NR

NR

NR

NR

4-9

4-8

4-6

4-10

4-7

71918

71768

71772

72234

72228

305

305

305

286

266

2.572

2.132

1.953

1.840

1.663

112,5

106,4

94,8

97,7

83,5

4,37 **Tasso Assunção Oreta**  
5,00 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
4,85 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
5,03 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
5,02 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**

**CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.**  
**Sta.Cruz Gaivota Cachibó - P-6978 - LM**  
**Montanha de Calcilândia - R-9385 - LM**  
**C.A.Palanga**  
**Ivete - S/2623**  
**Jalpa - J-052**  
**Leontina**  
**Colina - S/3132**  
**Marevilha Harpa Faizão - T-3015**  
**Nebula - N150**  
**Netiva - N-045**  
**Praxéida - T-2964**  
**C.A. Encarna - S270**  
**Salacia - S-1174**  
**Pyoçoa - P-6175**  
**Manja - M-030**  
**Paladina**  
**Agurua - S-079**

NR

7-11

6-8

13-0

8-10

11-6

10-8

6-6

6-2

8-8

6-9

13-7

7-6

8-6

9-4

7-5

8-11

60776

57232

42231

49579

42367

43749

66458

70215

65121

50470

67036

35133

61216

72012

49242

58955

50472

305

305

305

305

305

305

305

305

305

302

302

236

236

236

169

213

162

3.808

3.562

3.475

3.353

3.280

3.220

3.065

3.039

2.788

2.723

2.379

2.172

2.159

2.146

1.913

1.858

1.537

191,5

185,1

151,9

146,3

138,9

132,1

122,6

149,0

121,3

125,6

96,2

104,2

82,5

93,9

87,3

84,8

72,4

5,03 **Monal e Jose J.S.R. Reis**  
5,19 **Gabriel Donato da Rocha**  
4,37 **Jodo Gabriel C. Soares**  
4,36 **Arthur Sousa M. Piliizola**  
4,23 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
4,10 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
3,99 **Arthur Sousa M. Piliizola**  
4,87 **Monal e Jose J.S.R. Reis**  
4,34 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
4,41 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
4,04 **Arthur Sousa M. Piliizola**  
4,80 **Antonio Jose Tarcio O. Oreta**  
3,81 **Jose Lucio Resende**  
4,37 **Tasso Assunção Oreta**  
4,56 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
4,56 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**  
4,71 **Kenia Agric. e Pec. Ltda**

**Raça Girolando**

**Dois Ordenhas (2x)**

**CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.**  
**Operaria Sta. Ordina - LM**

1/2

3-0

71975

305

4.467

167,1

3,73 **Arnaldo M. de Oliveira**

**CLASSE I - Adultas de mais de 6 anos.**  
**Estrela de Sta Cruz - IM**

3/4

8-5

65658

305

8.357

309,4

3,70 **Fernando Jose Santos**

**Raça Búfala**

**Dois Ordenhas (2x)**

**CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.**  
**(1531) Urdia - N**  
**(2080) Alameda**  
**(2017) Litorada**  
**(2091) Pirata**

NR

NR

NR

NR

-

-

-

-

71080

66548

71087

66553

235

261

197

216

1.434

1.214

1.118

1.026

90,5

70,0

73,6

64,7

6,30 **Faz. Serv. Ara do R. N. Reis**  
5,76 **Faz. Serv. Ara do R. N. Reis**  
6,58 **Faz. Serv. Ara do R. N. Reis**  
6,50 **Faz. Serv. Ara do R. N. Reis**

**Raça Indubrasil**

**Dois Ordenhas (2x)**

**CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.**  
**(E-8624) Calureta**

NR

8-5

71332

279

2.072

106,9

5,15 **Delonival Agro. Pecuária S/A**

**Raça Holandesa - variedade preta e branca**

**TI - INVISÃO - Lactações até 365 dias**

**CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.**

**J.P.R. Oberstra - B/62460 - LM**  
**Burity Nova Tabatinga Rock - B/63464**  
**Malyo's Clintia Royalty - B/58941**

FO

FO

FO

2-1

2-1

2-4

71795

71309

71275

319

365

319

7.742

4.073

3.888

217,2

152,6

136,7

2,80 **Joaquim Palauto Rocha**  
3,74 **Adhemar Ribeiro Avila**  
3,50 **Marcial Pontes Neto**

**CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.**

**Arco Standard GP - SP/142038 - LM**  
**Malyo's Priscilla Royalty - B/58443**

FOCC

FO

2-8

2-8

71548

71277

319

328

7.830

1.611

260,5

123,4

3,32 **Geraldo Piquetado Pontes**  
3,41 **Marcial Pontes Neto**

**CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.**

**AP Fortaleza Sapeca - B/57416 - LM**  
**Malyo's Trinky R. Astronaut - B/58446**

FO

FO

3-9

3-9

67473

64716

365

319

6.986

5.445

245,1

186,6

3,50 **Fabiana Portaleze Ltda**  
3,42 **Marcial Pontes Neto**

**CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.**

**AP Fortaleza Secarina - B/52994 - LM**  
**C.P. Eva Marques Adreia - B/52884 - IM**  
**C.P. Eva Marlon Marques Adreia - B/52885**

FO

FO

FO

4-2

4-5

4-4

63406

61947

64823

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue  
Idade anos/meses  
N.º SCL  
Dias de lactação  
Leita kg  
Gord. kg

PRODUTIVO

4%

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leita kg	Gord. kg	4%	PROPRIETÁRIO
Campeleira São Quirino - SP/113189	OC4	4-4	71601	331	5.001	171,0	3,41	Dacaufla Arduana Ltda
J.P.R. Orizogônio	PO	2-1	71885	343	4.967	142,6	2,86	Elze Agro. Pecuaría Ltda
Georgela M. Nald Pupi - SP/SP/103189 - LM	OC1	2-0	70801	324	4.951	175,7	3,54	Carlo Eduardo C. Campos
Renata 20 Condessa - 68598	OC1	2-3	71107	365	4.913	165,1	1,36	Leandert Noordgraaf-Arap.
Burity Verona Estância Scott.-B/63467 - LM	PO	2-2	71308	365	4.888	176,0	3,60	Adelbal Ribeiro Avila
Sinon's Joana Brookhurst - 57644	OC1	2-3	71109	352	4.761	128,9	2,70	Nicolas A. Brookhurst-Arap.
Camelita São Quirino - SP/145045	OC4	2-5	71139	354	4.508	160,3	3,55	Pecuaría Arduana Ltda
Dellouca Sobradinho - SP/SP/77361	OC1	2-4	71936	330	4.330	151,0	3,48	Marley Colombini
Juchala Arlinda Ocasalva - SP/147952 - LM	OC1	2-1	71627	324	4.180	181,4	4,33	Roberto Calvo B. Barreto
S.O. Catarina M. Reguada - B/62296	PO	2-1	71589	338	4.025	149,4	1,71	Pecuaría Arduana Ltda
Domina Diacrina Elliott - B/61067	PO	2-5	71950	354	4.007	138,5	3,48	Carlo Eduardo C. Campos
OMB Onda Marquês - SP/133489	PO	2-5	71542	348	3.997	151,6	3,78	Colégio Adv. Brasileiro
Cordeona Sita 25 - B/62820	PO	2-4	71430	311	3.964	141,0	3,55	Leandert Noordgraaf-Arap.
S.M. Lili Bally Ivanice - B/65018	PO	2-5	72375	319	3.410	106,8	3,13	João Anísio Geraldi
P. Pratinas Royalstar - SP/B/43390	PO	2-4	71763	310	2.936	104,1	3,54	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Rayne Harvey Quimata P.O. - RJ/1497 - LM	OC8	2-7	71845	313	7.280	231,6	3,18	João Roster Dutilh
Robinson Lanza Loretana - 63770 - LM	OC1	2-9	71468	365	7.270	248,2	1,41	Maria Lucia F. Silva Dias
Amp. Fck Helena 54 - B/62028 - LM	PO	2-7	71102	365	6.955	223,8	3,21	Hubert K.R. - Arapoti
Arcangela Aurora 3 Mod. - B/60810 - LM	PO	2-10	66587	365	6.542	196,0	3,00	Emílio C. Kluppel - Arap.
C.R. Galimari Jolly Book - B/59179 - LM	PO	2-11	71952	365	6.076	189,5	1,11	Carlo Eduardo C. Campos
F. Favura Army Wainstein - B/62261 - LM	PO	2-6	71208	359	6.051	184,6	3,04	Faz. Sta. Maria de Poços
F. Patricia Loretana - B/62593 - LM	PO	2-8	71192	365	5.703	203,0	1,56	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Janice 32 de Maio - 56228 - LM	PO	2-7	71101	365	5.607	195,9	3,49	Mazares Duen. - Arapoti
Luzeta M.S. - SP/134679 - LM	OC1	2-8	71511	351	5.216	191,5	3,67	Faz. Silvano Ltda
Campeleira São Quirino - RJ/13132	OC8	2-6	71744	324	5.110	182,8	3,57	Pecuaría Arduana Ltda
OMB Patricia Star - SP/B/42758	PO	2-6	71180	365	5.054	159,4	3,15	Colégio Adv. Brasileiro
Saleza 421 Bull Foca S.M. - SP/142978	POCC	2-6	71650	342	4.714	151,3	3,20	Cia. Adv. Tec. Agr. Arapoti
Inata Claiton Maple de S.M. - 35330	OC2	2-7	72373	355	4.679	177,9	2,94	João Anísio Geraldi
Campeleira São Quirino - SP/11409	OC8	2-7	71136	365	4.654	169,5	3,62	Pecuaría Arduana Ltda
Campeleira São Quirino - RJ/1444	OC8	2-7	71337	358	4.493	159,7	3,55	Pecuaría Arduana Ltda
Camelita B. Pratinas - SP/152199	OC1	2-10	71898	317	4.451	151,5	3,40	Alcides N. de Silva
F. Patrícia Loretana Superior - B/60648	PO	2-9	71517	325	4.446	159,6	3,59	Faz. Sta. Maria de Poços
Seed's Builder Gorda - B/60584	PO	2-4	71451	337	4.393	156,2	2,55	João Saad e Sérgio Sadi
S.O. Carolina S. Universal - B/60687	PO	2-7	71600	332	4.336	153,9	2,53	Pecuaría Arduana Ltda
Pratinas Polina Brookhurst - 61993	31/OC	2-8	71108	357	4.159	136,9	3,33	Nicolas A. Brookhurst - Arap.
Jung. Verônica Sargipano Haven - B/61189	PO	2-10	71197	322	3.721	130,9	3,51	Francisco Alencar Pinto S/A
Taty de Zenit - SP/144087	POCC	2-6	71151	355	3.698	122,0	3,30	Yamit S/A
<b>CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Fin. Ferruzner Barra - B/58429 - LM	PO	3-4	67467	365	8.209	274,8	3,34	Donald Greber
P. Estrela Itiquira Eric - B/60448 - LM	PO	3-2	67227	346	7.782	236,0	3,03	Faz. Sta. Maria de Poços
Aurora 3 Condessa - 49036 - LM	OC1	3-4	67754	343	7.165	220,4	3,07	Leandert Noordgraaf-Arap.
Barbilla Mozart. Inês P.O. - RJ/31303 - LM	OC8	3-3	66743	311	6.830	245,5	3,59	João Roster Dutilh
M. V. Star Lanza Letícia - SP/152303 - LM	PO	3-1	71956	331	6.779	227,1	3,35	Collymore W. Soares Caldas
Sacalina Cal. Gorda do P.O. - RJ/12168	OC8	3-2	67476	365	5.883	182,6	3,10	Elze Agro. Pecuaría Ltda
A. Ozda Daniela 16 - B/60796	PO	3-5	71681	336	5.581	189,7	3,39	Leandert Noordgraaf-Arap.
S.M. Silva Mordor Brown - B/59162	PO	3-3	71617	343	5.092	179,5	3,52	Jose Maria J. Neto
Marlu López Faver - B/57869	PO	3-1	71552	365	4.909	182,4	3,71	Galimari e Sérgio Simão
Fada do Malhado - SP/136924	OC2	3-3	67310	312	4.748	166,1	3,49	Marcio Eliano de Freitas
Ósias Maple Pratinas - SP/152198	OC1	3-0	71342	356	4.744	177,5	3,74	Alcides N. de Silva
Iparruna Maple de S.M. - 142618	OC2	3-1	72372	361	4.458	133,2	2,98	João Anísio Geraldi
B.G. B. Lavina P. Vagabonda - B/59338	PO	3-5	66948	333	4.390	153,2	3,48	Pecuaría Arduana Ltda
Millennial Commander Maple - B/57227	PO	3-2	71551	365	4.296	158,0	3,67	Galimari e Sérgio Simão
Luzitrose 29 do F.O. de Miranda Nova	NR	3-1	71821	313	4.250	147,4	3,46	Marcelo Nova Agro. e Pec. Ltda
Emala Sargipano Star - B/58438	PO	3-3	67152	317	4.051	149,4	3,68	Esc. Agr. Lul. de Queiroz
M. Lucia Brookhurst - 52293	OC4	3-0	71429	319	3.968	128,2	3,09	Nicolas A. Brookhurst-Arap.
Galimari Iv. do Miranda Nova	NR	3-3	71496	357	3.538	130,8	3,69	Marcelo Nova Agro. Pec. Ltda
F. Flávia Oatford - B/61015	PO	3-1	71522	327	3.526	121,3	3,44	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Rosana Margaret. B. Mod. - B/61352	PO	3-4	72959	365	3.335	126,2	3,75	Henrique Romano
P. Pratinas Wendy - B/61038	PO	3-0	71880	315	3.308	119,8	3,61	Demônio Assis e Outros
Galindo 202 Nova Flamingo Rock - B/58971	PO	3-4	71806	314	3.181	118,2	3,71	Leir Antonio de Souza
P. Pratinas Oatford - B/60994	PO	3-2	71877	311	3.098	105,8	3,41	Oswaldo Assis e Outros
<b>CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Marilene Sempet A. Aníbal - B/57384 - LM	PO	3-11	71247	345	8.133	262,8	3,23	Francisco Agropac. Ltda
P. 270 Paloma Oatford - B/54545 - LM	PO	3-11	68307	332	8.043	238,4	2,96	Renato Rogo
Versuzina Lino - SP/129463 - LM	OC3	3-11	71503	365	6.810	249,5	3,77	Waldir J. de Andrade
S.A. Respição Map - B/58604	PO	3-7	71992	310	6.372	190,3	2,98	Francisco Sargipano Ltda
Rodes Flávia Palmaria P.O. - RJ/11111 - LM	OC8	3-9	64717	341	6.330	205,6	3,24	João Roster Dutilh
Brilha São Quirino - RJ/2203 - LM	OC1	3-6	66271	335	6.024	205,2	3,40	Pecuaría Arduana Ltda
Jenny D'Almeida Brookhurst - 53708	OC1	3-7	66775	318	5.340	187,8	2,75	Miriam A. Brookhurst-Arap.
Jung. Oriental Melina Brookhurst - B/58025	PO	3-6	67076	354	5.329	178,9	3,35	Leir Antonio de Souza
S.O. Mirza Mirza Balandra - B/57537	PO	3-8	67456	365	4.981	150,8	3,83	Leir Antonio de Souza
C.B. Virgínia Theresina Challeg - SP/B/25264	PO	3-6	66944	311	5.094	178,4	3,50	Pecuaría Arduana Ltda
Rocklyn Vaughan Mills - B/57864	PO	3-4	67024	356	4.779	159,4	3,80	Colégio Adv. Brasileiro
Malherby 1929 Rebo Chicade - 153032	PO	3-8	67720	311	4.696	141,6	3,01	João Anísio Geraldi
Dutch Hill Corralva - B/58282	PO	3-6	67645	319	4.169	141,6	3,40	Antônio Le Meites
P. Desalada Oatford Claiton - SP/B/27431	PO	3-9	71810	310	3.900	136,6	3,50	Leir Antonio de Souza
F. Escudaria Claiton - SP/B/30063	PO	3-8	67501	315	3.263	111,1	3,40	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Rocklyn Brookhurst - 53701	31/OC	3-4	67504	311	3.250	109,1	3,35	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
<b>CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Arap. Claiton Dona/Os 15 - B/54455 - LM	PO	4-2	62364	365	9.761	278,8	2,85	Leandert Noordgraaf-Arap.
Map. Camé Rosa - B/54455 - LM	PO	4-4	62383	350	8.975	282,4	2,21	Leandert Noordgraaf-Arap.
Não-Ann Rosa Parlatte - B/53917 - LM	PO	4-2	64239	365	7.806	242,6	3,11	Waldir J. de Andrade
Pal. 215 Pauli Virgínia - B/54531 - LM	PO	4-3	65902	365	7.479	244,8	3,27	Renato Rogo
R. Gay Ideal Vamp - 977001 - LM	PO	4-1	62099	365	7.187	262,7	3,65	Collymore W. Soares Caldas
Map. Ann Rosa Parlatte Star - B/53911	PO	4-0	69106	359	6.161	197,5	3,20	Colégio Adv. Brasileiro
Respição Claiton Mirza P.O. - SP/122525	POCC	4-0	66662	324	5.887	187,6	3,19	Cia. Adv. Tec. Agr. Arapoti
Palmaria Virgínia Star Joaclyn - B/53326	OC8	4-0	64132	331	5.697	167,0	2,93	Henrique Romano
P. Desalada Brookhurst Nancy - B/53844	PO	4-1	62762	323	5.369	183,7	3,45	Polio Martins do Brasil
Jung. Versuzina Rebo Al. Mod. - B/52388	PO	4-4	62422	319	5.271	158,9	3,01	João C.R.O. Sanchez Graga
		4-3	62850	335	5.217	167,5	3,21	Francisco Alencar Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Crua de sangue	Idade anos/meses	N.° ECL	Produção			%	PROPRIETÁRIO
				Dieta de lactação	Leite kg	Gord. kg		
Jon-Lin Job Pet - B/57221	PO		4-0	60967	365	5.179	175,5	3,38 Gabriel e Sergio Simão
Arizona 5 Astromat S.H. - SP/122485	POCC		4-5	66789	327	4.820	160,9	3,33 Clá. Jch. Tec. Agri. Abagri
Q31 I Nobrega Magestic de Tol - B/55491	PO		4-4	63672	328	4.523	158,0	3,49 Joan Pedro C.L. Toledo Piza
P. Doreca Kvanth Star - B/55725	PO		4-3	64625	350	4.079	136,1	3,33 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Doreca Seven - B/55729	PO		4-4	67266	313	3.302	108,9	3,29 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
<b>CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
De-Har Lita Silver - B/53328 - LM	PO		4-7	66953	365	8.130	260,0	3,19 Pedro Martins de Barros
Quilho do Pau D'Alho - SP/14533 - LM	POCC		4-10	58988	321	6.828	246,0	3,50 Maria Aparecida P. Souza
W. Estrela Star - B/54154 - LM	PO		4-6	68343	358	6.816	244,1	3,58 Hélio Moreira Salles
Stewartridge Proud Eliza - B/55585 - LM	PO		4-11	61873	348	6.810	234,6	3,44 Pazenda Silvano Leda
Bowker Tippy Kojak Karen - B/53627 - LM	PO		4-8	63742	365	6.450	215,6	3,24 Gabriel e Sergio Simão
S.G. Africana Gay Nacera - B/51971	PO		4-8	61614	310	5.895	195,7	3,31 Peçuefria Aníbal Leda
M. Daira Rockstar Astromat - B/41563	PO		4-8	65280	346	5.222	183,7	3,51 Marcio Klisio de Freitas
Gama Tumbilina - B/54506	PO		4-9	67033	319	4.805	163,1	3,48 Antonio Osalho Guimarães
Marpessa Main - SP/139540	3L/32		4-6	67437	332	4.554	157,7	3,46 Sergio Antoniazini
Dalila Vindocca - SP/114031	POCC		4-9	64704	316	4.554	157,7	3,49 Pernambuco Alencar Pinto S/A
Jary. Temperado Isabel Dep. - B/53509	PO		4-6	71199	365	4.404	153,9	3,43 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Doreca Ultramar Fidalgo - B/52243	PO		4-11	62532	316	3.523	121,1	
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
P. Nanariva Luzitica Ivaeco - SP/47721-LM	PO		5-2	61355	365	10.463	294,9	2,81 Paz. Est. Maria de Fozes
Rockstar's Mary Joq Apple - B/49224 - LM	PO		6-5	55471	354	9.760	325,9	3,33 Joaquim V. Kappes - Bol.
A. Conde Elino 21 - B/51268 - LM	PO		5-0	59673	365	9.466	281,1	1,07 Leandert Nardes de Azev.
Nicholas Gay Burke Gigi - B/47640 - LM	PO		5-3	57149	348	9.421	286,4	3,04 Jacob Foster Dutill
Fiel Martha 48 - B/35972 - LM	PO		8-9	71089	347	8.513	279,8	3,28 Gerrit Verburg - Arapoti
R. Apollo Sovereign Deb - B/47639 - LM	PO		5-4	62241	311	8.300	279,7	3,26 Jacob Foster Dutill
Lilyeta B. Neta Marlara de Car. - 19837 - LM	GO2		9-1	61596	365	8.252	272,2	3,29 Hermann Dede - Arapoti
P. Uelita Astromat - B/34426 - LM	PO		10-0	62511	365	8.009	265,6	3,31 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
22 Bonita Gay Ideal - LM	PO		-	71273	353	7.960	262,4	3,29 Renato Paga
P. Mamta Marpessa IV. Star - B/46750 - LM	PO		5-3	57071	365	7.951	279,7	3,51 Patrang Agropec. Leda
Stoneyridge Master Model - B/45102 - LM	PO		6-3	61946	365	7.852	279,2	3,56 Carlos Alberto P. S. Paris
Wrightvale Astro Ann - B/49238 - LM	PO		5-1	56088	365	7.823	244,9	3,13 Carlos Alberto P. S. Paris
P. Vagorosa Rosaf Jr. - B/35917 - LM	PO		9-2	42757	365	7.814	233,3	3,38 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
R. 2548 A. B. C. Pirita - 66308 - LM	PO		6-5	59489	332	7.808	232,2	2,97 Ronaldo Viana Rodrigues
Decorada Pazanna - G8B/914 - LM	GBB		9-11	55060	323	7.655	235,5	3,08 Donald Goshen
Quilho de Viras. Labinda - B/47187	PO		6-5	53435	317	7.652	204,0	2,66 Paz. Est. Maria de Fozes
Tulha Jussara R. Clatton - B/42556 - LM	PO		7-4	67409	338	7.449	265,8	3,47 Casavella Agro. Pec. S/A
P. Margerona Linda Prospect - B/46740 - LM	PO		5-7	55615	333	7.625	261,3	3,43 Paz. Est. Maria de Fozes
Madrugada Mark Jupia P. D. - G8B/383 - LM	GBB		9-0	45176	365	7.453	272,2	3,43 Jacob Foster Dutill
P. Badalida Rondon - B/47855	PO		6-7	58853	365	7.430	223,6	3,02 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Olinda A.G. - SP/54649	GO1		8-5	67003	365	7.390	225,6	2,59 Fazenda de Três Ibas
Osma Circo Premier II M. - B/45518 - LM	PO		6-1	54987	353	7.184	215,1	3,23 Marcio Klisio de Freitas
R. V. Algeva - SP/418787 - LM	PO		8-7	47587	365	7.182	265,0	3,35 Hélio Moreira Salles
Nadali Herculanida - SP/118185 - LM	15/16		5-2	71597	343	7.041	248,3	3,52 José Carlos J. Murrells
P. Doreca S Wan - B/52251 - LM	PO		5-1	60852	365	6.853	220,9	3,22 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
S. M. Troan Mingo Astromat - B/48449 - LM	PO		5-2	71223	320	6.819	228,7	3,35 Joan Maria J. Netto
Jacirina Soare Crg. - SP/52762	GO1		8-11	62300	314	6.757	215,5	3,18 Ronaldo Viana Rodrigues
A. B. E. Jilaca 618 N. - B/47679 - LM	PO		5-10	55541	317	6.720	225,2	3,35 Gerrit Verburg - Arapoti
Color Joazeiro - B/41054 - LM	PO		7-3	49157	328	6.681	252,5	3,77 Laila Amanda de Souza
S. O. Goleiros P. Doreca - B/36794	PO		8-7	43518	365	6.509	211,3	3,24 Peçuefria Aníbal Leda
Flai Uelita Diana Muzalizer - B/47158	PO		5-7	60674	345	6.507	216,0	3,31 Patrícia Silvano Leda
A. B. Dep. Piracema 433 - 45447	31/32		6-10	67132	354	6.431	184,1	2,86 Gerrit Verburg - Arap.
P. Barva Faria Boctomara - B/40981	PO		4-11	51238	358	6.402	210,9	3,29 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Gabriela Rosaf Jr. - B/43913	PO		6-0	58358	365	6.342	206,5	3,25 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
pacifica 3 Astromat S.H. - 65553	POCC		5-11	56220	341	6.321	198,1	3,13 Clá. Jch. Tec. Agri. Abagri
Zakariya São Quirino - G8B/1354	GBB		5-11	57182	310	6.281	216,2	3,44 Peçuefria Aníbal Leda
P. Sandrina Magnifico - SP/817536	PO		11-6	37666	365	6.263	202,8	3,23 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Jary. Papa Barbilho Capote - B/38214	PO		7-10	47622	365	6.212	197,4	3,17 Pernambuco Alencar Pinto S/A
Valquiria	NR		-	71367	365	6.178	201,4	3,26 Antonio Osalho Guimarães
R. V. Dalila Alfa Bango - B/33814 - LM	PO		10-6	40383	327	6.173	224,8	3,64 Hélio Moreira Salles
Tri-Vel Deu Apple - B/54236	PO		5-4	67676	328	6.124	170,9	2,79 Laila Amanda de Souza
Chita Pugi - SP/103888	POCC		9-7	62063	354	6.118	196,3	3,20 Carlos Roberto C. Campos
P. Valvina Marjulina P. - B/49003	PO		5-1	60935	358	5.082	197,7	3,24 Antonio Jesuino Matralins
A. Mak Malena 52 - B/52515	PO		5-0	59303	339	6.031	209,2	3,46 Ribbert Rok - Arapoti
Raíra Almeyra - SP/124638 - LM	31/32		6-1	74454	365	5.866	230,7	3,23 Afonso Nogueira de Freitas
Castanhola IV. Star Caldas - G8B/1124	PO		6-1	61673	365	5.811	186,5	3,20 Henrique Romão
Plada do Prato - 104540	POCC		5-7	65112	312	5.800	172,0	2,96 H. Roberto Chermaksky
P. Charoyna Citatino 3B - B/43015	PO		6-3	54979	314	5.781	176,5	3,05 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Charoyna Rosaf Jr. - B/43936	PO		6-1	56120	334	5.733	194,8	3,39 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Atirada de Ihe Mop - SP/74021	31/32		7-4	71877	365	5.711	188,6	3,30 Francisco de Custódio Garcia
P. Charoyna Seven - B/43814	PO		6-1	58856	365	5.700	166,7	2,92 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
p-401 Diamond Róca - SP/95692	GO1		5-5	71473	313	5.698	204,7	3,39 M. e Elieser Steinbruch
J. P. R. Trovadora - B/39336	PO		7-1	49235	322	5.655	218,2	3,85 Jozequina Palomito Rocha
Dak 375 Duana Milno - 25800	31/32		10-2	49827	322	5.588	180,0	3,22 Gerrit Verburg - Arapoti
P. Amalinda Fidalgo - B/38063	PO		8-0	55780	360	5.586	183,6	3,28 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Conde Tietje 20 - B/47460	PO		8-5	57611	336	5.520	210,6	3,81 Carlos Eduardo F. B. Paris
Jary. Bolinha II Soubet. P. Lida - B/43469	PO		6-4	53316	365	5.475	177,1	3,23 Pernambuco Alencar Pinto S/A
S. Q. Tabulosa P. Magalhães - B/33659	PO		9-10	41331	345	5.338	184,4	3,45 Peçuefria Aníbal Leda
Oyeno Fama Astar Y. Chiva - B/39018	PO		8-0	46539	335	5.290	180,7	3,41 José Pedro C.L. Toledo Piza
Quebedeleia Ouro Verde SS - G8B/1343	GBB		8-11	43803	319	5.235	168,7	3,50 João Roberto T. Moraes
S. M. Pet. Dott. Boocmaker - B/48457	PO		5-7	57880	358	5.276	193,2	3,66 João Maria Junqueira Netto
Octogarda Fobas Lady - B/48212	PO		5-8	57357	314	5.200	185,3	3,56 Carlos Alberto P. S. Paris
Jary. Mellina 0125 Butterman - B/30203	PO		10-11	37713	365	5.117	164,8	3,22 Pernambuco Alencar Pinto S/A
Vadrosa	NR		-	72001	365	5.070	188,4	3,71 Antonio Osalho Guimarães
Gle-El-Pain Demand Ring - B/61638	PO		5-4	71813	315	5.068	158,5	3,12 Laila Amanda de Souza
Candela Tereasa - SP/117351	31/32		7-6	67228	365	5.055	186,8	3,69 Gabriel e Sergio Simão
Defesa 212 Hamster S.H. - SP/101395	POCC		5-2	65259	332	5.046	186,7	3,30 Clá. Jch. Tec. Agri. Abagri
Brilhantina de Sta. Margarida - SP/65125	POCC		9-2	47211	357	5.019	168,6	3,35 João Renato Garaldi
Sandy-Madras Royal Downs - B/53370	PO		5-2	71817	313	5.002	158,8	3,17 Laila Amanda de Souza
Isolanda Orli - 75127	POCC		13-0	44374	332	4.934	164,8	3,33 Carlos Eduardo Mota Lima
P. Barbaiv. Rondon - B/40982	PO		7-0	51705	329	4.870	153,6	3,15 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Nelva de Yakult - SP/10220	POCC		5-8	56181	365	4.815	146,5	3,04 Václav Paz
Sandra's Reemover Jubilation - 018869	PO		5-9	62286	316	4.799	178,8	3,72 Anteroiva La Motte

NOME DO ANIMAL	Cru de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção		%	PROPRIETÁRIO		
				Dias de lactação	Leite kg			Coef. kg	
Pan Milly's Emme Quambora - B/03083	PO		10-10	5528	333	4.776	149,3	3,12	Máldir J. de Andrade
Arap.Boelmaa Linete 2 - B/37581	OC1		6-2	58307	348	4.768	179,4	3,76	Magina K.Boelmaa -Arag.
P.Vigilante Rondon - B/37061	PO		8-10	51243	365	4.721	161,9	3,42	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Liza do S.Ochardo - SP/188061	11/32		6-1	62075	323	4.688	168,3	3,59	Antonio La Motte
Adelia Cololo Teixeira - SP/81791	11/32		6-9	60711	360	4.631	161,0	3,47	Gabriel e Sérgio Simão
P. Realista Fidalgo - B/26414	PO		12-8	37268	356	4.565	150,6	3,29	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
23 Demosco Congo	PO		-	71272	354	4.549	163,0	3,58	Benito Poga
Osma Teixeira - SP/113336	31/32		7-2	67229	358	4.514	167,1	3,68	Gabriel e Sérgio Simão
S.M.Silvina Pary Elevation - B/42703	PO		6-7	57196	330	4.531	163,0	3,59	Jose Mario J. Netto
Corde Jarret 55 - B/36324	PO		8-8	58142	365	4.526	145,9	3,22	Carlos Eduardo P.B.Paria
J.P.R.Lamini - B/48475	PO		5-1	59700	316	4.481	170,4	3,80	Laiz Antonio de Souza
Nico's Britona Tecla - B/46562	PO		6-3	56838	342	4.388	149,0	3,39	Yakult S/A
Daxim Ana	PO		-	71861	365	4.347	161,2	3,70	Margarida Polak Lara
Sarrise Acres King Carol - B/54234	PO		5-8	71270	325	4.284	175,8	4,10	Antonio Carlos de Salvo
S.M.Duchoso Kirktop Elev. - B/40560	PO		7-1	53243	365	4.283	160,9	3,75	Jose Mario Junqueira Netto
Rafaelino's Especial Ciraco - B/31237	PO		11-10	45365	365	4.281	133,7	3,12	Yakult S/A
Baria Teixeira - SP/104338	31/32		6-4	46931	348	4.183	161,8	3,86	Gabriel e Sérgio Simão
P.Adriana Rosaf Jr. - B/40897	PO		8-0	46549	313	4.031	132,4	3,28	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
Glaucir Ray de Sta.Maq. - GB/21100	GBB		5-1	58220	317	4.023	132,4	3,51	Henrique Romano
P.Cafaina Rogaf Jr. - B/52187	PO		5-10	58370	315	4.019	136,1	3,38	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Sabela Fidalgo - B/28062	PO		12-2	35930	312	3.969	139,2	3,48	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Theonora Magnifico - B/33422	PO		10-10	39113	365	3.772	123,6	3,27	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
P.Carinia Ultrasom Fidalgo - B/52196	PO		5-3	62513	336	3.760	135,4	3,60	S/A Faz.Paraiso Agro.Pec.
C.31 Marjorie 2 Quadrela(78)	PO		-	71988	365	3.730	143,8	3,85	João Raposo dos Reis
Teixeira Carla - SP/78810	31/32		8-10	44897	341	3.565	128,5	3,60	Mario Alexandre Sessler
Rebeca 20 de Sant'Ana	NR		-	41758	324	3.495	118,5	3,39	Faz.Sant'Ana do R.Abade
Conceição Marquosa - B/46301	PO		6-5	56249	311	3.471	115,7	3,33	Oswaldo Acam e Outros
Quela de 70 Sant'Ana - SP/13085	POCC		5-7	56220	326	3.335	125,5	3,76	Faz.Sant'Ana do R.Abade
Lacrosada 110 de Sant'Ana - SP/97102	POCC		5-0	99936	325	3.146	114,9	3,65	Faz.Sant'Ana do R.Abade

**Raça Holandesa — variedade vermelha e branca**

							Três Ordenhas (30)				
<b>CLASSE A1 - abe 2 1/2 anos.</b>											
Corona Opaca Yursten - BR/5584 - LM	PO		2-4	71574	346	5.888	205,7	3,49	Amilcar Parid Yenda		
<b>CLASSE A2 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>											
Reis do Albertim's - BR/1505 - LM	GBB		1-3	67250	365	7.789	266,7	3,42	Pedro Conde		
Corona Rosalinda Jasper - BR/6177 - LM	PO		3-0	71571	365	6.804	253,4	3,72	Amilcar Parid Yenda		
<b>CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>											
Yapovi Nancy Red Tebeck - BR/2829 - LM	PO		3-11	64571	319	8.988	255,0	2,81	Paulo Roberto F.Villala		
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>											
Corajera Jobi - SP/128222 - LM	POCC		4-4	67025	312	7.182	221,9	3,08	Valmir Spinelli Oliveira		
Magali Lencor Corona - 111789 - LM	POCC		4-0	64519	314	6.379	226,5	3,58	Amilcar Parid Yenda		
Marisa B.Standart - 131683	31/32		4-4	67065	334	5.478	184,4	3,26	Christiano dos Reis M.Netto		
<b>CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>											
Filipe PR Setino's - SP/SP/15421 - LM	OC2		4-9	61147	342	8.246	296,1	3,58	Pedro Conde		
Elko Mendolise Corona - 111802	OC2		4-10	63336	318	5.926	188,5	3,23	Amilcar Parid Yenda		
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>											
C.O-Boc B. Moody-Red - BR/5446 - LM	PO		5-4	59580	365	9.082	288,1	3,17	Pedro Conde		
Adara Haven Stella Red - BR/508 - LM	OC2		5-10	60403	360	8.544	238,3	3,02	Valmir Spinelli Oliveira		
Caieira 12 Spelman de S.R. - SP/85699 - LM	OC2		5-8	55564	350	8.236	267,7	3,25	Amilcar Parid Yenda		
Beacilla Moyardale Cor. II - 111793 - LM	OC1		5-9	59862	338	8.001	249,4	3,11	Amilcar Parid Yenda		
Hervales J. Queer-Red - BR/4308 - LM	PO		6-2	53720	328	7.213	240,6	3,33	Amilcar Parid Yenda		
Levita de Pituca - SP/98716 - LM	POCC		5-1	59958	317	6.890	225,5	3,44	Geraldo Figueiredo Torres		
<b>CLASSE A2 - abe 2 1/2 anos.</b>											
Cherlotte Nancy de Holanda - SP/147440-LM	OC1		2-5	71802	318	5.041	181,3	3,59	Johannes W.M.V. Grootshol.		
<b>CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.</b>											
Oreopetra de São Simão - SP/139926 - LM	POCC		2-11	71637	339	6.339	199,8	3,15	Antonio de Toledo Lara Neto		
Sa.Occella Catarina Red H. - BR/564 - LM	PO		2-7	71695	315	6.405	205,9	3,37	Laércio Valle Nicolau		
M.Pereilinda Jaspur Red - BR/6228 - LM	PO		2-11	71738	311	4.858	166,1	3,41	Antonio Joaquim Medrelles		
Delice Yandira H.Red da M. - BR/SP/31759-LM	OC4		2-8	71453	365	4.679	184,8	3,95	Luiz Shestman		
Raimon Jasper Perolara - RAJ/1647	GBB		2-8	71882	313	3.657	128,0	3,50	Gabriel Dias Pereira		
Quena Bourbon Corado VD - SP/135100	OC4		2-6	71621	331	3.626	127,2	3,50	Fazenda de Toza Ltda		
Olana Cecilia P.0825 Sorana - 137525	OC1		2-11	71846	313	2.905	111,9	3,85	Flujo Petalado Suano		
<b>CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>											
Neutina Nancy Hico - RAJ/1299 - LM	GBB		3-5	70944	351	6.417	216,7	3,37	Antonio Besuoli		
Ocella de São Simão - SP/139920 - LM	OC4		3-0	71638	365	5.685	199,7	3,51	Antonio de T.Lara Neto		
Marli Bonanova Agolo Mag's - GB/1442 -LM	GBB		1-4	73407	325	5.488	182,7	3,32	João Passarelli		
<b>CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>											
Falsa Capota Rocky VD - SP/123085 - LM	OC6		3-11	65946	365	5.840	178,8	3,06	Fazenda de Toza Ltda		
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>											
Ocella III de Holanda - SP/113126 - LM	OC1		4-6	62262	312	6.999	233,5	3,33	Johannes W.M.V.Groot -Hol.		
Ocellina Lina - SP/12470	OC2		4-0	64240	365	4.586	167,4	3,65	Máldir J.de Andrade		
Quatemala de São Ocellina - SP/113695	OC5		4-0	66366	350	3.350	136,8	4,08	Carlos Thomaz Huetaly		
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>											
C.Neilson Clavin P.Red - BR/564 - LM	PO		5-0	58908	365	8.781	275,8	3,14	Antonio Joaquim Medrelles		
Redolinda de Muzo Verde - SP/107462 - LM	OC2		5-11	55544	365	7.614	256,2	3,36	João Passarelli		
Estrela Imp.PBR Angara - SP/107137 - LM	OC3		5-3	59124	319	7.471	240,7	3,22	João Passarelli		
Megfina Royal do Jurumirim - SP/65562 -LM	POCC		7-1	65179	365	6.836	258,0	3,68	Antonio Carlos A.V.Almeida		
Daily Marquês Red BOP - GB/555 - LM	GBB		8-2	47178	315	6.451	213,2	3,30	João Passarelli		
Thina B.Standart - SP/131648	31/32		5-5	64813	326	5.744	194,3	3,32	Christiano dos Reis M.Netto		
Angolina do Burupanga - SP/44490	OC1		10-0	56554	337	5.339	182,3	3,02	Olyglio A.S.A.Stocker		
Perry Americana Balda - SP/183541	OC1		6-2	60774	336	5.290	186,9	3,55	Eng.S.Agr.Luiz de Góes		
Reca - 178	POCC		-	43184	358	5.185	179,0	3,47	Zenonardo de Souza Toledo		
Leta Genevieve Mag's - GB/481	GBB		6-11	56554	312	4.727	170,0	3,59	Henriques A.Mezurella -Hol.		
Calina Abila Standart - SP/66895	OC1		7-9	56024	365	4.621	155,7	3,37	Christiano dos Reis M.Netto		
Secundária - 256	POCC		-	59101	365	4.610	130,3	3,69	Paspando de Souza Toledo		
P.P. Alcantara	PO		9-7	44399	317	4.475	148,1	3,30	Francisco Lopes Filho		

**NOME DO ANIMAL**

**Coro de sangue**  
**Idade anos/meses**  
**N.º SCL**  
**Dias de lactação**  
**Leite kg**  
**Coard. kg**

**Produção**

**%**

**PROPRIETÁRIO**

Clas do Muro Verde - 51502	POOD	9-5	49110	311	4.424	159,0	3,59	Fernando de Sousa Toledo
Jaice Lamas P.L.P.	POOD	7-1	60513	348	4.335	144,8	3,33	Francisco Lopes Filho
Plan Bovaria Orelhas Denton - BR/3616	PO	7-10	51735	365	3.638	109,6	3,61	Jose Benedit F. Pomes Jr.
Muro Verde Raza	PO	-	71674	365	3.642	129,2	3,58	Fernando de Sousa Toledo
Kennald, Jasper Evolution	PO	-	71654	365	3.416	127,4	3,73	João Raposo dos Reis

**Raça Jersey**

**Dois Ordenhas (2x)**

CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos.	PO	2-2	71352	353	3.105	138,1	4,44	Paul Sant'Ana do R. Nobre
SWF Ann Campfire 119 local - 14722-C	PO	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.	PO	3-10	71020	357	3.481	169,0	4,85	Aldo Antonio Rafael Reis
Lynn's Biron Dastylion - 13519-C	PO	-	-	-	-	-	-	-
Arson Gambolin - 13507-C	PO	3-7	71708	332	2.996	147,3	4,91	Aldo Antonio Rafael Reis
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.	PO	4-2	71370	333	3.156	155,4	4,92	Aldo Antonio Rafael Reis
Mossita Helen 49 Brampton Royal - 13537-C	PO	-	-	-	-	-	-	-
Granelina Cafe Rey - 13547-C	PO	4-1	66904	339	2.997	150,0	5,00	Augusto Amelio M. Pacheco
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.	PO	8-7	43698	365	3.589	158,1	4,43	Mario Lopes Leão
Esocila Generator de S.F. - 9587-C	PO	-	-	-	-	-	-	-
P.C.B. Delonga - A-18502	PO	6-9	50989	365	3.437	168,9	4,91	Mario Lopes Leão
Santana Exp. No Napeleão - 11726-C	PO	5-11	53201	365	3.313	151,5	4,57	Mario Lopes Leão
Sulisa Cortages Estrondo	NR	-	71481	319	1.253	64,6	5,15	Albino Malman

**Raça Parda Suíça (Schwyz)**

**Três Ordenhas (3x)**

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.	PO	4-5	71566	365	5.825	222,8	3,82	Anilour Perid Xazin
Carona Lúcia Turma - 6447 - IM	PO	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.	PO	4-10	61852	365	5.093	242,2	4,11	Anilour Perid Xazin
Carona Rosalyn Harry - 6432 - IM	PO	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.	PO	8-0	51157	346	6.653	243,1	3,65	Anilour Perid Xazin
ES Jutta Arieta - 5641 - IM	PO	-	-	-	-	-	-	-
ES Pori Parvy - 5839 - IM	PO	6-8	53836	341	6.362	234,1	3,66	Anilour Perid Xazin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.	POOD	2-10	71481	334	2.502	106,2	4,24	Carlos Cardoso A. Azevedo
Jambira Stretch de E.C. - 306251	POOD	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.	PO	7-6	67171	322	5.918	199,8	3,37	Agro. Pec. Barros Sto Isidoro
Verá Elle - 205643 - IM	PO	-	-	-	-	-	-	-
Biondi - 5723	PO	6-5	46511	365	3.234	138,6	4,29	Agro. Pec. Saigo Brasiliera
Dinah - 5783	PO	6-6	52134	322	3.088	117,1	3,79	Agro. Pec. Saigo Brasiliera
Araxia Somp - 4164	GCL	5-8	56824	323	2.646	113,1	4,27	Carlos Cardoso A. Azevedo

**Raça Dinamarquesa**

**Dois Ordenhas (2x)**

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.	PO	2-10	71464	318	3.035	127,3	4,19	O. Olavo Silva Barbosa
Henrietta São José - BR/866	PO	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.	PO	4-0	66381	317	2.859	125,9	4,40	O. Olavo Silva Barbosa
Lundy São José - 784	PO	-	-	-	-	-	-	-
Orelha São José - 695	PO	4-4	71466	349	2.706	121,6	4,49	O. Olavo Silva Barbosa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.	PO	4-8	71465	322	3.469	140,6	4,07	O. Olavo Silva Barbosa
Estrelina São José - 692	PO	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.	PO	7-11	71207	334	3.704	149,2	4,02	O. Olavo Silva Barbosa
Tucanosa Nº 356 Orelhas Nº 131 - 413	PO	-	-	-	-	-	-	-
Estrela São José - 585	PO	7-11	50350	319	3.544	142,0	4,02	O. Olavo Silva Barbosa
P.C.B. Aquilha - 513	PO	7-4	71463	315	3.471	143,3	4,17	O. Olavo Silva Barbosa
Arnold S.J. - 607	POOD	5-10	61421	358	2.611	125,6	4,31	O. Olavo Silva Barbosa

**Raça Pitangueiras**

**Dois Ordenhas (2x)**

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.	PO	2-9	72119	310	2.797	122,0	4,36	Francisco Castro Garcia
Jandira Inguairal (102) - 10001	PO	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.	IB	4-4	71661	356	3.272	125,4	3,83	Eduardo Alves de Alcantara
Rúbia do E.A. (3783) - 5066	IB	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.	PO	4-9	71660	319	3.112	126,7	4,07	Eduardo Alves de Alcantara
Flora do E.A. (1320) - 5022	PO	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.	IB	4-8	71387	356	3.726	150,7	4,04	Eduardo Alves de Alcantara
(1267) Façanha do E.A. - 2686	IB	-	-	-	-	-	-	-
(0884) Divinópolis do E.A. - 1900	IB	5-2	71664	350	3.630	149,3	4,11	Eduardo Alves de Alcantara
(0811) Rodovia Bel do E.A. - 2509	IB	5-1	71665	365	3.395	124,7	3,67	Eduardo Alves de Alcantara
(1138) Floresta do E.A. - 2781	IB	8-0	71666	365	3.315	129,7	3,91	Eduardo Alves de Alcantara
(1982) Moura do E.A. - 5199	IB	6-7	71662	354	2.980	118,5	3,97	Eduardo Alves de Alcantara

**Raça Gir**

**Três Ordenhas (3x)**

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.	NR	10-9	42324	330	3.772	163,7	4,26	Jose Eduardo Castro Mancini
C.A. Nazareta - 1023	NR	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.	RE	3-5	71829	311	2.323	98,5	4,23	Gabriel D. de Andrade
Providencia de Calciolândia - 7-2855	RE	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.	NR	4-2	71204	355	2.016	111,6	5,53	Kenia Agri. o Pec. Ltda
Travessa - 7-113	NR	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.	RE	4-9	71918	365	3.112	140,1	4,50	Dasso Assunção Costa
Lezíria - C.158	RE	-	-	-	-	-	-	-
Severina - S/60	NR	4-8	71768	318	2.223	113,1	5,00	Kenia Agri. o Pec. Ltda
Sirigaita - S/77	NR	4-6	71772	317	2.029	98,5	4,85	Kenia Agri. o Pec. Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.	RE	7-11	64776	317	3.958	199,1	5,03	Marcial e Jose J.E.R. Reis
Sta. Cruz Calciolândia Capimão - 7-6978 - IM	RE	-	-	-	-	-	-	-
Montanha de Calciolândia - R-5385 - IM	RE	6-8	57232	356	3.923	204,7	5,21	Gabriel Ernesto de Andrade
C.A. Pinhaça - IM	NR	13-0	41231	316	3.600	157,6	4,37	Jose Gabriel C. Noronha

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
Iveta - 5/2623	NE	8-10	49579	314	3.452	150,6	4,36	Artur Souto M. Filizola
Jaiba - J-052	NR	11-6	42357	365	3.396	148,3	4,36	Kenia Agri. e Pec. Ltda
Lisovaine	NR	10-8	43749	316	3.336	136,9	4,10	Kenia Agri. e Pec. Ltda
Collins - 5/3132	NE	-	66458	351	3.216	132,7	4,12	Artur Souto M. Filizola
Marcavilha Marça Patrão - T-3015	NE	6-6	70215	308	3.089	149,5	4,87	Marcial e José J.S.R. Reis
Rabada - 1150	NR	6-2	65421	352	2.956	130,8	4,42	Kenia Agri. e Pec. Ltda
Návia - M-045	NR	8-8	50470	327	2.718	124,5	4,58	Kenia Agri. e Pec. Ltda
C.A. Zuchenta - 5270	PC	13-7	35133	365	2.491	119,3	4,78	Arcenio José Lacio O. Costa
Pioção - T-6175	NE	6-6	72012	365	2.478	109,3	4,40	Tasso Assunção Costa

### Raça Girolando

CLASSE IV - de 3 a 3 1/2 anos.  
Opereta Sta. Ordina - LM

1/2	3-0	71975	322	4.584	170,0	3,76	Arnaldo M. de Oliveira
-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.  
Rosirita de Sta. Cruz - LM

3/4	6-5	65658	365	9.511	357,9	3,78	Fernando José Santos
-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

Data Colheitas (2x)

LM - LIVRO DE NEZATO

LE - LIVRO DE ESCOL

## Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con- trole	Dias de lactação	Leite %		
												<h3>Raça Holandesa — variedade prata e branca</h3> <p>Normando Ribeiro Filho S/A. Fazenda-Bangalô, Set. de São Paulo, Controle em 05/03/81. Região de pratas com região suplementar, 2 ordenhas.</p>	
Jana. Tênia de Jacuina Esp.	PO	5-7	29	50	23,0	3,03	Panorama Chief Dava	PO	2-11	10	13	28,0	3,40
Jana. Ueslei Muelo Schombert	PO	4-7	29	189	16,0	3,54	Prentelara Panoram	OC1	8-5	19	26	25,0	3,26
Jana. Lindéia 0146 Astronaut	PO	4-8	30	16	24,0	2,86	Henria Marcos Panoram	OC8	1-5	10	26	34,0	2,85
Jana. Marana Maranda Petr.	PO	4-6	10	38	21,0	3,19	Peter Jupiter Dava	OC1	4-8	10	18	28,0	3,00
Jana. Dina Maria Medina Petr.	PO	4-0	40	102	18,0	3,87	St. Springs Minor Dava	PO	7-2	19	28	26,0	3,07
Jana. Valéria Botelho II P.	PO	-	39	93	16,0	3,40	St. Springs Minor Dava	PO	7-2	119	140	16,0	3,59
Jana. Valéria Garça Petr.	PO	4-0	19	10	21,0	2,80	Panor. Paiz. Ciberola	PO	2-10	100	121	14,0	3,17
Jana. Vera Jacirina Silveira	PO	3-8	30	86	19,0	3,04	Stark Springs Winter Jill	PO	7-4	80	267	19,0	4,05
Jana. Maria Damásio Bort.	PO	3-8	30	92	18,0	3,19	Panor. Elevation Dália	PO	3-2	80	265	20,0	3,40
Jana. Valéria Loviana Leal	PO	3-6	19	13	19,0	3,24	Panor. Elevation Dália	PO	2-5	70	235	19,0	3,34
Jana. Valéria Jeronima Leal	PO	3-6	19	21	17,0	3,20	Panor. Marcos Damásio	PO	7-1	80	217	21,0	3,38
Jana. Valéria Roberta Astronaut	PO	3-4	20	165	16,0	3,84	Panorama Gay Alameda	PO	2-3	70	272	27,0	4,10
Jana. Valéria N. Cibolão	PO	3-4	20	37	20,0	2,99	Lois Mount. Panoram	OC2	4-1	60	187	24,0	3,24
Jana. Valéria II O. Heitor	PO	3-4	20	37	19,0	3,12	Kingway Chasing Cross	PO	8-9	60	185	23,0	3,73
Jana. Valéria Tati Thais	PO	2-9	29	211	18,0	3,38	Mad Marcos Panoram	OC2	2-5	60	181	20,0	3,69
Jana. I. Adriana I. Humala Cl.	PO	7-0	50	127	16,0	3,75	Panor. Star Dava	PO	2-3	60	186	20,0	3,60
Jana. Lúcia B. Vilages	PO	12-4	19	54	25,0	2,89	Stark Springs Rockl. Adite	PO	8-11	50	177	28,0	3,32
Jana. Maria 0134 Prata	PO	10-11	30	156	16,0	3,28	Stark Springs Rockl. Adite	PO	7-4	90	185	20,0	4,02
Jana. Marçal Joana Panoram	PO	10-4	30	115	22,0	3,00	Stark Springs Rockl. Adite	PO	8-8	60	129	23,0	3,60
Jana. Nêdia D. Lúcia C. R. H.	PO	10-3	30	115	19,0	3,09	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-5	59	153	25,0	3,20
Jana. M. Joceline Laura M. H.	PO	10-3	30	41	20,0	2,97	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Carolina 0140 Capela	PO	9-2	19	33	22,0	2,81	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-5	59	153	25,0	3,20
Jana. Portela Mariza S. D.	PO	8-7	29	144	20,0	3,19	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Marcela Lima C. L.	PO	8-10	19	47	24,0	3,13	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Mariana Interimida Cap.	PO	8-5	20	58	24,0	2,89	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Melissa Gayza Bort.	PO	8-2	19	27	20,0	3,07	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Rosane Maruca Capela	PO	7-5	20	227	16,0	3,10	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Rosemar Helmar Bort.	PO	7-2	16	140	16,0	3,47	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Sancharias N. Oliveira	PO	7-4	20	61	16,0	3,32	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Sofia Luciana Oliveira	PO	6-11	19	88	27,0	2,70	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Suzana Jacirina Bort.	PO	6-1	109	288	15,0	3,50	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Sapriza Helena Cl.	PO	6-8	29	61	25,0	3,00	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Sara Rita Petrus	PO	6-0	109	299	18,0	3,90	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Silveira Rosane Adalair	PO	6-1	20	61	23,0	3,42	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Solange Gláucia Bort.	PO	5-8	109	295	19,0	3,44	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Sotocleia Rosane Petr.	PO	4-2	30	93	25,0	2,76	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Sumia Pedro Oliveira	PO	5-3	109	291	16,0	3,51	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Tereza Lindara Chief	PO	6-0	10	27	24,0	3,04	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Tereza Jeremias Chief	PO	5-11	19	24	21,0	2,74	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
Jana. Tereza Magalães Petr.	PO	5-8	20	55	18,0	3,13	Stark Springs Rockl. Adite	PO	3-2	59	173	25,0	3,63
<p>Obelvia Orsini Capela. Estação de São Paulo, Controle em 10/01/83. Região de pratas com região suplementar, 2 ordenhas.</p>													
Lucas-Viols Viking Gale	PO	2-1	20	56	20,0	3,55	Panorama Chief Dava	PO	2-4	30	79	27,0	2,60
Lu. Pini Adão Bort.	PO	2-4	10	71	19,0	2,11	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Ken-Roy Grand Capela	PO	2-5	10	7	21,0	1,70	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Ken-Roy Grand Maruca	PO	2-3	10	27	27,0	3,20	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Wendelco King III Dava	PO	2-3	10	16	21,0	3,39	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Panor. Willow Dava	PO	2-6	10	17	22,0	3,19	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Panor. Jales Gláucia	PO	3-8	10	19	29,0	3,45	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Panor. Jales Odalira	PO	3-8	10	17	19,0	1,70	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Panor. Jales Carolina	PO	4-1	10	17	27,0	1,43	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Lucas-Viols Viking Gale	PO	2-1	20	56	20,0	3,55	Panorama Chief Dava	PO	2-4	30	79	27,0	2,60
Lu. Pini Adão Bort.	PO	2-4	10	71	19,0	2,11	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Ken-Roy Grand Capela	PO	2-5	10	7	21,0	1,70	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Ken-Roy Grand Maruca	PO	2-3	10	27	27,0	3,20	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Wendelco King III Dava	PO	2-3	10	16	21,0	3,39	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Panor. Willow Dava	PO	2-6	10	17	22,0	3,19	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Panor. Jales Gláucia	PO	3-8	10	19	29,0	3,45	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Panor. Jales Odalira	PO	3-8	10	17	19,0	1,70	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70
Panor. Jales Carolina	PO	4-1	10	17	27,0	1,43	Panor. Star Dava	PO	2-2	30	70	27,0	2,70

NOME DO ANIMAL	Grav de anos	Idade de sangue meses	Contro de trola	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grav de anos	Idade de sangue meses	Contro de trola	Dias de lactação	%						
A-605 Perry Sun Teeder Roca	OC1	3-2	40	97	19,0	1,32	Soliana Mendipa	31/32	5-0	60	174	16,0	1,36				
A-540 Barroventura Roca	OC1	4-0	40	97	20,0	2,48	Soliana Mendipa	31/32	5-1	10	16	21,0	3,09				
A-604 Barchão Aguilão Roca	OC1	3-2	40	94	15,0	1,60	Correia Mendipa	31/32	2-8	80	238	15,0	3,65				
A-547 Vitoria Barro, Roca	OC1	3-11	40	94	19,0	1,60	Solista 4 Barrovar S.B.	OC1	3-11	80	322	16,0	3,68				
D-444 Blazead Roca	OC1	5-11	50	142	23,0	3,40	Solista Mendipa	31/32	4-10	60	189	15,0	3,37				
A-338 Dairy King Roca	OC1	3-11	50	134	18,0	4,02	Dora 31 F. Aguilão de S.B.	OCB	10-2	10	21	17,0	3,00				
A-506 Madson Roca	OC1	3-7	50	127	19,0	3,20	Jury, J. Alameda Gabriela T.	PO	2-7	30	93	19,0	3,00				
B-400 Madson Roca	OC1	5-10	60	160	17,0	4,79	Santa Mendipa	POCZ	6-5	50	154	20,0	3,43				
B-424 Blazead Roca	OC1	5-7	60	149	16,0	3,15	Camela 31 Bão de S.B.	OCB	4-5	60	140	17,0	3,65				
B-314 Zolippe Roca	31/32	7-5	60	195	16,0	4,82	Colmeia Mendipa	31/32	3-4	30	80	18,0	3,50				
B-415 Gáscard Roca	OC1	5-9	70	182	24,0	3,98	Sofisticada Mendipa	POCZ	5-10	80	105	21,0	3,54				
<p>Joãoes Van Kaplin, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 14/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>Galvão Junqueira de Andrade, São João de Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 04/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>											
Riva Pocket Hol. II	31/32	6-9	70	247	15,0	1,34	Africana G.J.	31/32	5-7	70	188	16,0	3,72				
Milanda Pocket Hol. II	31/32	6-3	70	222	15,0	1,66	Vilamar El Guj.	31/32	7-11	70	170	22,0	3,60				
Bol. II Iron Capella R. Apple	PO	5-0	60	206	14,0	2,80	Luzeta de Pólima	OC1	5-4	30	110	27,0	3,41				
Hol. II Pocket Bullaria	PO	3-1	70	146	16,0	3,20	Jogada de Pólima	OC1	5-4	30	61	21,0	3,51				
Madson's Mini Ray Apple	PO	8-1	40	95	13,0	3,79	Animal C.S.B.	31/32	5-7	30	62	24,0	3,42				
Rel. II Pocket Cordana	PO	2-10	20	30	15,0	2,80	<p>João Roberto Cavaco de Moraes e Couto, São João de Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 14/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>										
<p>Dr. Daroldo Figueiredo Fortes, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 21/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>Edsones Aguiar de S/A, São José das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 10/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>											
Alba de Gage	31/32	5-7	10	4	33,0	3,08	Saga Ponta S.B.	OCB	7-3	30	43	30,0	3,78				
SS-Uberlândia Astronaut	PO	5-7	10	17	35,0	3,05	Valéria Astronaut S.B.	OC2	5-0	20	11	15,0	3,80				
Andi Joana Fanny Sound	PO	3-6	14	4	25,0	3,17	S.S. condônia Astronaut	PO	5-5	10	18	22,0	3,37				
Leil Acres-Pipera World Twin	PO	4-4	50	165	26,0	7,33	Marcelo Vitorino V. Motabão	PO	7-4	10	11	26,0	3,34				
Varca de Pibaca	POCZ	4-10	10	18	30,0	3,03	Correia Astronaut S.B.	OC2	4-0	10	28	22,0	4,06				
Regal de Pibaca	POCZ	4-10	10	286	30,0	3,08	Quadrado Ouro Verde	OC1	4-4	10	9	27,0	3,50				
Arcadia Etandou G.P.F.	POCZ	3-7	10	4	30,0	2,93	Nebra Brontosa S.B.	OC2	6-7	10	16	15,0	3,11				
G.P.F. Baby Snow	PO	2-4	20	53	27,0	2,89	<p>João F. Victor das Neves, Elit Mendes, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 3 ordenhas.</p>										
S.S. Verônica Michan	PO	4-6	20	54	27,0	3,23	Moa de Bon Sucesso	OC2	2-4	40	207	11,0	3,37				
SB. Nua Marquês Med	PO	3-9	30	68	32,0	3,10	Paulina de Ana Barb.	POCZ	4-5	30	57	16,0	3,77				
Cor. 5327 Raposa Santa IV.	PO	3-1	30	90	36,0	3,08	Paqueta Bon Sucesso	OC1	5-1	60	230	14,0	3,19				
Santa de Pibaca	POCZ	3-5	50	167	25,0	3,16	Pipa-Pipa de Bon Sucesso	OC2	12-0	50	141	14,0	3,17				
<p>Gerardino Natal Machado, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 17/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>Roberta de Rio Salsobão</p>						OC2	5-4	60	158	16,0	3,17
A.F. Porteira Neves	PO	8-3	40	733	20,0	3,40	Virtos Bela Galaxia Cit.	PO	5-5	40	95	23,0	3,14				
<p>João F. Victor das Neves, Elit Mendes, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 3 ordenhas.</p>						<p>Yvett Bonard</p>						PO	8-7	60	233	16,0	3,61
Moa de Bon Sucesso	OC2	2-4	40	207	11,0	3,37	Viola Allstar Vian	PO	6-10	10	16	29,0	4,28				
Paulina de Ana Barb.	POCZ	4-5	30	57	16,0	3,77	Meadia S.A.	POCZ	2-8	20	24	26,0	3,18				
Paqueta Bon Sucesso	OC1	5-1	60	230	14,0	3,19	Bon Sucesso Oropisa Petar	PO	3-1	30	59	23,0	3,37				
Pipa-Pipa de Bon Sucesso	OC2	12-0	50	141	14,0	3,17	Cinta Astronaut Vitoria	OC1	4-0	60	182	18,0	3,97				
Roberta de Rio Salsobão	OC2	5-4	60	158	16,0	3,17	Mary Victoria Elev. Dorci	PO	3-5	30	90	13,0	3,80				
Virtos Bela Galaxia Cit.	PO	5-5	40	95	23,0	3,14	Galaxia de Pólima	POCZ	7-1	100	204	14,0	3,56				
Yvett Bonard	PO	8-7	60	233	16,0	3,61	Bonita de Ana Barbata	POCZ	4-0	70	186	15,0	3,17				
Viola Allstar Vian	PO	6-10	10	16	29,0	4,28	Pipa de Bon Sucesso	OC1	10-6	20	52	25,0	3,56				
Meadia S.A.	POCZ	2-8	20	24	26,0	3,18	Mãe de Ana Barbata	POCZ	6-8	80	217	14,0	4,08				
Bon Sucesso Oropisa Petar	PO	3-1	30	59	23,0	3,37	Harriet Elita Brontosa	PO	6-3	70	189	14,0	4,05				
Cinta Astronaut Vitoria	OC1	4-0	60	182	18,0	3,97	Taberina de Bon Sucesso	OC1	2-7	50	122	15,0	3,38				
Mary Victoria Elev. Dorci	PO	3-5	30	90	13,0	3,80	<p>Marques Soares, Cachoeira Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 25/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>										
Galaxia de Pólima	POCZ	7-1	100	204	14,0	3,56	Roxana São Quirico	OCB	6-3	10	8	15,0	3,34				
Bonita de Ana Barbata	POCZ	4-0	70	186	15,0	3,17	C. Eládio	NR	-	10	100	14,0	3,58				
Pipa de Bon Sucesso	OC1	10-6	20	52	25,0	3,56	Galaxerra 154 Barro	PO	7-6	10	6	20,0	2,63				
Mãe de Ana Barbata	POCZ	6-8	80	217	14,0	4,08	(326)	NR	-	10	54	18,0	2,97				
Harriet Elita Brontosa	PO	6-3	70	189	14,0	4,05	<p>João Teodoro Gonçalves, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 27/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>										
Taberina de Bon Sucesso	OC1	2-7	50	122	15,0	3,38	Melita Ipa D'Oeste	POCZ	7-6	60	157	14,0	3,51				
<p>Marques Soares, Cachoeira Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 25/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>S/A. P.A. Paraná Agro. Pec. São João de Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 07/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>											
Roxana São Quirico	OCB	6-3	10	8	15,0	3,34	P. Cordeiro Rosário Jr.	PO	4-0	10	9	26,0	3,86				
C. Eládio	NR	-	10	100	14,0	3,58	V. Augusto Rosário Jr.	PO	6-1	10	24	13,0	2,98				
Galaxerra 154 Barro	PO	7-6	10	6	20,0	2,63	V. Aurora Rosário Jr.	PO	5-9	10	23	21,0	3,29				
(326)	NR	-	10	54	18,0	2,97	V. Carlos Rosário Jr.	PO	5-0	10	18	27,0	3,11				
<p>João Teodoro Gonçalves, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 27/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>P. Equilibrada Rosário Jr.</p>						PO	4-7	10	11	25,0	4,02
Melita Ipa D'Oeste	POCZ	7-6	60	157	14,0	3,51	P. Rosalinda Fidalgo	PO	4-1	10	18	16,0	3,49				
Orquídea Xuxuxa	POCZ	7-3	30	78	14,0	2,97	P. Gabriela Aklind	PO	2-9	10	26	16,0	3,75				
Orquídea Xuxuxa	POCZ	6-5	30	89	15,0	3,40	P. Fortunato Artista	PO	3-6	30	120	17,0	3,34				
Orquídea Xuxuxa	POCZ	7-3	30	62	14,0	3,15	P. Frederico Barros	PO	3-7	30	85	19,0	2,70				
Orquídea Xuxuxa	POCZ	6-7	30	133	14,0	3,59	P. Galina Lucas Paes	PO	14-7	10	20	21,0	3,48				
C.F.A. Maria Fipp Maple	POCZ	6-7	30	68	21,0	2,97	P. Catarina Rodrigo Rocco	PO	3-1	30	43	26,0	3,85				
(377)	POCZ	5	10	9	12,0	1,01	P. Galo Orestes Cit.	PO	4-7	10	12	23,0	3,18				
Agulônia J.T.C.	POCZ	2-5	40	127	13,0	3,61	P. Socialista Citatim	PO	12-6	90	244	15,0	3,69				
Imabel J.T.C.	OC1	3-3	40	125	13,0	3,46	P. Selma Skyline	PO	2-12	30	62	16,0	3,64				
Chion Ipa D'Oeste	POCZ	7-9	70	81	15,0	3,18	P. Oreste Rosário Jr.	PO	10-10	30	70	15,0	4,47				
Arany Ipa D'Oeste	POCZ	7-3	30	71	13,0	3,11	P. Carolina Rosário Jr.	PO	9-11	50	188	17,0	3,71				
Orquídea Ipa D'Oeste	POCZ	7-0	30	78	14,0	2,98	P. Carolina Rosário Jr.	PO	9-8	70	180	17,0	3,69				
Orquídea Ipa D'Oeste	POCZ	7-8	30	61	13,0	2,97	P. Verônica Rosário Jr.	PO	8-4	40	34	26,0	3,40				
(63)	POCZ	-	10	13	20,0	3,37	P. Verônica Rosário Jr.	PO	9-1	60	163	15,0	3,80				
(70)	POCZ	-	10	10	18,0	3,26	P. Oreste IV. Silva	PO	9-3	70	202	15,0	3,56				
(83)	POCZ	-	10	11	15,0	3,44	P. Pamporosa Soc. Citatim	PO	1-4	50	139	18,0	2,83				
(101)	POCZ	-	10	31	15,0	2,98	P. Dalca Rosário Perceiro	PO	5-4	50	148	15,0	3,15				
(1010)	POCZ	-	10	44	15,0	3,37	P. Daniela Rosário Perceiro	PO	5-7	30	147	23,0	3,34				
<p>João Antonio Salgado Neto e Filhos, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 09/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>P. Gerson Fidalgo</p>						PO	5-4	50	29	22,0	3,53
Balduino Mendipa	15/16	8-8	30	88	18,0	3,27	P. Oreste Rosário Perceiro	PO	5-3	20	12	19,0	3,78				
João Helena P. Rosatiano	PO	4-7	30	76	16,0	3,14	P. Oreste Rosário Perceiro	PO	5-3	20	12	19,0	3,78				
Suzelton Mendipa	31/32	6-7	30	77	16,0	3,36	P. Oreste Rosário Perceiro	PO	5-3	20	12	19,0	3,78				
<p>João Antonio Salgado Neto e Filhos, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 09/03/83. Reg. de parto com raço suplementar. 2 ordenhas.</p>						<p>P. Oreste Rosário Perceiro</p>						PO	5-3	20	12	19,0	3,78
Balduino Mendipa	15/16	8-8	30	88	18,0	3,27	P. Oreste Rosário Perceiro	PO	5-3	20	12	19,0	3,78				
João Helena P. Rosatiano	PO	4-7	30	76	16,0	3,14	P. Oreste Rosário Perceiro	PO	5-3	20	12	19,0	3,78				
Suzelton Mendipa	31/32	6-7	30	77	16,0	3,36	P. Oreste Rosário Perceiro	PO	5-3	20	12	19,0	3,78				



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %		
Faraíba M. Ogaço-Flor P.D.	GB	6-7	60	188	20,0	3,28	V.C. Tietze Master Amida	PO	2-5	60	181	15,0	3,40
Faraíba Gay Notícia P.D'Alho	GB	4-4	50	162	25,0	2,74	V.C. Roxina Rediac Astronaut	PO	3-1	50	131	24,0	3,82
Tampa Mount-Pacífica P.D.	GB	2-7	60	186	25,0	2,69	V.C. Lebrança Ivarhoe Boot.	PO	3-1	20	36	22,0	3,62
Oscarina Marcus Inessa P.D.	GB	7-5	20	64	35,0	2,85	Ans Dairy King V.C.	OC1	2-10	20	32	19,0	3,70
P.D. Fara Marcus Tracey	PO	5-7	80	246	27,0	2,60	Somata Ideal Superior V.C.	OC5	2-11	20	55	22,0	3,77
P.D. Seronta Proud Misty	PO	3-4	60	191	22,0	2,93							
P.D. Nicole Trine Luz	PO	7-11	50	137	33,0	2,70							
Palmeira Boot. Ind. do P.D.	GB	6-6	80	232	21,0	3,75							
Regata Gay Hoplusa P.D'Alho	GB	4-7	70	217	21,0	3,20							
Teodora Pau D'Alho	POCC	2-7	50	147	27,0	2,96							
P.D. Querida Perf. Tequilha	PO	5-5	40	121	23,0	3,05							
Titicoa do P.D'Alho	OC4	2-6	50	132	21,0	3,05							
P.D. Sambaia Perf. Topper	PO	3-1	80	245	21,0	2,84							
Traneta do Pau D'Alho	POCC	2-6	50	150	22,0	2,89							
Trança do Pau D'Alho	OC5	2-6	50	156	26,0	2,84							
Quarta Napoleão Mineira P.D.	OC1	5-7	60	190	27,0	3,11							
P.O. Sincora Chief Theina	PO	3-5	20	82	32,0	3,00							
Sunvynski Corde Topper Jack	PO	5-3	50	207	24,0	3,20							
P.D. Primavera M. Connie	PO	5-11	60	179	29,0	3,18							
Jardineira R. Maple Bulgária	GB	11-6	20	39	34,0	2,89							
Sonata Marcus T. Pau D'Alho	GB	3-5	50	167	25,0	2,83							
Outonilha Amiral P.D.	GB	4-8	20	228	27,0	2,90							
P.D'Alho Bonilha Art. Sabena	GB	4-6	20	73	28,0	2,44							
P.D. Rocampus M. Primavera	PO	3-11	40	113	33,0	2,90							
P.O. Búfida Astronaut Luz	PO	4-6	20	56	30,0	3,25							
P.D. Primavera Marcus Theina	PO	6-7	20	67	32,0	2,25							
Tonga Blackhawk Quarta P.D.	GB	2-8	10	47	23,0	3,40							
Ep. Durval Nicolau e Outros São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 01/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Reatros Maple Area								4-11	20	27	14,0	3,87	
Dr. José Ben-Hur de Eacker Ferraz e Outros Sta. Rita do Passa Quatro. Est. de São Paulo. Controle em 22/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.													
Squarefields N.F. Carly	PO	2-10	80	246	13,0	2,94							
Apoze Menagira Mariloch R.	PO	5-11	70	206	15,0	3,79							
Sor. 5307 Daria Leda Boot.	PO	3-4	60	191	13,0	3,05							
Robair Ann Sheik	PO	2-10	60	188	14,0	2,36							
Richard Dividend Dolly	PO	2-11	40	130	15,0	2,97							
H.S. Dora	PO	10-10	20	99	14,0	3,12							
Maple Ann Cit. Marie	PO	3-11	20	61	17,0	3,42							
Sor. 5385 Endora Amie Ideal	PO	2-5	20	42	16,0	2,58							
Dairydale Nookwork Kate	PO	3-3	20	40	15,0	3,42							
C.J. de Lorenza Jangada A.	PO	6-1	10	13	21,0	2,88							
Mansuet Dividend Percy	PO	3-6	10	10	21,0	2,60							
Marwood Sheik Bonnie	PO	2-2	10	6	15,0	3,39							
Guilherme Walter S. Caldas. Mogi-Guaçu. Est. de São Paulo. Controle em 02/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Karlend Osmender Ela	PO	-	10	7	21,0	3,62							
Caldas Gay Ideal Nóbrega	PO	6-2	30	85	34,0	3,17							
Caldas Apollo T. Margarida	PO	3-0	30	95	20,0	3,66							
Caldas Elev. Astr. Marília	PO	2-5	30	72	26,0	3,46							
Eliz. Springs Sterling Lida	PO	5-1	20	31,0	3,17								
Winsept M. Elev. Rubine	PO	4-11	20	36	25,0	3,51							
F.S.C. Ivy	PO	2-7	10	38	20,0	3,44							
Caldas Iv. Star Barbara	PO	5-10	10	19	25,0	3,48							
Vigo Hockey Jewel	PO	4-7	10	17	29,0	3,28							
M.C. Barbara Marta Caparece	PO	-	10	16	30,0	3,28							
Caldas I Star Dinamarco	PO	2-7	10	16	35,0	3,02							
Caldas Iv. Star Marilina I	PO	6-5	10	14	24,0	3,46							
Mury-Mac Lindy Dayle	PO	4-3	10	7	38,0	3,82							
H. Royman Nock. Victória	PO	4-0	110	317	20,0	3,20							
Caldas Doct. Star Alverada	PO	4-4	80	220	20,0	4,01							
F.J.C. Acari Debono Mark	PO	7-1	80	212	20,0	2,44							
Caldas Iv. Star Elisabeth	PO	4-7	70	196	20,0	2,61							
Smirring Osmender Peppo	PO	4-0	50	128	25,0	3,47							
Caldas Fireyhill Jordana	PO	6-2	40	136	24,0	3,76							
Quipata I Star de Caldas	GB	5-3	60	144	25,0	3,48							
Caldas Lester Stand. Gardania	PO	-	40	111	20,0	3,70							
Osire Victor	PO	4-7	40	111	22,0	3,70							
Sel. 200 Deusa Nock. Ned	PO	4-1	30	74	23,0	3,65							
Caldas Iv. Star Querida	PO	4-8	30	77	22,0	3,50							
H. Josélio Cherkassy. Itapava. Est. de São Paulo. Controle em 15/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Miranda da Prata	OC1	9-1	80	314	15,0	3,55							
Milagre da Prata	PC	-	10	27	25,0	2,72							
Nefolia da Prata	POCC	6-2	80	293	15,0	3,09							
Querida da Prata	POCC	6-1	70	245	18,0	2,85							
Reservada da Prata	NR	-	20	46	22,0	3,21							
Rocha da Prata	NR	-	20	74	20,0	2,84							
Vagabonda da Prata	PC	-	20	267	19,0	3,35							
Sereta da Prata	PC	-	30	84	18,0	2,84							
Avada da Prata	OC1	9-3	10	13	25,0	2,98							
Aranda da Prata	POCC	-	100	322	18,0	3,39							
Avada da Prata	NR	-	100	311	18,0	3,19							
Asesora da Prata	OC2	6-3	40	150	16,0	3,11							
Arana da Prata	PC	-	40	144	28,0	2,90							
Abitona da Prata	OC4	2-10	40	136	18,0	3,24							
Bosnia da Prata	NR	-	70	244	15,0	3,46							
Capeta da Prata	OC1	6-6	40	142	19,0	2,92							
Crioula da Prata	POCC	3-8	30	87	23,0	3,21							
Duba da Prata	OC2	8-5	40	161	19,0	3,39							
Disperada da Prata	PC	-	40	130	21,0	2,68							
Estrada da Prata	OC1	5-8	30	209	16,0	3,11							
Estrada da Prata	POCC	3-6	70	228	15,0	3,15							
Estrelada da Prata	OC2	2-5	40	177	20,0	2,90							
Antonio La Netta. Itapava. Est. de São Paulo. Controle em 11/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Halberty 1911 Rustanista	PO	4-5	20	75	24,0	3,35							
Fajaz da Osmendra	PO	5-5	20	65	24,0	3,35							
Castilena do S.G.	OC1	3-1	10	13	19,0	3,06							
Caribona do S.G.	OC1	3-6	70	193	18,0	2,90							
Vaidosa do S. Othardo	31/32	7-3	60	160	18,0	3,77							
Gala do S. Othardo	31/32	7-5	20	51	18,0	3,69							
Juana do S. Othardo	POCC	9-6	20	148	24,0	3,72							
S.G. Inesita. Betreza Mirala	PO	4-4	70	193	18,0	3,00							
Fajaz Patranna	PO	5-10	20	53	11,0	3,61							
S.G. Avelis Guarema Neves	PO	2-4	40	115	18,0	2,80							
S.G. Oliva Bela Meban	PO	2-2	60	180	20,0	3,48							
S.G. Demeter Esp. Imolina	PO	2-3	70	194	18,0	3,79							
Antonio Carlos Leistrer de Araujo e Outros São João do Rio Preto. Est. de São Paulo. Controle em 04/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
V.C. Veronica Pristige Atom	PO	2-8	80	259	15,0	3,89							
Noticia Bond Baven V.C.	OC2	2-4	80	240	19,0	4,53							
V.C. Diplomat Margareth	PO	2-4	60	178	27,0	3,74							
Ep. Durval Nicolau e Outros São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 01/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.													
Reatros Maple Area								4-11	20	27	14,0	3,87	
Dr. José Ben-Hur de Eacker Ferraz e Outros Sta. Rita do Passa Quatro. Est. de São Paulo. Controle em 22/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.													
Diana Sor. Vinodica	POCC	5-2	80	233	13,0	3,54							
Dezere Rosafa Vinodica	OC1	4-10	70	193	14,0	3,34							
Essencia Seven I Vinodica	OC1	5-1	20	34	22,0	3,48							
Serezo Vinodica	31/32	-	70	214	13,0	3,25							
Galena Proud Performer	PO	2-8	30	41	15,0	3,88							
Galena Vinodica	31/32	10-0	20	30	14,0	3,26							
Gardania Astr. Leader Vin.	OC1	3-10	30	63	15,0	4,24							
Redalada Vinodica	OC1	6-8	70	208	13,0	3,09							
Carla Vinodica	31/32	6-7	60	155	13,0	3,54							
Chicoada Vinodica	OC1	6-0	100	293	16,0	3,54							
Galena Vinodica	OC1												

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Dorval Antonio Gaiotto, Cerquillo, Est. de São Paulo, Controle em 25/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Okreia M.S.	PCDD		8-5	39	75	25,0	3,19
Barqueira M.S.	31/32		7-9	39	149	16,0	3,41
Austrália D.A.G.	PCDD		7-6	79	238	15,0	4,08
Basoga M.S.	PCDD		-	70	265	14,0	1,86
Carola Rita Gaspario	CC1		2-9	29	33	18,0	2,83
Azeitar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 24/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Car, Carijo Advanço Ara-ET	PO		2-4	39	71	20,0	1,33
Fátima Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 24/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Rochio Ina Mora Brigadier	PO		6-10	19	1	33,0	3,02
Roselac Cit. Louisa	PO		5-8	49	98	28,0	3,37
Turina Sta. Esperança	31/32		7-1	19	10	37,0	2,91
Scmita Sta. Esperança	PCDD		6-7	39	63	30,0	1,03
Solitária Sta. Esperança	31/32		6-3	59	142	31,0	3,27
Vermosa Sta. Esperança	PCDD		-	29	87	25,0	2,88
Bra Scott. H. Lisa	CC3		5-7	39	58	11,0	2,95
Loeta Roca-Môlar do E. Lisa	CC3		5-4	49	97	30,0	2,26
Julietta Sta. Esperança	PC		-	19	1	30,0	3,03
Bando Ina Mora Elevação	PO		5-6	19	49	15,0	3,22
Marta Aparecida Pacheco Borges, Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 27/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Caciola M.A.S.	PCDD		1-11	79	61	19,0	3,57
Rosorena Alasca II	PO		6-9	39	62	26,0	3,56
Clara M.A.S.	31/32		4-2	39	88	23,0	3,20
Be-lina M.A.S.	PCDD		2-1	29	60	19,0	3,04
Rosara M.A.S.	CC3		2-2	29	54	23,0	3,51
Brava M.A.S.	CC3		2-1	19	19	24,0	3,46
Garota M.A.S.	CC3		4-8	19	15	26,0	3,91
J.P.R. Malícia	PO		4-11	19	17	36,0	3,42
Cipava M.A.S.	CC3		1-11	19	10	14,0	3,21
M.A.S. Cristine	PO		2-2	19	1	16,0	3,41
Africana do Coplan	31/32		4-11	109	274	18,0	4,07
Granfina M.A.S.	PCDD		4-5	89	238	16,0	5,54
Mariana 2 Star Caldas	OB8		5-2	89	233	16,0	3,73
Rosita M.A.S.	CC3		3-5	89	233	17,0	3,99
Divina M.A.S.	31/32		8-0	89	214	14,0	4,40
Açucena	PCDD		3-2	79	208	24,0	3,40
Araça do Coplan	31/32		5-5	69	159	17,0	3,42
Juliana Rena. Paracore	CC2		5-4	29	160	22,0	3,53
Quintina P. Macias P. D'Alho	OB8		4-11	59	160	26,0	3,59
Fosfina Victor N.P.D'Alho	OB8		6-2	39	66	30,0	3,09
Garbina M.A.S.	CC3		4-10	39	64	28,0	3,61
Oswaldo Assis e Helena Assis, Esp. do Piratini, Est. de São Paulo, Controle em 31/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Mercúria M.N.J. Astronon	PO		6-0	39	73	13,0	3,23
Helizete 494 Valença	PCDD		7-2	29	47	14,0	3,48
Cipara Valença	31/32		5-11	29	45	23,0	3,80
O-17 do Castelo	CC3		4-9	39	62	13,0	3,42
Antea Valença	CC3		3-9	39	81	13,0	3,44
Sélio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 14/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
M.V. Contreira	PO		7-5	29	51	38,0	3,17
M.V. Eliza Vidosa Paracore	PO		10-11	29	99	16,0	4,24
M.V. Inocência	PO		7-10	29	57	20,0	3,94
M.V. Claudine	PO		7-5	19	38	23,0	3,78
M.V. Gentilina Corinto	PO		3-8	19	12	14,0	4,37
M.V. Genesá Brasil	PO		3-3	29	1	15,0	4,01

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Denaria R.V.							
Nivia R.V.	PCDD		6-3	79	267	14,0	4,23
Rechapeia R.V.	PCDD		6-1	69	238	15,0	4,06
Quilina R.V.	PCDD		7-2	39	143	17,0	4,02
Isuete de Caldas	PCDD		7-3	29	91	22,0	3,78
Gravata Brasil do R.V.	PCDD		7-5	29	74	17,0	4,26
Mixia do R.V.	PCDD		3-1	19	1	13,0	4,44
Alfraba	PCDD		7-2	19	40	20,0	2,98
Albina	NR		8-6	19	69	27,0	3,46
R.V. Alagna	PO		8-8	19	26	28,0	3,56
R.V. Alizama	PO		9-7	199	365	14,0	3,90
R.V. Bonifácia	PO		9-0	89	298	14,0	4,25
R.V. Birita	PO		7-10	89	294	15,0	4,01
R.V. Diana Olli Nobre	PO		7-11	79	260	13,0	3,88
R.V. Diana Olli Nobre	PO		10-10	79	271	13,0	4,24
R.V. Diana Olli Nobre	PO		9-2	79	280	15,0	3,91
R.V. Cláudia Ricam 1325 A.	PO		11-7	79	285	16,0	3,68
R.V. Felicidade Corinto	PO		3-10	79	272	16,0	4,27
R.V. Nôbia Apolo	PO		5-2	69	244	13,0	4,53
R.V. Dalma	PO		6-4	69	247	14,0	4,01
R.V. Denegon Capuile	PO		5-10	59	225	14,0	4,04
R.V. Fátima Corinto	PO		4-5	59	204	17,0	4,03
R.V. Dinorazea Marcas	PO		6-0	39	145	19,0	4,15
R.V. Gabocia	PO		7-10	39	134	20,0	3,86
Gabriel e Sérgio Sato, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 26/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Maria H.857 Aguaris Bonhas	PO		5-11	29	49	26,0	2,86
Corrid MR Fancy	PO		5-2	29	68	25,0	3,04
Bonore Tippy Jana Jill	PO		5-4	49	125	15,0	3,50
Ramon-Hall Focomaizer Marie	PO		4-5	79	212	13,0	3,85
Budare Tippy-Rojak Faron	PO		4-8	109	149	15,0	3,29
Great View Sônia Janice	PO		7-11	79	111	14,0	3,49
Cambarera Lenina M. Rochet	PO		5-0	49	146	18,0	3,29
Grangeria 1060 P. Glenove	PO		5-7	29	56	18,0	3,00
Mocimto 341 Symbol Portuna	PO		6-2	29	67	18,0	3,25
Mocimto 375 Chirama Sirena	PO		4-7	49	136	14,0	3,43
Cambarera Marsha M. Isidro	PO		4-2	79	217	15,0	3,13
Cambarera Lapita Celebrity	PO		3-7	89	240	15,0	3,24
Tebrasa Happy Jill Elieth	PO		2-9	79	66	14,0	3,09
Idi Tebrasa	PCDD		4-3	59	173	13,0	3,25
Dita Pioneer 05 Tebrasa	PCDD		3-1	79	230	14,0	3,47
Dala Pioneer 12 Tebrasa	CC3		3-4	39	121	13,0	3,09
Destinada Pioneer Tebrasa	PCDD		3-3	59	172	16,0	3,03
Dagmara Anrogo Tebrasa	CC3		3-4	29	84	14,0	3,45
Den Happy Tebrasa	CC3		2-10	79	229	16,0	3,13
Adélia Colado Tebrasa	31/32		7-8	29	49	19,0	3,21
Conceição Tebrasa	31/32		8-7	59	171	14,0	3,23
Corrid MR Star	PO		5-4	19	10	26,0	3,19
Ramon Rail Super Star	PO		4-2	19	10	20,0	3,04
Silenciosa Maruja 17 Cit. Fel	PO		5-0	19	10	17,0	3,15
Brenda Tebrasa	31/32		7-3	19	10	16,0	3,54
Berônica Tebrasa	31/32		8-4	19	10	24,0	3,09
Caveira Tebrasa	31/32		8-5	19	10	21,0	2,95
Capala Tebrasa	31/32		8-4	19	10	22,0	2,83
Capital Tebrasa	31/32		8-8	19	10	18,0	3,16
Metrada Nova Agric. e Pecuária Ltda. Seto Lapon, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Feliza de Miranda Nova	NR		5-8	49	113	19,0	3,38
Leopoldina 2 Merrit do M.N.	NR		4-2	59	138	13,0	3,55
Luzirana 29 do P.D. do M.N.	NR		4-0	19	9	15,0	3,03
Luzirana A.F. do M.Novo	NR		6-4	59	148	15,0	3,80
Mansueta 29 Ivañoch do M.N.	NR		-	19	19	20,0	3,73
Osvalda do M. Nova	NR		6-7	59	143	13,0	3,61
Orretrora do M. Nova	NR		5-8	19	25	14,0	3,31
Orisip do Munda Nova	NR		6-1	19	21	25,0	3,08
Osana Marcolina do M.N.	NR		4-8	39	85	14,0	3,82
Dalia 29 Ivañoch do M.Novo	NR		4-7	29	40	14,0	4,04
Industria do P.D'Alho do M.N.	NR		5-2	39	71	23,0	3,37
Bolinha de Miranda Nova	NR		5-5	39	74	15,0	3,56
Calcedonia Carr. Non do M.N.	NR		6-6	79	213	14,0	3,60



PATIALA-81 do Belo Vale — 1. Prêmio  
CAMPEIA VACA ADULTA E GRANDE CAMPEIA

## Estância Belo Vale Mirim

Pariquera Açu - SP

# Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na II Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. **Br 116 Sul** — Posto telefônico (0138) 56-1355. End. p/correspondência: Rua Bahia, 107 — Apt.º 132 — SP, CEP 01244 — Fone: 67-3725.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
A-605 Peter Sun Leader Ricca	CEI	3-2	40	97	19,0	1,22
A-540 Bonaventura Ricca	CEI	4-0	40	97	20,0	2,40
A-604 Inhabito Apollis Ricca	CEI	3-2	40	94	15,0	1,60
A-547 Inhabito Bonav. Ricca	CEI	3-11	40	94	19,0	1,60
B-604 Blumard Ricca	CEI	3-11	50	142	23,0	1,40
A-538 Delny King Ricca	CEI	3-11	50	124	14,0	4,02
A-506 Madson Ricca	CEI	3-7	50	123	19,0	1,28
B-600 Blumard Ricca	CEI	5-10	60	160	17,0	4,38
B-429 Blumard Ricca	CEI	5-7	60	149	16,0	3,15
B-214 Bellipia Ricca	31/32	7-5	70	195	16,0	4,42
B-415 Blumard Ricca	CEI	5-9	70	182	24,0	1,98

Johannes Van Kampen, Paranaense, Est. de São Paulo, Controle em 14/01/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

Rive Rocket Hol. II	31/32	6-9	70	247	15,0	3,14
Volanda Rocket Hol. II	31/32	6-3	70	222	15,0	3,66
Hol. II Iron Capella N. Apple	PO	5-0	60	206	14,0	2,80
Hol. II Rocket Bellacina	PO	3-1	50	146	16,0	3,20
Rocket's Neri Ray Apple	PO	8-1	40	95	19,0	3,79
Hol. II Rocket cinchona	PO	3-10	30	30	15,0	2,80

Dr. Osvaldo Piquelredo Rocha, São Est. de São Paulo, Controle em 21/03/83. Reg. de parto com ração suplementar. 3 cordeiros.

Alba de Sapa	31/32	9-7	10	4	31,0	1,08
Sr. Ursulândia Astronax	PO	5-7	19	17	35,0	3,09
Anil Jona Pinsky Pound	PO	1-6	10	4	25,0	1,17
Zaili Acacia-Pinsky World Twin	PO	4-4	70	165	28,0	3,31
Veruca de Pisco	PO	5-10	10	18	30,0	3,03
Bebel de Pisco	PO	4-10	90	286	30,0	3,68
Antonio Standout C.F.P.	PO	5-7	10	4	30,0	2,82
C.F.P. Baby Bapt.	PO	2-6	20	53	29,0	2,99
Sr. Veronika Madson	PO	4-7	20	54	27,0	3,23
Sr. Voz Marquês Hed	PO	3-9	30	68	32,0	3,10
Sr. 5327 Inqura Mista IV.	PO	1-1	30	50	36,0	3,08
Beata de Pisco	PO	5-5	50	167	29,0	3,14

Gerardino Neta Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 17/01/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

A.P. Portulaca Novea	PO	6-2	80	213	20,0	3,40
----------------------	----	-----	----	-----	------	------

João P. Victor dos Santos, Elói Mendes, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/01/83. Reg. de parto com ração suplementar. 3 cordeiros.

Moca do Bon Succano	CEI	2-4	60	202	13,0	1,37
Felicitade de Ave Barb.	PO	4-3	30	57	16,0	1,72
Pavorece Bon Succano	CEI	5-1	80	230	19,0	3,19
Pino-Gin do Bon Succano	CEI	12-0	50	141	14,0	3,63
Serrano do Bon Succano	CEI	3-4	60	198	18,0	4,37
Vitima Bela Shalimar Cit.	PO	5-5	90	96	21,0	3,14
Yakut Barbo	PO	8-7	90	233	16,0	3,61
Vicofine Allstar Vixen	PO	6-10	10	16	29,0	4,28
Abadia S.A.	PO	8-8	20	29	26,0	3,18
Bon Succano Gargine Peter	PO	5-1	30	59	29,0	3,37
Clebe Astronax Vitima	CEI	6-0	60	192	18,0	3,97
Emy Potamio Elav Carol	PO	2-8	30	90	13,0	1,80
Colônia de Pisco	PO	7-3	100	894	14,0	3,58
Domica de Ave Barbara	PO	5-5	90	98	15,0	3,21
Piscina de Ave Barbara	PO	4-0	70	186	15,0	3,17
Vith do Bon Succano	CEI	10-6	20	52	25,0	3,56
Horandia Bar Jr. Puzosa	PO	4-8	80	217	14,0	4,08
Harbor Elav Woodstock	PO	4-1	70	189	14,0	4,05
Liberto de Bon Succano	CEI	2-7	70	122	15,0	2,38

Henrique Romano, Criciúba, Santa Catarina, Est. de São Paulo, Controle em 25/03/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

Burleto São Quintino	CEI	6-3	10	8	15,0	1,56
C. Elavira	PO	-	-	100	14,0	3,58
Galvaneira 154 Burke	PO	7-6	10	6	29,0	2,81
(28)	PO	-	-	54	18,0	2,97

João Teodoro Gonçalves, São Est. de São Paulo, Controle em 22/03/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

Malita Ipa D'Oeste	PO	7-6	60	157	14,0	3,51	
Geysa Zanaga	PO	7-3	30	78	18,0	2,97	
Gratita Farnada	PO	6-5	60	98	15,0	3,40	
Capela Estreito	PO	7-3	30	62	14,0	3,13	
Bevora Farnada	PO	-	70	194	14,0	3,59	
G.P.V. Fina Papp Apple	PO	6-7	30	86	21,0	2,87	
(77)	PO	-	10	5	22,0	3,01	
Aguarola J.T.G.	PO	2-5	40	127	13,0	3,61	
Isabel J.T.G.	CEI	3-2	40	125	13,0	1,46	
Chica Ipa D'Oeste	PO	7-4	70	82	16,0	3,18	
Tracy Ipa D'Oeste	PO	7-3	70	71	19,0	2,87	
Carolina Ipa D'Oeste	PO	7-0	30	78	21,0	2,87	
Regalia Ipa D'Oeste	PO	7-8	30	61	19,0	3,37	
(147)	PO	-	-	12	23,0	3,18	
(62)	PO	-	-	19	12	28,0	2,73
(75)	PO	-	-	10	18,0	3,26	
(83)	PO	-	-	10	13	16,0	3,48
(101)	PO	-	-	10	52	18,0	2,88
(1010)	PO	-	-	10	44	18,0	3,17

João Antonio Salgado Neto e Filhos, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 09/03/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

Reduanda Maraga	15/16	8-8	30	68	18,0	3,27
Barry, Armas P. Renato	PO	4-7	30	79	16,0	3,14
Barbudos Maraga	31/32	6-1	30	77	16,0	3,38

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Saltara Maraga	31/32	5-0	60	174	16,0	3,34
Saltara Maraga	31/32	5-1	10	16	21,0	3,09
Corvino Maraga	31/32	2-8	80	238	15,0	3,85
Belto 46 Astronax S.B.	CEI	3-11	80	322	16,0	3,69
Sorvia Maraga	31/32	4-10	60	186	15,0	3,37
Corv 11 Rubino de S.B.	CEI	10-2	10	21	17,0	1,00
Jarq. 1 Albano Corvino T.	PO	2-7	30	93	19,0	1,60
Galita Maraga	PO	6-5	50	154	20,0	3,43
Calatra 33 Elio de S.B.	PO	4-5	60	140	17,0	3,65
Corvino Maraga	31/32	3-4	30	61	18,0	3,60
Saltara Maraga	PO	2-10	60	102	21,0	3,44
Corvino Maraga	PO	3-11	50	137	17,0	2,95
Corvino Maraga	31/32	6-6	10	59	22,0	2,85
Saltara Maraga	11/32	5-1	60	181	24,0	3,10
Albatra 37 Elio de S.B.	CEI	8-2	10	8	25,0	2,42
Albatra 37 Elio de S.B.	CEI	3-9	60	200	18,0	3,44
Albatra Maraga	15/16	6-6	40	90	16,0	3,29
Saltara Maraga	31/32	6-10	10	11	17,0	2,74
Pezoma do Pau D'Alho	CEI	4-11	30	83	17,0	3,25
Polibara 3 Bar. de S.B.	PO	7-0	60	185	16,0	3,91

Genivaldo Paquinha de Andrade, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 04/03/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

Africana G.J.	31/32	9-1	70	188	16,0	3,72
Vilmar 21 G.J.	31/32	7-11	70	178	16,0	3,68
Luiza de Pisco	CEI	5-6	30	110	22,0	4,42
Jogada de Pisco	CEI	5-4	30	61	24,0	3,51
Indial C.S.R.	31/32	9-7	30	63	24,0	1,42

João Roberto Travenca de Marcom e Outros, São João de Boa Vista, Estado de São Paulo, Controle em 14/03/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

Saga Pista S.B.	PO	7-1	20	63	30,0	3,78
Valdira Astronax S.B.	CEI	5-0	20	51	13,0	3,60
S.S. Urdubiana Astronax	PO	5-3	10	18	22,0	3,37
Serilina Vitima V. Albatra	PO	7-6	10	13	26,0	3,56
Marina Astronax S.B.	CEI	4-0	10	26	21,0	4,06
Quilanda Quei Urdub	CEI	6-4	10	0	27,0	2,50
Rebaca Bostaler S.B.	CEI	8-7	10	16	15,0	3,11

Sergio Antonio S.A. Sotelo dos Palmitos, Est. de São Paulo, Controle em 10/03/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

Rozina A.G.	CEI	4-4	120	102	14,0	8,00
Priscilla A.G.	CEI	7-7	120	130	14,0	4,28
Delicida A.G.	CEI	9-0	100	289	15,0	4,26
Tara A.G.	CEI	3-9	80	229	23,0	4,58
Talim A.G.	CEI	4-4	80	223	20,0	4,21
Rosalina A.G.	CEI	5-11	80	211	23,0	3,78
Valência A.G.	CEI	7-4	80	205	17,0	3,71
Veronica A.G.	PO	10-7	70	201	16,0	5,19
Brida A.G.	CEI	3-7	70	182	16,0	4,14
Guilhera A.G.	CEI	7-6	70	206	26,0	4,31
Sara A.G.	CEI	4-0	60	171	25,0	3,45
Edina A.G.	CEI	3-0	60	176	15,0	3,84
Vanilda A.G.	CEI	2-1	40	175	17,0	3,10
Wenderson A.G.	CEI	2-1	60	148	17,0	4,13
Argyria A.G.	CEI	3-6	50	138	22,0	3,67
Veridiana A.G.	CEI	2-1	50	134	13,0	4,37
Vilma A.G.	CEI	2-5	50	148	19,0	4,46
Solita A.G.	CEI	3-5	50	79	21,0	3,98
Sara A.G.	CEI	6-1	30	67	20,0	2,83
Urra A.G.	CEI	1-9	30	33	24,0	2,20
Valia A.G.	CEI	2-8	30	56	23,0	3,30
Sara A.G.	CEI	5-5	20	49	20,0	2,48
Guilhera A.G.	CEI	7-4	20	45	23,0	2,59
Carolina A.G.	CEI	3-1	20	49	18,0	2,18
Vanessa A.G.	CEI	2-5	20	38	15,0	1,17

S/A Paz, Geraldo Azeiteiro, São João de Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 07/03/83. Reg. de parto com ração suplementar. 2 cordeiros.

P. Corvino Maraga Jr.	PO	4-4	80	4	26,0	3,86
P. Corvino Maraga Jr.	PO	4-1	10	24	13,0	2,99
P. Corvino Maraga Jr.	PO	5-9	10	21	29,0	3,20
P. Corvino Maraga Jr.	PO	5-0	10	18	14,0	3,31
P. Aguilhada Foundation	PO	4-0	10	11	25,0	1,62
P. Amarelo Pinolejo	PO	4-0	10	18	16,0	3,45
P. Gargula Refina	PO	4-0	10	26	16,0	3,75
P. Portulaca Refina	PO	3-4	50	120	17,0	3,24
P. Portulaca Refina	PO	3-2	30	86	19,0	2,70
P. Portulaca Refina	PO	14-7	10	20	22,0	1,48
P. Portulaca Refina	PO	7-1	10	25	25,0	3,46
P. Portulaca Refina	PO	6-7	10	12	21,0	3,18
P. Portulaca Refina	PO	12-6	10	284	15,0	3,69
P. Portulaca Refina	PO	2-11	30	82	16,0	3,84
P. Portulaca Refina	PO	10-10	30	140	15,0	4,43
P. Portulaca Refina	PO	9-11	30	148	17,0	3,41
P. Portulaca Refina	PO	9-8	30	190	27,0	3,44
P. Portulaca Refina	PO	9-4	40	94	24,0	3,40
P. Portulaca Refina	PO	9-1	60	163	15,0	3,85
P. Portulaca Refina	PO	5-7	30	202	15,0	3,54
P. Portulaca Refina	PO	5-4	30	138	18,0	3,62
P. Portulaca Refina	PO	5-9	50	148	15,0	3,25
P. Portulaca Refina	PO	9-1	50	147	23,0	2,75
P. Portulaca Refina	PO	5-4	30	29	23,0	3,53
P. Portulaca Refina	PO	9-7	30	37	19,0	3,70
P. Portulaca Refina	PO	0-10	60	179	20,0	3,42
P. Portulaca Refina	PO	5-0	40	115	21,0	3,71
P. Portulaca Refina	PO	4-10	30	180	16,0	2,96
P. Portulaca Refina	PO	4-11	40	90	23,0	3,54
P. Portulaca Refina	PO	4-7	80	22	15,0	1,24
P. Portulaca Refina	PO	2-4	60	113	16,0	3,80
P. Portulaca Refina	PO	4-8	50	121	17,0	3,75

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de parto	Condição de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de parto	Condição de leite	Dias de lactação	%		
		em meses						em meses					
F. Senguedeira Car. Citração	FO	4-5	40	116	18,0	3,30	Rayson Royalty Bates	FO	4-5	50	122	19,0	3,40
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	4-5	39	70	17,0	3,52	Luciano Duppe	FO	4-5	70	147	14,0	3,08
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	8-5	30	82	20,0	4,10	Lyndee Margale Peggy	FO	4-1	50	141	22,0	2,60
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	8-3	70	187	25,0	3,06	Olinda Jack de S.M.	DBB	11-11	10	15	17,0	2,22
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	8-2	50	138	16,0	3,14	Reinhold Gary Ann Sherry	FO	6-6	10	4	24,0	2,77
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-11	50	128	23,0	3,74	Pat King	FO	4-2	19	18	22,0	3,07
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-5	60	229	17,0	3,25							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-6	40	90	20,0	3,48							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	3-11	70	309	15,0	3,89							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	5-1	20	31	22,0	3,63							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	4-5	40	122	15,0	3,50							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	4-4	50	124	15,0	3,65							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	4-4	40	113	16,0	3,05							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	4-1	40	116	15,0	3,48							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	3-8	40	117	15,0	3,60							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	3-8	50	128	14,0	3,13							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	6-0	70	191	17,0	3,74							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	5-11	70	196	16,0	3,44							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	5-11	70	180	16,0	3,20							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	6-0	60	153	17,0	3,16							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	5-10	60	179	16,0	3,55							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	5-8	70	194	16,0	3,78							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	3-4	70	194	16,0	3,40							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-7	40	106	26,0	3,34							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-5	60	164	18,0	3,57							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-8	30	57	26,0	3,66							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-7	130	365	15,0	3,57							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-4	60	96	19,0	3,20							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	7-0	70	200	18,0	3,31							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	6-11	70	86	24,0	3,27							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	6-5	80	219	20,0	3,73							
F. Senguedeira Rosário Jr.	FO	6-7	60	163	18,0	3,48							

Fazenda Hortolândia Ltda. Roca Osório, Est. de São Paulo, Controle em 28/03/83. Reg. de parto com raço suplementar, 3 ordenhas.						
A.F. Hortolândia Curitiba	FO	3-0	40	101	29,0	3,41
A.F. Hortolândia Veneza	FO	2-5	30	60	20,0	2,95
A.F. Hortolândia Acacia	FO	2-0	30	60	12,0	2,84
A.F. Hortolândia Noga	FO	0-10	20	50	36,0	2,65
A.F. Hortolândia Veneza	FO	2-1	20	43	25,0	2,86
A.F. Hortolândia Pádua	FO	6-11	20	29	22,0	2,90
A.F. Hortolândia Veneza	FO	6-8	10	23	24,0	3,05
A.F. Hortolândia Rosapenas	FO	5-9	10	19	17	3,85
A.F. Hortolândia Roma	FO	4-8	10	11	13,0	3,30
A.F. Hortolândia Renato	FO	4-1	10	19	26,0	4,43
A.F. Hortolândia Veneza	FO	2-6	10	19	24,0	3,79
A.F. Hortolândia Noga	FO	4-7	60	157	29,0	3,51
A.F. Hortolândia Rosapenas	FO	4-1	60	106	20,0	3,59
A.F. Hortolândia Veneza	FO	2-1	70	213	31,0	2,97

Jato Anita de Rocha, Fazenda Jato, Est. de São Paulo, Controle em 09/01/83. Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Somaria de Anitara	FOOD	5-0	70	242	17,0	3,84
Reserva Jato Segurabond	FO	3-2	70	212	15,0	3,40

Dr. Carlos Alberto J. Lobo, Fazenda Jato, Est. de São Paulo, Controle em 26/03/83. Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Olinda de Franco	FOOD	3-10	20	50	20,0	3,89
Malinda de Franco	FOOD	6-1	10	9	23,0	3,67
Carina de Franco	FOOD	4-11	10	28	18,0	3,38
Priscila de Franco	FOOD	3-10	10	20	11,0	3,73
Denise Adriana de Franco	FOOD	3-4	10	14	20,0	3,34
Anna Adriana de Franco	FOOD	3-8	10	22	17,0	2,76
Clara Adriana de Franco	FOOD	3-7	10	26	15,0	3,68
Vally Fátima de Franco	FOOD	3-6	10	24	15,0	4,08
Emília de Franco	FOOD	3-6	10	21	18,0	3,44
Cláudia de Franco	FOOD	3-11	10	28	16,0	3,47
Elisângela de Franco	FOOD	3-10	10	26	17,0	3,20
Elisângela de Franco	FOOD	2-10	10	23	17,0	3,40
Elisângela de Franco	FOOD	2-9	10	24	15,0	3,64
Elisângela de Franco	FOOD	2-6	10	22	13,0	3,14
Elisângela de Franco	FOOD	2-4	10	25	15,0	3,12
Elisângela de Franco	FOOD	2-1	10	18	17,0	3,14
Elisângela de Franco	FOOD	6-6	10	9	13,0	3,36
Elisângela de Franco	FOOD	6-5	10	51	25,0	3,49
Elisângela de Franco	FOOD	6-4	10	119	18,0	3,13
Elisângela de Franco	FOOD	5-7	10	77	16,0	3,45
Elisângela de Franco	FOOD	6-8	10	86	14,0	4,04
Elisângela de Franco	FOOD	4-8	10	45	18,0	3,40
Elisângela de Franco	FOOD	4-7	10	46	19,0	2,83
Elisângela de Franco	FOOD	4-6	10	40	21,0	3,48
Elisângela de Franco	FOOD	6-5	10	70	20,0	3,29
Elisângela de Franco	FOOD	3-5	10	137	18,0	2,87
Elisângela de Franco	FOOD	3-4	10	39	15,0	2,96
Elisângela de Franco	FOOD	3-3	10	36	23,0	3,26
Elisângela de Franco	FOOD	3-2	10	170	14,0	3,14
Elisângela de Franco	FOOD	3-1	10	70	24,0	3,88

Jato Anita de Rocha, Fazenda Jato, Est. de São Paulo, Controle em 17/03/83. Reg. de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Malinda de Franco	FOOD	4-8	30	64	21,0	2,73
Malinda de Franco	FOOD	3-8	30	73	24,0	2,56
Malinda de Franco	FOOD	3-6	20	53	30,0	2,73
Malinda de Franco	FOOD	3-1	20	245	13,0	3,04
Malinda de Franco	FOOD	3-1	20	41	21,0	2,84
Malinda de Franco	FOOD	3-10	20	207	13,0	3,20
Malinda de Franco	FOOD	3-3	20	70	27,0	2,47
Malinda de Franco	FOOD	3-1	50	119	19,0	3,04
Malinda de Franco	FOOD	3-7	70	201	14,0	3,27
Malinda de Franco	FOOD	4-7	60	182	15,0	3,06

5

5

REG. 8

PEDIGREE 8

W

Você sabe o que é MELHOR

Girando LEITEIRO

RESERVA DE TOURINHOS

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Prop. Miguel Pereira - RJ - C. Postal 88.107  
Fone: 0244/84.3717 - CEP: 26.900

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Paraliso M. Chapa-Filho P.D.	GB		6-7	69	188	20,0	3,28
Reforma Guy Noticia P.D'Alho	GB		4-4	50	162	25,0	2,74
Tanga Mount. Pacifica P.D.	GB		2-7	60	186	25,0	2,69
Otávia Marcus Imensa P.D.	GB		7-5	29	64	34,0	2,85
P.D. Parma Marcus Tracey	PO		5-7	89	246	27,0	2,60
P.D. Inventa Bond Hasty	PO		3-4	59	193	22,0	2,93
P.D. Niche Trituna Luz	PO		7-11	50	137	33,0	2,70
Palmeira Boot. Ind. do P.D.	GB		6-6	89	232	21,0	3,75
Regata Guy Neplusa P.D'Alho	GB		4-7	79	217	21,0	3,20
Teckora Pau D'Alho	POCC		3-7	59	147	27,0	2,96
P.D. Querida Perf. Tegadilha	PO		4-5	40	121	23,0	3,05
Titânica do P.D'Alho	OC4		4-5	50	132	21,0	3,05
P.D. Senabela Perf. Topper	PO		3-1	89	245	21,0	2,84
Tranção do Pau D'Alho	POCC		2-6	59	150	22,0	2,89
Trança do Pau D'Alho	OC5		2-6	59	156	26,0	2,84
Quarta Napoleão Hineva P.D.	OC3		2-7	69	190	27,0	3,11
P.D. Susceira Chief Thelma	PO		3-5	29	62	32,0	3,00
Sunnyboni Oznie Topper Jack	PO		3-3	59	207	24,0	3,20
P.D. Primavera M. Cordeiro	PO		5-11	69	179	29,0	3,18
Jardineira R. Maple Bulgária	GB		11-6	29	39	34,0	2,89
Sonata Marcus T. Pau D'Alho	GB		2-5	59	167	25,0	2,83
Quitandinha Admira! P.D.	GB		4-8	59	228	27,0	2,90
P.D'Alho Herdinha Ant. Sabera	GB		6-6	39	73	26,0	2,44
P.D. Inocencia M. Primavera	PO		3-11	49	113	33,0	2,90
P.D. Indira Armstrong Luz	PO		4-6	29	56	30,0	3,25
P.D. Princesa Marcus Thelma	PO		6-7	49	67	33,0	3,24
Teça Blackhawk Quarta P.D.	GB		2-8	19	47	23,0	3,40

Guilherme Walter S. Caldas. Itaipu-Daçu. Est. de São Paulo. Controle em 02/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Faúlard Alexander Ela	PO		-	19	7	21,0	3,62
Caldas Guy Ideal Hineva	PO		6-2	39	85	34,0	3,17
Caldas Agolin T. Margarida	PO		3-0	39	95	20,0	3,46
Caldas Elev. Astr. Mafela	PO		2-5	39	72	26,0	3,46
Silk Springs Sterling Lida	PO		5-1	29	30	33,0	3,17
Winnipeg H. Elev. Sunshine	PO		4-11	29	36	25,0	3,51
F.H.C. Ivy	PO		2-7	19	38	29,0	3,44
Caldas Iv. Star Barbara	PO		3-10	19	19	25,0	3,48
Vigo Rocky	PO		4-7	19	17	29,0	3,28
M.C. Barbara Marta Cooper	PO		-	19	16	39,0	3,28
Caldas I Star Dinamarca	PO		5-7	19	16	35,0	3,02
Caldas Iv. Star Marolins I	PO		6-5	19	14	24,0	3,46
Merry-etc Lark Daylite	PO		4-3	19	7	38,0	3,82
H. Haysen Rock. Victoria	PO		6-0	119	317	30,0	3,20
Caldas Boot. Star Alvorada	PO		3-4	89	220	20,0	4,01
P.D. C. Jari Debra Rock	PO		3-1	29	212	29,0	3,44
Caldas Iv. Star Elizabeth	PO		4-7	79	198	20,0	3,61
Sterling Alexander Thelma	PO		4-0	59	128	25,0	3,47
Caldas Pineyhill Jandaia	PO		8-2	49	136	24,0	3,76
Chiquita I Star do Caldas	GB		5-3	69	144	25,0	3,49
Caldas Lester Stand. Gardesia	PO		-	49	111	20,0	3,70
Osiron Victor	PO		4-7	49	111	22,0	3,70
Sel. 209 Denis Rock. Hod	PO		4-1	39	74	23,0	3,45
Caldas Iv. Star Querida	PO		4-8	79	77	22,0	3,50

H. Haraçio Cherkansky. Itapava. Est. de São Paulo. Controle em 15/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Miranda da Prata	OC1		9-1	99	314	15,0	3,55
Milagro da Prata	PC		-	19	27	25,0	2,72
Peóla da Prata	POCC		6-2	89	293	15,0	3,09
Querida da Prata	POCC		6-1	79	245	18,0	2,85
Reservada da Prata	HR		-	29	66	22,0	3,21
Rocha da Prata	HR		-	29	74	23,0	2,94
Vagrosa da Prata	PC		-	79	267	19,0	3,35
Xeveta da Prata	PC		-	39	84	18,0	2,84
Amada da Prata	OC1		9-3	19	13	25,0	2,98
Aracha da Prata	POCC		-	109	322	18,0	3,39
Amada da Prata	HR		-	99	311	18,0	3,18
Amorosa da Prata	OC2		6-7	49	130	16,0	3,11
Aracha da Prata	PC		-	49	144	28,0	2,90
Ascolina da Prata	OC4		2-10	49	136	18,0	3,24
Bonina da Prata	HR		-	79	244	15,0	3,46
Opeta da Prata	OC1		6-6	49	142	19,0	2,92
Crioula da Prata	POCC		3-8	39	87	23,0	3,21
Diabo da Prata	OC2		6-5	49	161	19,0	3,39
Disperada da Prata	PC		-	49	130	21,0	2,68
Estrada da Prata	OC1		5-0	99	299	16,0	3,31
Estação da Prata	POCC		3-6	79	224	15,0	3,15
Embolada da Prata	OC3		2-5	69	177	20,0	2,90

Antônio La Nyta. Itapava. Est. de São Paulo. Controle em 11/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Malberty 1911 Puntaria	PO		6-5	29	75	24,0	3,35
Pajuar La Querrelra	PO		5-5	29	65	19,0	3,20
Cartilena do S.G.	OC1		3-1	19	13	13,0	3,08
Carinhoso do S.G.	OC1		2-6	79	193	18,0	2,90
Valinhos do S. Gotardo	11/32		7-3	69	140	16,0	3,77
Glô do S. Gotardo	11/32		7-5	29	51	18,0	3,69
Juana do S. Gotardo	POCC		8-6	59	148	24,0	3,72
S.G. Imperial Perseus Mirela	PO		4-4	79	193	18,0	3,66
Pajuar Patriza	PO		5-10	29	52	31,0	3,61
S.G. Jovial Catarina Marcus	PO		2-1	89	115	19,0	2,60
S.G. Diva Julia Hachon	PO		2-2	89	180	25,0	3,48
S.G. Semetor Imp. Isolina	PO		2-3	79	194	18,0	3,29

Atencio Carlos Teixeira de Araujo e Outros. São João do Rio Preto. Est. de São Paulo. Controle em 04/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

V.C. Verônica Pristige Amé	PO		2-0	99	259	15,0	3,89
Myriacha Bond Ioven V.C.	OC2		2-4	99	260	19,0	4,52
V.C. Diplomat Margareth	PO		2-4	69	178	27,0	3,24

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
V.C. Tietje Mastor Amida	PO		2-5	69	181	19,0	3,40
V.C. Karina Rodiac Astronaut	PO		3-1	59	131	24,0	2,82
V.C. Lambraça Ivarhoe Boot.	PO		2-1	29	36	22,0	3,62
Ana Dalry King V.C.	OC1		2-10	29	32	19,0	3,70
Samanta Ideal Superior V.C.	OC5		2-11	29	55	22,0	3,77

Exp. Darval Nicolau e Outros. São João do Rio Preto. Est. de São Paulo. Controle em 03/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Isantree Maple Anna	PO		4-11	29	27	14,0	3,87
---------------------	----	--	------	----	----	------	------

Dr. José Ben-Bar de Escobar Ferraz e Outros. Sta. Rita do Passa Quatro. Est. de São Paulo. Controle em 22/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Squarefields H.F. Carly	PO		2-10	89	248	11,0	2,94
Agape Menegosa Mariloch H.	PO		5-11	79	206	15,0	3,79
Exp. 5307 Denle Leda Boot.	PO		3-4	69	191	13,0	3,05
Bobbit Ann Sheik	PO		2-10	69	160	14,0	3,36
Nicholas Divided Dolly	PO		3-11	49	130	15,0	2,97
H.S.C. Dora	PO		10-10	29	89	14,0	3,12
Maple Ain Cit. Marie	PO		3-11	29	61	17,0	3,42
Sor. 5365 Endora Arnie Ideal	PO		2-5	29	42	16,0	2,58
Dairydale Hildegarde Kate	PO		3-3	29	46	15,0	3,42
C.J. de Izabela Jandaia A.	PO		6-1	19	13	23,0	2,88
Miscroon Divided Penny	PO		3-6	19	10	21,0	2,60
Newood Sheik Bonnie	PO		3-2	19	6	15,0	3,39

Haydée Kuterodjian. Exp. Santo do Pirral. Est. de São Paulo. Controle em 21/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cláudio Sac. Vinodoca	POCC		5-2	89	233	13,0	3,54
Emerencia Rosafé Vinodoca	OC1		4-10	79	183	14,0	3,34
Emerencia Seven 1 Vinodoca	OC1		5-1	29	34	22,0	3,48
Sopreda Vinodoca	11/32		-	79	214	13,0	3,25
Vinodoca Prof. Performer	PO		2-9	39	61	15,0	3,88
Gatuna Vinodoca	11/32		3-0	29	41	17,0	3,26
Gardesia Astr. Leader Vin.	OC1		2-10	39	63	15,0	3,44
Balsada Vinodoca	OC1		8-9	79	208	13,0	3,09
Clara Vinodoca	11/32		6-7	89	155	13,0	3,34
Cabeçuda Vinodoca	OC1		6-0	109	293	16,0	3,54
Ogryra Vinodoca	OC1		6-5	49	121	13,0	4,02
Chasego Vinodoca	POCC		6-5	39	47	19,0	3,84
Cai-Cai Vinodoca	OC1		6-5	29	47	16,0	3,15
Brutista Vinodoca	POCC		7-10	19	13	24,0	2,53
Barcarolla Vinodoca	POCC		7-2	19	14	19,0	3,16
Odorosa Vinodoca	OC2		6-3	19	8	22,0	3,65
Amorosa Vinodoca	POCC		5-11	19	11	15,0	3,38
Billia Knight son Vinodoca	POCC		4-10	19	36	23,0	3,71
Vinodoca Espaço Boot.	PO		4-9	19	13	17,0	3,37
Calente Vinodoca	7/8		5-0	49	116	14,0	3,53
Renova Pedraosa	POCC		-	49	95	14,0	3,68
Deusa Vinodoca	OC1		5-10	49	101	13,0	3,03
Dorada Vinodoca	OC2		6-0	29	37	26,0	3,44
Divina Vinodoca	POCC		5-7	69	171	13,0	3,18
Dear Vinodoca	OC1		3-8	49	121	14,0	3,96
Denise Vinodoca	OC1		5-3	79	210	17,0	3,86

Silvia Groot. Japariçara. Est. de São Paulo. Controle em 22/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Veseta Prata da Holanda	POCC		4-11	89	274	16,0	3,16
Arche do Holanda	POCC		4-7	99	297	14,0	3,48
Joanna Laska da Holanda	OC1		2-4	99	264	17,0	2,77
Margareta 4 do Holanda	OC1		3-11	99	266	15,0	2,77
Alexandra da Piga	OC1		2-5	69	153	17,0	2,74
Grootje Diamante da Holanda	OC1		3-2	69	154	19,0	2,89
Hilde do Holanda	11/32		4-9	29	60	23,0	3,05
Zoeve Laska da Piga	OC1		2-0	29	34	24,0	2,38
Grootje da Holanda	POCC		6-8	29	29	29,0	3,04
Johnara da Holanda	POCC		5-4	29	34	29,0	2,54
Margareta II do Holanda	POCC		6-7	29	43	19,0	2,95
Arje Silk-Spring da Holanda	OC1		2-4	19	2	16,0	3,00

Willebrandus Groot. Japariçara. Est. de São Paulo. Controle em 22/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jo Laska II do Holanda	OC1		3-4	89	230	19,0	2,89
Jo Verona II do Holanda	OC1		3-9	89	239	20,0	3,20
Jo Norma do Holanda	11/32		6-1	69	164	22,0	2,93
Hol. Jo Malvina Star	PO		4-5	59	124	24,0	4,08
S.G. Ustacha O. Refogado	PO		9-5	49	115	21,0	2,91
Jo Ada II do Holanda	OC1		3-10	39	116	20,0	3,48
Jo Verona II do Holanda	OC1		4-9	39	99	27,0	2,75
Jo Verona II do Holanda	OC1		4-4	39	36	25,0	3,32
Star Wilkes 45	PO		11-8	29	29	19,0	2,70
Caldas Ultimate Papoela	PO		7-4	29	38	28,0	3,43
Jo Hol. Florida Laska	PO		2-7	29	54	21,0	2,61
Hilde Laska Jo do Holanda	OC1		2-8	29	36	22,0	2,88
Caldas Haverina Lineira	PO		6-11	19	30	28,0	3,47

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite	%
Dorval Antonio Galotto, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 25/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Correia M.S.	PCDD	6-5	39	75	25,0	3,19
Saraqueta M.S.	31/32	7-9	58	149	16,0	3,41
Austrália D.A.G.	PCDD	7-8	79	238	15,0	4,08
Isacopa M.S.	PCDD	-	70	265	14,0	3,86
Carolina Rita Guarigo	OC1	2-9	20	33	18,0	2,83
Avelar Farid Yasin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 24/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Car. Carijó Advincor Am-Ext	IO	3-4	30	71	20,0	3,33
Pastoriza Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 24/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Banco Ide Mera Brigadius	IO	6-10	19	1	33,0	3,02
Roselac Cit. Louise	PO	5-8	49	98	28,0	3,27
Yurina Sta. Esperança	31/32	7-1	19	10	37,0	2,91
Rosita Sta. Esperança	PCDD	6-7	38	63	30,0	3,03
Solidária Sta. Esperança	31/32	6-3	59	142	31,0	3,27
Varuna Sta. Esperança	PCDD	-	29	57	35,0	2,88
Ma Root, R. Ita	OC2	5-7	39	58	31,0	2,95
Loeta Bostmaher do R. Ita	OC2	5-4	40	97	30,0	3,26
Juliete Sta. Esperança	PO	-	19	1	30,0	3,03
Banco Ide Mera Elevation	PO	5-6	19	49	35,0	3,22
Marta Aparecida Pacheco Rocha, Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 27/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carilda M.A.B.	PCDD	1-11	30	61	19,0	3,57
Florencia Alamos II	PO	6-9	39	62	26,0	3,56
Clara M.A.B.	31/32	4-2	39	88	11,0	3,20
Soara M.A.B.	PCDD	2-1	20	60	19,0	3,04
Soana M.A.B.	OC1	2-2	20	54	22,0	3,51
Soana M.A.B.	OC2	3-1	10	18	24,0	3,46
Galveta M.A.B.	OC1	4-8	19	15	26,0	3,93
J.P.R. Melicia	PO	4-11	19	17	36,0	3,42
Clara M.A.B.	OC1	1-11	19	10	14,0	3,21
M.A.B. Cristina	PO	2-2	19	1	14,0	3,41
Africana de Coplan	31/32	4-11	109	274	18,0	4,07
Graciana M.A.B.	PCDD	4-5	89	238	16,0	5,54
Marieta I Star Caldas	OCB	5-2	89	233	16,0	3,73
Rosita M.A.B.	OC1	3-5	89	233	17,0	3,99
Divina M.A.B.	31/32	3-0	89	234	14,0	4,40
Apocara	PCDD	3-2	79	208	26,0	3,40
Araça de Coplan	31/32	5-3	69	158	17,0	3,42
Juliana Sem. Perceira	OC2	5-4	59	160	22,0	3,53
Galveta P. Maria P. D'Alho	OCB	4-11	59	160	26,0	3,59
Pombinha Victor R.P. D'Alho	OCB	6-2	39	66	30,0	3,09
Ferdanda M.A.B.	OC2	4-10	39	64	28,0	3,61
Oswaldo Assis e Rubens Assis, Esp. Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 31/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marpais F.N.J. Astronost	PO	6-0	39	75	13,0	3,23
Melinda 494 Valmar	PCDD	7-2	39	47	14,0	3,48
Cigara Valmar	31/32	5-11	29	45	21,0	3,80
O-17 do Castelo	OC2	4-9	39	62	13,0	3,62
Angus Valmar	OC1	3-9	39	81	13,0	3,44
Nélio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 16/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Contaria	PO	7-5	29	31	28,0	3,17
R.V. Elina Vidosa Paradero	PO	10-11	29	99	16,0	4,24
R.V. Bequidia	PO	7-10	29	57	20,0	3,94
R.V. Carolina	PO	7-5	19	36	23,0	3,78
R.V. Gentileza Orynto	PO	3-8	19	12	14,0	4,37
R.V. Genial Brasil	PO	3-3	19	1	15,0	4,01

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole meses	Dias de lactação	Leite	%
Deneria R.V.						
Nivia R.V.	PCDD	6-3	79	267	14,0	4,23
Madrugada R.V.	PCDD	6-1	69	238	15,0	4,00
Cozinha R.V.	PCDD	7-3	29	91	22,0	3,78
Suzete de Caldas	PCDD	7-5	29	74	17,0	4,26
Gravata Brasil do R.V.	PCDD	3-1	19	1	13,0	4,44
Mixila do R.V.	PCDD	7-2	19	40	20,0	3,98
Albina	PCDD	8-6	19	69	27,0	3,46
Albina	NR	8-8	19	26	28,0	3,56
R.V. Alpina	PO	9-7	109	365	15,0	3,90
R.V. Alifanera	PO	9-0	89	298	14,0	4,25
R.V. Borda	PO	7-10	89	294	15,0	4,01
R.V. Biriba	PO	7-11	79	260	13,0	3,98
R.V. Dina Olli Nobre	PO	10-10	79	271	13,0	4,24
R.V. Dina	PO	8-1	79	280	15,0	3,91
R.V. Cinderela Ricam 1325 A.	PO	11-7	79	285	14,0	3,95
R.V. Felicidade Orynto	PO	3-10	79	272	16,0	4,27
R.V. Maria Apolo	PO	5-5	69	244	13,0	4,53
R.V. Dalma	PO	6-4	69	247	14,0	4,01
R.V. Demonga Capelo	PO	5-10	59	225	14,0	4,04
R.V. Fátima Corina	PO	4-5	59	204	17,0	4,03
R.V. Dinamarca Mariana	PO	6-0	39	145	19,0	4,15
R.V. Cabocla	PO	7-10	39	134	20,0	3,86
Gabriel e Selyio Simão, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 26/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maria H. EST Aquarius Sotera	PO	5-11	29	49	25,0	2,86
Onicid M. Nancy	PO	6-2	29	68	25,0	3,04
Beshore Tippy Jane Jill	PO	5-4	49	125	15,0	3,50
Paroco-Hall Pacemaker Marie	PO	4-5	79	212	13,0	3,85
Beshore Tippy-Rojak Karen	PO	4-8	109	349	15,0	3,29
Grant View Ideal Janico	PO	4-11	79	111	14,0	3,49
Cambarera Lenina M. Rocket	PO	5-6	49	146	18,0	3,29
Grandora 1060 P. Gilmar	PO	5-7	29	56	18,0	3,05
Mocuba 341 Suelo Fátima	PO	6-2	29	67	18,0	3,25
Mocuba 375 Glensia Sirena	PO	4-7	69	136	14,0	3,43
Cambarera Maria M. Isidro	PO	4-2	79	217	15,0	3,13
Cambarera Lúcia Colatrix	PO	3-7	89	240	15,0	3,24
Tobrasa Happy Jill Elieth	PO	2-9	29	66	14,0	3,09
Uadi Tobrasa	PCDD	4-3	39	173	13,0	3,25
Dalia Pioneer 05 Tobrasa	PCDD	3-1	79	230	14,0	3,47
Dalia Pioneer 12 Tobrasa	OC1	3-4	39	121	13,0	3,09
Destinada Pioneer Tobrasa	PCDD	3-3	59	172	16,0	3,03
Dagusa Awrogo Tobrasa	OC1	3-4	29	84	14,0	3,45
Don Rippy Tobrasa	OC1	2-10	79	229	16,0	3,13
Adélia Colôlo Tobrasa	31/32	7-8	29	49	19,0	3,21
Conceição Tobrasa	31/32	8-7	59	171	14,0	3,23
Onicid M. Star	PO	5-4	19	10	26,0	3,19
Paroco-Hall Super Star	PO	4-2	19	10	20,0	3,04
Silenciosa Maruja 17 Cit. Pel	PO	5-0	19	10	17,0	3,15
Brenda Tobrasa	31/32	7-1	19	10	16,0	3,54
Berlosca Tobrasa	31/32	8-4	19	10	24,0	3,09
Cavaleira Tobrasa	31/32	8-5	19	10	21,0	2,95
Capela Tobrasa	31/32	8-4	19	10	22,0	2,83
Capital Tobrasa	31/32	8-8	19	10	18,0	3,14
Marada Nova Agric. e Pecuária Ltda, Reté Lagos, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/03/83. Regi-me de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Keila de Marada Nova	NR	5-8	49	113	19,0	3,38
Lecopolina 2 Marit de M.N.	NR	4-2	59	138	13,0	3,55
Isastros 29 do P.D. de M.N.	NR	4-0	19	9	15,0	3,03
Luana A.P. de M.N.	NR	6-4	59	146	15,0	3,90
Monalina 29 Ivanhoé de M.N.	NR	-	10	19	20,0	3,71
Coivara de M. Nova	NR	6-7	59	143	15,0	3,61
Corveteira de M. Nova	NR	5-6	19	20	14,0	3,31
Ortop de Marada Nova	NR	6-7	19	21	25,0	3,08
Cubana Maradale de M.N.	NR	4-8	39	85	14,0	3,52
Dalia 29 Ivanhoé de M.N.	NR	4-7	29	49	14,0	4,04
Industria do P.D'Alho de M.N.	NR	5-2	39	71	23,0	3,37
Bolinha de Marada Nova	NR	5-5	39	74	15,0	3,58
Calcedonia Carr. Mar de M.N.	NR	6-6	79	213	14,0	3,60



PATIALA-81 do Belo Vale — 1. Prêmio  
CAMPEA VACA ADULTA E GRANDE CAMPEA

## Estância Belo Vale Mirim

Pariquera Açu - SP

## Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na II Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. **Br 116 Sul** — Posto telefônico (0138) 56-1355. **End. p/correspondência:** Rua Bahia, 107 — Apt.º 132 — SP. CEP 01244 — Fone: 67-3725.

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade da idade	Controle de anos	Dias de leite	%	
Chilva de Mercado Novo	NR	1-4	40	95	14,0	3,40
Eleonora Oliveira de M. Nova	NR	4-6	20	17	17,0	3,25
Prisca Oliveira de Mercado Novo	NR	5-11	20	57	15,0	3,49
Sara de Mercado Novo	NR	5-9	20	49	18,0	2,94

Fazenda de Tomaz Lido-Itaipava, Pet. de São Paulo, Controle em 26/03/81. Regime de pasto com ração suplementar. 7 ordenhas.

S.S. Vago Astronauta	PO	3-11	80	245	15,0	3,46
Arlete A.G.	QZ1	0-9	19	24	15,0	1,91

União Spirelli de Oliveira e Lima, Craxim, Est. de São Paulo, Controle em 19/03/81, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Jôia Boladão Nova Sada	PO	2-9	10	19	26,0	1,26
Clintony-Clay Azeite Astrid T.	PO	4-3	10	17	25,0	2,50
Acra 120 Maple	PO	8-4	10	54	20,0	2,74
Bilbalde 41 Marciana	PO	9-1	20	37	31,0	2,70
Lee-Lin Astro Kary-Lone	PO	7-9	20	30	37,0	2,80
Capela Ondina Refletor Astr.	PO	4-2	20	37	30,0	3,00
Doni Ulisses Jerry	PO	4-6	20	36	30,0	2,74
Bilbalde 40 Marcella	PO	9-3	20	33	25,0	3,47
Jôia Beladona Tolstar Beat.	PO	2-5	20	60	25,0	2,92
C.R. Fabiana Roseteia F. Lady	PO	4-6	80	31	29,0	2,99
Ron Slevation T. Marilene	PO	6-7	30	93	29,0	3,22
Jôia Aquila Exp. Foundation	PO	4-0	30	72	25,0	2,95
Capela Odessa Maple Astr.	PO	5-0	30	67	36,0	2,82
C.J. de Lorenza Esperar Lady	PO	6-3	90	100	24,0	3,91
Heidi Gata Premier Boot.	PO	7-3	60	125	29,0	3,02
Lakewalling Redman Jeanie	PO	4-6	60	125	29,0	3,21
Capela Gata	PO	7-4	80	111	29,0	3,56
Jôia Aurora Klyvstar. Mad.	PO	2-7	40	104	20,0	3,32
Southwest Red Rose	PO	6-3	50	150	31,0	3,04
Surey	NR	-	50	133	22,0	3,27
Aura 151 Foundation	PO	7-1	50	130	25,0	3,18
Capela Marcella T. Astr.	PO	4-10	60	141	22,0	3,21
Heidi Rosalinda Mad.	PO	6-3	60	131	23,0	3,33
Neia Gloriantur Robert Adalair	PO	7-1	60	143	24,0	3,37
Kirshingha Gte. Home	PO	3-6	60	136	21,0	3,36
Jôia Aurora Reg-Apple Star	PO	3-7	70	192	23,0	3,48
Jôia Aurora Marquis Mad	PO	2-10	70	206	21,0	3,57
Capela Tracy	PO	7-1	70	196	25,0	3,24
Enrico-Joy Astro King Planet	PO	4-0	70	184	29,0	3,20
Trooper Jet Liza	PO	2-7	70	188	22,0	3,47
Heidi Marquis Oak	PO	6-10	110	372	24,0	3,58

Cap. Vasco Mil Homeno Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 23/03/81, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fabianita Carmo de S.A.	QZB	3-7	90	294	15,0	1,78
Quadra Boot. de S.A.	QZB	3-5	90	272	14,0	1,80
Quadra Curtation de S.A.	QZC	3-7	60	221	15,0	1,38
Piquinho Esperar de S.A.	QZC	4-1	60	136	19,0	1,40
Fazenda Sep. de S.A.	QZB	6-8	60	144	15,0	1,35
S.A. Fazenda 172 Curtation	PO	2-8	60	167	19,0	1,74
S.A. Estabulada 129 Carmo de S.	PO	1-0	30	89	25,0	1,85
Rodada de S.A.	POZB	2-8	30	66	23,0	2,96
Beata	NR	-	70	14	23,0	3,18

Roberto Calmon de Barros Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 24/03/81, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Azulona Beata	31/72	6-0	20	50	19,0	2,80
Per. Adalberto Boot.	PO	8-0	20	208	13,0	1,64
Azulona Beata	POZ	5-9	80	244	13,0	4,18
S. Quirino Sr. 30	POZ	11-1	70	223	13,0	1,25
Claytona Beata R. C.	POZD	5-3	20	37	18,0	1,43
Heidi Descalvado	11/72	4-1	60	185	13,0	1,46
Beata Harriet Beata	POZC	6-5	60	165	14,0	1,81
Vandersona Fidalgo do Par.	POZD	10-0	30	64	20,0	3,13
Heidi Marjan Beata	QZ1	6-6	10	94	13,0	5,13
Parana Marjan Beata	QZ1	6-6	10	96	13,0	3,69
Beata Colina Astr.	PO	5-3	10	8	18,0	1,17
Heidi Astr. Beata	QZ1	4-8	10	16	24,0	1,32
Heidi Alinda Beata	QZ1	4-4	40	106	16,0	4,21
Descalvado Rodolpho Arlindo	PO	4-1	20	44	23,0	3,08
Descalvado Lela Sylvia	PO	3-11	20	50	23,0	3,22
Lalare Astronaut Beata	QZ1	3-5	20	140	13,0	4,05
Beata Sylvia Descalvado	QZ1	3-11	10	30	18,0	3,17
Beata Sylvia Descalvado	QZ1	3-1	90	271	13,0	4,40
Beata Sylvia Descalvado	QZ1	3-7	30	82	17,0	3,64
Id Astronaut Descalvado	QZ1	3-7	70	224	19,0	3,71
Beata Sylvia Descalvado	QZ2	3-7	20	39	19,0	3,99
Beata Sylvia Descalvado	QZ1	3-2	20	39	19,0	3,34
Descalvado Jacara Beat.	PO	2-8	60	180	14,0	3,48
Descalvado Jovialta Astr.	PO	2-10	30	58	18,0	3,47
Jôia Arlinda Descalvado	QZ1	2-9	30	67	18,0	1,88
Descalvado Jovialta Astr.	PO	2-10	30	79	20,0	3,54
Jôia Astr. Descalvado	QZ2	2-8	30	80	19,0	1,27
Jordana Arlinda Descalvado	QZ1	2-8	10	29	20,0	1,46
Jaci Astr. Descalvado	QZ4	2-4	50	151	17,0	4,13

Margarida Polak Lora-Barra Getulio, Est. de São Paulo, Controle em 28/03/81, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fabiana Beata	PO	-	50	150	17,0	3,37
Fabiana Beata	PO	5-7	80	120	13,0	3,84

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade da idade	Controle de anos	Dias de leite	%
----------------	------	----------------	------------------	---------------	---

Cia. Sapijato Sapijato Ltd. e Cia. Itaipava, Est. de Minas Gerais, Controle em 27/03/81, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

República Rock-Jardis	QZB	1-7	10	20	17,0	3,15
Beata Beata	QZB	7-11	10	24	20,0	2,73
Jardis Beata	PO	10-4	30	70	21,0	3,15
Jardis Beata	PO	6-4	70	207	23,0	3,54
Jardis Califórnia	PO	6-4	30	75	17,0	1,49
Jardis Beata	QZ1	5-4	30	73	18,0	2,76
Jardis Beata	PO	3-9	30	74	17,0	3,43
Jardis Beata	PO	10-9	80	221	17,0	3,24

Marley Colombini Jansen, Estado de São Paulo, Controle em 26/03/81, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Marley	NR	-	20	44	17,0	2,34
Sobrad. Paganator Teia	PO	3-5	10	14	21,0	2,52
JAMIN	NR	-	10	8	17,0	3,17
Sobrad. Hali Beata Espiga	PO	3-4	10	3	16,0	3,68
Madre Onice	QZ1	7-2	10	1	15,0	2,31
Alla	NR	-	10	1	20,0	3,99
Paula	NR	-	10	1	20,0	2,96
S.S. Veridiana Astronauta	PO	4-0	90	266	15,0	4,27
S.F.T. Maria Pau Nova Alt. 652 80	PO	4-8	60	203	19,0	2,69
Admiral Apollo T. Coloz	QZ1	2-6	60	180	15,0	4,24
Sobrad. Beata Capoteia	PO	4-3	50	134	24,0	2,56
F.M.C. Marcella	PO	4-3	50	139	15,0	4,27
S.S. Ulisses Marcella	PO	5-10	40	111	23,0	2,45
Sobrad. Beata Pol. Ervato	PO	2-2	30	91	15,0	3,11
Sobrad. Beata Astronauta Beata	PO	2-11	30	86	15,0	3,79
F.M.C. Marcella	PO	3-5	30	68	16,0	3,59
Marcella	NR	-	20	60	19,0	2,94
Sobrad. Paganator Beata	PO	4-3	20	51	18,0	2,82
Beata	31/72	4-4	20	53	16,0	3,03
Ulisses Astronauta S.S.	QZ2	6-0	20	54	23,0	2,94

Adhemar Bentes Avila, Piratininga, Est. de São Paulo, Controle em 30/03/81, Regime de pasto com ração suplementar. 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Impressora Lucrécia Construção PO	5-4	10	15	23,0	3,34	
Mapa Roda Starline PO	6-1	10	8	18,0	3,32	
Verônica NR	-	20	28	22,0	3,46	
S.S. Ulisses Marcella PO	5-8	80	27	32,0	3,07	
Capela Beata Capela Maple PO	4-0	20	50	20,0	3,73	
Capela Holly Premier Maple PO	4-0	20	54	23,0	3,13	
Capela Marquis Rock-Art. PO	5-5	30	67	23,0	3,53	
B.S. Ulisses Paray PO	5-5	30	60	24,0	3,28	
Barry Cancha PO	3-7	30	82	24,0	3,14	
Capela Beata PO	7-4	30	95	19,0	3,31	
Ave Beata 30 Fazenda D. PO	6-4	30	99	19,0	3,63	
Capela Beata Capela PO	7-4	40	145	20,0	2,56	
Mapa Roda Starline PO	4-11	40	137	23,0	3,43	
Capela Marcella PO	6-1	40	96	27,0	3,10	
Barry Marcella Rock-Rock PO	3-6	50	129	18,0	3,44	
Jang, Teia Madona Apache PO	5-7	60	156	20,0	3,47	
Jang, Teia Beata Ulisses PO	5-0	70	110	13,0	4,17	
Barry Marcella No. 1 Beata PO	5-7	70	185	21,0	3,39	
Capela Beata Beata PO	5-7	70	185	20,0	3,44	
S.S. Ulisses Beata PO	5-2	70	178	19,0	3,40	
Capela R. Mano Beata PO	4-0	80	232	14,0	4,19	
Jang, Teia Beata Beata C. PO	5-2	80	211	16,0	3,73	
S.S. Beata Beata PO	2-11	70	211	18,0	3,69	
Jang, Teia Beata A. Beata PO	4-6	110	313	18,0	3,68	
S.S. Ulisses Beata Beata PO	4-11	110	313	14,0	3,89	
Paula Arlinda PO	5-8	110	341	18,0	3,37	
Lalare Beata Lucky Beata PO	5-8	120	331	17,0	3,63	
3 ordenhas						
Barry Beata Rock Astr. PO	3-3	80	227	14,0	3,47	

Benito Foga, Viradão, Estado de São Paulo, Controle em 04/04/81, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Guacupim Beata PO	6-4	40	109	16,0	2,50
Beata 2199 Loda Beata PO	11-4	30	78	18,0	1,75
Viradão Beata Beata PO	4-3	60	128	24,0	2,70
T.T. Ulisses Beata PO	3-10	40	131	18,0	3,08

Dr. Luiz Antonio de Souza, Araras, Estado de São Paulo, Controle em 28/03/81, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jang, Beata Beata M. Astr. PO	1-8	20	66	16,0	2,78
Paradise Hill O Beata PO	8-9	30	85	25,0	2,74
S.V.A. Beata M. Paray PO	7-5	30	91	20,0	2,85
Jang, Beata Beata Beata PO	6-4	10	23	19,0	3,28
Jang, Beata Beata Beata PO	6-4	10	113	24,0	2,60
Los Beata Beata Beata PO	9-0	10	40	20,0	1,87
Oliver Beata PO	7-11	30	101	19,0	2,73
Beata M. Beata Beata PO	6-3	40	117	15,0	3,15
Jang, Beata Beata Beata PO	6-4	10	31	20,0	2,62
Tri-Vil Beata Beata PO	4-3	10	9	20,0	3,25
Beata Beata Beata Beata PO	6-1	20	66	18,0	2,44
Beata Beata Beata Beata PO	6-1	40	113	20,0	3,84
Beata Beata Beata Beata PO	6-3	10	21	24,0	2,45
Beata Beata Beata Beata PO	6-3	10	39	25,0	3,05
Beata Beata Beata Beata PO	6-3	20	66	16,0	2,75
Oliver Beata PO	4-8	30	80	26,0	3,60
C. II Beata Beata Beata PO	5-10	30	97	17,0	2,82
S.O. Beata Beata Beata PO	5-10	20	86	18,0	3,48
Tripp-Beata Beata PO	6-7	10	26	25,0	2,93



NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg	
<p>Genêdo Joaquim de Andrade São João do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 01/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Regi G.J. 11/87 9-11 20 34 28,0 3,24</p> <p>Apônio Carlos Ladeira de Araújo e Outros São João do Rio Preto, Estado de São Paulo, Controle em 04/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>General Transmittor Bonadelli 021 2-10 10 7 19,0 3,59</p>							
<p>De Antônio do Toledo Lara Neto, São João do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 23/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
<p>Marijô Magnifico Quêdo Red PO 5-0 10 6 23,0 3,54</p> <p>Waynecort Tipper Meido Red PO 6-9 19 1 23,0 4,37</p> <p>Willard Jasper Rudy Red PO 3-1 80 237 18,0 3,12</p> <p>C. Bernardi Marizim Polly R. PO 5-2 70 224 21,0 4,17</p> <p>Isolanda de São Simão QGB 6-2 70 219 17,0 3,10</p> <p>São Simão de Bandira PO 3-5 70 205 20,0 4,27</p> <p>Osireine de São Simão QGB 6-10 49 188 17,0 4,37</p> <p>São Simão Opera PO 3-4 50 167 23,0 3,07</p> <p>Tejano de São Simão QGB 2-8 49 136 19,0 3,66</p> <p>São Simão Meido PO 6-10 49 130 20,0 3,41</p> <p>Ita de São Simão 021 6-1 40 125 18,0 4,06</p> <p>Cityville Marizim Tracy Red PO 6-7 40 111 20,0 3,76</p> <p>C. Rol. Den Claridon Marizim PO 5-7 49 111 20,0 3,10</p> <p>Sandy Lado Jasper Rudy Red PO 6-8 30 47 25,0 3,00</p> <p>Solizor Triple Beauty Red PO 4-1 20 50 26,0 3,55</p> <p>Mira Pacliver Hellie Red PO 6-1 29 40 28,0 4,10</p> <p>Shalmar Acres M. Marizim Red PO 6-1 29 36 23,0 4,24</p> <p>C. Paduêdo Jasper Supreme R. PO 4-11 20 34 25,0 2,71</p> <p>C. Ripper Tully Red Emily Red PO 4-0 20 51 20,0 2,63</p> <p>São Simão de Meir PO 4-11 20 31 23,0 3,53</p> <p>C. Guarado de Estacion Red PO 4-10 20 45 15,0 1,79</p> <p>Nordeste Supreme Lorna Red PO 5-1 20 70 22,0 1,98</p> <p>Chiquinho Sandy Perry Red PO 11-5 20 65 17,0 1,55</p> <p>Hervaldê Sabinê Meido Red PO 7-10 20 41 30,0 1,68</p>	<p>De Geraldo F. Portou, São João do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 03/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Dorvaline Rudy Red PO 4-0 50 137 13,0 3,61</p>						
<p>De João São Mar de Epitácio Ferraz Junior, São João do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 22/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Sar. 5776 Brúlia Red PO 4-1 30 86 18,0 3,09</p>							
<p>Willibordas Gross Jaguaruna, Est. de São Paulo, Controle em 22/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Tj Revuira de Holambro 021 3-3 80 230 22,0 3,08</p>							
<p>Joahann W. Van der Groen, Jaguariuna, Estado de São Paulo, Controle em 22/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
<p>Christine de Holambro 021 4-4 100 318 16,0 4,08</p> <p>Holambro Pádua PO 4-4 80 245 13,0 5,44</p> <p>Bordy de Holambro 021 4-4 70 227 17,0 4,31</p> <p>Boveta Mendelina V. de Gross 021 2-5 60 162 18,0 2,78</p> <p>Osap de Holambro 021 2-8 100 154 14,0 3,88</p> <p>Santa Esper de Holambro 021 3-6 60 154 17,0 2,88</p> <p>Van de Gross V. de Gross PO 2-4 60 159 20,0 3,85</p> <p>Chella VII Rudy V. de Gross 021 2-4 60 202 20,0 3,25</p> <p>Carle Rudy V. de Gross 021 2-4 60 204 21,0 2,28</p> <p>Petra de Holambro 021 5-3 60 180 20,0 3,70</p> <p>Silvia de Holambro 021 5-4 60 174 15,0 2,53</p> <p>Quêdo Percy de Holambro 021 5-7 50 127 20,0 3,22</p> <p>Emilia Bely de S.B. 021 6-0 50 132 19,0 3,80</p> <p>Percy Chella V. de Holambro 021 3-8 60 137 19,0 3,28</p> <p>Olavo Meyerêdo de Holambro 021 3-10 49 105 21,0 1,51</p> <p>Carl-Alexandre de Holambro 021 3-10 30 76 24,0 3,40</p> <p>Patricia Rose V. de Gross 021 2-8 30 41 13,0 3,99</p> <p>Shella VIII Rudy V. de Gross 021 2-10 30 67 21,0 3,00</p> <p>Rine Rudy Van de Gross 021 2-8 30 65 26,0 2,54</p> <p>Crizel Meyerêdo V. de Gross 021 2-7 30 67 20,0 3,51</p> <p>V. de Gross Rose II PO 2-5 20 53 20,0 3,11</p> <p>Rosa Sertelzer Van de Gross 021 2-4 20 51 20,0 2,87</p> <p>Holambro Pádua PO 7- 10 1 21,0 1,86</p>	<p>De Luiz Schuchman, Sorocaba, Estado de São Paulo, Controle em 23/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Dourado Higheon de Malve 021 6-9 20 63 23,0 3,16</p> <p>Arça Fony Red de Malve 021 6-2 10 14 20,0 1,04</p> <p>Bartira Gato Red de Malve 021 5-2 50 173 18,0 1,51</p> <p>Bolzano Sovereign Red's 021 5-5 20 64 28,0 2,92</p> <p>Carla Cit. Red de Malve 021 4-10 20 58 21,0 1,77</p> <p>Christa Royal Red de Malve 021 4-8 20 49 20,0 1,31</p> <p>Malve Elizabeth Paradozo H.R. PO 4-8 50 172 18,0 3,42</p> <p>Malve Eve-Margalo Red Red PO 1-0 10 27 19,0 1,72</p>						
<p>Mapa Malveado Bruno, Guarulhos, Estado de São Paulo, Controle em 15/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>							
<p>Melica HR 6- 10 23 14,0 1,20</p> <p>Damboca HR 6- 10 20 17,0 3,55</p> <p>Vagueti Adriali Cent. Varalho PO 7-4 10 10 11,0 3,64</p> <p>Lulu Kopper Red S.K.P. 021 6-2 20 33 28,0 2,77</p> <p>Oniandro Vachada Galax Red PO 3-5 20 40 17,0 2,85</p> <p>Trappet Percy Red Damboca PO 3-10 20 55 14,0 1,35</p> <p>Crusandro Bárbara Curra Red PO 7-7 50 141 16,0 2,94</p> <p>Odella L.M. Albertina's 021 6-2 60 180 18,0 1,49</p> <p>Estremita Roy Red do Crusandro 021 4-6 80 272 15,0 1,61</p>	<p>Henrique A. Negretas, Jaguariuna, Estado de São Paulo, Controle em 22/03/83, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.</p> <p>Regi de Holambro 021 4-7 70 228 15,0 1,81</p> <p>João de Holambro 021 6-8 60 189 17,0 3,54</p> <p>Acacha Sertelzer da C. 021 2-6 60 136 16,0 3,10</p> <p>Arca de Holambro 021 6-6 70 154 16,0 3,07</p> <p>Holambro Paragato PO 4-5 40 167 19,0 3,79</p> <p>Runa de Holambro 021 4-7 60 179 14,0 3,27</p> <p>Adriana de Holambro 021 4-4 60 162 15,0 3,29</p> <p>Milva de Holambro 021 4-9 60 163 13,0 3,88</p> <p>Franziska de Holambro 021 4-5 50 130 19,0 2,93</p> <p>CLARISA de Holambro 021 6-7 50 137 19,0 3,28</p> <p>Marevalina Red Meir 021 3-11 50 126 15,0 2,44</p> <p>Carla Meyerêdo de Holambro 021 3-2 40 100 14,0 1,56</p> <p>Santa Meyerêdo de Holambro 021 3-4 70 67 15,0 1,62</p> <p>Milla de Holambro 021 5-1 20 72 21,0 3,12</p> <p>Maria Sertelzer de Holambro 021 1-3 30 76 17,0 2,84</p> <p>Milly de Holambro 021 4-6 30 51 20,0 2,87</p> <p>Regi Jasper de Holambro 021 3-8 30 23 19,0 2,70</p> <p>Quêdo AIG Mendelina PO 2-8 10 28 13,0 1,61</p>						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Albert Sletjes-Jaguarina-Estado de São Paulo-Controle em 22/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						vampiro do M.Verde POCC 12-4 49 103 15,0 3,47					
Berndira S.V. OC1 6-3 70 199 13,0 3,43						Rosinha NI - 50 127 15,0 2,89					
Juza Alina OC1 6-4 70 125 15,0 3,09						Garota do M.Verde 11/32 10-0 40 118 17,0 3,46					
Wlandira Kelly Jasper FO 3-1 40 54 16,0 3,35						Tracou do M. Verde 11/32 10-5 40 127 13,0 3,60					
Isl. Strickler Nancy FO 2-1 20 37 18,0 1,41						Patsy do M. Verde 15/16 7-1 30 80 17,0 3,53					
Guilherme e Delio M.Ribeiro-Exp.Santo do Pinhal-Ext.de São Paulo-Controle em 29/03/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Ranira NI - 30 73 20,0 3,12					
Leve's Baron Birch Pabiscou FO 5-9 70 204 14,0 3,93						M.Verde Dederda FO - 49 112 14,0 3,73					
Milery Citation 121 Super GR8 7-9 20 38 29,0 3,67						Fass do M.Verde NI - 40 112 13,0 3,85					
Riberlense Napoleão Jasper FO 2-9 10 10 19,0 3,32						Chovella NI - 70 228 14,0 3,44					
Nercha Rosalinda Riberlense GC6 2-10 10 49 18,0 4,04						Jonia POCC - 20 64 13,0 3,61					
Nercha Rosalinda Riberlense OC4 2-10 10 7 18,0 3,83						Batista do M. Verde 11/32 - 40 103 14,0 3,70					
Pedro Corde-Serrotea-Estado de São Paulo-Controle em 26/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Lesterança 11/32 - 60 129 14,0 3,67					
Bianc Haven Lila Cit Red FO 5-1 20 87 25,0 2,98						Agropoc.e Haras Santo Inácio Ltda-Jundiá-Ext.de São Paulo-Controle em 30/03/83.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Albertina's MB Refreço FO 3-8 10 5 29,0 3,01						Cristina S.Rafael 11/32 7-11 30 88 22,0 3,11					
Albertina's MB Rozana FO 3-5 10 19 34,0 3,03						Maiara S.H. GC2 7-3 30 88 19,0 3,45					
Albertina's CM Madona FO 8-8 10 42 22,0 3,34						Clairina Jasper Coroca POCC 6-2 20 45 23,0 3,03					
Nedelia RB Albertina's GR8 3-5 10 40 25,0 3,09						Cinderela Beta 567 Soroca GR8 4-6 19 18 24,0 2,94					
Neviravolta RB Albertina's GR8 3-8 10 17 25,0 3,26						Agric.e Past.Santa Cruz S/A,Capivari-Ext.de São Paulo-Controle em 26/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Princissa PB Albertina's GR8 5-6 10 23 31,0 2,91						Albertina's RSP Leide FO 9-0 50 75 19,0 5,02					
Liza RSP Betina's OC2 9-10 10 38 51,0 2,92						C.Ferriada Chief Arca-Red FO 8-3 30 150 16,0 4,19					
Antanadia Rosana Red It FO - 10 40 29,0 3,23						Albertina's CM Osmista FO 6-3 70 198 20,0 4,50					
P.Fernand Latin Elio Red It FO 3-6 10 31 32,0 2,56						Albertina's FH Patriota FO 5-3 50 143 18,0 3,99					
P.Norid Jany Liza Red It FO 3-6 10 40 36,0 3,06						Be-Arcos Margais Adona Red FO 4-10 90 255 15,0 4,08					
Albertina's MB Riba FO 2-5 10 23 24,0 3,44						Sellestat Ly-Fan Red FO 4-10 80 218 19,0 4,56					
Albertina's DIF Sonas FO 2-4 10 52 24,0 3,07						Antônio Fariel Yasin-Porto Feliz-Ext.de São Paulo-Controle em 24/03/83.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Albertina's Lar Sofia FO 2-10 10 8 22,0 3,30						Corona Carol Andressa FO 7-6 30 75 20,0 3,75					
Albertina's MB Romalia TE FO 2-5 10 81 19,0 3,04						Greetholt Harriet FO 9-5 10 22 29,0 2,80					
Bary-du Rock P-Red FO 5-2 10 1 36,0 2,70						Tata's Corona 11/32 3-8 60 172 24,0 3,10					
Medusa AB Albertina's GR8 8-3 10 36 25,0 3,08						Starbrook Red Supreme Red FO 6-4 70 202 20,0 3,80					
C.Limopala M.Lady Red FO 9-6 70 240 27,0 3,01						Corona Wilis Moskolake FO 5-6 70 165 24,0 3,63					
Leop-Viv Moma Twiss-Red FO 4-11 80 187 22,0 3,09						Corona Sostar Coroca OC1 8-3 10 66 20,0 3,09					
Mad-O-Bloom RJ Stala Red Twin FO 4-10 40 134 28,0 4,00						Corona Acasáre Jasper FO 3-3 30 64 27,0 2,27					
Nedelia RB Albertina's GR8 3-9 20 85 28,0 3,09						Corona Betty Kioto FO 3-0 30 77 38,0 3,62					
Albertina's MB Perrana FO 5-10 20 103 28,0 3,00						Escultura Yurand Corona POCC 2-9 60 159 20,0 3,70					
Rejilia RB Albertina's GR8 3-4 20 92 25,0 2,92						Corona Trans-Giffie Jasper 19 FO 2-3 80 320 30,0 3,23					
Lonia CM Albertina's GR8 9-2 40 135 29,0 3,39						Corona Helis Yurand FO 2-7 30 81 25,0 3,02					
Albertina's TB Osmas FO 9-9 90 281 24,0 2,90						Mad-O-Bloom Jasper Holly FO 4-11 20 38 24,0 3,28					
Albertina's MB Prina FO 5-5 80 251 25,0 2,84						Reagartiers Firestar-Hera H. FO 7-0 50 144 23,0 3,43					
Albertina's CM Prina FO 5-2 80 250 27,0 3,39						Esmerald Usain 2 rd FO 11-1 20 35 29,0 3,21					
Albertina's MB Penfala FO 5-0 70 226 21,0 3,14						Nayana 22 Shaliss de S.H. POCC 6-3 70 186 25,0 3,48					
Albertina's MB Primitiva FO 5-9 80 135 29,0 3,00						Corona Renato Yurand FO 2-9 20 41 24,0 2,98					
Albertina's CM Quêrela FO 4-6 50 176 21,0 3,18						Corona Lineth Carolina Jasper FO 6-1 50 129 20,0 4,34					
Quêrela PB Albertina's GR8 4-0 40 154 29,0 2,92						Mara Taylor Sun FO 9-1 30 55 32,0 3,31					
Quêrela PB Betina's OC2 4-5 40 134 31,0 3,51						EB Valinga Crescentad S.H. FO 2-3 70 170 22,0 3,01					
Quêrela RB Albertina's GR8 4-7 80 252 30,0 3,65						Corona Savara Moskolake FO 6-5 30 68 24,0 3,88					
Quêrela M.O.Albertina's GR8 4-6 30 90 29,0 3,01						Freurehaven Red Mira-Red FO 5-9 70 183 30,0 3,87					
Albertina's RB Savara FO 2-5 50 168 21,0 3,06						M.C.Campelo Lammie Red FO 5-7 30 58 31,0 3,55					
Albertina's RB Sevilha FO - 40 144 20,0 3,10						Freurehaven Red Joyce Red FO 6-6 40 105 28,0 4,09					
Dr.Fernando de Sousa Toledo-Jaguarina-Ext.de São Paulo-Controle em 30/03/83 Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Ridges Wood Harriet Don 2 FO 5-5 60 168 25,0 4,10					
Cachoeira FC - 10 10 17,0 3,63						Oscow Prima Latona FO 4-9 70 153 25,0 3,82					
Gizela do M.Verde 11/32 9-8 10 12 13,0 3,53						Itaici Turgo Corona POCC 4-8 40 96 24,0 3,34					
Bela FC - 10 22 26,0 3,22						Corona Danil Yurand FO 4-5 40 113 20,0 3,51					
Clarissa Red Nico POCC 5-4 10 5 20,0 3,61						Saper-Viv Mary Rose FO 4-3 60 149 22,0 3,33					
Camptia do M.Verde OC2 3-7 10 25 16,0 3,28						Dan Old Baron Ann FO 3-10 50 131 26,0 3,20					
						Lucivela Jasper Corona OC2 4-0 10 23 27,0 4,51					
						Misa Sellestat Rosetta FO 5-5 40 107 21,0 3,48					

## RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



Lote de novilhas Pitangueiras.

**Agropostoril Nazareth Ltda - Chácara Nazareth**

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

End.: Rua do Rosário, 2202 — Fone: 22-7138 — Piracicaba - SP

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
C. M. ...	PO	5-5	20	75	31,0	3,33
Galva Jasper Corvina	POCC	3-5	40	80	23,0	3,16
Corvina ...	PO	3-4	40	234	23,0	3,12
Corvina ...	POCC	3-7	40	108	23,0	4,08
Corvina ...	PO	3-6	40	96	31,0	2,93
Corvina ...	PO	3-8	29	46	29,0	3,04
Corvina ...	PO	3-7	30	89	21,0	3,28
Corvina ...	POCC	3-7	40	87	30,0	3,31
Corvina ...	PO	3-6	30	58	31,0	2,91
Corvina ...	POCC	3-4	50	131	22,0	3,81
Corvina ...	PO	3-4	30	82	20,0	3,60
Corvina ...	PO	3-3	30	71	24,0	3,83
Corvina ...	PO	3-3	20	36	25,0	3,94
Corvina ...	POCC	3-6	30	48	23,0	2,93
Corvina ...	POCC	4-4	10	19	27,0	3,59
Corvina ...	PO	2-1	20	4	28,0	4,36
Corvina ...	PO	4-6	19	9	23,0	3,04

Harada Nova Agric. e Pecuária Ltda. Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Clara Orion de M. Nova	NR	6-7	20	46	13,0	3,65
Joana Orion de M. Nova	NR	7-3	20	41	13,0	3,78

Cap. Vasco Fil. Helder Azeiteiro. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 23/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Paulista ...	OC4	2-7	50	185	18,0	3,45
Paulista ...	OCM	6-7	30	108	31,0	3,08
Paulista ...	OC2	4-1	30	83	27,0	2,11
Paulista ...	OC3	4-1	30	85	26,0	3,35
Paulista ...	OCB	5-3	30	66	35,0	3,46
Paulista ...	PO	2-7	20	55	24,0	3,72
Paulista ...	OC2	4-4	20	47	31,0	3,82

Fazenda da Joca (São Itirapina). Est. de São Paulo. Controle em 26/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Galva ...	OC2	3-4	70	198	14,0	3,75
Galva ...	OC1	2-4	50	166	11,0	2,94
Galva ...	OC5	2-11	20	57	13,0	3,05
Galva ...	OC2	2-7	10	36	16,0	2,85
Galva ...	OC4	2-3	10	33	14,0	2,83
Galva ...	OCB	2-4	10	28	17,0	2,71
Galva ...	OC3	2-7	10	4	20,0	2,91
Galva ...	OC1	7-4	50	163	18,0	3,50
Galva ...	OC2	10-7	80	234	14,0	3,41
Galva ...	OC7	3-9	30	80	17,0	2,24
Galva ...	OC3	6-10	10	5	21,0	2,45
Galva ...	PO	3-5	10	33	16,0	2,07
Galva ...	OC5	5-10	10	2	23,0	2,97
Galva ...	OC1	4-9	30	70	20,0	3,17
Galva ...	OC4	4-2	20	54	17,0	2,15
Galva ...	OC1	4-10	10	10	14,0	2,18
Galva ...	OC1	9-7	20	57	13,0	2,85
Galva ...	OC1	9-3	20	53	15,0	2,70
Galva ...	OC2	6-0	10	32	14,0	2,85
Galva ...	OC3	6-4	10	12	22,0	2,59
Galva ...	OC4	7-3	10	18	18,0	3,42
Galva ...	OC1	9-8	10	40	13,0	2,17
Galva ...	OC1	7-5	10	18	21,0	3,54
Galva ...	OC1	7-4	10	12	22,0	3,37

Vale do Espírito Santo. Est. de São Paulo. Controle em 29/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Jobi ...	PO	2-10	10	93	30,0	2,89
Jobi ...	PO	5-7	10	84	31,0	3,03
Jobi ...	PO	1-9	10	84	33,0	2,92
Jobi ...	OCB	2-4	30	77	23,0	3,50
Jobi ...	OC2	5-11	30	77	17,0	2,93
Jobi ...	POCC	5-6	30	73	21,0	2,86
Jobi ...	PO	3-6	40	118	25,0	3,92
Jobi ...	OC1	3-11	10	10	23,0	2,25
Jobi ...	PO	4-0	10	101	24,0	3,30
Jobi ...	OC1	1-8	40	126	25,0	3,49
Jobi ...	PO	8-4	70	194	23,0	3,38
Jobi ...	OC1	2-9	20	36	26,0	3,78

Dr. Ademar de Barros Filho. Est. de São Paulo. Controle em 30/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Paulista ...	OC1	1-11	10	15	14,0	3,37
Paulista ...	OC1	4-9	30	112	13,0	3,57
Paulista ...	PO	1-1	30	111	13,0	3,51
Paulista ...	OC1	6-9	30	83	13,0	3,56
Paulista ...	OC2	4-6	10	70	14,0	3,48
Paulista ...	POCC	7-8	10	70	13,0	3,85
Paulista ...	POCC	10-7	10	15	17,0	3,08

Dr. Roberto Felipe Cantalho. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 15/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Roseira ...	PO	4-7	40	108	20,0	3,30
Roseira ...	PO	4-3	40	106	15,0	3,15
Roseira ...	PO	4-5	30	65	18,0	3,18
Roseira ...	PO	6-3	30	79	18,0	3,85
Roseira ...	PO	5-1	30	66	20,0	3,11
Roseira ...	PO	5-9	20	33	22,0	3,37
Roseira ...	PO	1-10	10	30	19,0	3,13
Roseira ...	PO	6-5	50	116	21,0	3,45

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Antonio ...	OCB	5-9	10	17	20,0	3,27
Antonio ...	OC4	6-11	10	22	26,0	3,30
Antonio ...	POCC	4-10	10	10	19,0	3,37
Antonio ...	OC1	6-11	10	17	24,0	3,03
Antonio ...	PO	4-4	10	7	20,0	3,34
Antonio ...	POCC	6-11	30	96	21,0	3,18
Antonio ...	PO	5-9	10	10	20,0	3,17
Antonio ...	OC1	5-8	40	126	18,0	3,65
Antonio ...	PO	5-5	30	103	17,0	3,30
Antonio ...	OC1	3-8	30	96	19,0	2,90
Antonio ...	OC2	4-5	50	137	20,0	3,19
Antonio ...	PO	3-1	30	143	23,0	2,92
Antonio ...	OC1	8-3	50	132	24,0	2,96
Antonio ...	OC1	4-10	70	153	18,0	3,35

Raça Jersey

Dr. Aldo Antonio Rafael. Itaipava, Est. de São Paulo. Controle em 10/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Galvão ...	PO	6-11	20	74	13,0	4,56
Galvão ...	PO	6-3	10	32	13,0	4,84

Dr. Mario Lopes Leão. Cabreúva, Est. de São Paulo. Controle em 08/07/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Luana ...	PO	3-3	30	81	11,0	4,14
Luana ...	PO	3-3	30	43	14,0	4,05
Luana ...	PO	7-1	10	16	14,0	3,95
Luana ...	PO	6-6	10	16	12,0	4,30

Albino ... Est. de São Paulo. Controle em 09/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.F. ...	PO	6-4	10	17	15,0	3,94
----------	----	-----	----	----	------	------

Escola Superior de Agr. Luiz de Queiroz. Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 02/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Emil ...	PO	3-3	40	93	13,0	3,50
Emil ...	PO	5-9	30	83	12,0	3,70
Emil ...	PO	5-5	20	43	18,0	4,00
Emil ...	PO	3-7	20	42	11,0	4,75

Cap. Vasco Fil. Helder Azeiteiro. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 23/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ubaldo ...	POCC	3-8	70	217	14,0	3,94
Ubaldo ...	PO	12-13	30	89	13,0	4,66

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Clá. Agro. Pecu. Santa Marcelina. Jacaretinga, Estado do Paraná. Controle em 01/01/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S.M. ...	PO	4-1	10	21	18,0	4,70
----------	----	-----	----	----	------	------

Antonio Carlos Lins. Marinho. Arandina, Est. de São Paulo. Controle em 03/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Batalista ...	OC1	8-9	10	27	19,0	4,07
Batalista ...	OC1	8-0	10	25	16,0	3,87
Batalista ...	OC1	8-9	10	4	18,0	4,66

Escola Superior de Agr. Luiz de Queiroz. Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 02/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Emil ...	PO	5-6	30	57	13,0	3,52
Emil ...	PO	8-4	20	38	12,0	2,60

Dr. Giovanni B. Giam. Três Cordeiros, Est. de Minas Gerais. Controle em 14/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Emil ...	PO	10-4	40	118	14,0	3,24
Emil ...	POCC	3-5	30	67	13,0	3,08
Emil ...	OC1	9-7	10	4	16,0	3,77
Emil ...	OC5	7-4	10	15	18,0	3,45
Emil ...	PO	6-10	10	6	14,0	3,69

Dr. Carlos Eduardo de Almeida. Porto Ferreira, Est. de São Paulo. Controle em 11/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Emil ...	PO	9-0	30	64	14,0	4,07
Emil ...	POCC	6-10	30	85	13,0	4,09
Emil ...	POCC	5-11	20	35	15,0	3,85
Emil ...	POCC	5-3	10	17	15,0	4,17

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Esp. Benedito Portugal, Somo Jacutinga, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/03/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
B.C. Ivonita Alario	PO		10-3	99	258	13,0	4,10	
B.C. Dinis Elegante II	PO		5-1	99	281	21,0	3,90	
Balanço de S. Joaquin	CE2		6-6	89	232	17,0	4,11	
B.C. Eliana Dos Jones III	PO		4-2	79	215	16,0	3,64	
B.C. Miraculous Apacha	PO		5-3	79	191	19,0	3,58	
B.C. Columbia Apacha	PO		4-1	69	155	16,0	5,27	
B.C. Anália Paul I	POC		8-1	69	155	16,0	4,53	
B.C. Daniela Apacha	PO		5-9	59	144	24,0	3,60	
B.C. Camélia Elegante	PO		-	59	125	16,0	5,15	
B.C. Anália Chip's Paul I	PO		7-11	59	137	25,0	3,28	
B.C. Procesa Silvio II	PO		3-1	59	126	19,0	3,59	
B.C. Bitch Apacha	PO		4-8	59	130	19,0	3,26	
B.C. Tonia Topper II	PO		8-8	39	71	23,0	4,02	
B.C. Madalena Topper II	PO		7-11	39	71	22,0	3,52	
B.C. Oubara Elegante III	PO		6-4	29	29	39,0	4,25	
Denise Topper S.C.	CE2		5-0	19	16	29,0	4,01	
B.C. Procesa Delogate III	PO		3-1	19	4	19,0	3,14	
B.C. Anália Topper I	PO		8-3	19	3	32,0	3,41	
Aproceio, Minas Santo Isidoro Ltda, Juiz de Fora, Controle em 30/03/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
S. Isidoro Beradote	PO		3-4	29	86	15,0	3,47	
Coroca Jurata Medalist	PO		4-1	109	309	13,0	3,57	
Judy Jan	PO		8-5	69	302	13,0	3,49	
Kitty 1268	PO		4-11	19	17	20,0	3,07	
Orela 18198	PO		5-3	19	18	17,0	3,19	
Anilcar Parid Yasin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 24/03/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
D.C.M. Thelma Maria	PO		8-4	29	81	20,0	3,87	
E.S. Burman Rose	PO		8-8	29	54	22,0	3,33	
E.S. Vivi Henry	PO		3-3	19	25	25,0	3,68	
E.H. Barrett Joan	PO		8-1	69	148	21,0	3,94	
Meris Tallman Guara	PO		3-3	59	128	21,0	3,72	
E.S. Roy Nancy	PO		8-0	29	58	32,0	3,47	
Individa Chipesa Jallene	PO		8-0	29	71	25,0	4,12	
Coroca Milu Twin	PO		4-0	49	92	25,0	3,44	
Coroca Marvot Harry	PO		4-0	29	79	24,0	3,14	
Coroca Berliana	PO		7-2	29	22	34,0	3,55	
E.S. My's Ann	PO		7-4	29	17	26,0	3,60	
Coroca Flávia Harry	PO		4-5	29	64	21,0	3,74	
Coroca Ariete Junior	PO		6-6	29	91	22,0	3,54	
E.S. Don Elaine	PO		7-8	49	105	20,0	4,21	
Coroca Corina Harry	PO		3-8	29	80	27,0	3,26	
Altavira Lakty Hainc	PO		5-1	29	72	25,0	2,97	
E.S. My's Fran	PO		5-4	29	38	22,0	4,09	
E.S. Jay Betty	PO		4-7	29	43	22,0	3,17	
E.S. R Royal Glash	PO		8-8	19	28	22,0	4,25	
Coroca Implem Harry	PO		3-4	59	112	21,0	3,78	
Coroca Maritê Twin	PO		3-8	19	26	20,0	3,83	
Sagar Valley Mar Nacione	PO		8-8	29	23	28,0	3,63	
E.H. Strutch Carol	PO		3-11	49	90	29,0	3,76	
Coroca Sula Harry	PO		5-0	109	292	21,0	3,65	
Coroca Beth Harry	PO		5-6	39	62	28,0	4,51	
Coroca Jagala Harry	PO		4-8	59	141	22,0	3,49	

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Raça Guernsey								
Escola Superior de Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 02/03/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Enalg Quetta Henry	PO		5-0	49	105	14,0	3,55	
Enalg Tutoo Droy	NR		-	39	66	12,0	3,70	
Enalg Serena Eldorado	PO		3-9	29	37	16,0	4,07	
Enalg Hendira Eldorado	PO		4-6	19	4	18,0	3,29	
Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itaipava, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 28/03/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Pax Hafa Perry Roy D'Abadia	PO		-	19	29	17,0	4,86	
Gráças Princesa	PO		8-2	19	11	18,0	4,91	
Pax Harba Foyzer D'Abadia	PO		5-7	19	9	19,0	4,69	
Pax Kete Bis D'Abadia	PO		-	19	9	15,0	5,02	
Pax Helena Bis D'Abadia	PO		6-1	19	6	21,0	4,25	
Pax Kabaça Bis D'Abadia	PO		-	19	1	14,0	4,83	
Kerren D.P. Jacopa	PO		7-7	89	248	18,0	5,47	
Pax Garoa Bis D'Abadia	PO		6-4	79	219	17,0	5,22	
Melisse View Amaris	PO		7-1	79	185	17,0	5,56	
Myrtice O Gae	PO		7-5	69	173	16,0	4,90	
Durvaldo Prince Ava	PO		7-4	99	151	14,0	5,90	
Pax Juba Foyzer D'Abadia	PO		-	59	141	15,0	4,70	
Pax Karla Hesperatur D'A.	PO		-	59	139	14,0	6,00	
Pax Honra Foyzer D'Abadia	PO		-	59	128	14,0	5,13	
Pax Jacilma Bis D'Abadia	PO		-	49	122	14,0	4,86	
Pax Indira Boy D'Abadia	PO		-	49	110	14,0	4,74	
Christiane Anne Joselli	PO		7-3	49	105	14,0	5,09	
Pax Kleida Roy D'Abadia	PO		7-7	49	105	15,0	4,52	
Pax Karina F.D'Abadia	PO		-	39	95	13,0	5,04	
Pax Betty Foyzer D'Abadia	PO		5-4	29	92	13,0	4,38	
Pax Ibaa Dancer D'Abadia	PO		7-8	29	72	15,0	4,63	
Pax Suju Bis D'Abadia	PO		-	29	60	17,0	4,70	
Pax Daniela Boy D'Abadia	PO		-	29	48	15,0	4,87	
Pax Jasmim Eldora D'Abadia	PO		-	29	47	15,0	5,13	
Pax Inez Foyzer D'Abadia	PO		-	29	33	15,0	5,18	
Raça Dinamarquesa								
O. Clevo S. Barbosa, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 08/03/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Georgina S.J.	PO		5-5	29	32	15,0	3,76	
Dayvora	PO		8-0	19	20	15,0	3,98	
Patia S.J.	PO		8-0	19	5	16,0	3,64	
Raça Pitangueiras								
Dr. Eduardo Alves de Alencastro, Fazenda São João, Est. do Paraná, Controle em 11/03/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Petra do E.A.	IB		7-1	79	196	16,0	4,26	
Pólvera do E.A.	IB		7-2	69	148	22,0	4,16	
Oristina do E.A.	PO		5-7	49	142	17,0	3,64	
Doçura do E.A.	IB		6-5	39	74	16,0	4,21	
Dolci do E.A.	IB		6-4	39	80	15,0	4,44	
Melódica Deserta do E.A.	PO		5-10	39	80	16,0	4,02	
Stúpida	PO		6-1	29	38	18,0	3,93	
Esperança do E.A.	IB		5-11	29	49	16,0	4,43	
Solista II do E.A.	IB		4-7	29	70	16,0	3,87	
Princesa do E.A.	A		4-3	29	56	16,0	3,90	

## PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

+ CARNE  
+ LEITE  
+ RUSTICIDADE

FAZENDAS  
PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé  
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG



NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Fazenda Associação Costa Calcilândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Inda	RE	7-9	30	10,0	4,81	
Bontia	NR	-	50	160	10,0	5,48
Alpaca	PC	7-8	30	44	13,0	4,71
Elapencia	RE	10-10	30	73	11,0	4,79
PLAZA	RE	9-0	50	174	10,0	5,03
Pavelia	RE	9-3	60	160	12,0	4,90
Ilusão	RE	7-10	30	36	13,0	4,65
Chelida	RE	8-0	50	120	10,0	4,82
Ylra	PC	7-2	50	121	11,0	5,49
Gemela	RE	8-0	50	122	11,0	5,67
Pavela	RE	9-1	60	162	10,0	5,33
Júpia	RE	5-1	40	162	11,0	4,84

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
João Gabriel da Costa Moreira e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo, controle em 05/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Janelia	PCDD	9-1	60	164	10,0	4,81
C.A. Partidão	NR	13-6	50	127	14,0	4,23
C.A. Funcha XI de Calcilândia	RE	10-10	30	112	10,0	4,39
C.A. Partura	RE	13-4	40	95	14,0	4,19
C.A. Nevea	PCDD	6-7	40	87	12,0	4,12
C.A. Partida	RE	4-0	40	92	11,0	4,35
C.A. Mateo	NR	11-10	30	53	12,0	4,19
C.A. Guiné	PC	12-6	20	40	14,0	4,06
C.A. Jambolanga	PC	10-6	30	38	10,0	4,85
C.A. Liberdade	PC	8-2	120	319	11,0	4,26
C.A. Lilo	PC	7-8	100	267	12,0	3,80
C.A. Duffing	NR	-	80	281	12,0	4,37
C.A. Inês Maria	PC	10-7	80	73	14,0	4,08
C.A. Nancea	PC	7-4	80	705	10,0	4,40
C.A. Nacumba	PC	7-2	80	198	10,0	4,13
C.A. Libelula	PC	7-7	80	219	10,0	4,11
C.A. Corveta	NR	4-4	70	171	10,0	4,33
C.A. Jato	PCDD	10-9	10	9	15,0	4,15

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
João Eduardo Costa Moreira, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, controle em 15/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
C.A. Penúlia	PC	6-8	90	159	11,0	4,71
C.A. Neperosa	PC	4-8	90	258	10,0	4,36
C.A. Norma	PC	10-10	80	234	10,0	4,06
C.A. Júpia	PC	7-10	80	261	10,0	4,47

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Dr. José Lauro Moreira e Outros, Mimoso do Sul, Est. de Minas Gerais, Controle em 04/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Agridiã	RE	4-4	30	70	10,0	4,21
Hiliana	RE	13-7	10	7	14,0	2,95
Safira	RE	-	30	76	11,0	3,72
Saguarua	RE	8-5	70	201	10,0	7,84
Solária	RE	8-4	30	13	13,0	7,00
Tejota	RE	10-5	40	117	11,0	4,21
Touca	RE	8-8	50	142	10,0	3,43

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Dr. Arthur Souza Major Filizola, Jaguariaípe, Est. de Minas Gerais, Controle em 26/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Sylviana de Brasília	RE	6-0	50	314	12,0	4,17
Suzanna dos Poções	RE	-	80	236	13,0	3,99
Silvânia	RE	11-3	10	6	11,0	3,31
Sylvânia	RE	10-1	90	287	12,0	4,06
Suzanna	RE	9-6	10	16	11,0	3,52
Clarilândia	RE	-	40	127	10,0	4,19
Clarilândia	RE	7-2	70	190	10,0	4,54
Dinamarca	RE	8-2	80	222	12,0	4,20
Rebeca	RE	14-1	80	175	10,0	4,31
Tejota de Zebulândia	RE	10-5	50	140	10,0	3,98
Jaguaria	NR	-	30	10	12,0	3,38
Liliana	RE	7-1	50	113	12,0	4,78
Osvaldo de Brasília	RE	7-9	10	36	11,0	3,31
Parafina	RE	7-0	30	70	14,0	3,55

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Dr. Gabriel Renato de Andrade, Calcilândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Maria de Calcilândia	RE	7-3	10	29	17,0	3,74
Nete Virrey de Calcilândia	RE	6-4	10	10	14,0	4,05
Yanira de Calcilândia	RE	5-11	10	12	20,0	5,16
Joga de Calcilândia	PC	7-1	20	31	19,0	5,17
Roseli de Calcilândia	RE	3-1	20	31	10,0	5,02
Radiana de Calcilândia	RE	3-1	20	31	10,0	5,02
União de Calcilândia	RE	7-4	10	1	20,0	5,24
Queim de Calcilândia	RE	3-4	20	39	11,0	5,31
Olga de Calcilândia	RE	5-4	50	256	10,0	6,05
Neve de Calcilândia	RE	7-2	40	105	13,0	3,94
Mina de Calcilândia	RE	7-1	30	67	16,0	4,08
Netli de Calcilândia	RE	6-5	40	105	14,0	5,36
Roseli de Calcilândia	RE	7-10	40	120	14,0	4,21
Renata de Calcilândia	RE	3-1	50	136	17,0	3,91
Olivia de Calcilândia	RE	5-0	80	219	13,0	5,16

### Raça Girolando

Farmácia José Santos S. Cruz do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 01/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Aracaju de São Cruz	3/4	10-2	50	139	19,0	3,79
Rodolfo de São Cruz	3/4	6-5	120	351	17,0	4,52
Betânia de São Cruz	1/2	10-4	80	222	17,0	4,09

Haydê Kautemajär, Exp. Saçõ do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 21/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Dra Viradoca	NR	4-7	40	121	15,0	3,40

### Raça Procrusa

Jorge de Mello Sotomayor, Bananal, Est. de São Paulo, Controle em 16/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Jambina Independência	RE	5-9	20	55	13,0	3,57
Margurida	NR	10-8	20	92	14,0	3,94

### Raça Indubrasil

Colônia Agropecuária S/A, Dr. Gabriel Renato de Andrade, Jansânia, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Aracaju	RE	5-1	50	144	10,0	5,38
Calunga	RE	9-5	20	51	12,0	5,84
Azev	LP	10-4	10	3	11,0	3,74
Brasileira	PCDD	7-4	10	5	11,0	4,61

### Raça Nelore

Colônia Agropecuária S/A, Dr. Gabriel Renato de Andrade, Jansânia, Est. de Minas Gerais, Controle em 30/03/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos	Controle de Dias de lactação	Leite %		
Hidrolina	RE	6-7	60	156	9,0	5,94
Getulio	LV	10-0	30	70	8,0	5,37
Delcídis	RE	7-1	30	64	10,0	4,66
Destina	RE	-	30	112	9,0	5,94
Boca	LV	-	30	112	9,0	4,84
Dala	PC	6-5	40	94	8,0	5,97
Imerezia	RE	11-2	20	60	8,0	5,46
Olga	RE	10-7	10	1	9,0	4,66
Fada	RE	8-2	10	83	9,0	4,80
En	RE	6-0	30	64	8,0	5,73

## QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

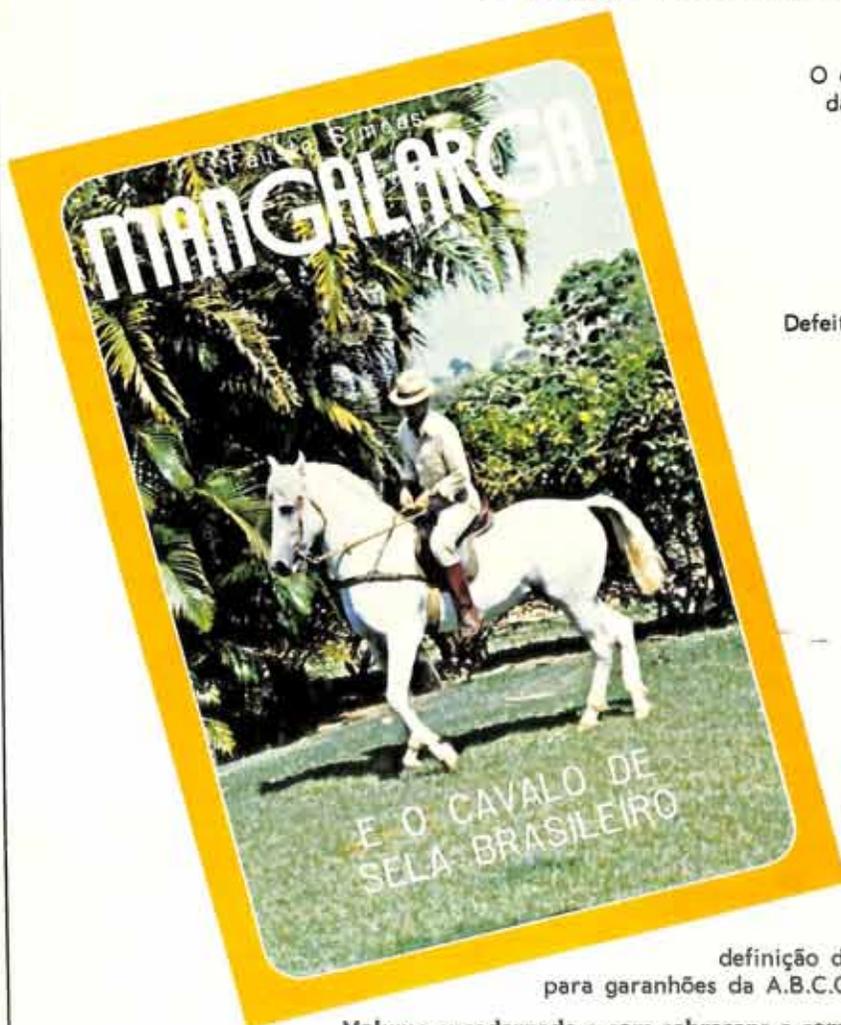
Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

**3.ª**  
**EDIÇÃO**  
Revista e aumentada

# MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

**DR. FAUSTO SIMÕES**



O cavalo e o homem.  
O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, O Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga. A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga. A influência das reprodutoras na definição da raça Mangalarga. As provas funcionais para ganhões da A.B.C.C.R.M.. Seleção melhoradora. Bibliografia.

**Volume encadernado e com sobrecapa a cores — Cr\$ 10.000,00**

**À venda ou pedidos à**

**EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

**Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP**

**Livrarias da Capital e do Interior**

**Com Bayo-n-ox Top Dress, ele não tem dor de barriga e você não tem dor de cabeça.**

## **Bayo-n-ox Top Dress. Engorda o gado. Engorda o lucro.**

A Bayer está lançando no Brasil Bayo-n-ox Top Dress, o mais moderno, eficaz e seguro quimioterápico, usado no mundo todo para promover o crescimento saudável dos bezerros.

Bayo-n-ox Top Dress diminui em até 70% a incidência de diarreias, melhora a conversão alimentar e aumenta o ganho de peso diário de 10 a 30%. Seu uso é muito simples: basta aplicá-lo diariamente sobre a silagem, a ração, o feno e o sal a serem ingeridos pelo gado e pronto: os bezerros engordam em menos tempo, com menor consumo de ração, e você ganha muito mais.

- Não é antibiótico.
- Elimina a diarreia.
- Muito seguro, tanto para animais quanto para o homem.
- Eliminado em 24 horas, não deixa resíduos.
- Não apresenta resistência simples ou cruzada.
- Fácil aplicação: coloca-se sobre a ração.



**Bayer**  
Veterinária

